



### Produto 3

**Pesquisa Especial: Mercado de trabalho e perfil ocupacional das  
pessoas com deficiência em região metropolitana (Brasília - DF)**

---

**Produção de estudos e pesquisas para subsidiar a elaboração de  
propostas de implantação do Centro Nacional de Tecnologia Assistiva**

**Jesus Carlos Delgado Garcia (Instituto de Tecnologia Social)**

**CNPq – Processo 48-6257/2007-0**

**Outubro de 2010**

**SUMÁRIO**

APRESENTAÇÃO	4
1. EXECUÇÃO DA PESQUISA	6
1.1 A Elaboração do Questionário	9
1.2 Entrevistas de Campo	11
1.3 Processamento das Informações	12
2. RESULTADOS DA PESQUISA	13
2.1 Informações Pessoais da Pessoa Responsável pelo Domicílio	13
Grau de parentesco	13
Sexo	14
Nível de escolaridade	15
Treinamento para cuidar da pessoa com deficiência	15
2.2 Informações Pessoais da Pessoa com Deficiência	16
Sexo	16
Estado civil	18
Idade	18
Cor ou raça	20
Educação	21
Problema(s) de saúde ou deficiência(s) que possuem	26
2.3 Perguntas Comuns a Todas as Deficiências	27
Causa da deficiência	27
Tempo que possuem a deficiência e tempo que acreditam que permanecerão com a deficiência	28
2.4 Tratamentos de saúde	30
Acesso a tratamento	30
Rede pública de saúde	31
Rede privada de saúde	32
2.5 Mercado de Trabalho	34
Principais indicadores de Mercado de Trabalho	35
Características da ocupação	40
2.6 As Condições de Trabalho das Pessoas com Deficiência no Distrito Federal	44
Deslocamento para o local de trabalho	45
Local de trabalho	46
Características da inserção ocupacional das pessoas com deficiência	51
2.7 Tecnologia Assistiva	57
Auditiva e surdocegueira	57
Visual e surdocegueira	60
Física	63
Da fala	64
Tipos de tecnologia assistiva que as pessoas possuem	66
Orientação para obtenção e uso de produtos de tecnologia assistiva	66
Ajuda para comprar produtos de tecnologia assistiva	67
2.8 Vida Pessoal ou Familiar	68
Com quem vivem	68
2.9 Composição da renda e despesas relacionadas à deficiência	70
Rendimento do Trabalho	70
Benefícios Recebidos pelas Pessoas com Deficiência	74
Rendimento Familiar e Despesas com a Deficiência	80
3. COMENTÁRIOS FINAIS E PRINCIPAIS RESULTADOS	83
4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	86

ANEXOS	90
ANEXO 1 – Material utilizado para construção conjunta do questionário com a equipe do ITS	
ANEXO 2 – Material que subsidiou a construção da pesquisa – “Encuesta de población activa – Módulo de personas con discapacidades y su relación com el empleo”	
ANEXO 3 – Material que subsidiou a construção da pesquisa – “Encuesta de discapacidad, autonomía personal y situaciones de dependencia. Cuestionario de Discapacidades. Personas de 6 años o más”	
ANEXO 4 – Questionário	
ANEXO 5 – Manual do Entrevistador	
ANEXO 6 – Material usado no treinamento dos entrevistadores	
ANEXO 7 – Carta de apresentação da pesquisa	

## APRESENTAÇÃO

O presente relatório é parte integrante do projeto *Produção de estudos e pesquisas para subsidiar a elaboração de propostas de implantação do Centro Nacional de Tecnologia Assistiva*, realizado em parceria entre o Instituto de Tecnologia Social – ITS e o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE, com financiamento do CNPq.

Os estudos e pesquisas realizados no âmbito do projeto pretenderam proporcionar a reunião de informações e conhecimentos que possibilitassem entender as necessidades de tecnologia assistiva<sup>1</sup> dos seus potenciais usuários. Além disso, o projeto buscou ainda averiguar como está formado o setor de produção e distribuição de tecnologias assistivas ou ajudas técnicas.

De forma mais detalhada, o objetivo do projeto consiste na produção de conhecimentos e subsídios sobre a relação entre demanda e oferta de tecnologia assistiva, isto é, sobre o acesso das pessoas com deficiência às ajudas técnicas produzidas no país ou que provenham de importação, visando estabelecer políticas de atendimento às pessoas com deficiência e idosas, na área da tecnologia assistiva, com base em um diagnóstico adequado.

As atividades do projeto foram divididas em dois grandes objetivos e nos respectivos produtos:

- Objetivo A – Pesquisas e estudos sobre caracterização da demanda social de ajudas técnicas das pessoas com deficiência e idosos;
  - Produto 1 – Estudo para elaboração de proposta metodológica;
  - Produto 2 – Estudo e análise das pesquisas e dados das fontes secundárias;
  - Produto 3 – Pesquisa especial – Mercado de trabalho e perfil ocupacional das pessoas com deficiência em região metropolitana (Brasília/DF).

---

<sup>1</sup> “Tecnologia Assistiva – TA: arsenal de recursos e serviços que contribuem para proporcionar ou ampliar habilidades funcionais de pessoas com deficiência e conseqüentemente promover vida independente e inclusão.” In BERSCH, Rita. **Introdução à tecnologia assistiva**. Centro Especializado em Desenvolvimento Infantil (CEDI): Porto Alegre/RS, 2008. Fonte: <http://www.assistiva.com.br/Introducao%20TA%20Rita%20Bersch.pdf>. Acessado em: 23/06/09.

- Objetivo B – Pesquisas e estudos sobre a caracterização da oferta de ajudas técnicas para as pessoas com deficiência e idosos.
  - Produto 4 – Estudo para elaboração da proposta metodológica;
  - Produto 5 – Estudo e análise de dados de fontes secundárias disponíveis;
  - Produto 6 – Pesquisa de amostra especial 1;
  - Produto 7 – Pesquisa de amostra especial 2.

Este relatório refere-se à última etapa das atividades previstas no projeto. Trata-se do **produto 3** (*Pesquisa especial – Mercado de trabalho e perfil ocupacional das pessoas com deficiência em região metropolitana - Brasília/DF*) do objetivo A do projeto.

Para a elaboração do **produto 3** foi desenvolvida uma pesquisa domiciliar no Distrito Federal, a fim de aprofundar o trabalho de caracterização socioeconômica da população com deficiência realizado a partir da análise de fontes secundárias de informação.

## 1. EXECUÇÃO DA PESQUISA

Para a presente pesquisa, adotaram-se como unidade amostral os domicílios localizados no Distrito Federal. A seleção dos domicílios a serem investigados foi feita através de uma amostra probabilística, tendo-se adotado como sistema de referência as informações do Censo Demográfico 2000. Para tanto, foram sorteados setenta e cinco setores censitários para serem percorridos pelos pesquisadores. Este total de setores censitários permitiu “expandir” a amostra de forma a otimizar os resultados para todo o território distrital. Considerando os dados da amostra do Censo Demográfico 2000, definiu-se um número mínimo de vinte pessoas com deficiência a serem entrevistadas em cada setor censitário. Portanto, a amostra planejada para a pesquisa foi de 1.500 pessoas com deficiência.

Todos os setores censitários para a amostra foram visitados na procura por pessoas com deficiência. Essa metodologia foi importante porque possibilitou contabilizar os domicílios e o número de moradores de todos eles. Esta etapa teve como função principal a atualização do número de domicílios e de moradores em cada um dos setores censitários selecionados. Esta informação foi fundamental para a “expansão” dos dados amostrais para o universo da investigação. Em 2000, a título de exemplo, um setor censitário comportava, em média, 400 domicílios. Espera-se que, em 2009, esta média seja mais elevada, podendo inclusive duplicar em alguns casos. Sendo assim, o universo considerado foi de 355.938 pessoas com deficiência no Distrito Federal.

Naqueles domicílios em que se encontravam pessoas com o perfil do público-alvo da pesquisa, foram entrevistadas as pessoas com deficiência ou os responsáveis pelo domicílio em dois dos casos possíveis: quando se tratava de uma pessoa com deficiência menor de 10 anos de idade e diante da incapacidade da própria pessoa com deficiência de responder.

Para auxiliar na definição do perfil do público-alvo da pesquisa, foi fundamental conceituar quem são as pessoas com deficiência. Após reuniões internas entre a equipe técnica do DIEESE e do ITS, foram definidas algumas situações onde se pode caracterizar as pessoas com deficiência: deficiência mental / intelectual, autismo (segundo recomendação do próprio ITS), deficiência auditiva, deficiência visual, deficiência física, deficiência da fala, surdocegueira e transtornos globais de desenvolvimento / emocional. Uma segunda pergunta elaborada sobre a deficiência foi se a pessoa foi diagnosticada (com laudo médico) como pessoa com deficiência ou não. Estas perguntas foram prévias à aplicação do questionário, pois possibilitariam a delimitação do público-alvo selecionado.

O ponto de partida do conceito a ser utilizado nesta pesquisa deriva do Censo Demográfico 2000, complementado com alguns pontos específicos decorrentes de conversas internas do DIEESE com o ITS e da leitura de alguns textos recomendados pelo ITS<sup>2</sup>. Esta conceituação teve como meta abranger a todos os aspectos que englobam a vida cotidiana das pessoas com deficiência, em detrimento de questões com tendências subjetivas.

A metodologia para a elaboração dessa pesquisa fez parte do *Produto 1*; entretanto, apontamos abaixo as principais etapas previstas para o desenvolvimento desse produto:

1. Leitura dos microdados do Censo Demográfico 2000 para o Distrito Federal
2. Leitura dos textos indicados pelo ITS para precisar o público alvo
3. Seleção do número de setores censitários a serem pesquisados
4. Elaboração do questionário
5. Realização de pré-teste
6. Preparação de campo – pesquisadores e checagem
7. Treinamento dos pesquisadores
8. Impressão dos questionários
9. Preparação da entrada dos dados
10. Preparação do programa de consistência
11. Pesquisa de campo – levantamento e checagem
12. Digitação dos questionários
13. Consistência dos dados
14. Elaboração do plano tabular
15. Revisão das informações
16. Preparação das tabelas
17. Análise dos dados
18. Elaboração dos relatórios preliminar e final

---

<sup>2</sup> “Encuesta de Población Activa. Módulo de personas con discapacidades y su relación con el empleo”; “Encuesta de Discapacidad, Autonomía personal y situaciones de Dependência. Cuestionario de Discapacidades. Personas de 6 años o más” (vide anexos 2 e 3); “Gestão de questões relativas a deficiência no local de trabalho: Repertório de recomendações práticas da OIT”. (vide referências completas ao final do relatório)

Neste capítulo, são expostas resumidamente as fases de desenvolvimento da pesquisa, a saber: elaboração do questionário, formulação da estratégia de campo, realização das entrevistas e processamento das informações. *O Capítulo 2* se destinará à apresentação dos resultados obtidos. E ao final estão os anexos relativos aos instrumentos que foram elaborados e utilizados para realização da pesquisa.



## 1.1 A Elaboração do Questionário

A pesquisa domiciliar aqui apresentada foi embasada em um questionário elaborado pelo DIEESE em parceria com o ITS<sup>3</sup>, e seus resultados trouxeram novas informações que complementaram o levantamento realizado a partir de fontes secundárias e que foram de fundamental importância para compreensão de questões relacionadas às pessoas com deficiência especificamente no Distrito Federal.

Para a realização dessa pesquisa cabe ressaltar a experiência acumulada do DIEESE na realização da Pesquisa de Emprego e Desemprego, que é um levantamento domiciliar contínuo, realizado mensalmente, desde 1984, na Região Metropolitana de São Paulo. O desenvolvimento dessa pesquisa teve como meta ampliar a compreensão sobre o mercado de trabalho e representou desde o seu início uma inovação na análise e na produção de dados sobre o mercado de trabalho no país. Expandida para outras localidades, em diferentes períodos, a PED integra hoje o Sistema Nacional de Emprego, vinculado ao Ministério do Trabalho e Emprego e financiado pelo Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), como fonte produtora de estatísticas primárias sobre o mercado de trabalho. Atualmente, a pesquisa é realizada em seis regiões metropolitanas (São Paulo, Salvador, Recife, Belo Horizonte, Porto Alegre e Fortaleza) e no Distrito Federal. A experiência acumulada pelo DIEESE na realização da PED e de outras pesquisas primárias ofereceram as ferramentas necessárias para o desenvolvimento da *Pesquisa especial – Mercado de trabalho e perfil ocupacional das pessoas com deficiência em região metropolitana - Brasília/DF*.

Para a realização da pesquisa elaborou-se um questionário composto por blocos de perguntas na seguinte ordem:

- Atributos pessoais da pessoa responsável do domicílio ou cuidador (grau de parentesco, sexo, estado civil, idade, cor ou raça, escolaridade, informações sobre treinamento para cuidar da pessoa com deficiência);
- Atributos pessoais da pessoa com deficiência (sexo, idade, cor ou raça, e questões sobre a escolaridade e temas relacionados à formação da pessoa com deficiência);

---

<sup>3</sup> Vide Anexos 1, 2 e 3.

Foram consultados também materiais da OIT: Gestão de questões relativas à deficiência no local de trabalho: Repertório de recomendações práticas da OIT e IBGE: Classificação Nacional de Atividades Econômicas (vide referência bibliográfica ao final do presente relatório)

- Características diferenciadas para cada deficiência (grau de dificuldade para desenvolver determinadas tarefas, etc) e causas da deficiência (congenita, acidente de trabalho, acidente de trânsito, acidente de outro tipo, decorrente de lesão do sistema nervoso, etc.);
- Tratamento médico (plano de saúde, utilização de rede pública, acesso ao tratamento, frequência de visita médica, atendimento por associações, ONGs ou outras instituições, perspectiva de reabilitação, dentre outras);
- Participação economicamente ativa (ocupado ou desempregado – acrescido de perguntas específicas sobre o acesso ao local de trabalho, a liberação do trabalho para tratamento médico, benefícios especiais, readaptação, remuneração, forma de inserção na ocupação – cotas – discriminação na procura por trabalho, na contratação da ocupação atual ou em relação à vida laboral atual – promoção, salarial, etc.);
- Tecnologia assistiva (acesso às tecnologias assistivas existentes e grau de conhecimento das mesmas);
- Família e vida conjugal (estado civil, vida conjugal, número de pessoas que auxiliam nos cuidados com a pessoa com deficiência, benefício do INSS, BPC, renda familiar, etc.).

O questionário elaborado para responder ao conjunto de questões acima indicadas tinha um fluxo específico para cada tipo de deficiência. Dessa forma, o questionário parece grande, mas o respondente só foi entrevistado sobre algumas perguntas. Cada entrevistado respondia às questões relacionadas especificamente ao seu tipo de deficiência.

Para orientar o entrevistador durante a pesquisa foi produzido um “*Manual do Entrevistador*”, cujo objetivo era fornecer aos pesquisadores de campo as informações necessárias para o conhecimento profundo e detalhado do questionário que iriam aplicar. Na primeira parte deste “Manual”, foram apresentadas a pesquisa e as informações operacionais para viabilizar o trabalho dos entrevistadores. Na segunda, os procedimentos – gerais e específicos – para o preenchimento do questionário (ver Anexo 5 – Manual do Entrevistador).

## **1.2 Entrevistas de Campo**

A estratégia para a realização das entrevistas no Distrito Federal foi definida em reuniões que contaram com a presença das equipes do DIEESE e da empresa executora do campo<sup>4</sup>.

Nessas reuniões, foram planejadas diversas ações para assegurar o êxito da pesquisa, desde as relacionadas à logística para a locomoção e acesso da equipe de entrevistadores aos diferentes setores e domicílios até a formulação e execução de uma carta de apresentação<sup>5</sup> para a abordagem das pessoas em seus domicílios, cuja finalidade era apresentar a pesquisa, as instituições envolvidas e os financiadores da pesquisa. Também foi discutido e elaborado junto com a empresa responsável pelo campo um cronograma de aplicação dos questionários, bem como a estratégia de acompanhamento do desenvolvimento das atividades passo a passo.

Ainda nesta etapa do trabalho, deu-se início ao processo de recrutamento e seleção dos entrevistadores, para os quais foi preparado e aplicado um treinamento<sup>6</sup>. Nesse, foram apresentados, discutidos e detalhados o questionário para as entrevistas e o “Manual do Entrevistador”.

As entrevistas foram realizadas entre outubro de 2009 e fevereiro de 2010 e pesquisaram-se informações de 1.028 pessoas com diferentes tipos de deficiência. Verificou-se que, embora o planejamento inicial dos setores censitários indicasse ser suficiente para encontrar a população alvo da pesquisa, a amostra com base no Censo 2000 apontou para uma grande dificuldade em encontrar pessoas com deficiência no número suficiente para compor a amostra prevista. Dessa forma, para aplicar o total de 1.028 questionários durante o período de quatro meses, foram visitados setores censitários correspondentes a cerca de 14 mil domicílios.

Após o levantamento da pesquisa todos os questionários aplicados passaram por processo de supervisão e crítica, no qual foi checado o preenchimento das questões, a obediência ao fluxo

---

<sup>4</sup> Para a execução das entrevistas, foi contratada, através de um processo de seleção, uma empresa especializada em pesquisas de campo – a Valore Pesquisa de Opinião e Mercado Ltda., sediada em Brasília.

<sup>5</sup> Vide anexo 7

<sup>6</sup> Vide anexos 5 e 6

estabelecido e a coerência das respostas. Um número pré-estabelecido de questionários passou por checagem com a finalidade de garantir a fidedignidade da pesquisa e a sua qualidade.

### ***1.3 Processamento das Informações***

A partir do questionário, foi desenvolvido um sistema de entrada de dados para o registro das informações coletadas. Também os digitadores contratados para essa tarefa passaram por um treinamento, no qual foi apresentado o banco de dados e passadas as instruções para que a digitação fosse padronizada.

Quando da finalização da inserção das informações, toda a base de dados foi criticada e consistida, de forma a validar os dados para análise.

Por fim, foi definido o plano tabular e geradas as tabelas com a distribuição de cada uma das variáveis e seus possíveis cruzamentos. Com base nesse material foi elaborado o relatório com os resultados da pesquisa, que será apresentado a seguir.

## **2. RESULTADOS DA PESQUISA**

Todas as informações coletadas na pesquisa serão relatadas nos tópicos seguintes, obedecendo à seguinte sequência:

- 2.1. “Informações pessoais da pessoa responsável pelo domicílio”
- 2.2. “Informações pessoais da pessoa com deficiência”
- 2.3. “Perguntas comuns a todas as deficiências”
- 2.4. “Tratamentos de saúde”
- 2.5. “Mercado de trabalho”
- 2.6. “As condições de trabalho das pessoas com deficiência no Distrito Federal”
- 2.7. “Tecnologia assistiva”
- 2.8. “Vida pessoal ou familiar”
- 2.9. “Composição da renda e despesas com a deficiência”

### ***2.1 Informações Pessoais da Pessoa Responsável pelo Domicílio***

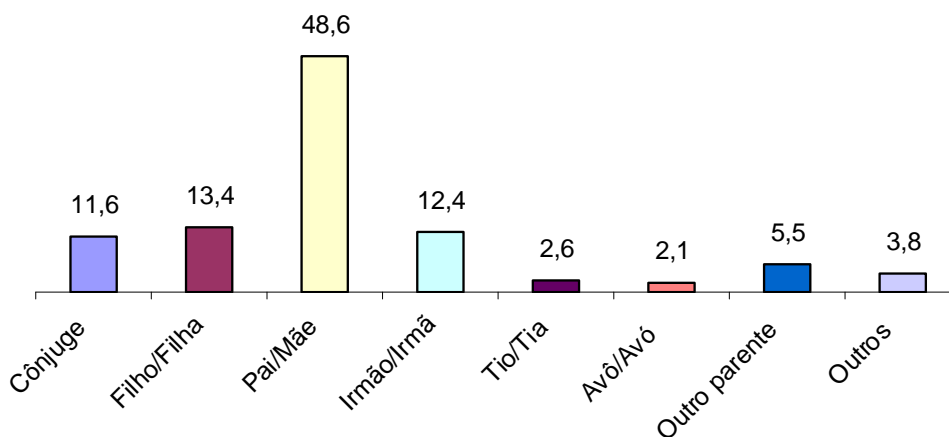
O questionário foi aplicado diretamente com a pessoa com deficiência e em casos específicos, com a pessoa responsável pelo domicílio (chefe do domicílio).

Neste primeiro bloco, serão apresentados os dados relativos às características pessoais dos responsáveis pelos domicílios entrevistados, como grau de parentesco, sexo, nível de escolaridade e se tem ou não treinamento adequado para cuidar da pessoa com deficiência.

#### ***Grau de parentesco***

Do total das pessoas responsáveis dos domicílios ou cuidadores entrevistados, quase metade é composta pela mãe ou pai da pessoa com deficiência (48,6%). Em seguida vem os filhos, os irmãos e os cônjuges, com 13,4%, 12,4% e 11,6%, respectivamente, como pode ser visto no gráfico 1.

**GRÁFICO 1**  
**Distribuição das pessoas responsáveis do domicílio ou cuidadores**  
**por grau de parentesco com a pessoa com deficiência**  
**Distrito Federal – 2009/2010 (em %)**

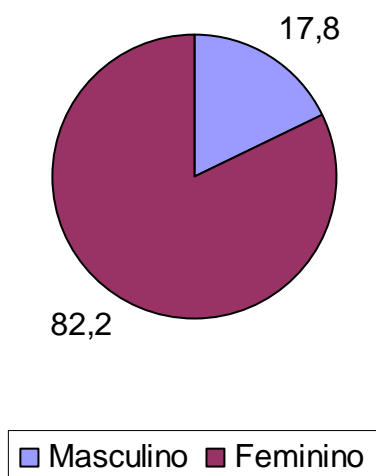


Fonte: DIEESE - Pesquisa Especial: Mercado de trabalho e perfil ocupacional das pessoas com deficiência em região metropolitana (Brasília- DF), outubro de 2009 a fevereiro de 2010.

**Sexo**

As mulheres são a grande maioria das pessoas responsáveis dos domicílios ou cuidadores, representando cerca de 82% do total dos entrevistados (gráfico 2).

**GRÁFICO 2**  
**Distribuição das pessoas responsáveis dos domicílios**  
**ou cuidadores por sexo**  
**Distrito Federal – 2009/2010 (em %)**



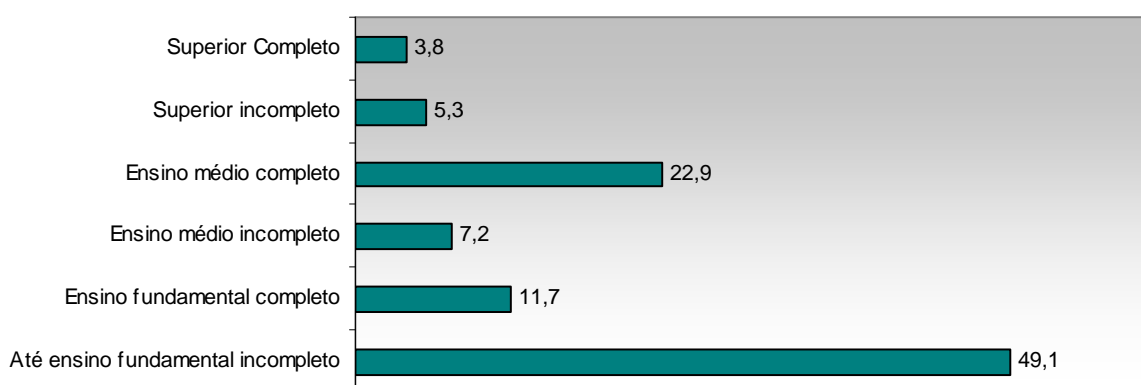
Fonte: DIEESE - Pesquisa Especial: Mercado de trabalho e perfil ocupacional das pessoas com deficiência em região metropolitana (Brasília- DF), outubro de 2009 a fevereiro de 2010.

### *Nível de escolaridade*

Aproximadamente metade das pessoas responsáveis dos domicílios ou cuidadores (49,1%) não chegou a completar o ensino fundamental. E 22,9 % têm o ensino médio completo (gráfico 3).

A análise da escolaridade das pessoas responsáveis dos domicílios ou cuidadores mostra que praticamente a totalidade dos entrevistados não chegou ao ensino superior (90,9%).

**GRÁFICO 3**  
**Distribuição das pessoas responsáveis do domicílio ou cuidadores por nível de escolaridade**  
**Distrito Federal – 2009/2010 (em %)**



Fonte: DIEESE - Pesquisa Especial: Mercado de trabalho e perfil ocupacional das pessoas com deficiência em região metropolitana (Brasília- DF), outubro de 2009 a fevereiro de 2010.

### *Treinamento para cuidar da pessoa com deficiência*

Como pode ser visto na tabela a seguir, quase 80% das pessoas responsáveis dos domicílios ou cuidadores não realizaram treinamento adequado para cuidar da pessoa com deficiência.

A falta de preparo adequado ao cuidado das pessoas com deficiência é generalizada para todos os tipos de deficiência, mas os percentuais mais elevados estão entre os responsáveis dos domicílios ou cuidadores das pessoas com deficiência visual (91,9%), os das pessoas com distúrbios de comportamento / emocional (86,4%), de pessoas com deficiência física (78,7%) e de pessoas com deficiência mental / intelectual (75,4%).

**TABELA 1**  
**Distribuição das pessoas responsáveis dos domicílios**  
**ou cuidadores segundo treinamento adequado para cuidar da**  
**pessoa com deficiência e tipo de deficiência**  
**Distrito Federal – 2009/2010 (em %)**

Tem treinamento adequado	Tipo de deficiência							Total
	Visual	Mental/ Intelectual	Física	Surdo-cegueira	Autismo	De fala / Mudez	Distúrbios de comportamento / Emocional	
Sim	8,1	24,6	20,1	41,1	50,4	31,5	13,6	20,1
Não	91,9	75,4	78,7	58,9	49,6	66,7	86,4	79,4
Não sabe/Não respondeu	0,0	0,0	1,1	0,0	0,0	1,8	0,0	0,5
<b>Total (1)</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

Fonte: DIEESE - Pesquisa Especial: Mercado de trabalho e perfil ocupacional das pessoas com deficiência em região metropolitana (Brasília- DF), outubro de 2009 a fevereiro de 2010.

Nota (1) Casos ignorados foram excluídos do total

## **2.2 Informações Pessoais da Pessoa com Deficiência**

Neste segundo bloco de informações, serão apresentados os atributos pessoais do público alvo da pesquisa, como sexo, estado civil, idade, cor ou raça, acesso à educação e problemas de saúde ou deficiências que possuem.

### **Sexo**

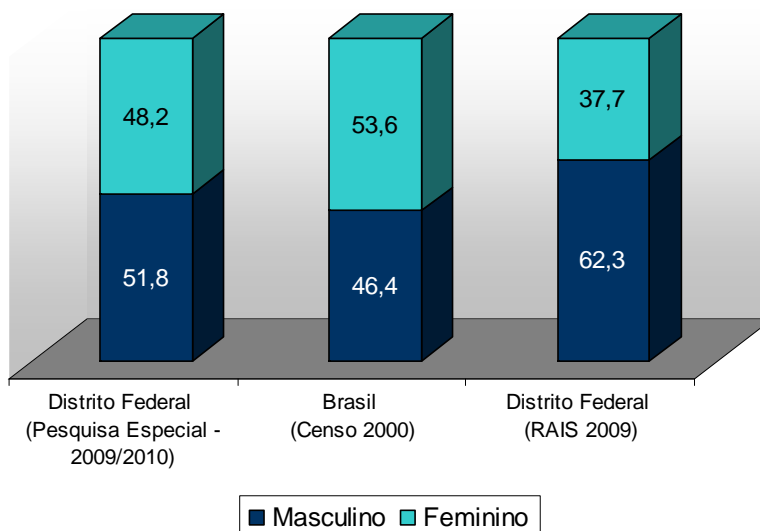
Como mostra o gráfico 4, a proporção de homens e mulheres com deficiência no Distrito Federal é bem equilibrada, com uma pequena predominância de homens: 51,8% são homens e 48,2% são mulheres. Porém, ao compararmos o número de pessoas com deficiência no Brasil a partir dos dados do Censo 2000, quanto ao sexo, podemos ver que a situação se inverte: 53,6% são mulheres, enquanto 46,4% são homens.

Quando acrescentamos os dados da RAIS<sup>7</sup> à análise, percebemos que o percentual de mulheres com deficiência ocupando postos no mercado de trabalho formal no Distrito Federal é bastante inferior ao de homens (62,3% são homens e 37,7% são mulheres). Ou seja, há mais mulheres fora do mercado de trabalho ou atuando no mercado informal de trabalho.

<sup>7</sup> A RAIS, sigla para Relação Anual de Informações Sociais, é um relatório de informações socioeconômicas solicitado pelo Ministério do Trabalho e Emprego brasileiro às pessoas jurídicas e outros empregadores anualmente e coleta dados do mercado de trabalho formal referentes aos empregados celetistas, estatutários, avulsos, temporários, por prazo determinado, dentre outros, segundo remuneração, grau de instrução, ocupação, nacionalidade e informações referentes aos estabelecimentos relativos à atividade econômica, área geográfica, entre outros.



**GRÁFICO 4**  
**Distribuição das pessoas com deficiência no Distrito Federal e no Brasil segundo sexo (em %)**



Fontes:

1) DIEESE - Pesquisa Especial: Mercado de trabalho e perfil ocupacional das pessoas com deficiência em região metropolitana (Brasília- DF), outubro de 2009 a fevereiro de 2010.

2) Censo 2000 – IBGE. Elaboração: DIEESE

3) RAIS/2009 Ministério do Trabalho e Emprego. Elaboração: DIEESE

Ao olharmos para a proporção de homens e mulheres no Distrito Federal segundo o tipo de deficiência, percebemos que há mais homens com deficiência mental / intelectual (24,1%) do que mulheres (20,7%) e há mais mulheres (16,8%) com deficiência visual do que homens (14,6%). A proporção de pessoas com deficiência física é igual para homens e mulheres (39,6%, cada).

**TABELA 2**  
**Distribuição das pessoas com deficiência segundo tipo de deficiência e sexo Distrito Federal – 2009/2010 (em %)**

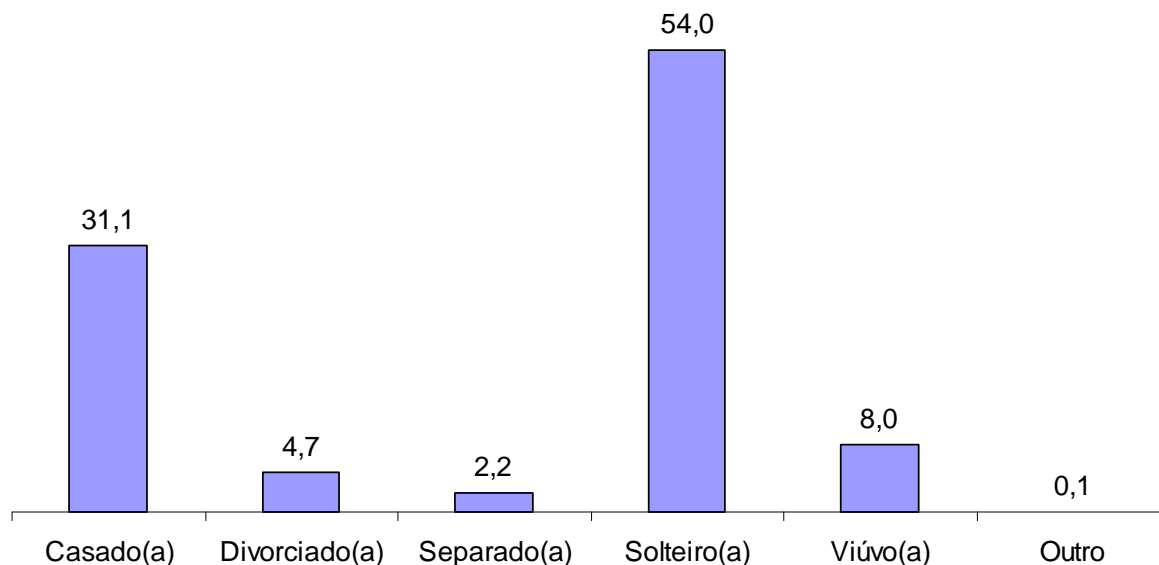
Tipo de deficiência	Masculino	Feminino
Auditiva	7,8	10,2
Visual	14,6	16,8
Mental/intelectual	24,1	20,7
Física	39,6	39,6
Surdocegueira	1,2	0,6
Autismo	1,3	0,4
Da fala/mudez	6,8	7,4
Distúrbios de comportamento/ emocional	4,6	4,4
<b>Total</b>	100,0	100,0

Fonte: DIEESE - Pesquisa Especial: Mercado de trabalho e perfil ocupacional das pessoas com deficiência em região metropolitana (Brasília- DF), outubro de 2009 a fevereiro de 2010.

### *Estado civil*

Do total de pessoas com deficiência no Distrito Federal, pouco mais da metade são solteiros (54%). Em seguida, estão os casados, que somam 31,1%. Os viúvos, os divorciados e os separados são minoria, somando 14,9%.

**GRÁFICO 5**  
**Distribuição das pessoas com deficiência segundo estado civil**  
**Distrito Federal – 2009/2010 (em %)**

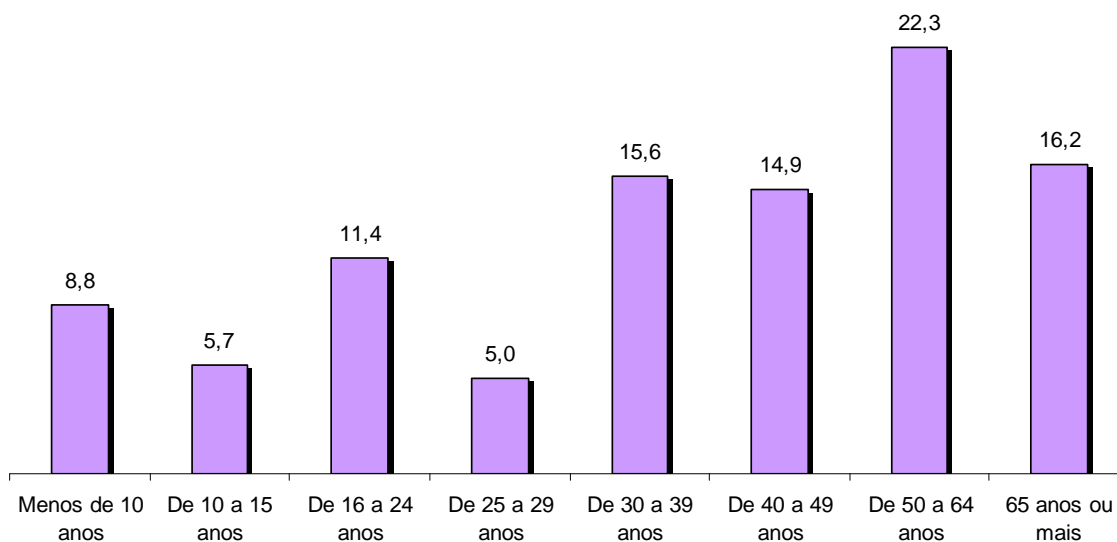


Fonte: DIEESE - Pesquisa Especial: Mercado de trabalho e perfil ocupacional das pessoas com deficiência em região metropolitana (Brasília- DF), outubro de 2009 a fevereiro de 2010.

### *Idade*

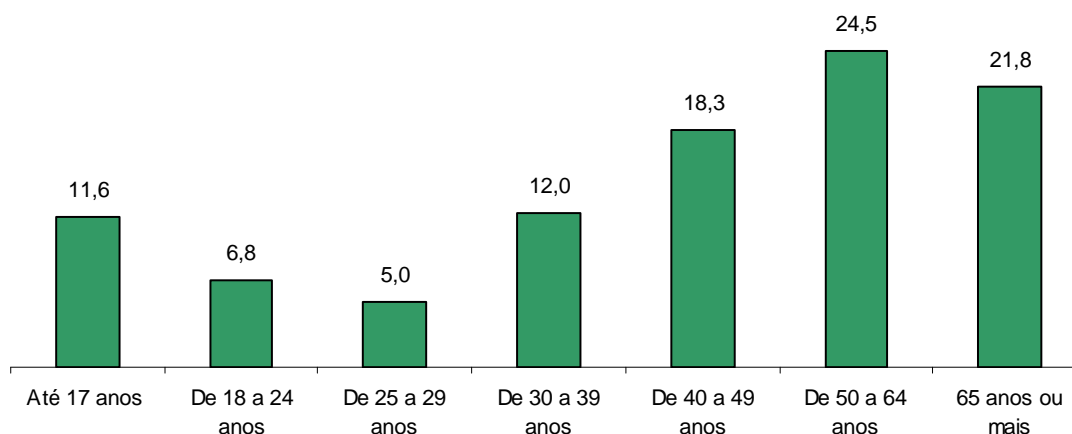
O gráfico 6 mostra a distribuição das pessoas com deficiência no Distrito Federal segundo faixas etárias. Os dados relativos ao conjunto das pessoas com deficiência revelam que conforme a idade da população avança, a concentração de pessoas com deficiência cresce no Distrito Federal. Pouco mais da metade tem idade superior a 40 anos (53,4%). No Brasil, essa concentração de pessoas com deficiência com mais de 40 anos é ainda maior: 64,6%, como podemos ver no gráfico 7.

**GRÁFICO 6**  
**Pessoas com deficiência segundo faixas etárias**  
**Distrito Federal – 2009/2010 (em %)**



Fonte: DIEESE - Pesquisa Especial: Mercado de trabalho e perfil ocupacional das pessoas com deficiência em região metropolitana (Brasília- DF), outubro de 2009 a fevereiro de 2010.

**GRÁFICO 7**  
**Pessoas com deficiência segundo faixas etárias**  
**Brasil – 2000 (em %)**



Fonte: Censo 2000 – IBGE.  
 Elaboração: DIEESE

Quando observadas as faixas etárias por tipo de deficiência no Distrito Federal, nota-se que 23,8% das pessoas com deficiência auditiva, 27,6% das pessoas com deficiência visual, 25% das pessoas com deficiência física e 26% das pessoas com deficiência da fala / mudez, tem entre 50 e 64 anos. Enquanto 28,8% das pessoas com surdocegueira têm 65 anos ou mais.

No entanto, as pessoas com deficiência mental / intelectual e autismo fogem a essa tendência. Os primeiros apresentam maiores percentuais na faixa etária entre 16 e 24 anos (20,3%) e os últimos na faixa etária entre 10 e 15 anos (38,6%).

**TABELA 3**  
**Distribuição das pessoas com deficiência segundo tipo de deficiência e faixa etária**  
**Distrito Federal – 2009/2010 (em %)**

Tipo de deficiência	Faixa Etária								Total
	Menos de 10 anos	De 10 a 15 anos	De 16 a 24 anos	De 25 a 29 anos	De 30 a 39 anos	De 40 a 49 anos	De 50 a 64 anos	65 anos ou mais	
Auditiva	10,9	7,9	11,2	4,6	10,5	12,3	23,8	18,8	100,0
Visual	7,5	3,7	11,6	5,9	9,9	13,3	27,6	20,6	100,0
Mental/intelectual	9,0	8,4	20,3	6,9	18,6	12,1	13,0	11,7	100,0
Física	6,8	5,1	6,2	2,9	16,5	15,4	25,0	22,0	100,0
Surdocegueira	28,2	0,0	0,0	5,2	7,1	18,9	11,8	28,8	100,0
Autismo	20,5	38,6	20,8	20,1	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
Da fala/mudez	10,1	12,4	13,8	4,0	13,6	7,4	26,0	12,7	100,0
Distúrbios de comportamento/emocional	4,9	0,0	10,0	3,3	22,3	22,5	22,0	14,9	100,0

Fonte: DIEESE - Pesquisa Especial: Mercado de trabalho e perfil ocupacional das pessoas com deficiência em região metropolitana (Brasília- DF), outubro de 2009 a fevereiro de 2010.

### *Cor ou raça*

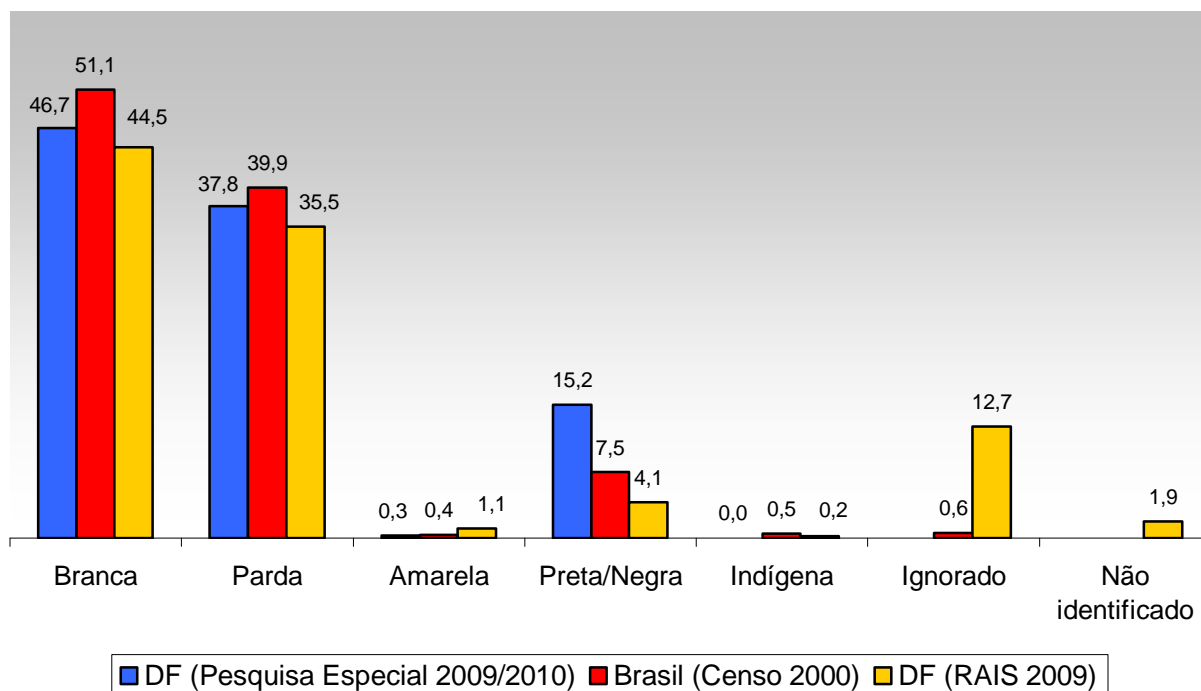
O gráfico 8 mostra que no quesito cor ou raça a maior presença entre as pessoas com deficiência no Distrito Federal é de brancos, com 46,7% do total, seguidos dos pardos – 37,8% e negros -15,2%. Os amarelos e os indígenas não chegaram a 1%.

Quando comparamos os dados da pesquisa realizada com pessoas com deficiência no Distrito Federal com os dados do Censo 2000, percebemos que o percentual das pessoas brancas com deficiência é um pouco maior no Brasil (51,1%), mas os que se consideram negros no Distrito Federal (15,2%) superam as pessoas com deficiência no Brasil que se declaram dessa cor ou raça (7,5%). Além disso, os pardos no Brasil (39,9%) também estão em número superior ao Distrito Federal (37,8%).

Do ponto de vista da cor ou raça dos indivíduos inseridos no mercado de trabalho, percebemos que o percentual de negros que estão no mercado formal de trabalho é menor do que o percentual deles na população. Ou seja, as pessoas negras com deficiência estão em

menor número no mercado de trabalho formal no Distrito Federal: 15,2% são negros e apenas 4,1% estão no mercado formal de trabalho.

**GRÁFICO 8**  
**Distribuição das pessoas com deficiência segundo cor ou raça**  
**Distrito Federal e Brasil – 2009/2010 (em %)**



Fontes:

1) DIEESE - Pesquisa Especial: Mercado de trabalho e perfil ocupacional das pessoas com deficiência em região metropolitana (Brasília- DF), outubro de 2009 a fevereiro de 2010.

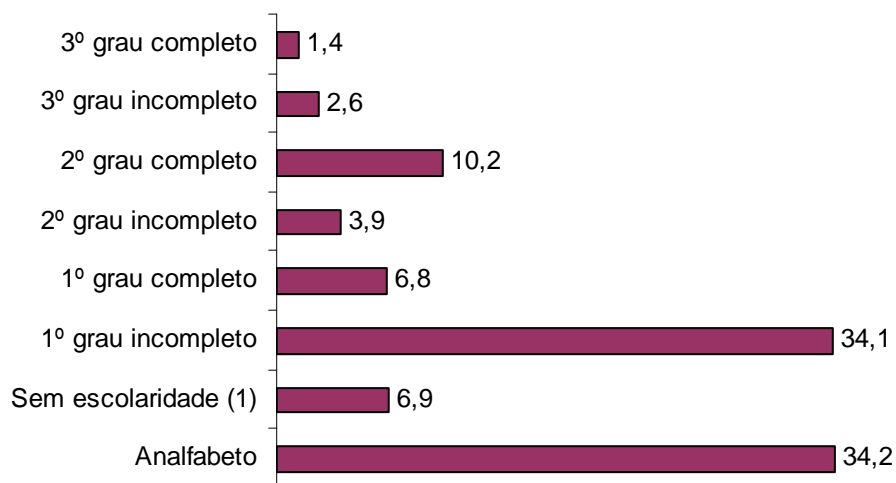
2) Censo 2000 – IBGE. Elaboração: DIEESE

3) RAIS/2009 Ministério do Trabalho e Emprego. Elaboração: DIEESE

### **Educação**

Conforme o que está indicado no gráfico a seguir, cerca de 75% das pessoas com deficiência no Distrito Federal não completaram o 1º grau (ensino fundamental). Com destaque para os analfabetos, que somam 34,2% dos entrevistados e aqueles com o 1º grau incompleto (34,1%).

**GRÁFICO 9**  
**Pessoas com deficiência segundo escolaridade**  
**Distrito Federal – 2009/2010 (em %)**

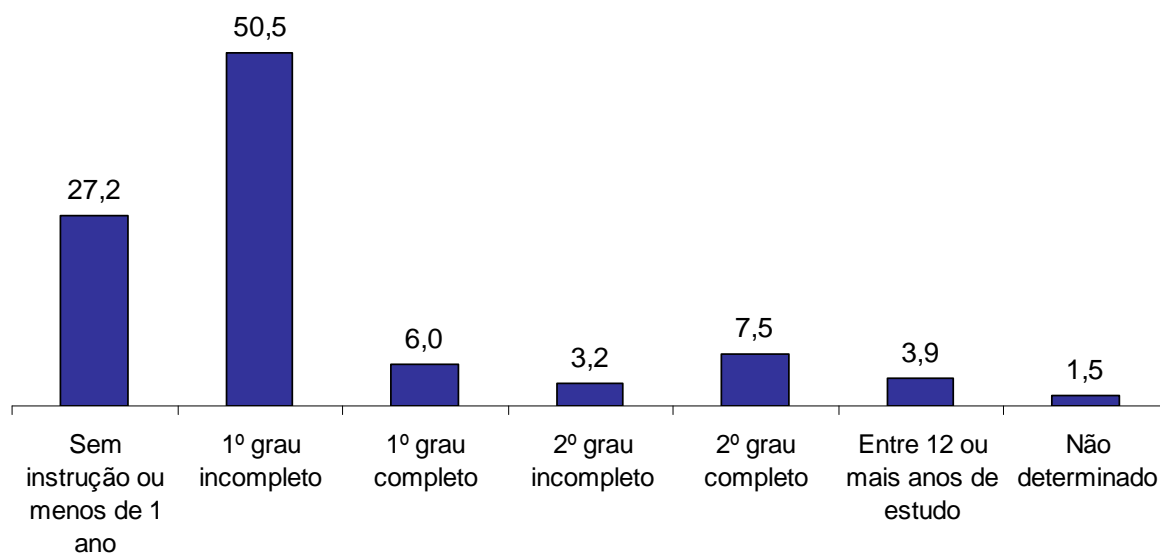


Fonte: DIEESE - Pesquisa Especial: Mercado de trabalho e perfil ocupacional das pessoas com deficiência em região metropolitana (Brasília- DF), outubro de 2009 a fevereiro de 2010.

Nota (1) Sabem ler e escrever, mas nunca frequentaram a escola

Já no Brasil, segundo dados do Censo 2000, entre as pessoas com deficiência, há menos analfabetos (27,2%), mas os que não completaram o ensino fundamental (1º grau) somam um percentual até um pouco mais alto que no Distrito Federal: 77,7%. Por outro lado, enquanto no Distrito Federal 10,2% das pessoas com deficiência completaram o 2º grau (ensino médio), no Brasil apenas 7,5% das pessoas com deficiência conseguiram atingir esse nível de escolaridade (gráfico 10).

**GRÁFICO 10**  
**Pessoas com deficiência segundo escolaridade**  
**Brasil – 2000 (em %)**



Fonte: Censo 2000 – IBGE. Elaboração: DIEESE

A análise da escolaridade segundo tipo de deficiência mostra que mais da metade das pessoas com deficiência mental/intelectual (54,3%), surdocegas (61,8%), com autismo (79,3%) e com deficiência da fala / mudez (54,3%) são analfabetas, representando os níveis mais baixos de escolaridade dentre a população pesquisada no Distrito Federal.

**TABELA 4**  
**Distribuição das pessoas com deficiência segundo escolaridade e tipo de deficiência**  
**Distrito Federal – 2009/2010 (em %)**

	Auditiva	Visual	Mental/ Intelectual	Física	Surdo- cegueira	Autismo	De fala / Mudez	Distúrbios de comport / Emocional	Total
Analfabeto	32,1	26,8	54,3	32,0	61,8	79,3	54,3	24,5	34,2
Sem escolaridade (1)	9,0	6,6	9,3	5,8	10,0	6,4	13,9	3,2	6,9
1º grau incompleto	34,9	31,8	24,8	36,2	21,2	14,2	22,2	48,1	34,1
1º grau completo	6,2	6,3	3,7	7,6	0,0	0,0	3,8	8,9	6,8
2º grau incompleto	6,9	7,7	1,7	3,4	0,0	0,0	2,1	4,8	3,9
2º grau completo	9,7	15,2	5,9	10,3	0,0	0,0	3,6	7,5	10,2
3º grau incompleto	0,7	4,6	0,4	2,7	7,1	0,0	0,0	1,6	2,6
3º grau completo	0,6	1,2	0,0	2,1	0,0	0,0	0,0	1,5	1,4
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

Fonte: DIEESE - Pesquisa Especial: Mercado de trabalho e perfil ocupacional das pessoas com deficiência em região metropolitana (Brasília- DF), outubro de 2009 a fevereiro de 2010.

Nota (1) Sabem ler e escrever, mas nunca frequentaram a escola

Os baixos índices de escolaridade revelados entre as pessoas com deficiência mental/intelectual, as surdocegas e as com autismo podem estar relacionados à existência de barreiras maiores encontradas por essas pessoas para acesso à educação ou até pelas próprias características desses tipos de deficiência, que fazem com que essas pessoas tenham um acesso restrito à educação.

Conforme o exposto na tabela 5, os dados referentes aos motivos que levam as pessoas com deficiência a não estudarem atualmente ou a nunca terem frequentado a escola reforçam essa hipótese, já que vemos que o principal motivo é a falta de condições de aprendizado (13,2%). As dificuldades financeiras vêm em seguida, com 11,2%. Percebe-se que a falta de escolas preparadas para receberem pessoas com deficiência é também um obstáculo frequente ao acesso à educação, aparecendo em 8,9%<sup>8</sup> das respostas.

Se desagregarmos por tipo de deficiência, percebemos que a falta de condições de aprendizado é maior entre as pessoas com surdocegueira (35,9%), as com distúrbios de comportamento / emocional (33,1%), aquelas com deficiência mental / intelectual (29,1%) e com deficiência da fala / mudez (23,8%). Já as dificuldades financeiras foram citadas em maior número pelas pessoas com deficiência visual (18,6%), as com deficiência física (17,8%) e as com deficiência auditiva (16%).

É razoável também a proporção de pessoas cujas famílias optaram por mantê-las fora da escola (8,1%). Esse número é maior entre as pessoas com deficiência visual (14,9%), pessoas com distúrbios de comportamento / emocional (13,9%) e aquelas com deficiência da fala / mudez (13,4%).

---

<sup>8</sup> Soma das alternativas “Não encontrou local apropriado” e “Inadequação da escola para atender à pessoa com deficiência”



**TABELA 5**  
**Distribuição das pessoas com deficiência que não estudam atualmente**  
**ou nunca estudaram segundo tipo de deficiência**  
**Distrito Federal – 2009/2010 (em %)**

<b>Porque não estuda ou nunca estudou?</b>	<b>Auditiva</b>	<b>Visual</b>	<b>Mental/ Intelectual</b>	<b>Física</b>	<b>Surdo-cegueira</b>	<b>Autismo</b>	<b>De fala / Mudez</b>	<b>Distúrbios (2)</b>	<b>Total</b>
Por opção familiar	12,6	14,9	7,4	10,8	5,2	0,0	13,4	13,9	8,1
Não tem condição de aprendizado	15,2	10,3	29,1	15,5	35,9	9,9	23,8	33,1	13,2
Não encontrou local apropriado	12,0	6,6	8,6	12,5	8,8	0,0	9,5	2,0	7,7
Dificuldades financeiras	16,0	18,6	7,3	17,8	0,0	0,0	6,3	11,3	11,2
Dificuldade de deslocamento	4,0	6,8	4,9	8,7	0,0	0,0	10,6	10,1	4,8
Inadequação da escola para atender à pessoa com deficiência	0,7	2,1	1,3	0,8	11,8	12,4	0,0	3,0	1,2
Outros	14,5	22,1	13,4	21,4	11,8	0,0	16,3	15,5	15,1
Não sabe/Não respondeu	27,7	25,9	34,0	18,1	35,3	77,7	28,1	13,9	42,4
<b>Total (1)</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

Fonte: DIEESE - Pesquisa Especial: Mercado de trabalho e perfil ocupacional das pessoas com deficiência em região metropolitana (Brasília- DF), outubro de 2009 a fevereiro de 2010.

Nota (1) Casos ignorados e duplicados foram excluídos do total; (2) Distúrbios de comportamento ou emocional

Como pode ser verificado na tabela 6, as escolas de ensino regular atendem a mais da metade das pessoas com deficiência no Distrito Federal (57,9%), sendo as escolas públicas as mais procuradas (53,7%). Já as escolas especiais atendem a menos de 10% do universo pesquisado. As escolas especiais para pessoas com deficiência só foram as mais frequentadas entre as pessoas com autismo e surdocegueira (44,2% e 33,4%, respectivamente).

**TABELA 6**  
**Distribuição das pessoas com deficiência segundo tipo de escola**  
**que estudam ou estudaram e tipo de deficiência**  
**Distrito Federal – 2009/2010 (em %)**

<b>Estuda/estudou em qual tipo de escola?</b>	<b>Auditiva</b>	<b>Visual</b>	<b>Mental/ Intelectual</b>	<b>Física</b>	<b>Surdo-cegueira</b>	<b>Autismo</b>	<b>De fala / Mudez</b>	<b>Distúrbios de comport / Emocional</b>	<b>Total</b>
Ensino regular em escola pública	67,2	75,9	55,2	69,8	7,1	43,3	37,0	74,3	53,7
Ensino regular em escola privada	5,5	9,4	1,0	6,3	7,1	0,0	0,8	2,9	4,2
Escola especial pública (para pessoa com deficiência)	11,6	4,9	28,1	5,9	19,3	44,2	29,6	5,4	8,5
Escola especial privada (para pessoa com deficiência)	0,0	0,6	2,1	1,0	14,1	0,0	2,9	1,3	0,8
Escola especial mantida por entidades assistenciais	1,7	0,4	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2
Não sabe/Não respondeu	17,9	11,6	14,8	18,6	52,4	12,4	29,7	16,1	33,8
<b>Total (1)</b>	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

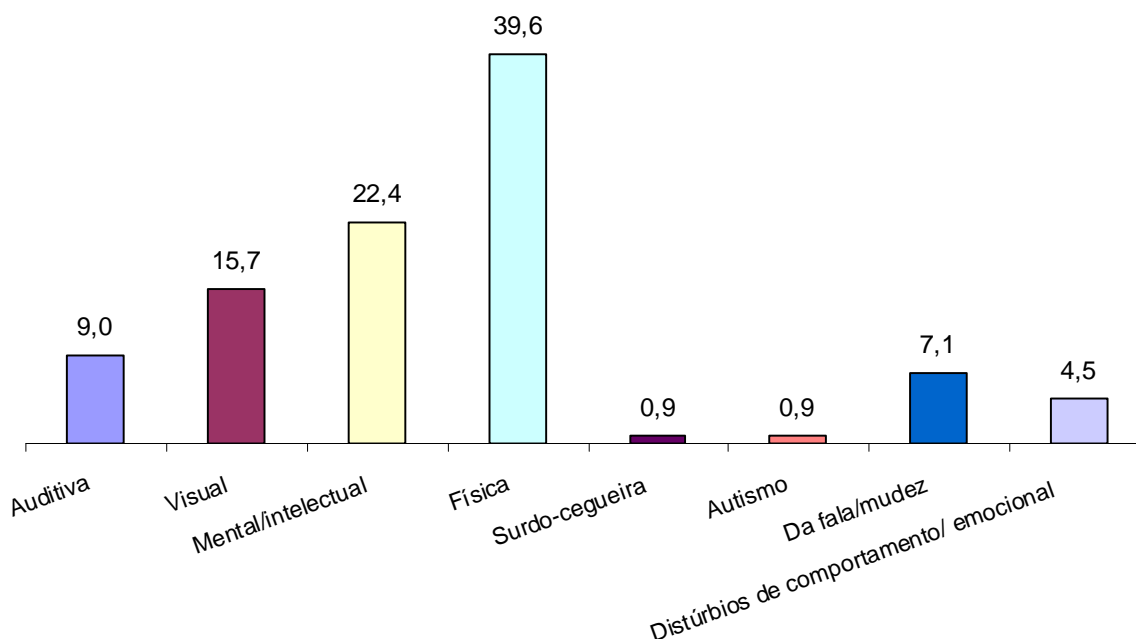
Fonte: DIEESE - Pesquisa Especial: Mercado de trabalho e perfil ocupacional das pessoas com deficiência em região metropolitana (Brasília- DF), outubro de 2009 a fevereiro de 2010.

Nota (1) Casos ignorados e duplicados foram excluídos do total

### ***Problema(s) de saúde ou deficiência(s) que possuem***

Conforme demonstra o gráfico 11, a seguir, do total de pessoas com deficiência entrevistadas no Distrito Federal, a deficiência física foi a mais presente (39,6%), seguida das pessoas com deficiência mental/intelectual (22,4%) e visual (15,7%). No entanto, é importante salientar que os entrevistados poderiam informar mais de um tipo de deficiência.

**GRÁFICO 11**  
**Distribuição das pessoas com deficiência segundo tipo de deficiência**  
**Distrito Federal – 2009/2010 (em %)**



Fonte: DIEESE - Pesquisa Especial: Mercado de trabalho e perfil ocupacional das pessoas com deficiência em região metropolitana (Brasília- DF), outubro de 2009 a fevereiro de 2010.

### **2.3 Perguntas Comuns a Todas as Deficiências**

Neste tópico serão apresentadas as informações relativas às causas das deficiências que possuem, o tempo que possuem a deficiência e quanto tempo acreditam que permanecerão com a deficiência. Essas eram questões feitas a todas as pessoas, com todos os tipos de deficiência.

#### ***Causa da deficiência***

Na tabela 7, a seguir, são apresentados os dados sobre as causas das deficiências dos entrevistados. A maior parte deles (43,8%) afirma que sua deficiência tem como origem enfermidades não relacionadas com o tipo de trabalho que realiza. Em seguida, vêm os problemas congênitos ou complicações no parto (29,9%). Acidentes ou lesões de trabalho, incluindo acidentes de trânsito sofridos no percurso da jornada laboral e enfermidades relacionadas com o tipo de trabalho, somam 11,1%.

**TABELA 7**  
**Distribuição das pessoas com deficiência segundo a causa e tipo de deficiência**  
**Distrito Federal – 2009/2010 (em %)**

<b>Qual foi a causa da deficiência?</b>	<b>Auditiva</b>	<b>Visual</b>	<b>Mental/ Intelectual</b>	<b>Física</b>	<b>Surdo-cegueira</b>	<b>Autismo</b>	<b>De fala / Mudez</b>	<b>Distúrbios de comport / Emocional</b>	<b>Total</b>
Problema congênito ou complicação no parto	34,6	24,5	49,9	19,0	87,3	82,0	45,0	8,4	29,9
Acidentes ou lesões de trabalho, incluindo acidentes de trânsito sofridos no percurso da jornada laboral	4,8	4,8	4,7	6,9	0,0	0,0	0,9	3,2	5,4
Acidentes ou lesões de trânsito, não relacionadas com o trabalho	4,3	4,5	2,9	7,4	0,0	0,0	2,6	3,8	4,9
Acidentes ou lesões ocorridos durante o tempo livre, ao praticar esportes, por exemplo	7,8	8,9	2,9	11,2	0,0	0,0	1,3	2,0	8,0
Acidentes ou lesões causados por violência	1,0	3,2	2,2	3,5	0,0	0,0	0,0	4,8	2,8
Enfermidades relacionadas com o tipo de trabalho	7,8	4,1	2,1	8,0	0,0	0,0	1,9	6,3	5,7
Enfermidades não relacionadas com o tipo de trabalho	40,1	57,6	35,4	46,8	12,7	18,0	44,3	69,2	43,8
Não sabe/Não respondeu	7,0	3,4	3,6	2,0	0,0	0,0	5,6	7,1	3,2
<b>Total*</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

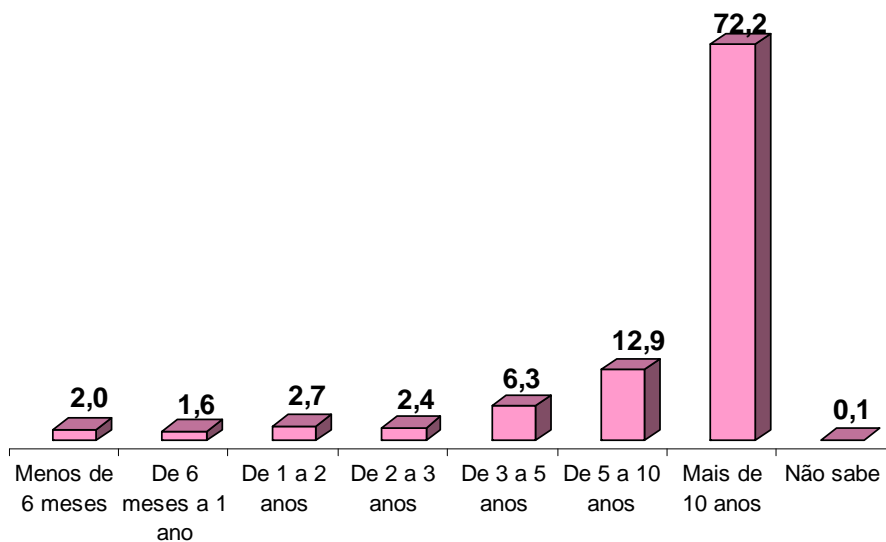
\*Casos ignorados e duplicados foram excluídos do total

Fonte: DIEESE - Pesquisa Especial: Mercado de trabalho e perfil ocupacional das pessoas com deficiência em região metropolitana (Brasília- DF), outubro de 2009 a fevereiro de 2010.

### ***Tempo que possuem a deficiência e tempo que acreditam que permanecerão com a deficiência***

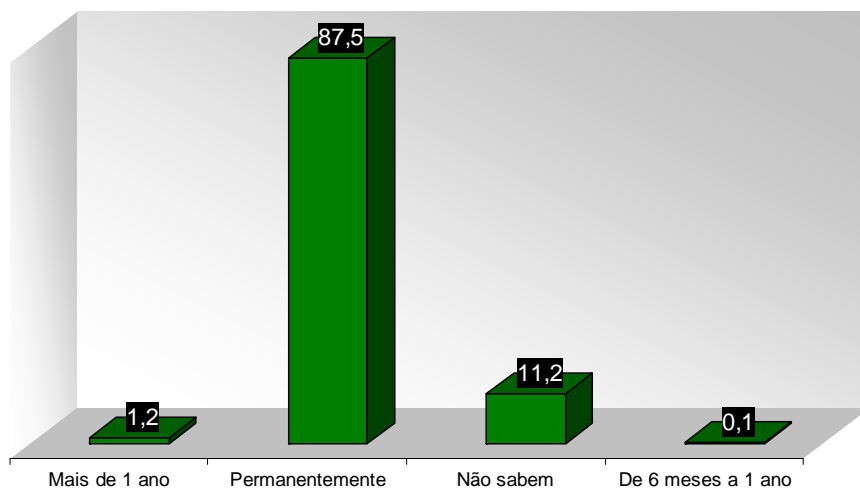
Conforme os gráficos a seguir, 72,2% da população entrevistada possuem deficiência há mais de 10 anos e 87,5% acreditam que permanecerão com a deficiência.

**GRÁFICO 12**  
**Pessoas com deficiência segundo tempo que possuem a deficiência**  
**Distrito Federal – 2009/2010 (em %)**



Fonte: DIEESE - Pesquisa Especial: Mercado de trabalho e perfil ocupacional das pessoas com deficiência em região metropolitana (Brasília- DF), outubro de 2009 a fevereiro de 2010.

**GRÁFICO 13**  
**Pessoas com deficiência segundo tempo que acreditam que permanecerão com a deficiência**  
**Distrito Federal – 2009/2010 (em %)**



Fonte: DIEESE - Pesquisa Especial: Mercado de trabalho e perfil ocupacional das pessoas com deficiência em região metropolitana (Brasília- DF), outubro de 2009 a fevereiro de 2010.

## 2.4 Tratamentos de saúde

Neste bloco, são relatadas as informações sobre o acesso a tratamentos de saúde pelas pessoas com deficiência no Distrito Federal e abordam, principalmente, o tipo de acesso, se é feito através das redes pública ou privada.

### *Acesso a tratamento*

De acordo com a tabela 8, a seguir, a maioria da população pesquisada (62,5%) afirma não realizar tratamentos de saúde.

**TABELA 8**  
**Distribuição das pessoas com deficiência segundo acesso a tratamento e tipo de deficiência**  
**Distrito Federal – 2009/2010 (em %)**

Tem acesso a tratamento?	Auditiva	Visual	Mental/ Intelectual	Física	Surdo-cegueira	Autismo	De fala / Mudez	Distúrbios de comport / Emocional	Total
Sim	40,6	31,3	17,6	30,8	8,8	7,4	29,7	10,3	28,7
Não	48,5	61,6	73,6	62,4	70,0	72,1	59,2	84,8	62,5
Não sabem/Não responderam	10,9	7,1	8,8	6,8	21,2	20,5	11,0	4,9	8,8
<b>Total</b>	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: DIEESE - Pesquisa Especial: Mercado de trabalho e perfil ocupacional das pessoas com deficiência em região metropolitana (Brasília- DF), outubro de 2009 a fevereiro de 2010.

Como pode ser visto na tabela a seguir, a maior parte das pessoas afirma não ter acesso a tratamento porque não necessita (56,0%). A segunda razão mais citada são as dificuldades financeiras (17,2%). Em seguida, vem a precariedade dos serviços, com 14,8%. Ao desagregarmos os dados por tipo de deficiência, percebemos que apenas as pessoas com distúrbios de comportamento / emocional têm como segundo motivo para o não acesso a tratamento a precariedade dos serviços (26,6%).

**TABELA 9**  
**Proporção das pessoas com deficiência segundo motivos**  
**para o não acesso a tratamento e tipo de deficiência**  
**Distrito Federal – 2009/2010 (em %)**

<b>Por que não tem acesso a tratamento?</b>	Auditiva	Visual	Mental/ Intelectual	Física	De fala / Mudez	Distúrbios de comport / Emocional	<b>Total</b>
Dificuldade financeira	27,2	22,0	14,4	15,8	35,6	14,2	17,2
Precariedade dos serviços	13,6	17,6	7,4	13,6	5,2	26,6	14,8
Dificuldade de deslocamento	5,3	0,0	11,8	10,4	19,5	0,0	6,9
Pais trabalham o dia inteiro e não conseguem levar	0,0	1,9	3,9	0,9	0,0	0,0	1,6
Não necessita	42,3	55,6	53,4	59,0	36,6	30,6	56,0
Outros	16,2	11,5	11,5	6,8	13,5	28,7	9,6
<b>Total</b>	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: DIEESE - Pesquisa Especial: Mercado de trabalho e perfil ocupacional das pessoas com deficiência em região metropolitana (Brasília- DF), outubro de 2009 a fevereiro de 2010.

### *Rede pública de saúde*

A rede pública de saúde responde pela totalidade do tratamento para 60,9% da população pesquisada, conforme podemos ver na tabela a seguir.

**TABELA 10**  
**Distribuição das pessoas com deficiência segundo resposta da**  
**rede pública à totalidade do tratamento necessário**  
**Distrito Federal – 2009/2010 (em %)**

<b>A rede pública responde pela totalidade do tratamento necessário?</b>	Sim	Não	Não sabem/Não responderam	<b>Total</b>
<b>Total</b>	60,9	37,2	1,9	100,0

Fonte: DIEESE - Pesquisa Especial: Mercado de trabalho e perfil ocupacional das pessoas com deficiência em região metropolitana (Brasília- DF), outubro de 2009 a fevereiro de 2010.

No entanto, essa tendência se altera conforme aumenta a escolaridade. Para mais da metade dos que ingressaram no ensino superior, a rede pública de saúde não atende sozinha ao tratamento necessário (tabela 11). Isso pode estar relacionado com o possível crescimento da renda conforme aumenta a escolaridade<sup>9</sup>.

<sup>9</sup> Vide seção adiante sobre rendimentos

**TABELA 11**  
**Pessoas com deficiência segundo escolaridade e resposta da**  
**rede pública à totalidade do tratamento necessário**  
**Distrito Federal – 2009/2010 (em %)**

		A rede pública responde pela totalidade do tratamento necessário?			Total
		Sim	Não	Não sabem	
<b>Escolaridade</b>	Analfabeto	64,8	33,8	1,5	100,0
	Sem escolaridade (1)	48,7	51,3	0,0	100,0
	1º grau incompleto	61,2	35,3	3,5	100,0
	1º grau completo	71,1	28,9	0,0	100,0
	2º grau incompleto	55,5	44,5	0,0	100,0
	2º grau completo	57,0	41,7	1,3	100,0
	3º grau incompleto	45,9	54,1	0,0	100,0
	3º grau completo	40,0	60,0	0,0	100,0
	<b>Total</b>	60,9	37,2	1,9	100,0

Fonte: DIEESE - Pesquisa Especial: Mercado de trabalho e perfil ocupacional das pessoas com deficiência em região metropolitana (Brasília- DF), outubro de 2009 a fevereiro de 2010.

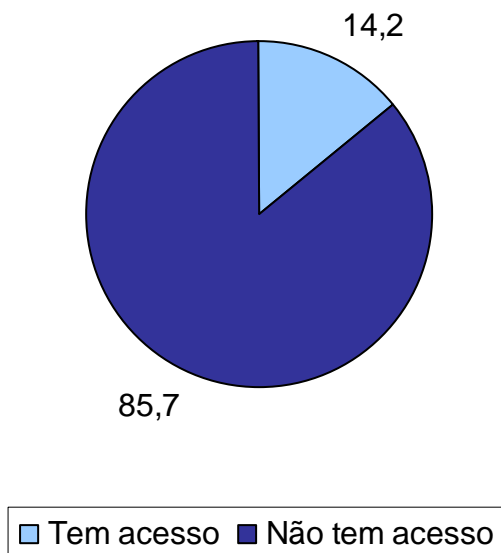
Nota (1) Sabem ler e escrever, mas nunca frequentaram a escola

### *Rede privada de saúde*

Mais de 80% das pessoas com deficiência no Distrito Federal não tem acesso a planos privados de saúde (gráfico 14). Mas na medida em que aumenta a escolaridade, o acesso à rede privada de saúde também aumenta. Conforme pode ser visto na tabela 12, 86,4% daqueles que tem ensino superior completo têm plano privado de saúde. Nesse caso, o possível aumento da renda conforme a escolaridade se eleva também pode ser uma explicação para a situação.



**GRÁFICO 14**  
**Pessoas com deficiência segundo acesso a plano privado de saúde**  
**Distrito Federal – 2009/2010 (em %)**



Fonte: DIEESE - Pesquisa Especial: Mercado de trabalho e perfil ocupacional das pessoas com deficiência em região metropolitana (Brasília- DF), outubro de 2009 a fevereiro de 2010.

**TABELA 12**  
**Distribuição das pessoas com deficiência segundo**  
**escolaridade e acesso a plano privado de saúde**  
**Distrito Federal – 2009/2010 (em %)**

		Tem acesso a plano de saúde?			Total
		Sim	Não	Não responderam	
<b>Escolaridade</b>	Analfabeto	9,9	90,1	0,0	100,0
	Sem escolaridade (1)	19,5	80,5	0,0	100,0
	1º grau incompleto	8,6	91,4	0,0	100,0
	1º grau completo	14,2	85,8	0,0	100,0
	2º grau incompleto	8,2	91,8	0,0	100,0
	2º grau completo	23,6	76,4	0,0	100,0
	3º grau incompleto	49,1	47,8	3,1	100,0
	3º grau completo	86,4	13,6	0,0	100,0
	<b>Total</b>	14,2	85,7	0,1	100,0

Fonte: DIEESE - Pesquisa Especial: Mercado de trabalho e perfil ocupacional das pessoas com deficiência em região metropolitana (Brasília- DF), outubro de 2009 a fevereiro de 2010.

Nota (1) Sabem ler e escrever, mas nunca frequentaram a escola

## **2.5 Mercado de Trabalho**

*A Pesquisa Especial: Mercado de trabalho e perfil ocupacional das pessoas com deficiência em região metropolitana* realizada no Distrito Federal também buscou caracterizar as condições de inserção no mercado de trabalho das pessoas que apresentavam algum tipo de deficiência, seja física, visual, ou de outra natureza. Esta Unidade da Federação, apesar das especificidades decorrentes da presença massiva do funcionalismo público, apresenta as mesmas características do restante do país, no que diz respeito à heterogeneidade da sua estrutura produtiva e suas implicações sobre o mercado de trabalho.

No Brasil, em decorrência das características que conformaram o processo histórico de formação da economia e do mercado de trabalho, as situações de trabalho e não trabalho não são tão excludentes como na maioria dos países centrais. Nestes, em geral, as condições de renda e proteção social permitem a permanência do indivíduo na situação de desemprego ou inatividade sem que este tenha que recorrer a uma ocupação precária. Já nas economias periféricas, é comum a recorrência a trabalhos ocasionais como estratégia de sobrevivência das pessoas que não estão devidamente amparadas pelo poder público quando o mercado de trabalho não consegue ocupá-las.

Para além dessa realidade da estrutura produtiva e do mercado de trabalho brasileiros, que vale para todos, as pessoas com deficiência encontram ainda maiores dificuldades em se inserir no mercado de trabalho, seja por barreiras físicas, seja por preconceitos e discriminação. Para compensar em parte essa situação, foi criada em 1991 a Lei de Cotas nº 8213, que obriga as empresas com mais de 100 empregados a terem pessoas com deficiência no seu quadro de empregados. Além disso, outro elemento que deve ser considerado ao se analisar a inserção das pessoas com deficiência no mercado de trabalho são os benefícios a que eles têm direito (aposentadorias, Benefício de Prestação Continuada da Assistência Social – BPC-LOAS – e outros benefícios do Instituto Nacional do Seguro Social – INSS).

Neste sentido, a investigação das características da inserção no mercado de trabalho das pessoas com deficiência foi realizada a partir do mesmo marco conceitual e do desenvolvimento metodológico correspondente a ele presente na Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED, realizada pelo DIEESE, Fundação Seade e parceiros regionais em seis das principais regiões metropolitanas do Brasil, inclusive no Distrito Federal. Incorporando no questionário o bloco correspondente ao questionário da PED, foi possível reproduzir os

principais indicadores acompanhados mensalmente pela pesquisa, relativos à participação, inatividade, ocupação e desemprego das pessoas com deficiência, que serão a seguir apresentados.

### ***Principais indicadores de Mercado de Trabalho***

Um dos principais indicadores da dinâmica de um mercado de trabalho é a Taxa de Participação, ou seja, o percentual de pessoas que se encontram na condição de ocupadas ou desempregadas entre as pessoas com idade ativa (no Brasil, convencionou-se até o momento considerar em idade ativa as pessoas a partir de 10 anos de idade). São, portanto, as pessoas que estão pressionando de alguma forma o mercado de trabalho, em oposição aos inativos, que não estão ocupados nem procurando emprego no período de captação da pesquisa.

No caso das pessoas com deficiência, o cálculo da Taxa de Participação é fundamental para se evidenciar as mais diversas dificuldades encontradas por este grupo para sua inserção no mercado de trabalho. No gráfico 15 podemos perceber reduzidas taxas para todos os tipos de deficiência, e inclusive na média total (24,5%). Essa média está bastante abaixo da taxa de participação geral da população do Distrito Federal, que segundo a PED ficou em 65,3% no ano de 2009.

Apesar de grandes variações entre os tipos de deficiência, a taxa de participação em nenhum caso superou os 30% no Distrito Federal. O grupo de pessoas com deficiências de fala ou mudez foi o que apresentou a menor taxa de participação (8,2%), seguido da deficiência mental ou intelectual (10,5%)<sup>10</sup>. Já as taxas de participação mais elevadas estão entre as pessoas com deficiência visual (29,3%) e com deficiência auditiva (28,2%).

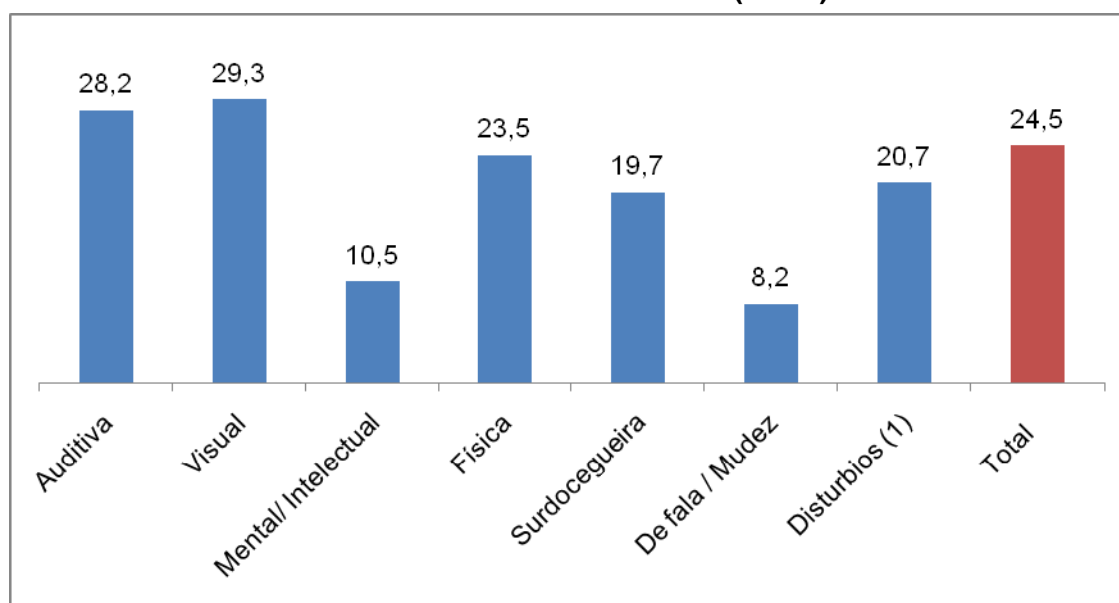
Esta diferença entre as taxas para cada tipo de deficiência pode estar relacionada à existência de maiores ou menores barreiras encontradas pelas pessoas com deficiência tanto na procura quanto na realização de um trabalho para cada manifestação da deficiência. A Taxa de Participação isolada, no entanto, não indica os motivos da inatividade de quase 80% das pessoas com deficiência no Distrito Federal, que podem ser de diversas ordens: dificuldade de

---

<sup>10</sup> É importante ressaltar que não foram identificados casos de pessoas com autismo inseridas no mercado de trabalho, seja na condição de ocupadas ou desempregadas.

deslocamento para procura do emprego, inexistência de trabalhos adequados para a sua deficiência, deficiências que tornem impossível o trabalho, etc.

**GRÁFICO 15**  
**Taxa de participação das pessoas com deficiência por tipo de deficiência**  
**Distrito Federal - 2009/2010 (em %)**



Fonte: DIEESE - Pesquisa Especial: Mercado de trabalho e perfil ocupacional das pessoas com deficiência em região metropolitana (Brasília- DF), outubro de 2009 a fevereiro de 2010

Nota (1) Distúrbios de comportamento / Emocional

Obs.: a) População de 10 anos de idade ou mais

b) Não foram identificados casos de pessoas com autismo inseridas no mercado de trabalho, na condição de ocupadas ou desempregadas

Esse último aspecto foi reforçado pela pesquisa, que investigou o interesse da pessoa com deficiência desempregada ou inativa em trabalhar caso houvesse um emprego adequado às suas habilidades e capacidades. Na tabela 13, percebe-se que cerca de 37% das pessoas com deficiência não ocupadas teriam interesse em um emprego adequado a sua condição. Como é de se esperar, essa proporção é de 100% entre os desempregados (que são identificados em virtude da procura por trabalho), e menor, ainda que relevante, entre os inativos (33,8%). Ou seja, das pessoas que não estão pressionando o mercado de trabalho, cerca de 1/3 pode ter desistido da procura por conta da inexistência de empregos adequados para a sua inserção profissional.

Esse indicador também varia bastante se analisado segundo os tipos de deficiências dos inativos, oscilando de 8% entre os surdocegos até 50,8% entre as pessoas com distúrbios de

comportamento ou emocionais. É interessante notar que as pessoas com deficiência visual, que se caracterizam pela maior taxa de participação entre as pessoas com deficiência, apresentam também grande proporção de pessoas inativas que teriam interesse em trabalhar caso houvesse um emprego adequado às suas habilidades e capacidades (50,2%). Esse resultado pode indicar uma maior disponibilidade das pessoas com este tipo de deficiência em participar da vida produtiva.

**TABELA 13**  
**Proporção de pessoas com deficiência que teriam interesse em trabalhar caso houvesse um emprego adequado às suas habilidades e capacidades**  
**Distrito Federal - 2009/2010 (em %)**

Tipo de deficiência	Desempregados	Inativos	Total
Auditiva	100,0	43,9	48,2
Visual	100,0	50,2	53,8
Mental/ Intelectual	100,0	23,9	25,9
Física	100,0	29,7	32,8
Surdocegueira	-	8,0	8,0
Autismo	-	21,0	21,0
De fala / Mudez	-	24,0	24,0
Distúrbios de comportamento / Emocional	100,0	50,8	55,8
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>33,8</b>	<b>37,4</b>

Fonte: DIEESE - Pesquisa Especial: Mercado de trabalho e perfil ocupacional das pessoas com deficiência em região metropolitana (Brasília- DF), outubro de 2009 a fevereiro de 2010

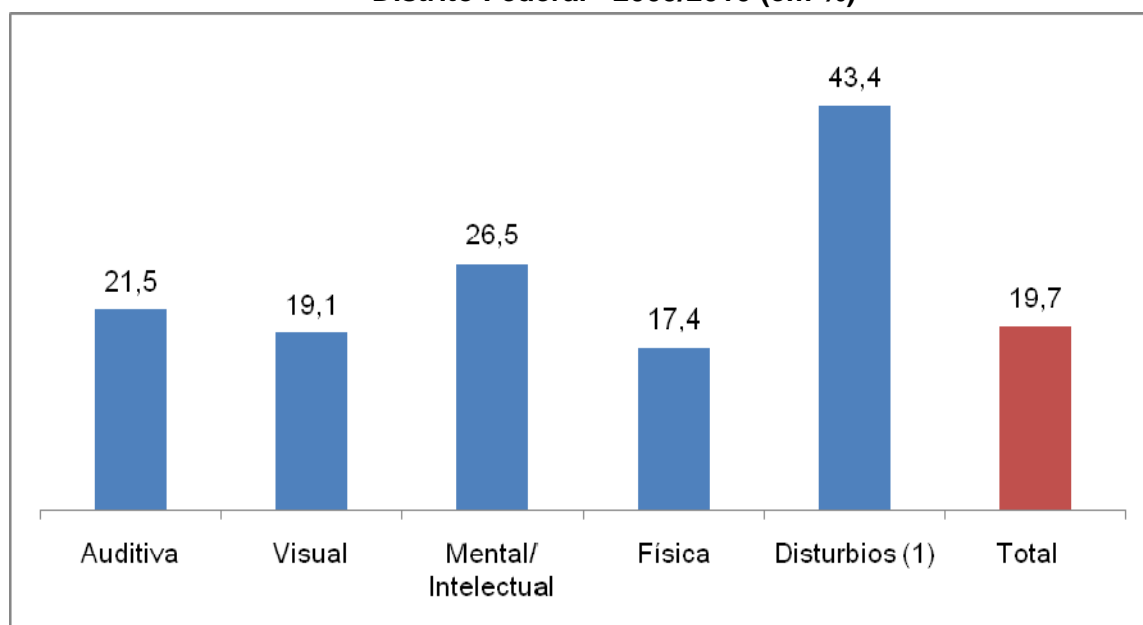
Obs.: a) População de 10 anos de idade ou mais

b) Não foram identificados casos de pessoas com autismo, surdocegueira ou deficiências de fala/mudez na condição de desempregadas

Outra evidência sobre a dificuldade de inserção no mercado de trabalho das pessoas com deficiência pode ser percebida pelas taxas de desemprego e suas componentes (desemprego aberto e desemprego oculto). No gráfico 16, podemos observar que a taxa de desemprego total das pessoas com deficiência no Distrito Federal corresponde a 19,7%, resultado superior à taxa do total da população economicamente ativa da região, captada pela PED em 2009 (15,8%). Apesar da diferença entre as taxas de desemprego das pessoas com deficiência e da população total não ser tão representativa, não se deve esquecer que os primeiros já passaram por outro processo de exclusão do mercado de trabalho, com cerca de 75% na inatividade.

Com relação aos tipos de deficiência, identifica-se uma taxa de desemprego superior ao patamar dos demais tipos de deficiência entre as pessoas com distúrbios de comportamento ou emocionais (43,4%). Os demais grupos de pessoas com deficiência estão em torno da média total, variando de 17,4% entre as pessoas com deficiência física e 26,5% entre as pessoas com deficiência mental ou intelectual. Vale ressaltar que os dois tipos de deficiência que apresentam maiores taxas de desemprego correspondem a deficiências relacionadas ao intelecto ou comportamento, indicando maior dificuldade destas pessoas em serem incorporadas pelo mercado de trabalho.

**GRÁFICO 16**  
**Taxa de desemprego das pessoas com deficiência por tipo de deficiência**  
**Distrito Federal - 2009/2010 (em %)**



Fonte: DIEESE - Pesquisa Especial: Mercado de trabalho e perfil ocupacional das pessoas com deficiência em região metropolitana (Brasília- DF), outubro de 2009 a fevereiro de 2010

Nota (1) Distúrbios de comportamento / Emocional

Obs.: a) População de 10 anos de idade ou mais

b) Não foram identificados casos de pessoas com autismo, deficiências de fala/mudez ou surdocegueira desempregadas

A pesquisa realizada no Distrito Federal identificou ainda as componentes do desemprego para as pessoas com deficiência: o *desemprego aberto* e o *desemprego oculto*, seja *pelo trabalho precário*, seja *pelo desalento*<sup>11</sup>. Da taxa de desemprego total de 19,7%, 15,7%

<sup>11</sup>A taxa de desemprego segundo a metodologia da PED pode ser desagregada em componentes, de acordo algumas características dessa condição que caracterizam o mercado de trabalho heterogêneo brasileiro. O [Produção de estudos e pesquisas para subsidiar a elaboração de propostas de implantação do Centro Nacional de Tecnologia Assistiva](#)

estavam em desemprego aberto e os restantes 4% em desemprego oculto (tabela 14). Todas as pessoas com deficiência em desemprego oculto captados pela pesquisa estavam na situação de desemprego oculto pelo desalento, não tendo sido identificada nenhuma pessoa com deficiência em situação de desemprego oculto pelo trabalho precário. Tendo em vista as condições diferenciadas de inserção ocupacional das pessoas com deficiência era de se esperar um resultado mais ou menos nesta direção, já que em geral as situações de trabalho precário se caracterizam por piores condições de trabalho do que as ocupações mais regulares, podendo ser mais difícil para as pessoas com determinadas limitações desempenhá-las. Do mesmo modo, é compreensível a taxa elevada de desemprego oculto pelo desalento, entre pessoas que, por sua condição de deficiência são reiteradamente excluídas e desestimuladas a se inserirem no mercado de trabalho.

**TABELA 14**  
**Taxa de desemprego das pessoas com deficiência por tipo de deficiência e tipo de desemprego**  
**Distrito Federal - 2009/2010 (em %)**

Tipo de deficiência	Taxa de desemprego total (A)	Taxa de desemprego aberto	Taxa de desemprego oculto pelo desalento (B)	B/A
Auditiva	21,5	18,8	2,8	12,9
Visual	19,1	15,5	3,5	18,6
Mental/ Intelectual	26,5	18,7	7,8	29,3
Física	17,4	12,8	4,7	26,8
Distúrbios de comportamento / Emocional	43,4	29,8	13,6	31,4
Total	19,7	15,7	4,0	20,4

Fonte: DIEESE - Pesquisa Especial: Mercado de trabalho e perfil ocupacional das pessoas com deficiência em região metropolitana (Brasília- DF), outubro de 2009 a fevereiro de 2010

Obs.: a) População de 10 anos de idade ou mais

b) Não foram identificados casos de pessoas com autismo, deficiências de fala/mudez ou surdocegueira desempregadas

desemprego aberto, que relaciona procura por trabalho com a não realização de nenhum trabalho é a medida clássica do desemprego, mas não revela situações de realização de trabalhos ocasionais, como os “bicos”, tão frequentes na estrutura do mercado de trabalho brasileiro, nem as situações de não procura decorrentes do desestímulo em relação às possibilidades de inserção laboral (nas quais, ainda assim, a pessoa estaria disposta a trabalhar caso houvesse uma oportunidade).

Nesse sentido, percebemos um peso do desemprego oculto pelo desalento na composição da taxa total superior ao identificado para o total da população, segundo dados da PED/DF: a parcela de desemprego oculto pelo desalento corresponde a 20,4% do desemprego total entre as pessoas com deficiência e 16,5% na população total. Novamente aqui, as deficiências relacionadas ao intelecto ou comportamento apresentam tendências semelhantes, com maiores proporções de desemprego oculto pelo desalento em relação ao desemprego total, indicando maior frustração na procura por trabalho (31,4% entre as pessoas com distúrbios de comportamento ou emocionais e 29,3% entre as pessoas com deficiência mental ou intelectual). Por outro lado, o único grupo de pessoas com deficiência que apresentou parcela de desempregados na situação de ocultos pelo desalento em relação ao total de desempregados menor que o do total da população foi o das pessoas com deficiência auditiva (12,9%).

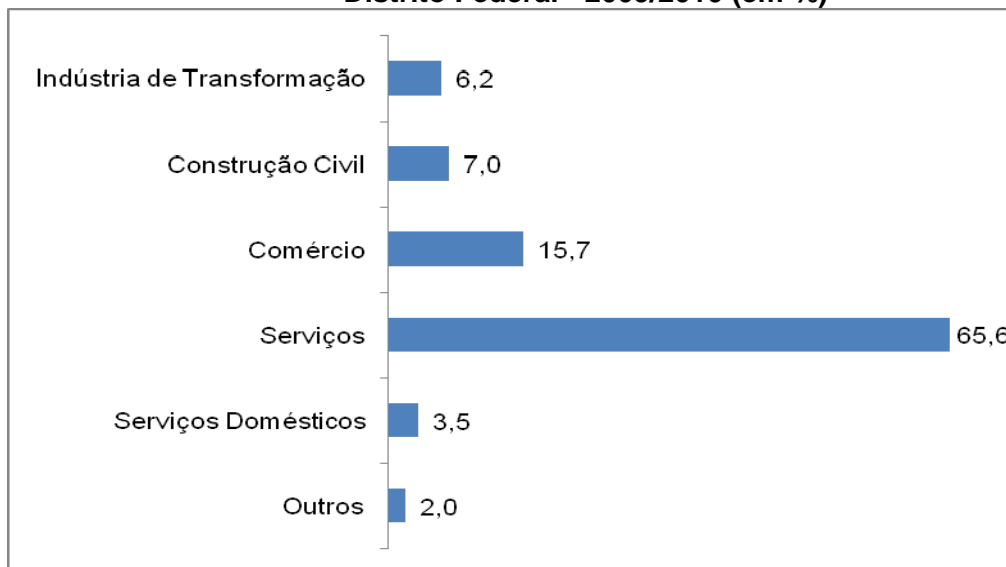
### ***Características da Ocupação***

Cerca de 20 % da população com deficiência em idade ativa encontrava-se ocupada no Distrito Federal no período de captação da pesquisa, o que corresponde a aproximadamente 63 mil pessoas. Desde montante, a maior parte (65,6%) está alocada no setor de serviços, que inclui a administração pública, segmento particularmente importante na região em virtude da sede da administração federal (gráfico 17). Em seguida vem o setor do comércio, que ocupa 15,7% das pessoas com deficiência, a construção civil (7%), a indústria da transformação (6,2%) e os serviços domésticos (3,5%).



**GRÁFICO 17**  
**Distribuição das pessoas com deficiência ocupadas por setor de atividade econômica**

**Distrito Federal - 2009/2010 (em %)**



Fonte: DIEESE - Pesquisa Especial: Mercado de trabalho e perfil ocupacional das pessoas com deficiência em região metropolitana (Brasília- DF), outubro de 2009 a fevereiro de 2010

Obs.: População de 10 anos de idade ou mais

Esse resultado acompanha a tendência captada em 2009 pela PED para o total da população, da qual 74,3% estava ocupada em todos os segmentos de serviços (incluindo administração pública e serviços domésticos), 15,7% no comércio, 5,1% na construção civil e 3,9% na indústria de transformação.

Podemos identificar a mesma importância do setor de serviços entre todos os tipos de deficiência, com percentuais sempre em torno ou acima de 60% (tabela 15). O setor de comércio tem uma importância relativamente maior entre as pessoas com deficiências de fala ou mudez (40,6%) ou com distúrbios de comportamento ou emocional (24,1%). Já as pessoas com deficiência mental ou intelectual apresentam percentuais maiores de pessoas ocupadas na indústria de transformação (15,8%) e na construção civil (11,5%).

**TABELA 15**  
**Distribuição das pessoas com deficiência ocupadas por setor de atividade econômica,**  
**segundo tipo de deficiência**  
**Distrito Federal - 2009/2010 (em %)**

<b>Setor de Atividade Econômica</b>	<b>Auditiva</b>	<b>Visual</b>	<b>Mental/ intelectual</b>	<b>Física</b>	<b>Surdo- cegueira</b>	<b>Da fala/ mudez</b>	<b>Distúrbios (1)</b>
Indústria de Transformação	8,7	5,6	15,8	5,6	0,0	0,0	0,0
Construção Civil	9,3	8,2	11,5	4,8	0,0	0,0	12,3
Comércio	12,1	13,3	6,7	16,2	0,0	40,6	24,1
Serviços	65,9	63,8	61,9	68,1	100,0	59,4	63,6
Serviços Domésticos	3,9	6,8	4,0	2,5	0,0	0,0	0,0
Outros	0,0	2,4	0,0	2,7	0,0	0,0	0,0
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

Fonte: DIEESE - Pesquisa Especial: Mercado de trabalho e perfil ocupacional das pessoas com deficiência em região metropolitana (Brasília- DF), outubro de 2009 a fevereiro de 2010

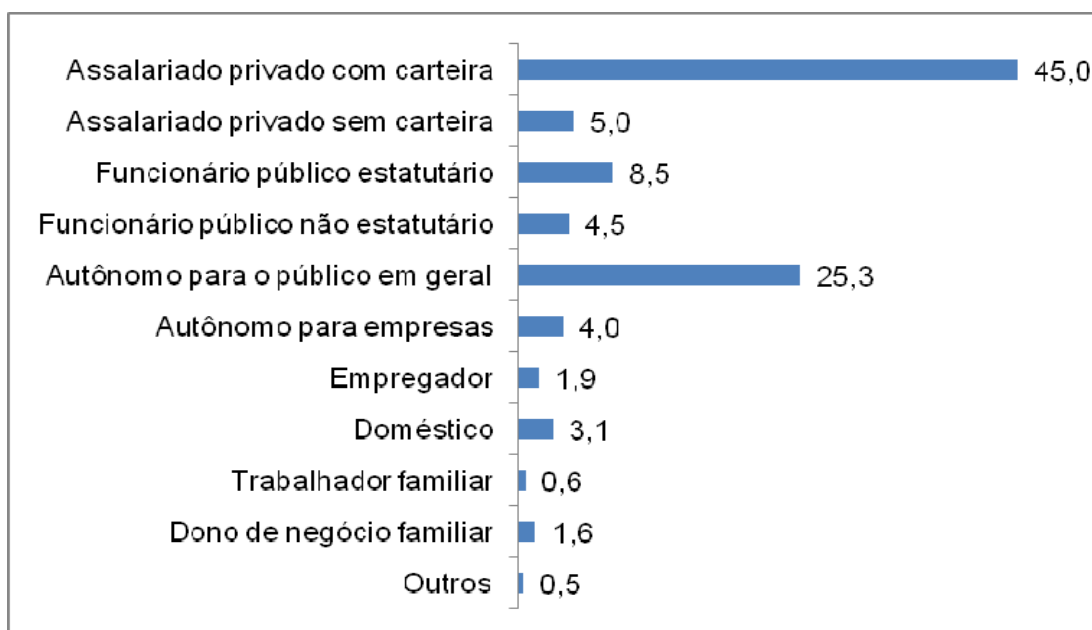
Nota (1) Distúrbios de comportamento / Emocional

Obs.: a) População de 10 anos de idade ou mais b) Não foram identificados casos de pessoas com autismo ocupadas

Com relação ao posicionamento das pessoas com deficiência na ocupação, a distribuição captada pela pesquisa apresenta percentuais um pouco mais diferentes com relação ao total da população pesquisada na PED, apesar de reproduzir a mesma tendência. No gráfico 18 podemos perceber claramente o peso expressivo do assalariamento com carteira de trabalho assinada no setor privado, condição de quase metade da população com deficiência ocupada (45%). Os autônomos para o público em geral são a segunda posição na ocupação mais frequente (25,3%), seguida do Funcionário público estatutário (8,5%), assalariados do setor privado sem carteira de trabalho assinada (5%) e funcionários públicos não estatutários (4,5%). Chama a atenção o baixo resultado para trabalhadores familiares (0,6%) e donos de negócios familiares (1,6%), mostrando que, apesar da dificuldade de inserção no mercado de trabalho, esta não foi uma estratégia usada pelas famílias para a ocupação destas pessoas.

No caso da PED, o assalariamento com carteira no setor privado também foi o mais representativo em 2009, mas em um patamar um pouco inferior ao percebido pelas pessoas com deficiência (38,3%). Em segundo lugar, estiveram os funcionários públicos estatutários (17,0%), evidenciando a importância do setor público na região, seguidos dos autônomos em geral (15,2%).

**GRÁFICO 18**  
**Distribuição das pessoas com deficiência ocupadas por posição na ocupação**  
**Distrito Federal - 2009/2010 (em %)**



Fonte: DIEESE - Pesquisa Especial: Mercado de trabalho e perfil ocupacional das pessoas com deficiência em região metropolitana (Brasília- DF), outubro de 2009 a fevereiro de 2010

Obs.: População de 10 anos de idade ou mais

Apesar de mantida certa coerência entre os resultados do total da população e das pessoas com deficiência, certas diferenças devem ser destacadas. Em primeiro lugar, o peso relativamente maior do assalariamento com carteira assinada no setor privado entre os as pessoas com deficiência. Este resultado pode ser um indício dos efeitos da “Lei de Cotas”, que obriga as empresas com cem (100) ou mais empregados preencherem uma parcela de seus cargos com pessoas com deficiência. Por outro lado, entre as pessoas com deficiência a participação de ocupados estatutários e não estatutários no setor público é menor do que no total da população (13%, contra 22,3%) indicando possivelmente uma menor cobertura da “Lei de Cotas”, que deveria valer ainda mais para este setor, já que estipula que todos os cargos abertos por concursos públicos tenham cotas para pessoas com deficiência.

Quando observamos os tipos de deficiência, percebemos a mesma tendência geral para todos os grupos no que diz respeito à posição na ocupação, com pequenas diferenças. Em geral, o assalariamento com carteira no setor privado é o que mais ocupa a população com deficiência, com destaque para as pessoas com deficiências da fala ou mudez e surdocegueira, onde, apesar da pequena representatividade em números absolutos, todas as pessoas captadas pela

pesquisa ocupavam esta posição (tabela 16). Cabe destacar também a importância dos autônomos para o público em geral entre as pessoas com distúrbios de comportamento ou emocional (75,1%). Dentre os trabalhadores familiares e donos de negócios familiares os únicos captados pela pesquisa eram pessoas com deficiência física.

**TABELA 16**  
**Distribuição da população com deficiência ocupada por posição na ocupação, segundo tipo de deficiência**  
**Distrito Federal - 2009/2010 (em %)**

Posição na Ocupação	Auditiva	Visual	Mental/ intelectual	Física	Surdo- cegueira	Da fala/ mudez	Distúrbios (1)
Assalariado privado com carteira	42,9	40,5	42,6	46,1	100,0	100,0	24,9
Assalariado privado sem carteira	5,4	9,5	5,7	2,5	0,0	0,0	0,0
Funcionário público estatutário	11,1	8,8	0,0	9,6	0,0	0,0	0,0
Funcionário público não estatutário	5,4	1,7	5,0	5,6	0,0	0,0	0,0
Autônomo para o público em geral	27,9	18,2	42,4	25,4	0,0	0,0	75,1
Autônomo para empresas	3,4	8,6	0,0	3,0	0,0	0,0	0,0
Empregador	0,0	6,1	0,0	0,8	0,0	0,0	0,0
Doméstico	3,9	6,6	0,0	2,6	0,0	0,0	0,0
Trabalhador familiar	0,0	0,0	0,0	1,2	0,0	0,0	0,0
Dono de negócio familiar	0,0	0,0	0,0	3,1	0,0	0,0	0,0
Outros	0,0	0,0	4,2	0,0	0,0	0,0	0,0
<b>Total</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

Fonte: DIEESE - Pesquisa Especial: Mercado de trabalho e perfil ocupacional das pessoas com deficiência em região metropolitana (Brasília- DF), outubro de 2009 a fevereiro de 2010

Nota (1) Distúrbios de comportamento / Emocional

Obs.: a) População de 10 anos de idade ou mais b) Não foram identificados casos de pessoas com autismo ocupadas

## 2.6 As Condições de Trabalho das Pessoas com Deficiência no Distrito Federal

A *Pesquisa Especial: Mercado de trabalho e perfil ocupacional das pessoas com deficiência em região metropolitana* também pesquisou as condições de trabalho das pessoas com deficiência no Distrito Federal. Neste sentido, o questionário trouxe questões relativas à forma de deslocamento das pessoas, barreiras identificadas e adaptações existentes no local de trabalho. Foi pesquisada ainda a frequência de liberação do trabalho da pessoa com deficiência para fazer algum tratamento, realização de alguma qualificação específica, a participação em atividades voltadas para a inclusão das pessoas com deficiência e o enquadramento na “Lei de Cotas”.

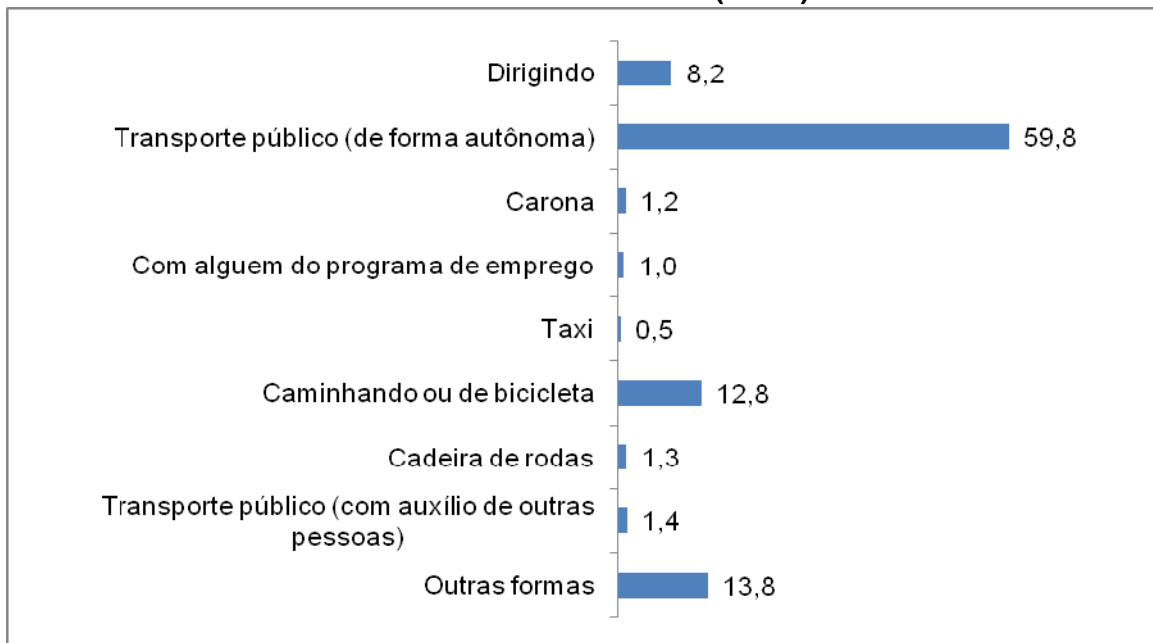
### *Deslocamento para o local de trabalho*

A primeira questão investigada relacionada às condições de trabalho das pessoas com deficiência foi a forma de deslocamento para o local de trabalho. Com esta investigação pretendia-se compreender se o deslocamento pode se colocar como uma primeira barreira para a pessoa com deficiência se inserir no mercado de trabalho. Parte-se ainda do princípio de que esta questão, formulada aqui para as pessoas ocupadas, pode ser uma limitação também para as pessoas desempregadas na procura por um trabalho ou até um fator de ampliação da inatividade, no sentido de que pode até desestimular as pessoas com deficiência a se inserirem no mercado de trabalho.

Os resultados da pesquisa indicaram uma ampla utilização do transporte público, de forma autônoma, por parte das pessoas com deficiência ocupadas no Distrito Federal (59,8%, segundo o gráfico 19). A segunda forma de deslocamento mais utilizada foi a caminhada ou a bicicleta (12,8%) e depois o carro dirigido pela própria pessoa com deficiência (8,2%). Esse resultado aparentemente positivo pode indicar tanto uma correta adaptação dos equipamentos de transporte na região (ônibus e calçadas adaptadas, por exemplo) quanto uma relativa facilidade das pessoas com deficiência ocupadas em utilizar os equipamentos normais, ou seja, as pessoas com deficiências mais graves talvez nem tenham entrado no mercado de trabalho.

Com relação aos tipos de deficiência, essa situação apresenta poucas diferenças, com um percentual um pouco maior de pessoas com deficiências visuais ou distúrbios de comportamento que se utilizam da caminhada ou de bicicletas para se deslocar ao local de trabalho (13,5% e 51,8%) e de pessoas com deficiência física que vão dirigindo para o trabalho (11,6%).

**GRÁFICO 19**  
**Distribuição das pessoas com deficiência ocupadas por forma de deslocamento para o local de trabalho**  
**Distrito Federal - 2009/2010 (em %)**



Fonte: DIEESE - Pesquisa Especial: Mercado de trabalho e perfil ocupacional das pessoas com deficiência em região metropolitana (Brasília- DF), outubro de 2009 a fevereiro de 2010

Obs.: População de 10 anos de idade ou mais

### ***Local de trabalho***

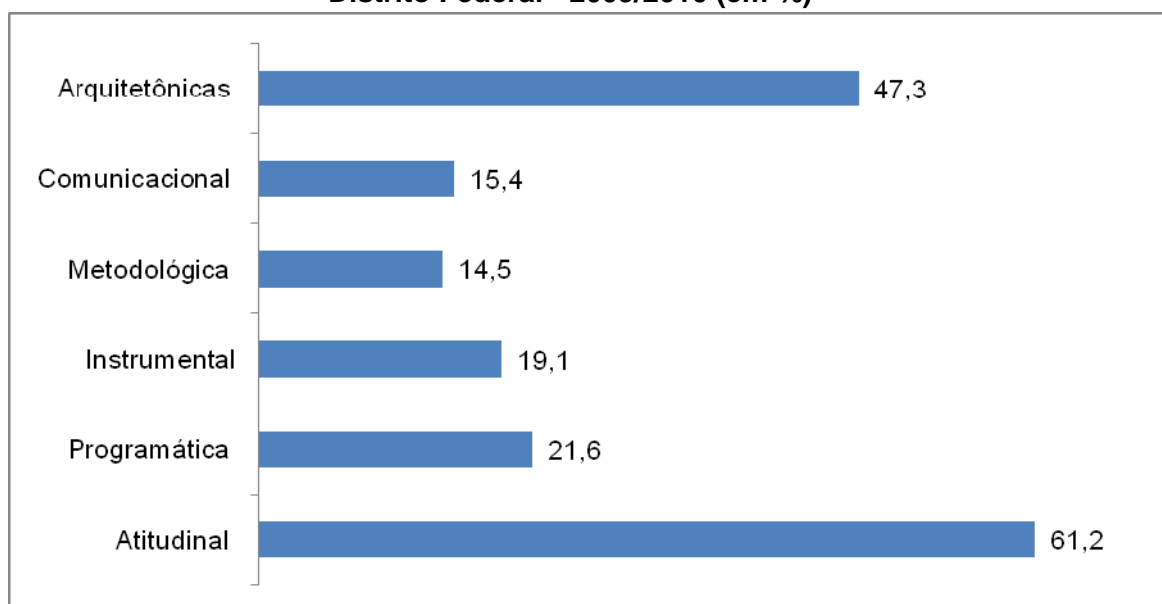
As pessoas com deficiência que chegaram à condição de ocupadas podem enfrentar ainda, no local de trabalho, uma série de outras limitações ao pleno exercício de suas atividades. Na pesquisa, foi investigada a existência das seguintes barreiras no local de trabalho:

- Arquitetônicas - barreiras ambientais físicas nos edifícios (escadas), nos espaços ou equipamentos urbanos e nos meios de transporte individuais ou coletivos;
- Comunicacional - barreiras na comunicação interpessoal (ausência de textos em braile) e virtual (ausência de acessibilidade digital);
- Metodológica - barreiras nos métodos e técnicas de trabalho (profissional);
- Instrumental - barreiras nos instrumentos, utensílios e ferramentas de trabalho (profissional)

- Programática - barreiras invisíveis embutidas em políticas públicas (leis, decretos, portarias) e normas ou regulamentos (institucionais, empresariais etc.)
- Atitudinal - preconceitos estigmas estereótipos e discriminações

Segundo as pessoas com deficiência ocupadas no Distrito Federal, as barreiras chamadas *atitudinais* foram as mais frequentes nos locais de trabalho (61,2%), indicando o peso da discriminação na inserção das pessoas com deficiência (gráfico 20). Em seguida, foram apontadas as barreiras *arquitetônicas* (47,3%), que dizem respeito à ausência de adaptações físicas nos edifícios, mas também aos meios de transporte utilizados para o deslocamento para o local de trabalho, anteriormente analisado. As demais barreiras identificadas pelos ocupados com deficiência ficaram em patamares inferiores, porém significativos: 21,6% apontaram a existência de barreiras *programáticas*, 19,1% de barreiras *instrumentais*, 15,4% de barreiras *comunicacionais* e 14,5% de barreiras *metodológicas*.

**GRÁFICO 20**  
**Proporção de pessoas com deficiência ocupadas que identificam barreiras no local de trabalho por tipo de barreira**  
**Distrito Federal - 2009/2010 (em %)**



Fonte: DIEESE - Pesquisa Especial: Mercado de trabalho e perfil ocupacional das pessoas com deficiência em região metropolitana (Brasília- DF), outubro de 2009 a fevereiro de 2010

Obs.: a) População de 10 anos de idade ou mais

Cabe ressaltar que a não indicação de determinadas barreiras não quer dizer que no local de trabalho tenham sido solucionadas estas questões, mas que talvez o exercício de sua atividade

não dependa de determinados equipamentos ou tecnologias (por exemplo, textos em braile no caso de pessoas com deficiência ocupadas como massagistas).

Analisando a presença destas barreiras por setor de atividade, observa-se que as barreiras *atitudinais*, que foram indicadas por 100% dos ocupados na indústria de transformação, só não são maioria na construção civil e no serviço doméstico, nos quais, segundo as pessoas com deficiência, se destacam as barreiras *metodológicas* (51,6%) e *programáticas* (66,1%), respectivamente (tabela 17).

No setor de serviços que, como vimos anteriormente, ocupa cerca de 66% da população com deficiência no Distrito Federal, as principais barreiras indicadas seguem a mesma ordem que o total: em primeiro lugar as *atitudinais* (62,2%), em segundo as *arquitetônicas* (58,6%) e em terceiro as *programáticas* (24,2%). As barreiras *comunicacionais* também foram apontadas por cerca de um quinto das pessoas ocupadas neste setor (20,3%), o resultado mais representativo entre os demais setores.

**TABELA 17**  
**Proporção de pessoas com deficiência ocupadas que identificam barreiras no local de trabalho por tipo de barreira e setor de atividade Distrito Federal - 2009/2010 (em %)**

Tipo de barreira	Indústria de Transformação	Construção Civil	Comércio	Serviços	Serviços Domésticos
Arquitetônicas	0,0	38,2	26,2	58,6	100,0
Comunicacional	0,0	0,0	13,1	20,3	0,0
Metodológica	0,0	51,6	7,4	12,6	33,9
Instrumental	0,0	12,9	31,2	15,1	33,9
Programática	0,0	11,0	17,3	24,2	66,1
Atitudinal	100,0	35,5	67,6	62,2	0,0

Fonte: DIEESE - Pesquisa Especial: Mercado de trabalho e perfil ocupacional das pessoas com deficiência em região metropolitana (Brasília- DF), outubro de 2009 a fevereiro de 2010

Obs.: a) População de 10 anos de idade ou mais

As barreiras *atitudinais* também foram as mais indicadas pelos trabalhadores com deficiência em algumas das principais posições na ocupação identificadas para esse contingente populacional no Distrito Federal: assalariado privado com carteira de trabalho assinada (62,7%), assalariado privado sem carteira de trabalho assinada (68,7%), autônomo para o público em geral (82,8%) e autônomo para empresas (100%, segundo a tabela 18).



Entre as posições na ocupação relacionadas ao setor público, é preciso destacar que as barreiras mais apontadas pelas pessoas com deficiência foram as *arquitetônicas* (61,5% entre os funcionários públicos estatutários e 100% entre os não estatutários), apesar do papel direto que o estado poderia desempenhar na solução destas barreiras.

Por outro lado, é mais compreensível que as barreiras *arquitetônicas* sejam as mais identificadas nas ocupações que se realizam em ambientes domésticos, com menores condições de criar adaptações físicas, tais como os trabalhadores domésticos, donos de negócios familiares e trabalhadores familiares: todas as pessoas localizadas nestas posições indicaram a existência deste tipo de barreira no seu local de trabalho, enquanto nenhuma identificou barreiras *atitudinais*, possivelmente em virtude dos laços afetivos que costumam caracterizar estas ocupações. Por fim, cabe destacar a ampla identificação de barreiras *instrumentais* pelos empregadores e donos de negócios familiares (100%, nos dois casos).

**TABELA 18**  
**Proporção de pessoas com deficiência ocupadas que identificam barreiras no local de trabalho por tipo de barreira e posição na ocupação Distrito Federal - 2009/2010 (em %)**

Posição na ocupação	Arquitetônicas	Comunicacional	Metodológica	Instrumental	Programática	Atitudinal
Assalariado privado com carteira	50,7	9,3	22,4	17,2	21,8	62,7
Assalariado privado sem carteira	28,8	31,3	0,0	28,8	28,8	68,7
Funcionário público estatutário	61,5	8,8	8,7	36,2	28,4	53,3
Funcionário público não estatutário	100,0	65,7	0,0	0,0	0,0	0,0
Autônomo para o público em geral	24,0	23,5	14,0	5,6	18,4	82,8
Autônomo para empresas	25,0	18,5	0,0	0,0	18,5	100,0
Empregador Doméstico	0,0	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0
Trabalhador familiar	100,0	0,0	33,9	33,9	66,1	0,0
Dono de negócio familiar	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Dono de negócio familiar	100,0	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0

Fonte: DIEESE - Pesquisa Especial: Mercado de trabalho e perfil ocupacional das pessoas com deficiência em região metropolitana (Brasília- DF), outubro de 2009 a fevereiro de 2010

Obs.: a) População de 10 anos de idade ou mais

Com relação aos tipos de deficiência, identificamos a forte presença de barreiras *atitudinais*, sempre acima de 50%, em todas as deficiências (tabela 19). As pessoas com deficiências físicas e visuais foram as únicas a identificar todos os tipos de barreiras, com destaque para *arquitetônicas* e as *programáticas* entre as pessoas com deficiência visual (51,4% e 35,5%) e as *arquitetônicas* e *instrumentais* entre as pessoas com deficiência física (58,2% e 23,3%). Além disso, é forte a identificação de barreiras *arquitetônicas* entre os surdocegos e de barreiras *comunicacionais* entre as pessoas com deficiências de fala ou mudez (em ambos os casos com 100%).

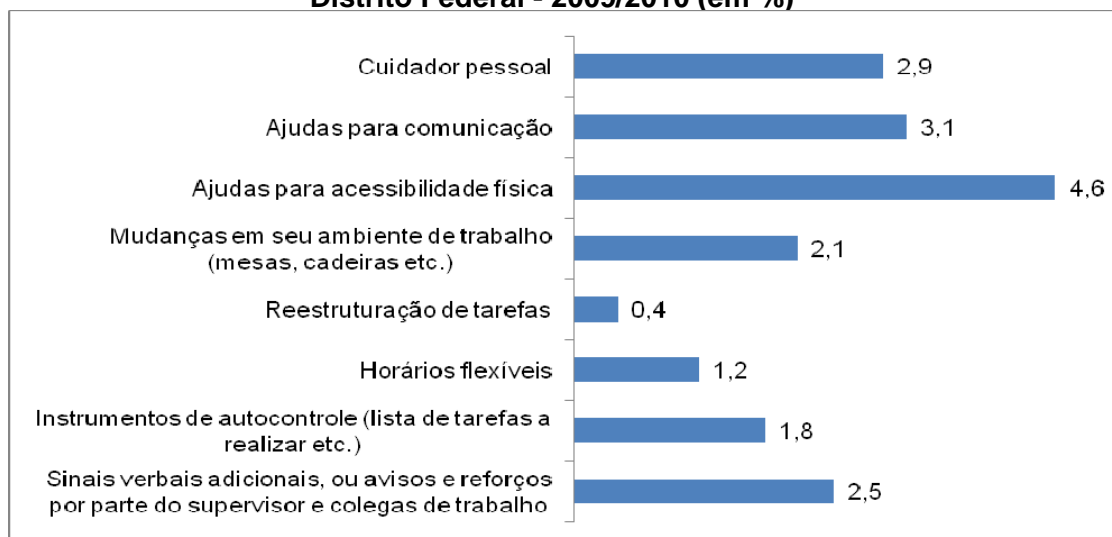
**TABELA 19**  
**Proporção de pessoas com deficiência ocupadas que identificam barreiras no local de trabalho por tipo de barreira e tipo de deficiência**  
**Distrito Federal - 2009/2010 (em %)**

Tipo de deficiência	Arquitetônicas	Comunicacional	Metodológica	Instrumental	Programática	Atitudinal
Auditiva	0,0	52,4	0,0	0,0	8,4	69,4
Visual	51,4	6,1	32,7	24,9	35,5	50,9
Mental/ Intelectual	34,6	19,4	0,0	0,0	15,2	100,0
Física	58,2	6,3	13,3	23,3	20,7	63,4
Surdocegueira	100,0	0,0	0,0	50,0	0,0	50,0
De fala / Mudez	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	100,0

Fonte: DIEESE - Pesquisa Especial: Mercado de trabalho e perfil ocupacional das pessoas com deficiência em região metropolitana (Brasília- DF), outubro de 2009 a fevereiro de 2010

Obs.: a) População de 10 anos de idade ou mais; b) Não foram identificados casos de pessoas com autismo ocupadas; c) As pessoas ocupadas com distúrbios de comportamento ou emocionais não responderam a esta questão;

**GRÁFICO 21**  
**Proporção das pessoas com deficiência ocupadas segundo adaptações específicas**  
**no local de trabalho**  
**Distrito Federal - 2009/2010 (em %)**



Fonte: DIEESE - Pesquisa Especial: Mercado de trabalho e perfil ocupacional das pessoas com deficiência em região metropolitana (Brasília- DF), outubro de 2009 a fevereiro de 2010  
 Obs.: a) População de 10 anos de idade ou mais

Outra questão pesquisada foi a existência de adaptações no local de trabalho. O resultado dessa investigação foi taxativo: 90% das pessoas com deficiência ocupadas no Distrito Federal afirmaram não existir adaptações específicas para as pessoas com deficiência. No gráfico 21 podemos identificar quais foram as adaptações citadas pelas pessoas com deficiência ocupadas, todas em patamares inferiores a 5%. As mais citadas foram as *ajudas para acessibilidade física* (4,6%), seguidas das *ajudas para comunicação* (3,1%), da presença de *cuidadores pessoais* (2,9%) e dos *sinais verbais adicionais, ou avisos e reforços por parte do supervisor e colegas de trabalho* (2,5%).

### ***Características da inserção ocupacional das pessoas com deficiência***

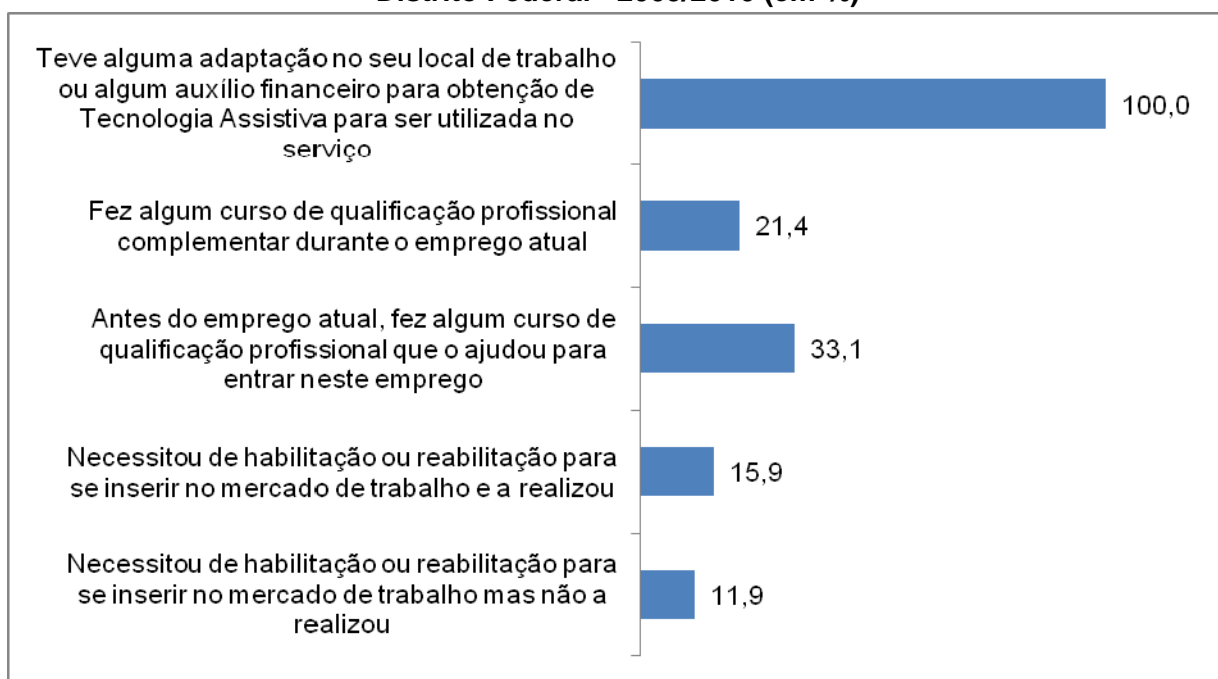
Apesar de ser baixa a indicação de existência de adaptações no local de trabalho, quando se amplia a questão para o recebimento de algum auxílio financeiro para obtenção de Tecnologia Assistiva (somada à existência de adaptações) a resposta das pessoas com deficiência ocupadas no Distrito Federal passa a ser de 100% (gráfico 22).

Com relação à realização de qualificação profissional, foi investigada a realização de curso de forma complementar ao atual emprego e anteriormente, tendo este curso ajudado a entrar

neste emprego. No primeiro caso 21,4% responderam ter realizado cursos de qualificação complementar durante o emprego atual e, no segundo, 33,1% responderam ter feito anteriormente algum curso que o ajudou a entrar neste emprego.

Foi também investigada a necessidade de habilitação ou reabilitação para se inserir no mercado de trabalho. Neste caso, 15,9% responderam que necessitaram e realizaram e 11,9% que necessitaram, mas não realizaram. Ou seja, 72,2% afirmaram não ter necessitado de habilitação ou reabilitação.

**GRÁFICO 22**  
**Proporção de pessoas com deficiência ocupadas segundo aspectos da contratação**  
**Distrito Federal - 2009/2010 (em %)**

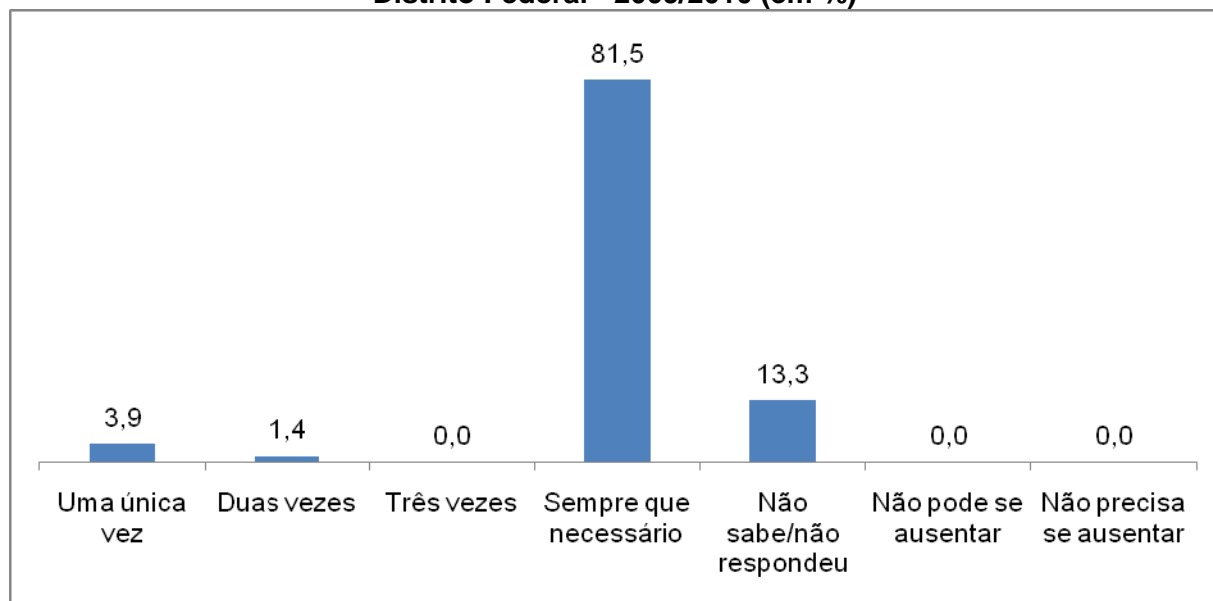


Fonte: DIEESE - Pesquisa Especial: Mercado de trabalho e perfil ocupacional das pessoas com deficiência em região metropolitana (Brasília- DF), outubro de 2009 a fevereiro de 2010

Obs.: a) População de 10 anos de idade ou mais

Dadas as especificidades da inserção ocupacional das pessoas com deficiência, foi investigada também a possibilidade destas pessoas se ausentarem do trabalho para realização de tratamento da sua deficiência (gráfico 23). Nesse sentido, das pessoas entrevistadas no Distrito Federal, 13,3% não sabiam ou não responderam a esta questão, mas nenhuma respondeu não precisar ou não poder se ausentar. A resposta mais comum foi a da possibilidade de se ausentar do trabalho sempre que necessário (81,5%). Apenas 3,9% responderam poder se ausentar uma única vez por mês e 1,4% duas vezes.

**GRÁFICO 23**  
**Distribuição das pessoas com deficiência por frequência mensal que podem se ausentar do trabalho para tratamento específico para sua deficiência**  
**Distrito Federal - 2009/2010 (em %)**



Fonte: DIEESE - Pesquisa Especial: Mercado de trabalho e perfil ocupacional das pessoas com deficiência em região metropolitana (Brasília- DF), outubro de 2009 a fevereiro de 2010

Obs.: a) População de 10 anos de idade ou mais

Também foi investigada a participação das pessoas com deficiência em atividades voltadas para a sua inclusão, descritas abaixo.

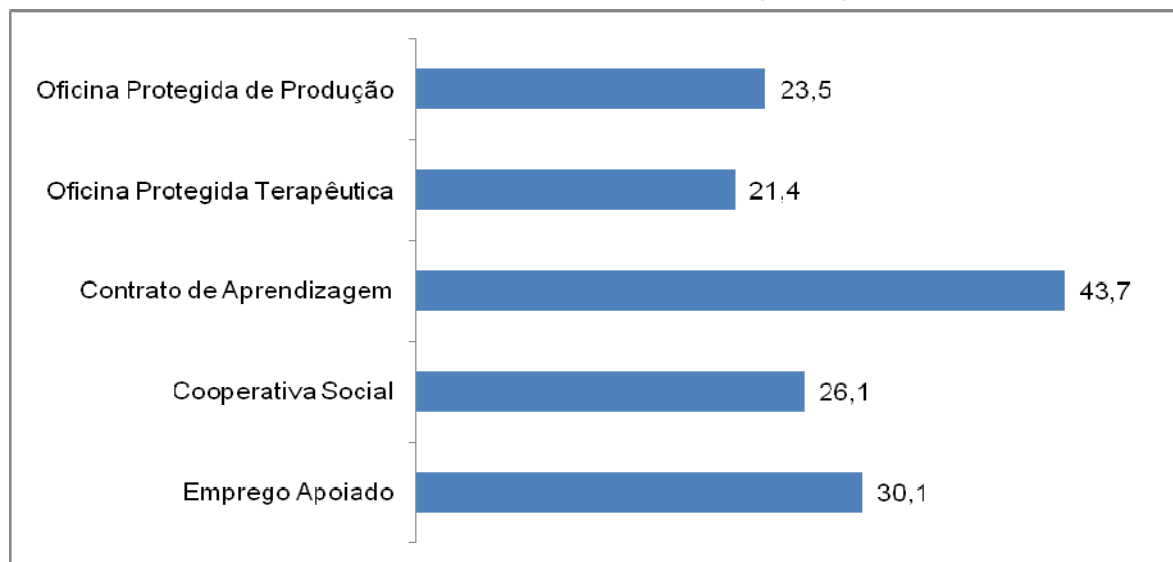
- **Oficina Protegida de Produção:** É a unidade que funciona em relação de dependência com entidade pública ou beneficente de assistência social, que tem por objeto desenvolver programa de habilitação profissional para adolescente e adulto portador de deficiência, provendo-o com trabalho remunerado com vista à emancipação econômica e pessoal relativa.
- **Oficina Protegida Terapêutica:** Considera-se oficina protegida terapêutica a unidade assistida por entidade pública ou beneficente de assistência social e que tenha por objetivo a integração social, mediante atividades de adaptação e capacitação para o trabalho.
- **Contrato de Aprendizagem:** Trata-se de contrato de trabalho especial, ajustado por escrito e por prazo determinado, em que o empregador se compromete a assegurar ao maior de 14 (quatorze) e menor de 24 (vinte e quatro) anos inscrito em programa de aprendizagem e às pessoas com deficiência de qualquer idade, formação técnico-profissional metódica, compatível com o seu desenvolvimento físico, moral e

psicológico, e o aprendiz, a executar com zelo e diligência as tarefas necessárias a essa formação. Para os fins do contrato de aprendizagem, a comprovação da escolaridade de aprendiz portador de deficiência mental deve considerar, sobretudo, as habilidades e competências relacionadas com a profissionalização.

- **Cooperativa Social:** as Cooperativas Sociais, constituídas com a finalidade de inserir as pessoas em desvantagem no mercado econômico, por meio do trabalho, fundamentam-se no interesse geral da comunidade em promover a pessoa humana e a integração social dos cidadãos, e incluem entre suas atividades a organização e gestão de serviços socio sanitários e educativos e o desenvolvimento de atividades agrícolas, industriais, comerciais e de serviços.
- **Emprego Apoiado:** o Emprego Apoiado enquadra-se no movimento internacional de "Supported Employment" e tem como objetivo aumentar as oportunidades de escolha, acesso e manutenção de emprego no mercado aberto de trabalho, para as pessoas que se encontram em situações de desvantagem. Este modelo caracteriza-se pela participação dos indivíduos na construção e condução do seu próprio projeto profissional (autodeterminação), pela valorização e conciliação das aspirações e talentos individuais com os requisitos e necessidades das empresas (job matching), por estratégias de formação em posto de trabalho, por um trabalho de parceria com o meio empresarial e por um sistema de suporte continuado que mobiliza os apoios naturais das empresas.

Segundo o gráfico 24, a atividade mais citada no Distrito Federal foi o *contrato de aprendizagem* (43,7%), seguido do *emprego apoiado* (30,1%) da *cooperativa social* (26,1%), da *oficina protegida de produção* (23,5%) e da *oficina protegida terapêutica* (21,4%).

**GRÁFICO 24**  
**Proporção de pessoas com deficiência ocupadas que participaram de determinadas atividades**  
**Distrito Federal - 2009/2010 (em %)**



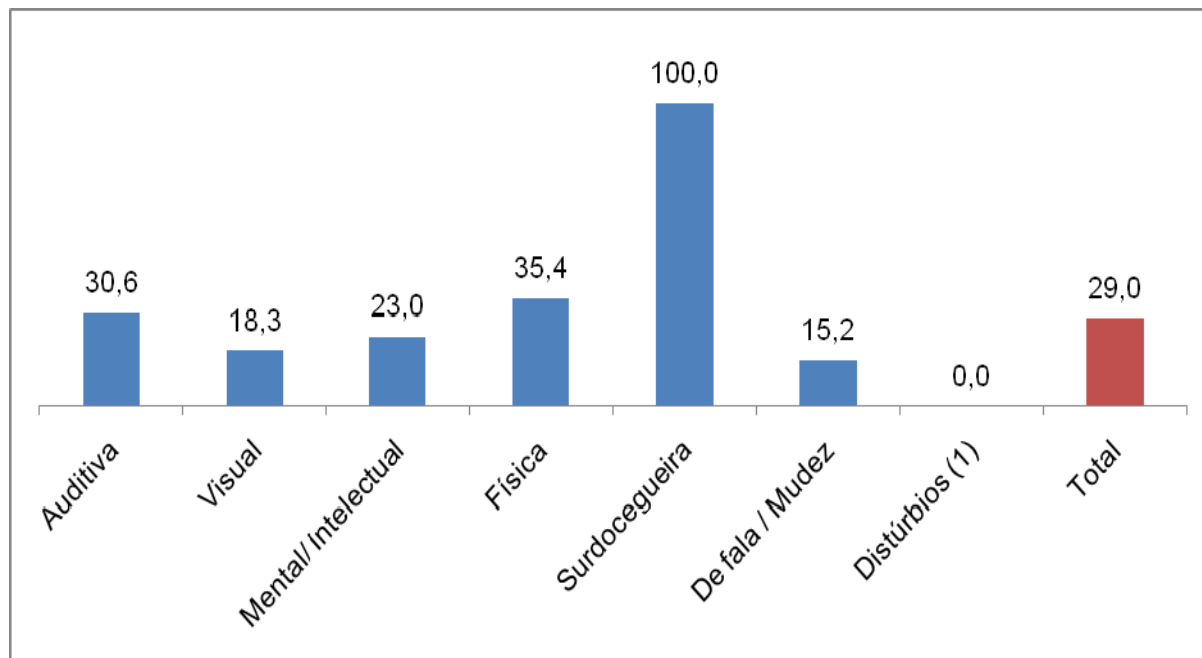
Fonte: DIEESE - Pesquisa Especial: Mercado de trabalho e perfil ocupacional das pessoas com deficiência em região metropolitana (Brasília- DF), outubro de 2009 a fevereiro de 2010

Obs.: a) População de 10 anos de idade ou mais

Uma questão fundamental para se entender as condições de inserção das pessoas com deficiência no mercado de trabalho é a cumprimento da “Lei de Cotas”. Na pesquisa, foi investigado, entre as pessoas com deficiência ocupadas no Distrito Federal, se o emprego em que eles se encontravam estava enquadrado nesta lei. O resultado foi que menos de um terço deste contingente (29%) foi contratado desta forma (gráfico 25). Outros 17,5% dos ocupados não sabiam ou não responderam a esta questão.

Este percentual não varia muito entre os tipos de deficiência, com exceção dos surdocegos, que, em virtude do reduzido número de pessoas nessa situação, teve a indicação de 100% das pessoas ocupadas empregadas pela Lei de Cotas. As demais deficiências variaram entre 15,2% para as pessoas com deficiências de fala ou mudez e 35,4% entre as pessoas com deficiência física. Esse resultado pode ser um pouco diferente, já que nos casos em que a indicação do enquadramento na “Lei de Cotas” era menor, o índice de quem não respondeu ou não sabia era maior.

**GRÁFICO 25**  
**Proporção de pessoas com deficiência em empregos enquadrados na "Lei de Cotas",**  
**segundo tipo de deficiência**  
**Distrito Federal - 2009/2010 (em %)**



Fonte: DIEESE - Pesquisa Especial: Mercado de trabalho e perfil ocupacional das pessoas com deficiência em região metropolitana (Brasília- DF), outubro de 2009 a fevereiro de 2010

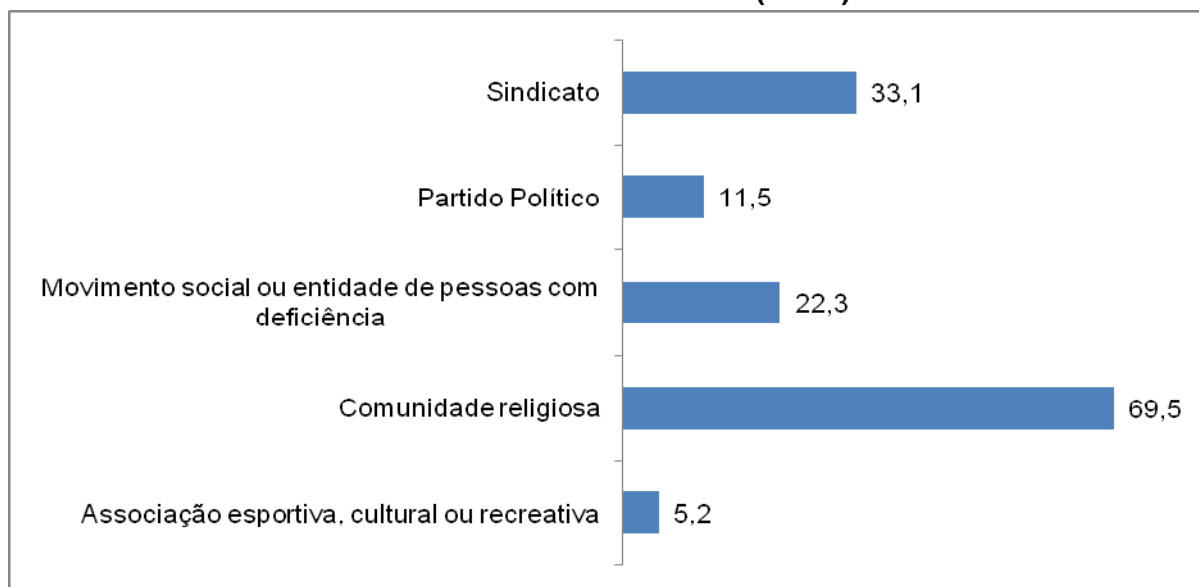
Nota (1) Distúrbios de comportamento / Emocional

Obs.: a) População de 10 anos de idade ou mais

Por fim, foi investigado entre as pessoas com deficiência ocupadas no Distrito Federal se haviam participado de determinadas entidades, envolvidas com a questão da defesa dos direitos das pessoas com deficiência. A resposta mais freqüente foi a da participação em *comunidades religiosas* (69,5%), que em parte deve se explicar pela forte presença de igrejas evangélicas na região. A segunda resposta mais freqüente foi a participação em sindicatos (33,1%), seguida da participação em movimentos sociais ou entidades de pessoas com deficiência (22,3%). A participação em partidos políticos e associações esportivas, culturais ou recreativas ficou em 11,5% e 5,2%, respectivamente (gráfico 26).



**GRÁFICO 26**  
**Proporção de pessoas com deficiência ocupadas que participaram de determinadas entidades**  
**Distrito Federal - 2009/2010 (em %)**



Fonte: DIEESE - Pesquisa Especial: Mercado de trabalho e perfil ocupacional das pessoas com deficiência em região metropolitana (Brasília- DF), outubro de 2009 a fevereiro de 2010

Obs.: a) População de 10 anos de idade ou mais

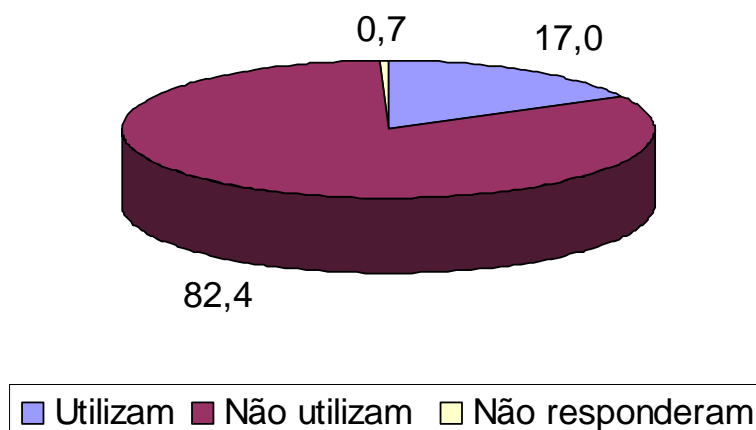
## **2.7 Tecnologia Assistiva**

Neste bloco de informações serão apresentados os dados relativos ao acesso e uso de tecnologias assistivas pelas pessoas com os diferentes tipos de deficiência no Distrito Federal.

### ***Auditiva e surdocegueira***

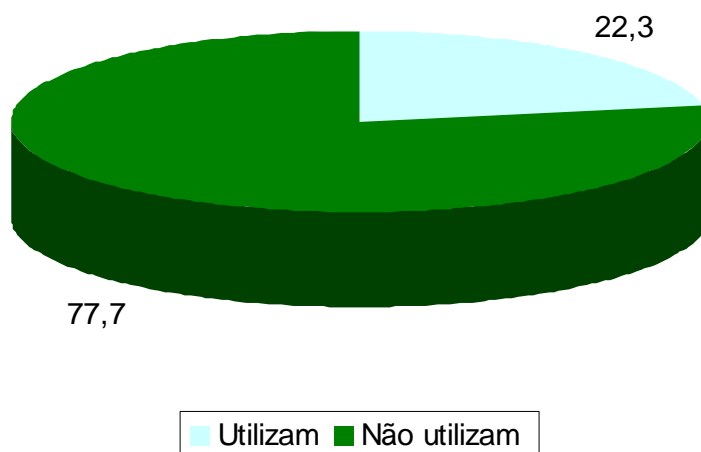
A seguir são apresentados os dados sobre a utilização da Linguagem Brasileira de Sinais ou outra forma de comunicação. Nota-se que 82,4% das pessoas com deficiência auditiva não utilizam a Linguagem Brasileira de Sinais e 77,7% não utilizam outra forma de comunicação (comunicação aumentativa, alternativa, símbolos de comunicação pictórica etc), sendo que 60,9% apresentam bastante dificuldade ou não podem ouvir um alarme, uma sirene ou outros sons altos, sem prótese auditiva ou outra tecnologia assistiva, e 66,6% apresentam bastante dificuldade ou não podem ouvir o que é dito em uma conversa, sem prótese auditiva ou outra tecnologia assistiva. (gráficos 27, 28, 29 e 30).

**GRÁFICO 27**  
**Distribuição das pessoas com deficiência auditiva segundo utilização da**  
**Linguagem Brasileira de Sinais (LIBRAS)**  
**Distrito Federal – 2009/2010 (em %)**



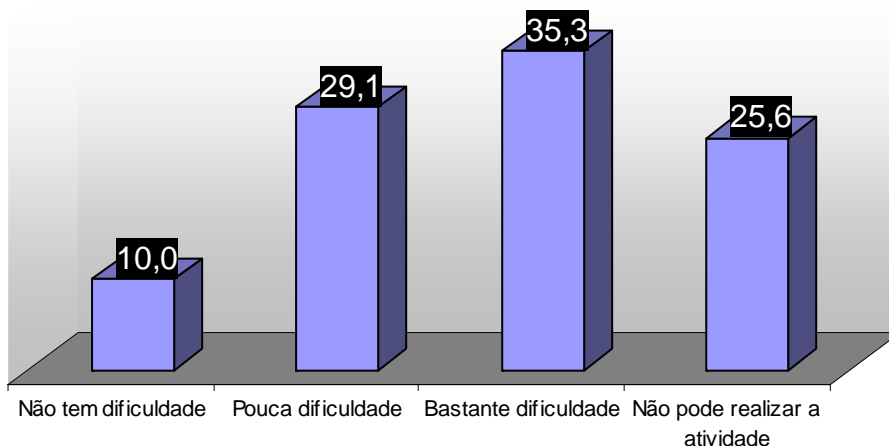
Fonte: DIEESE - Pesquisa Especial: Mercado de trabalho e perfil ocupacional das pessoas com deficiência em região metropolitana (Brasília- DF), outubro de 2009 a fevereiro de 2010.

**GRÁFICO 28**  
**Distribuição das pessoas com deficiência auditiva segundo**  
**utilização de alguma outra forma de comunicação**  
**(comunicação aumentativa, alternativa, símbolos de comunicação pictórica etc)**  
**Distrito Federal – 2009/2010 (em %)**



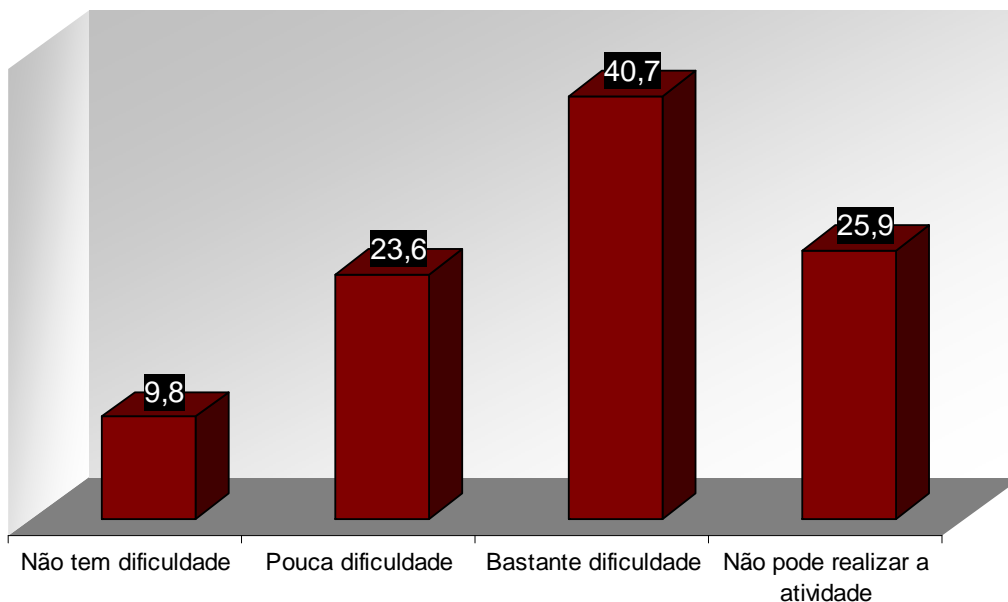
Fonte: DIEESE - Pesquisa Especial: Mercado de trabalho e perfil ocupacional das pessoas com deficiência em região metropolitana (Brasília- DF), outubro de 2009 a fevereiro de 2010.

**GRÁFICO 29**  
**Distribuição das pessoas com deficiência auditiva segundo grau de dificuldade de ouvir um alarme, uma sirene ou outros sons altos, sem prótese auditiva ou outra tecnologia assistiva**  
**Distrito Federal – 2009/2010 (em %)**



Fonte: DIEESE - Pesquisa Especial: Mercado de trabalho e perfil ocupacional das pessoas com deficiência em região metropolitana (Brasília- DF), outubro de 2009 a fevereiro de 2010.

**GRÁFICO 30**  
**Distribuição das pessoas com deficiência auditiva segundo grau de dificuldade de ouvir o que é dito em uma conversa, sem prótese auditiva ou outra tecnologia assistiva**  
**Distrito Federal – 2009/2010 (em %)**

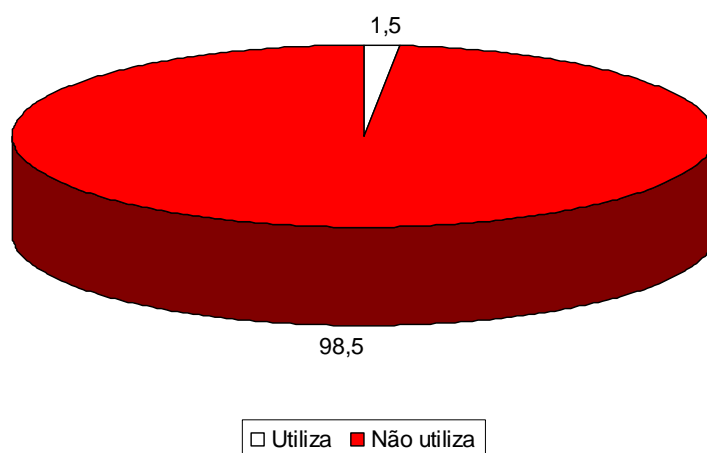


Fonte: DIEESE - Pesquisa Especial: Mercado de trabalho e perfil ocupacional das pessoas com deficiência em região metropolitana (Brasília- DF), outubro de 2009 a fevereiro de 2010.

*Visual e surdocegueira*

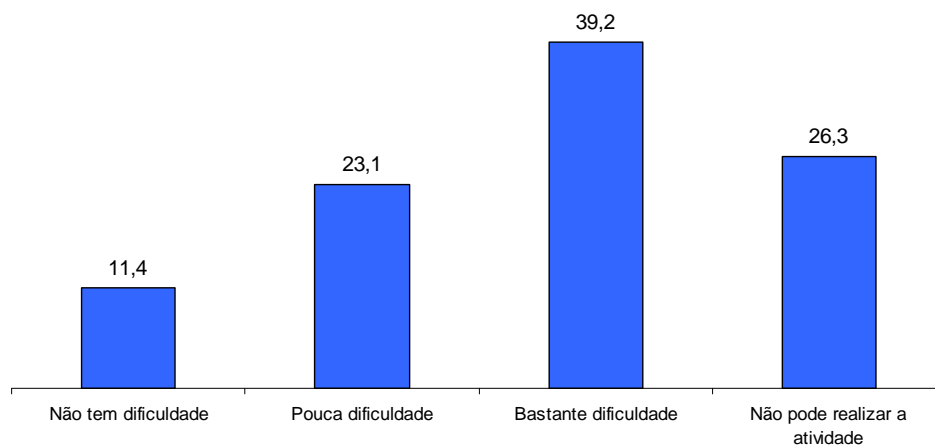
Conforme o gráfico 31, apenas 1,5% das pessoas com deficiência visual no Distrito Federal utilizam o Sistema Braille. Do total de pessoas com deficiência visual na região pesquisada, 65,5 % não conseguem ou tem grande dificuldade para ler um texto (gráfico 32) e 62,1% não conseguem ver ou tem grande dificuldade para ver o rosto de alguém a 4 metros de distância – mesmo quando utilizam óculos (gráfico 33).

**GRÁFICO 31**  
**Pessoas com deficiência visual segundo utilização do sistema Braille**  
**Distrito Federal – 2009/2010 (em %)**



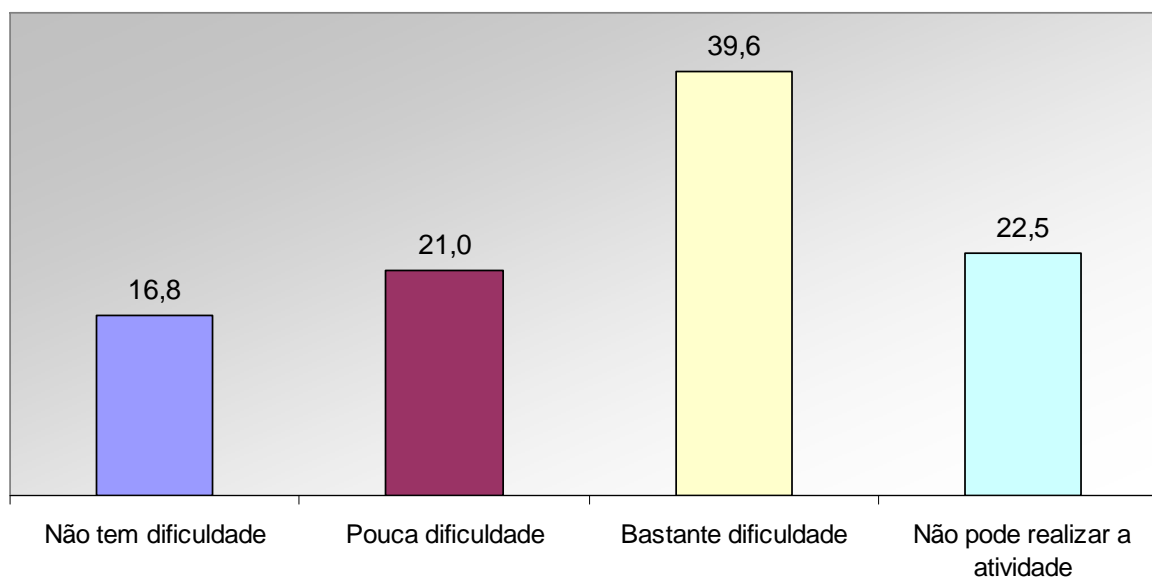
Fonte: DIEESE - Pesquisa Especial: Mercado de trabalho e perfil ocupacional das pessoas com deficiência em região metropolitana (Brasília- DF), outubro de 2009 a fevereiro de 2010.

**GRÁFICO 32**  
**Pessoas com deficiência visual segundo grau de dificuldade de ler um texto, jornal, revista, livro etc. quando utiliza óculos ou lentes de contato**  
**Distrito Federal – 2009/2010 (em %)**



Fonte: DIEESE - Pesquisa Especial: Mercado de trabalho e perfil ocupacional das pessoas com deficiência em região metropolitana (Brasília- DF), outubro de 2009 a fevereiro de 2010.

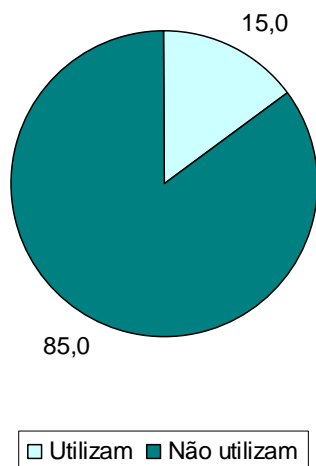
**GRÁFICO 33**  
**Pessoas com deficiência visual segundo grau de dificuldade**  
**para ver o rosto de alguém do outro lado da rua (4 metros)**  
**mesmo quando utiliza óculos ou lentes de contato**  
**Distrito Federal – 2009/2010 (em %)**



Fonte: DIEESE - Pesquisa Especial: Mercado de trabalho e perfil ocupacional das pessoas com deficiência em região metropolitana (Brasília- DF), outubro de 2009 a fevereiro de 2010.

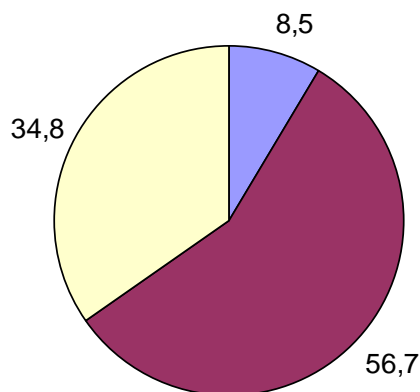
Conforme os gráficos a seguir, dentre as pessoas com deficiência visual, 85,0% não utilizam outro tipo de tecnologia assistiva para ler, excluindo-se óculos ou lentes de contato, 56,7% não utilizam tecnologia assistiva para acessar computador e 34,8% nem conhecem esse tipo de tecnologia assistiva.

**GRÁFICO 34**  
**Pessoas com deficiência visual segundo utilização de outro**  
**tipo de tecnologia assistiva, excluindo óculos ou lentes de contato,**  
**para ler jornal / revista / livro (lupa, lupa eletrônica etc)**  
**Distrito Federal – 2009/2010 (em %)**



Fonte: DIEESE - Pesquisa Especial: Mercado de trabalho e perfil ocupacional das pessoas com deficiência em região metropolitana (Brasília- DF), outubro de 2009 a fevereiro de 2010.

**GRÁFICO 35**  
**Pessoas com deficiência visual segundo utilização de tecnologia assistiva**  
**para acessar o computador**  
**Distrito Federal – 2009/2010 (em %)**



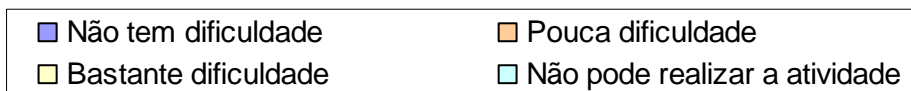
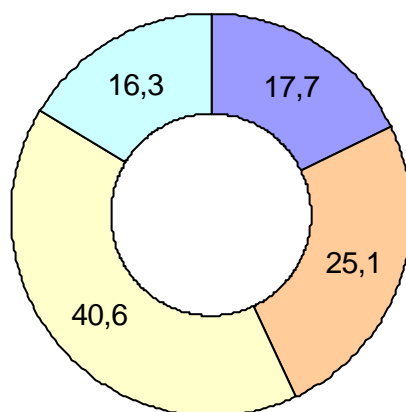
■ Utilizam ■ Não utilizam ■ Não conhecem Tecnologia Assistiva para o computador

Fonte: DIEESE - Pesquisa Especial: Mercado de trabalho e perfil ocupacional das pessoas com deficiência em região metropolitana (Brasília- DF), outubro de 2009 a fevereiro de 2010.

### *Física*

Como vemos no gráfico a seguir, cerca de 57% das pessoas com deficiência física no Distrito Federal afirmaram ter bastante dificuldade para se locomover ou não podem realizar a atividade, mas apenas 43,9% possuem algum tipo de tecnologia assistiva para a mobilidade pessoal em casa ou na vida pessoal, e 43,1% para uso no trabalho (tabela 20).

**GRÁFICO 36**  
**Pessoas com deficiência física segundo grau de dificuldade para se locomover (andar)**  
**Distrito Federal – 2009/2010 (em %)**



Fonte: DIEESE - Pesquisa Especial: Mercado de trabalho e perfil ocupacional das pessoas com deficiência em região metropolitana (Brasília- DF), outubro de 2009 a fevereiro de 2010.

**TABELA 20**  
**Proporção de pessoas com deficiência física que tem produtos de tecnologia assistiva para uso em casa e na vida pessoal ou no trabalho segundo tipo de deficiência**  
**Distrito Federal – 2009/2010 (em %)**

<b>Tipo de tecnologia assistiva</b>	<b>Em casa / na vida pessoal</b>	<b>No trabalho</b>
P/ mobilidade pessoal	43,9	43,1
Órteses e próteses	20,8	23,9
P/ proteção e cuidado pessoal	13,1	7,4
P/ atividades domésticas	11,0	6,6
Móveis e adaptações	2,8	8,2
P/ melhorar o ambiente, ferramentas e máquinas	1,5	5,4
P/ treino e aprendizagem de capacidades	4,4	0,0
P/ recreação	1,4	2,7
P/ manipulação de objetos e dispositivos	0,9	2,7
P/ comunicação e informação	0,2	0,0
Não sabe/Não respondeu	43,0	40,7
<b>Total (1)</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

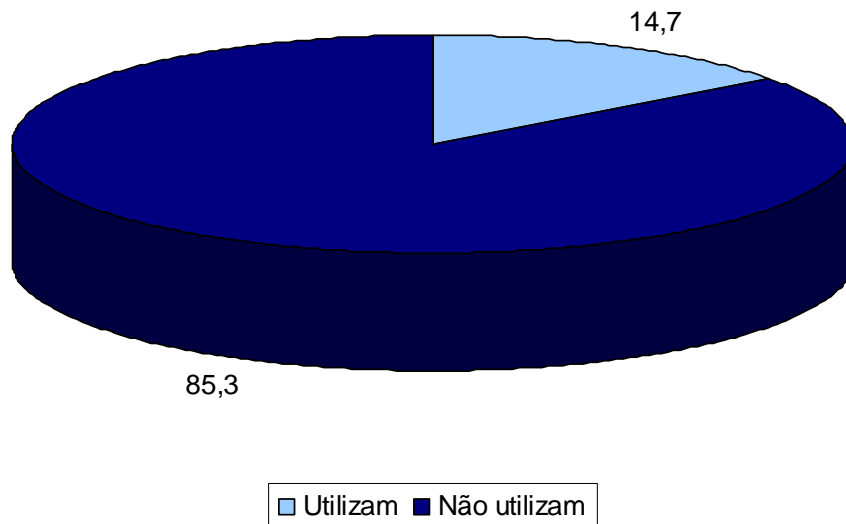
Fonte: DIEESE - Pesquisa Especial: Mercado de trabalho e perfil ocupacional das pessoas com deficiência em região metropolitana (Brasília- DF), outubro de 2009 a fevereiro de 2010.

### *Da fala*

Das pessoas com deficiência da fala no Distrito Federal, 85,3% não utilizam a Linguagem Brasileira de Sinais (LIBRAS) (gráfico 37), sendo que, deste grupo, 83,6% não conseguem ou tem grande dificuldade para falar, como pode ser visto no gráfico 38.

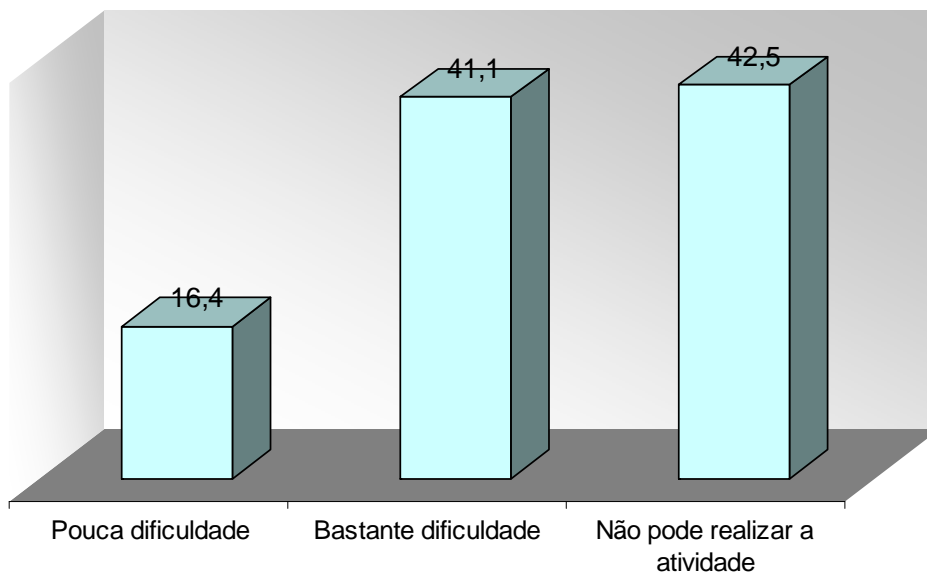


**GRÁFICO 37**  
**Pessoas com deficiência da fala segundo utilização da**  
**linguagem brasileira de sinais (LIBRAS)**  
**Distrito Federal – 2009/2010 (em %)**



Fonte: DIEESE - Pesquisa Especial: Mercado de trabalho e perfil ocupacional das pessoas com deficiência em região metropolitana (Brasília- DF), outubro de 2009 a fevereiro de 2010.

**GRÁFICO 38**  
**Pessoas com deficiência da fala segundo grau de dificuldade para falar**  
**Distrito Federal – 2009/2010 (em %)**



Fonte: DIEESE - Pesquisa Especial: Mercado de trabalho e perfil ocupacional das pessoas com deficiência em região metropolitana (Brasília- DF), outubro de 2009 a fevereiro de 2010.

### *Tipos de tecnologia assistiva que as pessoas possuem*

Como pode ser visto na tabela 21, a seguir, o tipo de tecnologia assistiva que as pessoas com deficiência mais tem acesso, para uso na vida pessoal ou em casa, são aquelas cujo objetivo é melhorar o ambiente, como ferramentas e máquinas (42,1%). Em seguida, vem aquelas para mobilidade pessoal (33,5%) e as órteses e próteses (25,0%). Já para uso no trabalho, as mais citadas foram as órteses e próteses, com 30,9%.

**TABELA 21**  
**Proporção de pessoas com deficiência que possuem produtos**  
**de tecnologia assistiva na vida pessoal e no trabalho**  
**Distrito Federal – 2009/2010 (em %)**

	Na vida pessoal	No trabalho
Tecnologia assistiva para a recreação	100,0	4,0
Tecnologia assistiva para a mobilidade pessoal em casa/ vida pessoal	33,5	28,2
Órteses e próteses	25,0	30,9
Tecnologia assistiva para melhorar o ambiente, ferramentas e máquinas	42,1	2,2
Tecnologia assistiva para a proteção e cuidado pessoal	14,2	11,7
Tecnologia para atividades domésticas	9,8	8,7
Tecnologia assistiva para o treino e aprendizagem de capacidades	7,1	5,1
Tecnologia para a manipulação de objetos e dispositivos	1,8	5,9
Móveis e adaptações para habitação e outros locais	2,6	3,3
Tecnologia assistiva para a comunicação e informação	1,7	0,0
Não sabe/Não respondeu	42,1	39,9
<b>Total (1)</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

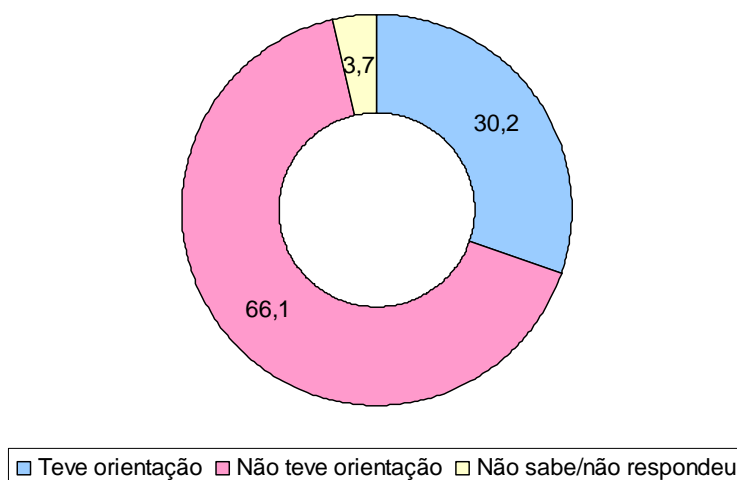
Fonte: DIEESE - Pesquisa Especial: Mercado de trabalho e perfil ocupacional das pessoas com deficiência em região metropolitana (Brasília- DF), outubro de 2009 a fevereiro de 2010.

Nota (1) Casos ignorados e duplicados foram excluídos do total

### *Orientação para obtenção e uso de produtos de tecnologia assistiva*

A maioria da população pesquisada (66,1%) não teve acesso a nenhum tipo de orientação para obtenção e uso de tecnologias assistivas, conforme gráfico a seguir.

**GRÁFICO 39**  
**Pessoas com deficiência segundo orientação para acesso a tecnologias assistivas**  
**Distrito Federal – 2009/2010 (em %)**



Fonte: DIEESE - Pesquisa Especial: Mercado de trabalho e perfil ocupacional das pessoas com deficiência em região metropolitana (Brasília- DF), outubro de 2009 a fevereiro de 2010.

***Ajuda para comprar produtos de tecnologia assistiva***

Como podemos ver na tabela a seguir, 69,2% das pessoas com deficiência no Distrito Federal não receberam nenhum tipo de ajuda, isenção fiscal ou doação para adquirir produtos de tecnologia assistiva.

As pessoas com deficiência física, as com deficiência auditiva e as com surdocegueira foram as que mais receberam ajuda do poder público (13,4%, 13,1% e 10,1%, respectivamente).

**TABELA 22**  
**Proporção das pessoas com deficiência segundo recebimento de ajuda, isenção fiscal ou doação para comprar produto(s) de tecnologia assistiva e tipo de deficiência**  
**Distrito Federal – 2009/2010 (em %)**

Para comprar produto(s) de tecnologia assistiva, teve algum tipo de ajuda, isenção fiscal ou doação?	Auditiva	Visual	Mental/ Intelectual	Física	Surdo-cegueira	Autismo	De fala / Mudez	Distúrbios de comport / Emocional	Total
Não	60,5	65,0	79,7	64,8	58,8	72,7	69,1	79,5	69,2
Sim: do poder público	13,1	7,1	4,2	13,4	10,1	0,0	6,5	5,0	9,7
Sim: de associações	1,6	0,6	0,7	1,3	0,0	0,0	0,0	1,6	0,9
Sim: da empresa / empregador	0,7	0,6	0,0	0,4	0,0	0,0	0,7	0,0	0,4
Sim: da família	11,1	12,2	3,4	6,5	0,0	0,0	4,6	3,2	6,7
Sim: Outros	5,0	8,8	3,7	8,1	10,0	6,8	9,0	4,4	5,6
Não sabe/Não respondeu	10,9	7,4	9,0	6,7	21,2	20,5	10,9	6,2	8,9
<b>Total (1)</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

Fonte: DIEESE - Pesquisa Especial: Mercado de trabalho e perfil ocupacional das pessoas com deficiência em região metropolitana (Brasília- DF), outubro de 2009 a fevereiro de 2010.

Nota (1) Casos ignorados e duplicados foram excluídos do total

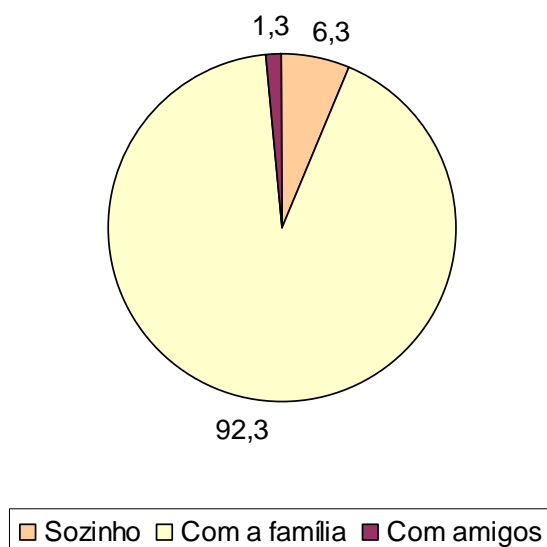
## 2.8 Vida Pessoal ou Familiar

Neste tópico serão apresentadas as informações relativas às condições de vida da pessoa com deficiência no Distrito Federal, do ponto de vista da convivência familiar e da composição da renda.

### *Com quem vivem*

Como nota-se no gráfico a seguir, quase a totalidade (92,3%) das pessoas com deficiência no Distrito Federal mora com a família.

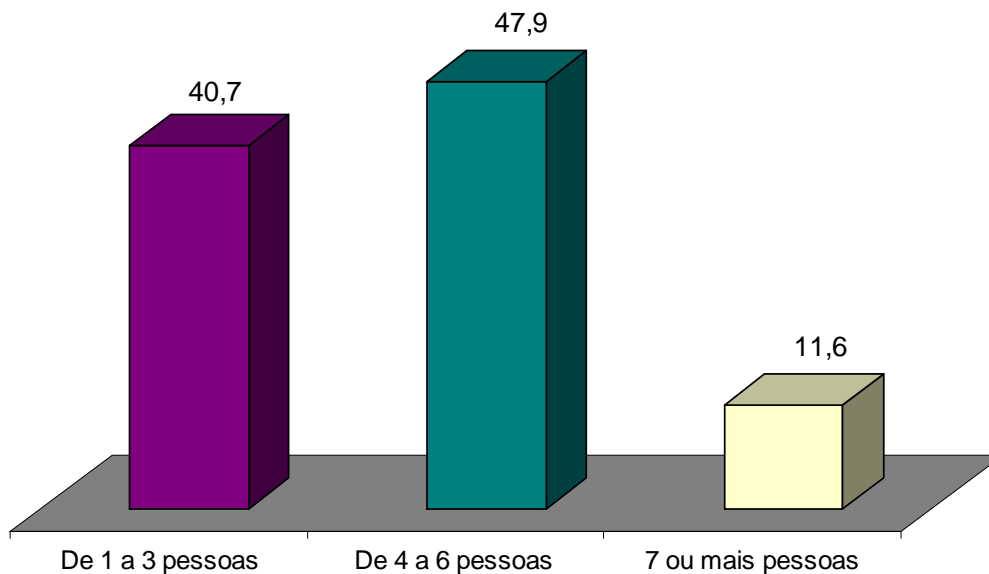
**GRÁFICO 40**  
**Com quem vivem as pessoas com deficiência**  
**Distrito Federal – 2009/2010 (em %)**



Fonte: DIEESE - Pesquisa Especial: Mercado de trabalho e perfil ocupacional das pessoas com deficiência em região metropolitana (Brasília- DF), outubro de 2009 a fevereiro de 2010.

Em quase metade dos domicílios (47,9%) residem de quatro a seis pessoas, enquanto em apenas 11,6% esse número ultrapassa sete pessoas.

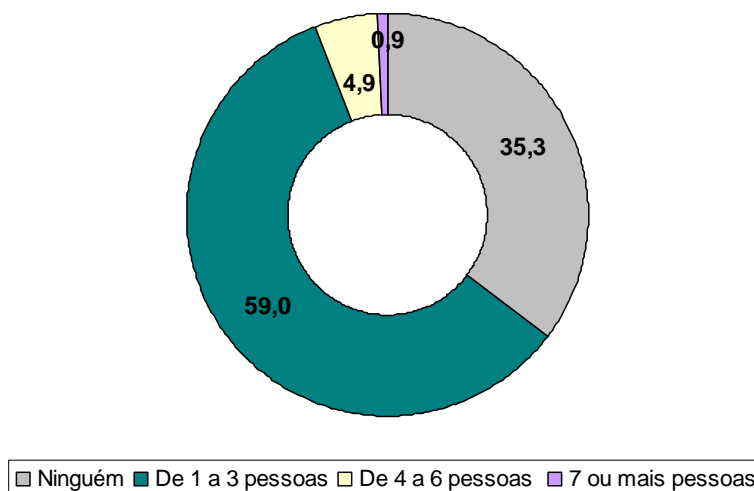
**GRÁFICO 41**  
**Quantidade de pessoas que vivem no domicílio das pessoas com deficiência**  
**Distrito Federal – 2009/2010 (em %)**



Fonte: DIEESE - Pesquisa Especial: Mercado de trabalho e perfil ocupacional das pessoas com deficiência em região metropolitana (Brasília- DF), outubro de 2009 a fevereiro de 2010.

Apesar de mais da metade das pessoas com deficiência morarem com pelo menos quatro pessoas, o percentual dos que não contam com a ajuda de nenhuma pessoa na residência é significativo (35,3%), como pode ser visto no gráfico 42, a seguir.

**GRÁFICO 42**  
**Quantidade de pessoas residentes no domicílio que auxiliam nos cuidados com a pessoa com deficiência**  
**Distrito Federal – 2009/2010 (em %)**



Fonte: DIEESE - Pesquisa Especial: Mercado de trabalho e perfil ocupacional das pessoas com deficiência em região metropolitana (Brasília- DF), outubro de 2009 a fevereiro de 2010.

## **2.9 Composição da Renda e Despesas relacionadas à Deficiência**

Foram investigados na *Pesquisa Especial: Mercado de trabalho e perfil ocupacional das pessoas com deficiência em região metropolitana* os rendimentos do trabalho, recebimento de benefícios, tais como do INSS e BPC-LOAS<sup>12</sup>, e rendimento familiar das pessoas com deficiência residentes no Distrito Federal. Além disso, captou-se também qual o valor gasto com despesas relacionadas à deficiência. Com essa investigação buscava-se caracterizar as condições de remuneração deste grupo populacional, dada sua inserção diferenciada no mercado de trabalho, e suas possibilidades de financiamento, já que se somam aos gastos comuns deste grupo outros específicos relacionados a tratamentos e equipamentos de apoio.

### ***Rendimento do Trabalho***

Os indicadores de rendimento médio do trabalho das pessoas com deficiência apresentam resultados bastante diferentes da média da população ocupada total no Distrito Federal no que diz respeito ao patamar destes rendimentos. Pela PED-DF, encontramos rendimentos médios reais para o ano de 2009 de R\$ 1.866 para o total da população ocupada, resultado fortemente influenciado pela presença do funcionalismo público na região, que se caracteriza por salários mais elevados que a média do setor privado, enquanto para a população ocupada com deficiência a média do rendimento do trabalho ficou em R\$ 335 no período de captação da pesquisa (entre outubro de 2009 e fevereiro de 2010, conforme gráfico 43).

Por outro lado, apesar desta distância entre os rendimentos médios do trabalho do total da população e da parcela de pessoas com deficiência, as tendências observadas a partir de alguns recortes se mostraram semelhantes. Podemos observar, por exemplo, a superioridade do rendimento do trabalho dos homens com deficiência (R\$ 374) em relação ao das mulheres (R\$ 264).

Do mesmo modo, identificamos claramente o crescimento do rendimento do trabalho de acordo com o crescimento da faixa etária da pessoa com deficiência: o rendimento dos jovens

---

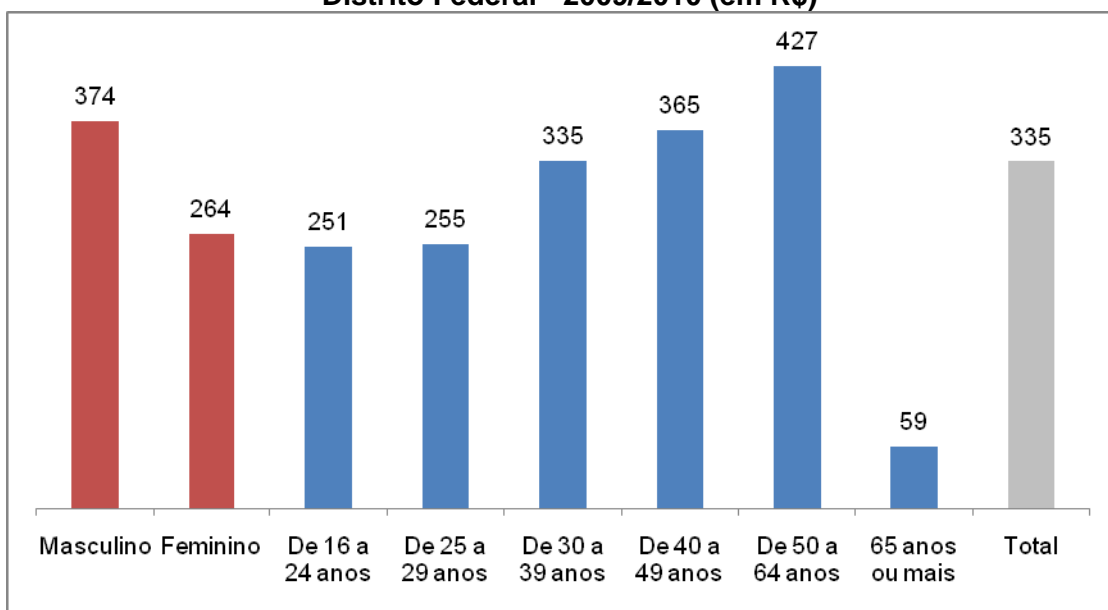
<sup>12</sup> Esse é um benefício integrante do Sistema Único da Assistência Social – SUAS, pago pelo governo federal e tem direito ao recebimento:

- Pessoas idosas, com mais de 65 anos de idade, que não recebam nenhum benefício previdenciário e que a renda mensal familiar per capita seja inferior a ¼ do salário mínimo vigente.
- Pessoa com deficiência com renda familiar per capita mensal inferior a ¼ do salário mínimo e cuja deficiência o incapacita para a vida independente e para o trabalho.

<http://www.previdenciasocial.gov.br/conteudoDinamico.php?id=23>

de 16 a 24 anos corresponde a R\$ 251, subindo um pouco para as pessoas com 25 a 29 anos (R\$ 255) e um pouco mais nas faixas etárias subsequentes: R\$ 335 para as pessoas com 30 a 39 anos, R\$ 365 para as a faixa de 40 a 49 anos e, finalmente, R\$ 427 para as pessoas com idade entre 50 e 64 anos. Vale ressaltar que essa tendência de crescimento se interrompe para o rendimento médio dos idosos (65 anos e mais) com deficiência, que corresponde a R\$ 59.

**GRÁFICO 43**  
**Rendimento médio do trabalho das pessoas com deficiência ocupadas segundo**  
**sexo e faixa etária**  
**Distrito Federal - 2009/2010 (em R\$)**

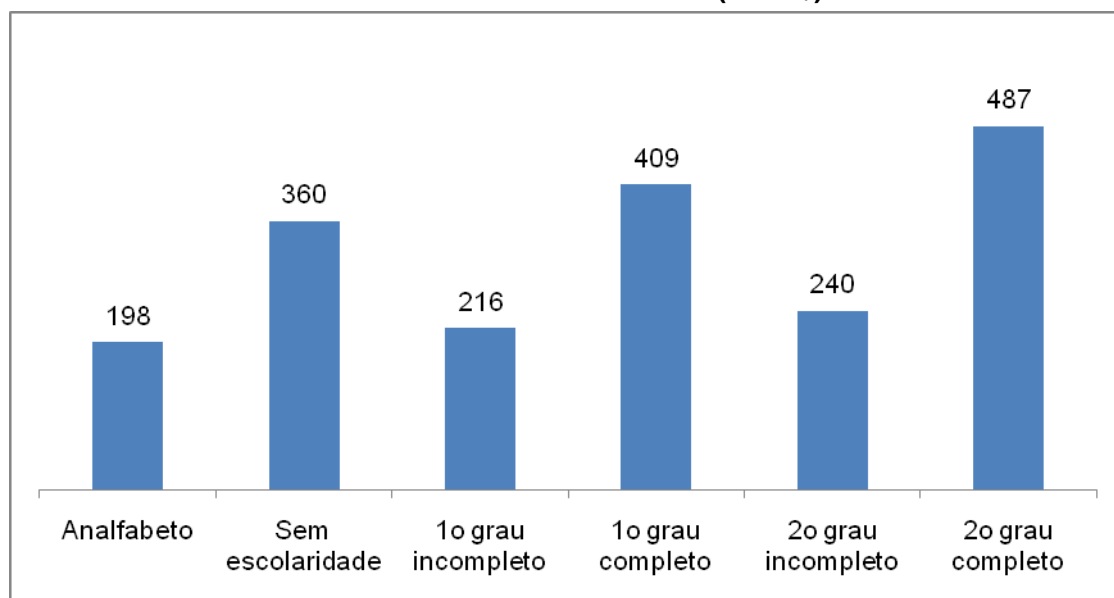


Fonte: DIEESE - Pesquisa Especial: Mercado de trabalho e perfil ocupacional das pessoas com deficiência em região metropolitana (Brasília- DF), outubro de 2009 a fevereiro de 2010

Obs.: População de 10 anos de idade ou mais

Como verificado no mercado de trabalho do Distrito Federal, observamos também uma tendência de crescimento do rendimento médio do trabalho das pessoas com deficiência de acordo com a escolaridade declarada. No gráfico 44 percebemos que o rendimento dos analfabetos (R\$ 198) corresponde a menos da metade do rendimento das pessoas com deficiência com o 2º grau completo (R\$ 487). Nas escolaridades intermediárias, apesar de não se apresentar um crescimento linear, a tendência é de elevação: R\$ 360 para as pessoas sem escolaridade (mas que sabem ler e escrever), R\$ 216 para as pessoas com 1º grau incompleto, R\$ 409 para as pessoas que completaram o 1º grau e R\$ 240 para as pessoas que não completaram o 2º grau.

**GRÁFICO 44**  
**Rendimento médio do trabalho das pessoas com deficiência ocupadas segundo escolaridade**  
**Distrito Federal - 2009/2010 (em R\$)**



Fonte: DIEESE - Pesquisa Especial: Mercado de trabalho e perfil ocupacional das pessoas com deficiência em região metropolitana (Brasília- DF), outubro de 2009 a fevereiro de 2010

Nota (1) Sem escolaridade: sabem ler e escrever, mas nunca frequentaram a escola

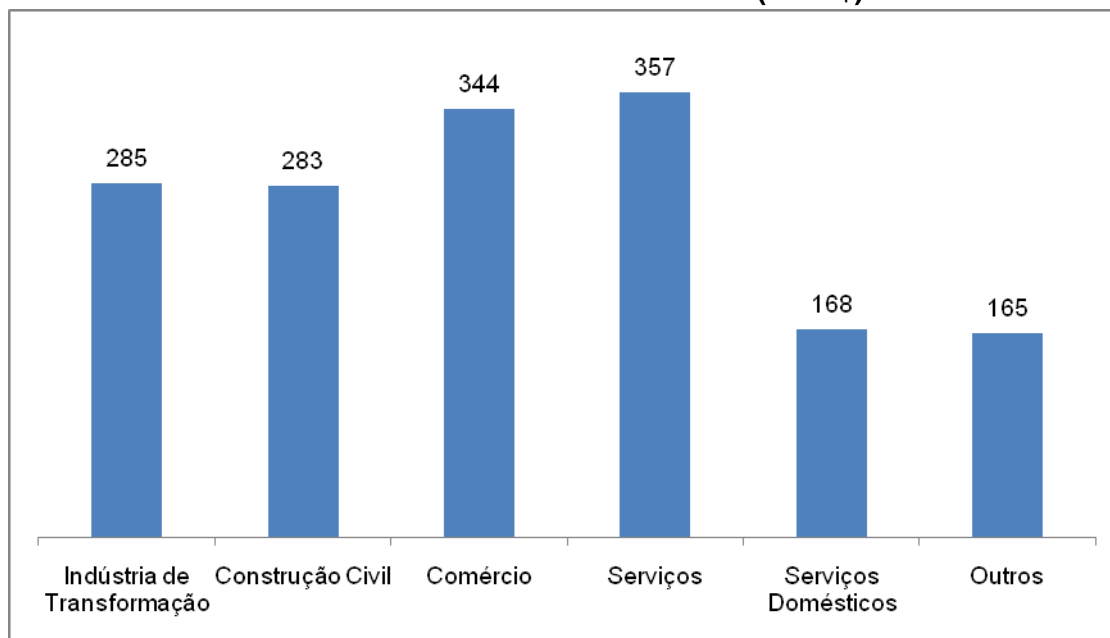
Obs.: População de 10 anos de idade ou mais

Do mesmo modo, no caso dos rendimentos médios do trabalho por setor de atividade, a tendência observada é semelhante para pessoas com deficiência e para o total da população. Pressionado pelo funcionalismo público, o rendimento dos serviços é o maior entre os setores agregados (R\$ 357). Em seguida vem o setor do comércio, com rendimentos médios de R\$ 344.

Os dois setores com menores remunerações, no caso das pessoas com deficiência, correspondem ao serviço doméstico (R\$ 168) e à construção civil (R\$ 283). A indústria da transformação, que costuma apresentar rendimentos dentre os mais elevados, apresenta, no caso das pessoas com deficiência, um rendimento médio de apenas R\$ 285. Pode ser um fator determinante deste resultado o fato deste setor não ser muito relevante no Distrito Federal, ocupando, como visto anteriormente, apenas 6,2% da população com deficiência e 3,9% da população total.



**GRÁFICO 45**  
**Rendimento médio do trabalho das pessoas com deficiência ocupadas segundo setor de atividade**  
**Distrito Federal - 2009/2010 (em R\$)**



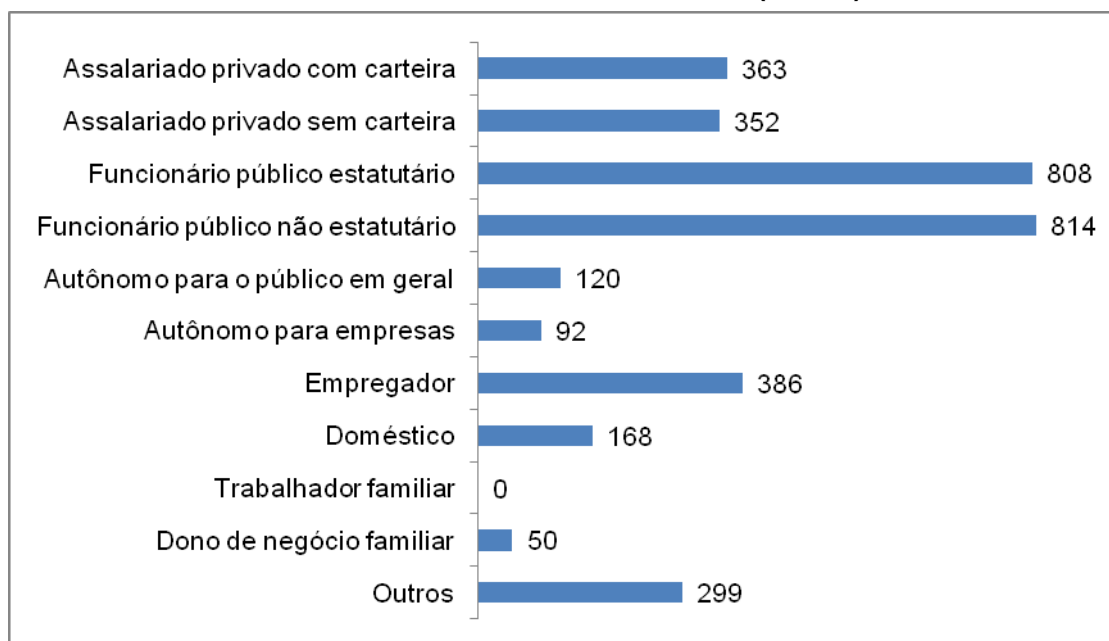
Fonte: DIEESE - Pesquisa Especial: Mercado de trabalho e perfil ocupacional das pessoas com deficiência em região metropolitana (Brasília- DF), outubro de 2009 a fevereiro de 2010

Obs.: População de 10 anos de idade ou mais

Quando observado o rendimento médio do trabalho das pessoas com deficiência por posição na ocupação identificamos algumas características comuns ao total da população (gráfico 46). As posições do setor público, por exemplo, são as mais elevadas em termos de rendimento do trabalho, chegando a R\$ 814 entre os funcionários públicos não estatutários e R\$ 808 entre os estatutários. Em seguida estão os empregadores, com rendimento médio do trabalho de R\$ 386.

Os assalariados com deficiência do setor privado recebem, por sua vez, R\$ 363 em média quando possuem carteira de trabalho assinada e R\$ 352 quando não a possuem. Em seguida, estão os trabalhadores domésticos recebem R\$ 168 e os autônomos para o público em geral, com rendimento médio do trabalho de R\$ 120. Por fim, estão os autônomos para empresas (R\$ 92) e os donos de negócios familiares (R\$ 50).

**GRÁFICO 46**  
**Rendimento médio do trabalho das pessoas com deficiência ocupadas segundo**  
**posição na ocupação**  
**Distrito Federal - 2009/2010 (em R\$)**



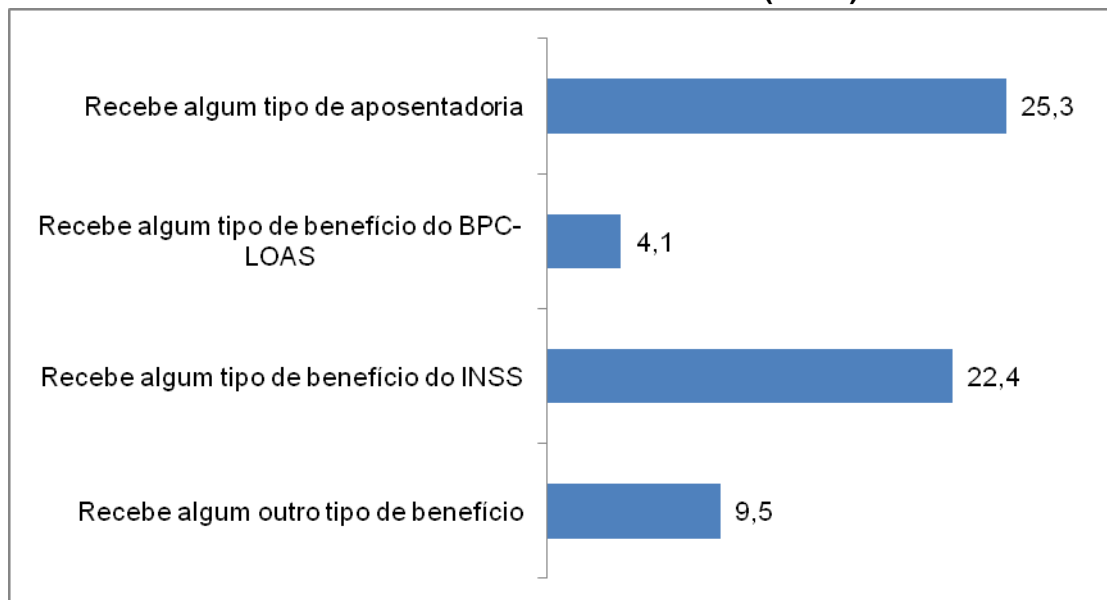
Fonte: DIEESE - Pesquisa Especial: Mercado de trabalho e perfil ocupacional das pessoas com deficiência em região metropolitana (Brasília- DF), outubro de 2009 a fevereiro de 2010

Obs.: População de 10 anos de idade ou mais

### ***Benefícios Recebidos pelas Pessoas com Deficiência***

A pesquisa investigou o recebimento de benefícios pelas pessoas com deficiência no Distrito Federal, tais como aposentadorias (pública e privada), Benefícios de Prestação Continuada (BPC-LOAS), benefícios do INSS ou algum outro tipo de benefício. Como podemos observar no gráfico 47, o benefício mais comum foram as aposentadorias, recebidas por cerca de um quarto da população deficiente (25,3%). O segundo tipo de benefício mais frequente foram os do INSS, recebido por 22,4% da população investigada. Apenas 4,1% afirmaram receber o BPC-LOAS e 9,5% algum outro tipo de benefício.

**GRÁFICO 47**  
**Proporção de pessoas com deficiência que recebem algum benefício por tipo de benefício**  
**Distrito Federal - 2009/2010 (em %)**



Fonte: DIEESE - Pesquisa Especial: Mercado de trabalho e perfil ocupacional das pessoas com deficiência em região metropolitana (Brasília- DF), outubro de 2009 a fevereiro de 2010

Obs.: População de 10 anos de idade ou mais

Quando observado o recebimento de benefícios por tipo de deficiência percebemos que praticamente todos os grupos de pessoas com deficiência recebem mais aposentadorias, que chegam a 62,0% dos casos de surdocegueira e a 29,5% das pessoas com deficiência física, o tipo de deficiência mais frequente (tabela 23). A única exceção é a das pessoas com deficiência mental ou intelectual, que algum tipo de benefício do INSS (30%).

Cabe destacar a proporção de autistas que recebem os benefícios do BPC-LOAS (12,8%), quase o dobro das pessoas com deficiência de fala ou mudez, que são o segundo grupo de pessoas com deficiência que mais recebe esse benefício (6,8%). Uma das explicações para isso é a não participação dos autistas no mercado de trabalho, já que o BPC-LOAS é destinado a determinados deficientes por critérios de renda e incapacidade para o trabalho. É também relevante a proporção de pessoas com distúrbios de comportamento ou emocional que afirmaram receber outros tipos de benefícios, fora os listados na pesquisa (23,6%).

No caso dos benefícios, a proporção maior de recebimento por parte dos homens é maior que a das mulheres no caso das aposentadorias e do BPC-LOAS (27,0% e 4,7% contra 23,6% e 3,4% para as mulheres, respectivamente, conforme tabela 24). No caso dos benefícios do INSS a parcela de mulheres que recebem é maior (22,9% contra 21,8% dos homens), assim como no caso dos outros benefícios (12,9% contra 6,3%).

**TABELA 23**  
**Proporção de pessoas com deficiência que recebem algum benefício segundo tipo de deficiência**  
**Distrito Federal - 2009/2010 (em %)**

Deficiência	Recebe algum tipo de aposentadoria	Recebe algum tipo de benefício do BPC-LOAS	Recebe algum tipo de benefício do INSS	Recebe algum outro tipo de benefício
Auditiva	20,7	4,8	18,7	11,0
Visual	28,9	3,2	19,8	8,4
Mental/intelectual	19,4	6,2	30,0	12,3
Física	29,5	4,1	23,6	9,4
Surdocegueira	62,0	0,0	0,0	12,7
Autismo	26,8	12,8	25,0	9,3
Da fala/mudez	37,3	6,8	23,0	11,2
Distúrbios de comportamento/emocional	33,8	0,0	24,3	23,6

Fonte: DIEESE - Pesquisa Especial: Mercado de trabalho e perfil ocupacional das pessoas com deficiência em região metropolitana (Brasília- DF), outubro de 2009 a fevereiro de 2010

Obs.: a) População de 10 anos de idade ou mais

Com relação à idade das pessoas com deficiência, fica clara a relação entre o recebimento de benefícios e o envelhecimento das pessoas no que diz respeito às aposentarias e aos benefícios do INSS, indicando que parte deste resultado pode decorrer também dos benefícios comuns da seguridade social, sem estar necessariamente relacionados à deficiência adquirida (tabela 24). Nota-se, por exemplo, que enquanto apenas 9,3% dos jovens de 16 a 24 anos recebem aposentadorias (provavelmente aposentadoria por invalidez), esse benefício é recebido por mais da metade das pessoas com deficiência com mais de 65 anos (56,5%). Já os benefícios do INSS (pensão por morte, auxílio-doença, auxílio-acidente...) são recebidos por 18,2% dos jovens e 27,2% das pessoas com 65 anos ou mais.

No caso do BPC-LOAS e de outros benefícios não existe uma relação clara entre idade e recebimento do benefício, já que as proporções variam de forma não linear conforme

avança a idade das pessoas com deficiência. No entanto, vale ressaltar que nos dois casos a proporção maior de pessoas que recebem tais benefícios está entre as crianças de 10 a 15 anos (9,5% e 15,1%, respectivamente).

Analisando a escolaridade das pessoas com deficiência que recebem benefícios, percebe-se uma maior proporção de benefícios entre as pessoas com baixa escolaridade (analfabetos ou sem escolarização, conforme tabela 24). Isso fica mais claro no caso das aposentadorias, que são recebidas por 27,2% dos analfabetos e 41,6% das pessoas sem escolaridade (mas que sabem ler e escrever). Observa-se ainda que 32,6% dos analfabetos recebem algum benefício do INSS e 7,3% do BPC- LOAS. No caso dos outros tipos de benefícios, a proporção muda menos para as diferentes escolaridades até o 1º grau completo (sempre em torno de 10%), mas diminui bastante para o 2º grau completo e incompleto.

Analisando a escolaridade das pessoas com deficiência que recebem benefícios, percebe-se uma maior proporção de benefícios entre as pessoas com baixa escolaridade (analfabetos ou sem escolarização, conforme tabela 24). Isso fica mais claro no caso das aposentadorias, que são recebidas por 27,2% dos analfabetos e 41,6% das pessoas sem escolaridade. Observa-se ainda que 32,6% dos analfabetos recebem algum benefício do INSS e 7,3% do BPC- LOAS. No caso dos outros tipos de benefícios, a proporção muda menos para as diferentes escolaridades até o 1º grau completo (sempre em torno de 10%), mas diminui bastante para o 2º grau incompleto e completo.

**TABELA 24**  
**Proporção de pessoas com deficiência que recebem algum benefício,**  
**segundo sexo, idade e escolaridade**  
**Distrito Federal - 2009/2010 (em %)**

<b>Sexo, idade e escolaridade</b>	<b>Recebe algum tipo de aposentadoria</b>	<b>Recebe algum tipo de benefício do BPC-LOAS</b>	<b>Recebe algum tipo de benefício do INSS</b>	<b>Recebe algum outro tipo de benefício</b>
Masculino	27,0	4,7	21,8	6,3
Feminino	23,6	3,4	22,9	12,9
De 10 a 15 anos	11,5	9,5	15,0	15,1
De 16 a 24 anos	9,3	6,8	18,2	9,1
De 25 a 29 anos	7,4	3,5	27,2	2,0
De 30 a 39 anos	11,8	3,7	21,3	10,7
De 40 a 49 anos	22,1	1,9	19,1	8,3
De 50 a 64 anos	30,3	3,5	24,9	9,0
65 anos ou mais	56,5	3,7	27,2	11,0
Analfabeto	27,2	7,3	32,6	9,9
Sem escolaridade (1)	41,6	6,1	13,9	10,0
1º grau incompleto	26,2	2,5	23,0	10,5
1º grau completo	16,4	5,2	16,8	9,5
2º grau incompleto	18,5	0,0	9,1	1,8
2º grau completo	20,1	3,0	16,8	5,7

Fonte: DIEESE - Pesquisa Especial: Mercado de trabalho e perfil ocupacional das pessoas com deficiência em região metropolitana (Brasília- DF), outubro de 2009 a fevereiro de 2010

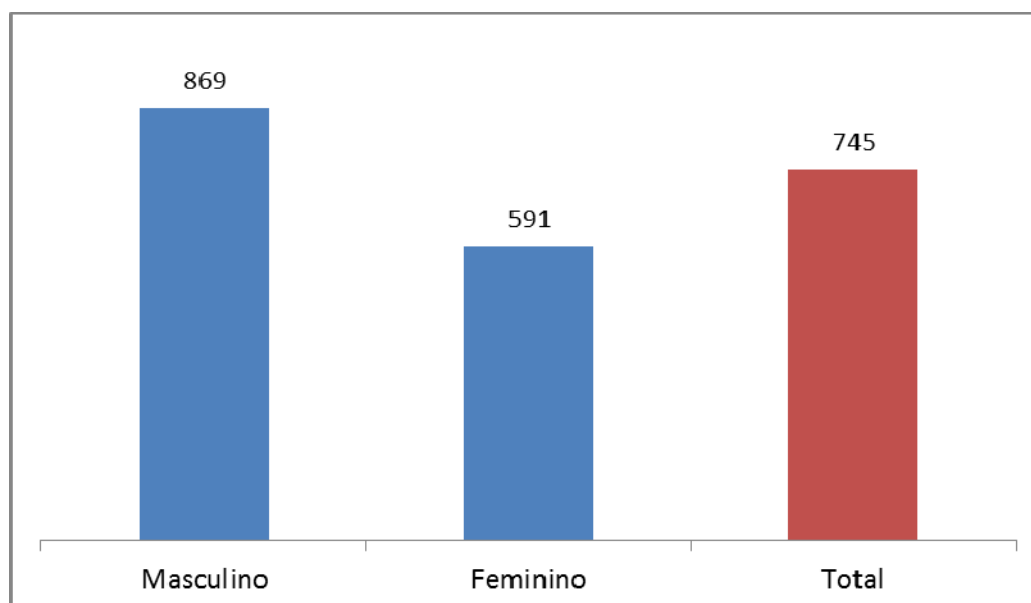
Nota (1) Sabem ler e escrever, mas nunca frequentaram a escola

Obs.: a) População de 10 anos de idade ou mais; b) não foram entrevistadas pessoas com deficiência com grau de escolaridade superior ao 2º grau completo

O único benefício que teve o seu valor investigado entre os deficientes entrevistados na pesquisa foi o das aposentadorias recebidas. No gráfico 48 pode-se observar que o valor médio das aposentadorias correspondeu a R\$ 745 no Distrito Federal. Esse valor, possivelmente influenciado pelas aposentadorias do funcionalismo público, é mais do que o dobro do rendimento médio do trabalho apresentado anteriormente.

Com relação ao sexo dos beneficiários, percebe-se que, além de mais homens deficientes receberem aposentadorias, estas têm em média um valor maior do que as aposentadorias pagas para as mulheres deficientes. A diferença em termos de valor é inclusive maior do que a diferença captada para o rendimento do trabalho, sendo o valor das aposentadorias pagas para os homens 47% a mais do que é pago para as mulheres (R\$ 869 contra R\$ 591).

**GRÁFICO 48**  
**Valor médio da aposentadoria das pessoas com deficiência por sexo**  
**Distrito Federal - 2009/2010 (em R\$)**



Fonte: DIEESE - Pesquisa Especial: Mercado de trabalho e perfil ocupacional das pessoas com deficiência em região metropolitana (Brasília- DF), outubro de 2009 a fevereiro de 2010  
 Obs.: População de 10 anos de idade ou mais

Por fim, foi investigado também o recebimento de benefícios entre as pessoas com deficiência ocupadas. Destas, apesar de continuarem trabalhando, 7,5% receberam aposentadorias, 1,3% receberam benefícios do BPC-LOAS, 10,6% receberam benefícios do INSS e 6,1% receberam outros tipos de benefícios (Tabela 25).

Dentre os setores de atividade, nota-se que 17,2% dos ocupados na indústria de transformação receberam algum tipo de aposentadoria, mas não foi captado qualquer outro benefício para os ocupados neste setor. Cabe destacar também que as pessoas com deficiência ocupadas no comércio foram as que mais receberam benefícios do INSS (21,0%) e do BPC-LOAS (2,6%).

Com relação à posição na ocupação, captou-se uma interessante relação entre o recebimento de aposentadorias e ocupações autônomas ou em negócios familiares. Em particular, os donos de negócios familiares foram os que mais receberam algum tipo de aposentadoria (70,7%), Benefícios de Prestação Continuada- BPC/LOAS (26,5%) e benefícios do INSS (29,3%). Também se destaca o recebimento aposentadorias pela totalidade dos trabalhadores familiares (100%) e de outros tipos de benefícios entre os autônomos para empresas (32,1%). Os autônomos

para o público também apresentam proporção relativamente elevada de recebimento de aposentadorias (12,9%) e de benefícios do INSS (28,6%).

**TABELA 25**  
**Proporção de pessoas com deficiência ocupadas que recebem algum benefício**  
**segundo setor de atividade econômica e posição na ocupação**  
**Distrito Federal - 2009/2010 (em %)**

<b>Sector de Atividade Econômica e Posição na Ocupação</b>	<b>Recebe algum tipo de aposentadoria</b>	<b>Recebe algum tipo de benefício do BPC-LOAS</b>	<b>Recebe algum tipo de benefício do INSS</b>	<b>Recebe algum outro tipo de benefício</b>
Indústria de Transformação	17,2	0,0	0,0	0,0
Construção Civil	5,9	0,0	10,1	0,0
Comércio	8,9	2,6	21,0	4,3
Serviços	6,9	1,3	8,9	8,0
Serviços Domésticos	0,0	0,0	0,0	0,0
Outros	0,0	0,0	27,9	0,0
Assalariado privado com carteira	3,7	1,0	4,6	4,4
Assalariado privado sem carteira	9,2	0,0	8,6	13,0
Funcionário público estatutário	0,0	0,0	0,0	0,0
Funcionário público não estatutário	0,0	0,0	0,0	0,0
Autônomo para o público em geral	12,9	1,8	28,6	6,6
Autônomo para empresas	10,5	0,0	9,5	32,1
Empregador	0,0	0,0	0,0	0,0
Doméstico	0,0	0,0	0,0	0,0
Trabalhador familiar	100,0	0,0	0,0	0,0
Dono de negócio familiar	70,7	26,5	29,3	0,0
Outros	0,0	0,0	0,0	100,0
<b>Total (Ocupados)</b>	<b>7,5</b>	<b>1,3</b>	<b>10,6</b>	<b>6,1</b>

Fonte: DIEESE - Pesquisa Especial: Mercado de trabalho e perfil ocupacional das pessoas com deficiência em região metropolitana (Brasília- DF), outubro de 2009 a fevereiro de 2010

Obs.: a) População de 10 anos de idade ou mais

### ***Rendimento Familiar e Despesas com a Deficiência***

Além do rendimento do trabalho e do recebimento de benefícios foi investigado na pesquisa o rendimento familiar das pessoas com deficiência e as despesas relacionadas à deficiência realizadas por estas famílias. Observa-se que o rendimento familiar médio captado foi de R\$ 1.422 e a despesa média declarada foi de R\$ 246, ou seja, 17,3% deste rendimento (tabela 26).



**TABELA 26**  
**Rendimento médio familiar e despesas relacionadas à pessoa com**  
**deficiência segundo sexo**  
**Distrito Federal - 2009/2010 (em R\$)**

<b>Sexo</b>	<b>Rendimento Familiar</b>	<b>Despesa relacionada à pessoas com deficiência</b>	<b>% despesas PD/rendimento familiar</b>
Masculino	1.445	226	15,7
Feminino	1.294	264	20,4
Total	1.422	246	17,3

Fonte: DIEESE - Pesquisa Especial: Mercado de trabalho e perfil ocupacional das pessoas com deficiência em região metropolitana (Brasília- DF), outubro de 2009 a fevereiro de 2010

Obs.: a) População de 10 anos de idade ou mais

Com relação ao rendimento familiar, novamente identificou-se uma diferença entre o resultado para homens (R\$ 1.445) e mulheres (R\$ 1.294). Já no caso da despesa média, as mulheres - apesar do rendimento familiar inferior - declararam ter uma despesa relacionada à deficiência de R\$ 264, valor superior ao declarado pelos homens (R\$ 226).

**TABELA 27**  
**Rendimento médio familiar e despesas relacionadas à pessoa com**  
**deficiência segundo tipo de deficiência**  
**Distrito Federal - 2009/2010 (em R\$)**

<b>Deficiência</b>	<b>Rendimento Familiar (R\$)</b>	<b>Despesa relacionada à pessoas com deficiência (R\$)</b>	<b>% despesas PD/rendimento familiar</b>
Auditiva	909	217	23,8
Visual	891	261	29,3
Mental/intelectual	1.011	292	28,9
Física	948	255	26,9
Surdo-cegueira	781	125	16,0
Autismo	849	832	98,0
Da fala/mudez	704	419	59,5
Distúrbios de comportamento/ emocional	767	264	34,4

Fonte: DIEESE - Pesquisa Especial: Mercado de trabalho e perfil ocupacional das pessoas com deficiência em região metropolitana (Brasília- DF), outubro de 2009 a fevereiro de 2010.

Obs.: a) População de 10 anos de idade ou mais; b) não foram captadas a renda familiar e as despesas para os demais tipos de deficiência.

Analisando as despesas relacionadas à pessoa com deficiência segundo o tipo de deficiência, percebe-se que a maioria das despesas varia entre R\$ 200 e R\$ 300, comprometendo em média cerca de 30% da renda familiar (tabela 27). As únicas exceções são os surdo-cegos por um lado (R\$ 125) e autistas (R\$ 832) e as pessoas com deficiência de fala ou mudez (R\$ 419) por outro, que comprometem 16,0%, 98,0% e 59,5% da renda familiar com a pessoa com deficiência, respectivamente.

### 3. COMENTÁRIOS FINAIS E PRINCIPAIS RESULTADOS

Neste último tópico do relatório da “Pesquisa Especial: Mercado de trabalho e perfil ocupacional das pessoas com deficiência em região metropolitana (Brasília- DF)”, pretende-se resgatar os principais pontos de destaque da pesquisa e sintetizar e sistematizar as informações levantadas. É importante observar que esse é apenas um recurso expositivo para melhor visualização dos resultados já expostos e detalhados nos capítulos anteriores. Sua leitura não substitui, portanto, a leitura do trabalho ora apresentado.

De modo geral, a pesquisa demonstrou que, em termos de atributos pessoais, a população com deficiência no Distrito Federal apresenta distribuição por sexo e cor semelhante a do total da população. Por faixa etária, observou-se maior predominância de pessoas com idade elevada entre as pessoas com deficiência. Entre as pessoas com deficiência, verificou-se maior proporção de pessoas com baixa escolaridade (cerca de 75% não chegaram a completar o ensino fundamental), já que, aos problemas educacionais gerais do país se somam situações de falta de condições de aprendizado para essas pessoas com deficiência, dado que são poucos os que têm acesso a uma educação especial, mesmo quando necessário.

As pessoas com deficiência, que apresentam na maioria deficiências físicas (cerca de 40%), mentais ou intelectuais (22%) e visuais (16%), quando necessário, são cuidadas principalmente por suas mães, as quais apresentam baixa escolaridade média e quase nunca possuem treinamento adequado para exercer essa tarefa.

Constatou-se também que o acesso a tratamentos abarca menos de um terço da população com deficiência, sendo que dos que não tem acesso, cerca de 30% acusaram dificuldades financeiras ou a precariedade nos serviços. Além disso, o tratamento na rede pública foi utilizado prioritariamente por pessoas com deficiência nas faixas inferiores de escolaridade enquanto os planos de saúde foram acessados principalmente por pessoas com escolaridade mais elevada. O que pode estar associado à elevação da renda conforme aumenta a escolaridade.

Com relação ao acesso à tecnologia assistiva, percebeu-se que além dos óculos, lentes de contatos e aparelhos auditivos, é baixa a utilização e até o conhecimento de outros equipamentos por parte das pessoas com deficiência no Distrito Federal, tais como outro tipo de tecnologia assistiva para ler ou para acessar computador. Entre as pessoas com deficiência física, apesar de 57% afirmarem ter bastante dificuldade para se locomover ou não poderem

realizar a atividade, apenas 43,9% possuíam algum tipo de tecnologia assistiva para a mobilidade pessoal em casa ou na vida pessoal, e 43,1% para uso no trabalho.

A pesquisa revelou ainda que a inserção das pessoas com deficiência no mercado de trabalho do Distrito Federal se caracteriza por baixas taxas de participação (24,5% em média, resultado bastante inferior à taxa de participação geral da população que ficou em 65,3%, segundo a PED-DF para o ano de 2009) e elevadas taxas de desemprego (19,7%, superior à taxa do total da população economicamente ativa da região, captada pela PED em 2009, que correspondeu a 15,8%).

Apenas cerca de 20 % da população com deficiência em idade ativa encontrava-se ocupada no Distrito Federal no período de captação da pesquisa, o que corresponde a aproximadamente 63 mil pessoas. Deste montante, a maior parte (65,6%) estava alocada no setor de serviços, que inclui a administração pública, segmento particularmente importante na região em virtude da sede da administração federal. Em seguida vem o setor do comércio, que ocupa 15,7% das pessoas com deficiência, a construção civil (7%), a indústria da transformação (6,2%) e os serviços domésticos (3,5%).

Também foram reveladoras as questões relativas às barreiras no local de trabalho das pessoas com deficiência. Segundo as pessoas com deficiência ocupadas no Distrito Federal, as barreiras chamadas *atitudinais* foram as mais frequentes (61,2%), indicando o peso da discriminação na inserção das pessoas com deficiência no mercado de trabalho, apesar da Lei de Cotas. Em seguida, foram apontadas as barreiras *arquitetônicas* (47,3%), que dizem respeito à ausência de adaptações físicas nos locais, mas também aos meios de transporte utilizados para o deslocamento para o local de trabalho, anteriormente analisado. As demais barreiras identificadas pelos ocupados com deficiência ficaram em patamares inferiores, porém significativos: 21,6% apontaram a existência de barreiras *programáticas*, 19,1% de barreiras instrumentais, 15,4% de barreiras comunicacionais e 14,5% de barreiras metodológicas.

Apesar de se tratar de uma importante medida voltada para a inclusão das pessoas com deficiência, menos de um terço (29%) das pessoas ocupadas entrevistadas responderam ter seu emprego enquadrado na “Lei de Cotas”. Outros 17,5% dos ocupados não sabiam ou não responderam a esta questão.

Um dos aspectos mais claros da inserção desigual das pessoas com deficiência no mercado de trabalho foram os resultados sobre o rendimento médio, tanto do trabalho quanto o familiar, que se estabeleceram em patamares bastante inferiores ao da média da população ocupada total no

Distrito Federal. Pela PED-DF, encontramos rendimentos médios reais do trabalho, por exemplo, de R\$ 1.866 para o ano de 2009 para o total da população ocupada, enquanto para a população ocupada com deficiência a média do rendimento do trabalho ficou em R\$ 335 no período de captação da pesquisa. Por outro lado, apesar desta distância, as tendências observadas a partir de alguns recortes se mostraram semelhantes. Neste sentido, os homens apresentaram rendimentos maiores que as mulheres, assim como foi observado o crescimento do rendimento em virtude do crescimento da idade e da escolaridade.

Foi investigado também o recebimento de benefícios ou aposentadorias. Do total da população com deficiência, 25,3% recebiam algum tipo de aposentadoria, 4,1% recebiam algum tipo de Benefício de Prestação Continuada (BPC-LOAS), 22,4% recebiam algum tipo de benefício do INSS e 9,5% recebiam algum outro tipo de benefício.

Por fim, foi pesquisada a despesa relacionada à deficiência, que ficou em média em R\$ 246 para a população investigada, apesar das diferenças entre os tipos de deficiência. Isso representou uma média 17,3% do rendimento familiar destas pessoas.

Trata-se, portanto, de uma parcela da população que apresentam somadas às desigualdades históricas da sociedade brasileira, outras decorrentes da sua condição diferenciada. São necessárias, portanto, ações também diferenciadas para a sua correta incorporação na sociedade e no mercado de trabalho.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Para execução do projeto realizamos um levantamento bibliográfico que priorizou como os trabalhos que abordam as características socioeconômicas das pessoas portadoras de deficiência, com foco na inserção/exclusão no mercado de trabalho.

BALTAR, P. E. A., DEDECCA, C. S.. **Notas sobre o mercado de trabalho no Brasil durante a industrialização restringida**. CESIT/IE/UNICAMP – Campinas. Setembro de 1992.

BERSCHI, Rita. **Introdução à Tecnologia Assistiva**. CEDI - Centro Especializado em Desenvolvimento Infantil. Porto Alegre/RS, 2008

CNB/CUT - Executiva Nacional; Sindicato dos Bancários. **Igualdade de oportunidade: todo mundo sai ganhando com a adoção de novas práticas**. São Paulo: CNB / CUT, 1999. 17 p. Disponível em: <http://www.dieese.org.br/cedoc/006029.pdf>

CHAGAS, Ana Maria de Resende; VIOTTI, Renato Baungartz. **Retrato da pessoa com deficiência no Brasil segundo o Censo em 1991**. Brasília - DF: IPEA, 2003. 36 p. (Texto para Discussão, 975). Disponível em: <http://www.ipea.gov.br>

CLEMENTE, Carlos Aparício. **Trabalhando com a diferença: responsabilidade social, inclusão de portadores de deficiência**. Osasco, SP: Espaço da Cidadania, 2004.

CLEMENTE, Carlos Aparício. **Trabalho e inclusão social de portadores de deficiência**. Osasco: Gráfica e Editora Peres, 2003.

CLEMENTE, Carlos Aparício e SILVA, Cristiane Alves. **Agir pela inclusão: ação social pelo acesso de pessoas com deficiência ao mercado de trabalho**. Osasco: Ed. do Autor, 2006.

DIEESE. **Considerações sobre a Reestruturação Produtiva no Brasil**. São Paulo: DIEESE, 1997.

\_\_\_\_\_. **A situação do trabalho no Brasil**. São Paulo: DIEESE, 2001.

\_\_\_\_\_. **Negociações coletivas de trabalho: garantias a trabalhadores com deficiência**. São Paulo - SP: DIEESE, fev. 2006. 44 p. (Estudos e Pesquisas nº 17). Disponível em: [http://www.dieese.org.br/cedoc/estpesq17\\_pessoasPessoas com deficiência.pdf](http://www.dieese.org.br/cedoc/estpesq17_pessoasPessoas%20com%20defici%C3%AAncia.pdf)

\_\_\_\_\_. **Relatório de Cláusulas sobre Trabalhadores com Deficiência (Períodos de 2004-2005 e 2007-2008)**. Sistema de Acompanhamento das Contratações Coletivas – SACC-DIEESE. Disponível em: <https://www.dieese.org.br/sacc/consulta.do?method=setupConsulta>

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BANCOS. **População com deficiência no Brasil: Fatos e percepções**. Agosto de 2006.

FONTOURA, Daniele dos Santos e PICCININNI, Valmiria Carolina. **Inserção de pessoas portadoras de deficiência no mercado de trabalho**. Revista ABET, vol. VII, n. 2/2008.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Classificação Nacional de Atividades Econômicas**: versão 2.0. Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/classificacoes/cnae2.0/cnae2.0.pdf> (acessado em 01/07/09)

INSTITUTO DE TECNOLOGIA SOCIAL – ITS. Tecnologia Assistiva nas escolas: recursos básicos de acessibilidade sócio-digital para pessoas com deficiência. São Paulo, 2008.

JAIME, Lucíola Rodrigues. **A inserção da pessoa com deficiência no mundo do trabalho: o resgate de um direito de cidadania**. Lucíola Rodrigues Jaime, José Carlos do Carmo. São Paulo: Ed. dos Autores, 2005.

NERI, Marcelo [et al.]. **Retratos da deficiência no Brasil**. Rio de Janeiro: FGV/IBRE, CPS, 2003.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME E MINISTÉRIO DA PREVIDÊNCIA SOCIAL. **Avaliação de pessoas com deficiência para acesso ao Benefício de Prestação Continuada da Assistência Social**. Brasília, 2007.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO – MTE. **Manual de Orientação da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)**: ano-base 2008. – Brasília: MTE, SPPE, DES, CGET, 2009. Disponível em: [http://www.mte.gov.br/rais/Manual%20RAIS\\_2008a.pdf](http://www.mte.gov.br/rais/Manual%20RAIS_2008a.pdf) (acessado em 11/08/09).

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE – OMS. **Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde**. Lisboa, 2004.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. **Gestão de questões relativas à deficiência no local de trabalho: Repertório de recomendações práticas da OIT**. Brasília, 2006.

PASTORE, José. **Oportunidades de Trabalho para portadores de deficiência**. São Paulo: LTr, 2000.

PAIVA, Deborah Ribeiro de. **Contrato de Aprendizagem**. Toque de Mestre. Editora Ferreira. Rio de Janeiro, 2008.

**REATECH - VIII Feira Internacional de Tecnologias em Reabilitação, Inclusão e Acessibilidade**. Setores presentes. 02 a 05 de abril de 2009.

**REVISTA CONHECIMENTO**: Ponte para a vida. São Paulo. Ano 1, Números 2 e 3, Março de 2007.

SASSAKI, R. K. **Como chamar as pessoas que têm deficiência?** In: Sociedade Brasileira de Ostimizados, ano I, n. 1, 1º sem. 2003, p.8-11.

SEN, Amartya. **Discapacidad y Justicia** - Ponencia en la Segunda Conferencia Internacional sobre Discapacidad y Desarrollo Inclusivo. Banco Mundial, Dezembro de 2004.

SINDICATO DOS METALURGICOS DE OSASCO E REGIÃO. **Inclusão no setor metalúrgico e pessoas com deficiência: contribuição do setor metalúrgico da Região de Osasco para a contratação de pessoas com deficiência nas empresas com 100 ou mais trabalhadores.**

UNITED NATIONS. **Development of Statistics of Disabled Persons: Case Studies.** New York, Statistics on Special Populations Groups, Series Y, No. 2, 1986.

\_\_\_\_\_ **Disability Statistics Compendium.** New York, Statistics on Special Populations Groups, Series Y, No. 4, 1990.

\_\_\_\_\_ **Manual for the Development of Statistical Information for Disability Programmes and Policies.** New York, Statistics on Special Populations Groups, Series Y, No. 8E, 1996.

\_\_\_\_\_ **Guidelines and Principles for the Development of Disability Statistics.** New York, Statistics on Special Populations Groups, Series Y, No. 10E, 2001.



**SITES CONSULTADOS**

Comissão Nacional de Classificação: <http://www.ibge.gov.br/concla>

Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos:  
<http://www.dieese.org.br>

Editora Ferreira: <http://www.editoraferreira.com.br>

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – <http://www.ibge.gov.br>

Instituto de Tecnologia Social – <http://www.itsbrasil.org.br>

Ministério da Previdência Social: <http://www.previdenciasocial.gov.br>

Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior – <http://www.mdic.gov.br>

Ministério do Trabalho e Emprego: <http://www.mte.gov.br>

Portal Nacional de Tecnologia Assistiva – <http://www.assistiva.org.br/>

Presidência da República: <http://www.planalto.gov.br>

## **ANEXOS**

## **ANEXO 1**

**MATERIAL UTILIZADO PARA CONSTRUÇÃO CONJUNTA DO  
QUESTIONÁRIO COM A EQUIPE DO ITS**

# PRODUÇÃO DE ESTUDOS E PESQUISAS PARA SUBSIDIAR A ELABORAÇÃO DE PROPOSTAS DE IMPLANTAÇÃO DO CENTRO NACIONAL DE TECNOLOGIA ASSISTIVA

CNPQ – Processo 48-6257/2007-0



1

## Introdução

A regulamentação de direitos específicos para pessoas com deficiência é reconhecida como necessidade social. Em 25 de junho de 1955, a Organização Internacional do Trabalho (OIT), através da Recomendação 99, divulga o primeiro documento internacional voltado aos trabalhadores com deficiência, abordando questões que contemplam reabilitação profissional, oportunidade de emprego e emprego protegido para as pessoas nestas condições.

Vinte anos depois, em 9 de dezembro de 1975, a Organização das Nações Unidas (ONU) aprova em assembléia geral a Declaração dos Direitos das Pessoas Deficientes. Por meio desta, os países signatários comprometem-se a reconhecer e respeitar a dignidade dos deficientes e assegurar-lhes igualdade civil e política, tratamento médico e psicológico especializado e segurança econômica – o que envolve a obtenção e manutenção de emprego e garantia de participação no sindicato.

No Brasil, onde há 24,6 milhões de deficientes (IBGE, Censo 2000), a Constituição Federal de 1988 reconhece esses direitos (artigo 7º - inciso XXXI; artigo 37- inciso VIII; artigo 227- item II do pará. 1º), proibindo a discriminação de pessoas com deficiência no tocante a salário e critérios de admissão, assegura-lhes reserva de cargos em empresas públicas e prevê a criação de programas de prevenção e atendimento especializado às crianças e adolescentes deficientes, bem como sua integração social, mediante treinamento para o trabalho e condições de acesso a bens e serviços coletivos.

Em 1990, através da Lei 8.112, é assegurado aos trabalhadores com deficiência o direito a até 20% das vagas oferecidas em concurso público.

Em 1991, a Lei 8.213 obriga as empresas com mais de cem empregados a preencherem postos de trabalho com pessoas deficientes ou beneficiários da previdência reabilitados, conforme a seguinte proporção:

- até 200 empregados - 2%
- de 201 a 500 empregados - 3%
- de 501 a 1.000 empregados - 4%
- mais de 1.000 empregados - 5%.

Além das disposições legais em vigor, garantias a trabalhadores com deficiência têm sido asseguradas na esfera das relações de trabalho, através dos processos de negociação coletiva, espaço privilegiado para a ampliação e melhoria dos direitos vigentes, bem como para a introdução de novas conquistas.



3

### **Discussão Metodológica**

A metodologia utilizada no Censo Demográfico 2000 disponibiliza dois tipos de questionários – um básico e um completo.

No questionário completo, o IBGE inseriu cinco variáveis capazes de distinguir as pessoas com deficiência. Na primeira variável, relativa às pessoas com problema mental permanente, quem deve responder não é a própria pessoa, mas alguém relacionado com ela. No âmbito analítico, tratar esta questão de problema se apresenta como uma dificuldade conceitual.

Portanto, pela metodologia do IBGE, o fato de ser auto-declaratório já indica o caráter subjetivo do tratamento das pessoas com deficiência. O que algumas pessoas podem considerar como “alguma dificuldade permanente” em relação ao sentido visual, auditivo ou de locomoção pode não ser considerado necessariamente como deficiência por outro. Sua resposta pode estar carregada de um viés subjetivo que pode distorcer o conjunto de informações.

Com a recente reformulação no sistema trabalhista que estabelece quotas para pessoas com deficiência nas empresas, a questão da deficiência tomou novos rumos. Os registros administrativos captam estas transformações. Se antes os cegos eram contratados para os departamentos de processamento de dados por serem considerados mão-de-obra barata, agora as empresas vislumbram obter benefícios com a contratação de pessoas com deficiências.



4

Pela definição do Manual do Recenseador do IBGE para o CD 2000, o instituto distingue a doença mental (esquizofrenia, autismo, etc) da deficiência mental. No CD 2000, portanto, segundo nota específica, os doentes mentais não foram pesquisados, ao que parece.

“Deficiência Física ou Mental

Finalidade:

· conhecer o número de pessoas que se avaliam como portadoras das principais deficiências, assim como o grau e o tipo de deficiência, para o adequado planejamento de medidas que beneficiem esta parcela da população.

Leia as opções de resposta para o entrevistado e assinale a quadrícula correspondente à declaração deste, sem nenhuma interpretação pessoal.

## DEFICIÊNCIA MENTAL

A deficiência mental é definida pelo retardamento mental, resultante de lesão ou síndrome irreversível, que se caracteriza por dificuldades ou limitações intelectuais associadas a duas ou mais áreas de habilidades adaptativas, tais como: comunicação, cuidado pessoal, autodeterminação, cuidados com saúde e segurança, aprendizagem, lazer, trabalho, etc.



5

### **Quesito 4.10 - TEM ALGUMA DEFICIÊNCIA MENTAL PERMANENTE QUE LIMITE AS SUAS ATIVIDADES HABITUAIS ?** (como trabalhar, ir à escola, brincar, etc.)

1 - SIM - se confirmada a existência de deficiência mental permanente, exclusive doença mental, que impeça a pessoa de exercer suas atividades de rotina, tais como: trabalhar, ir à escola, brincar, cuidar dos afazeres domésticos, etc.

2 - NÃO

Não considerar como deficiência mental perturbações ou doença mental, tais como: autismo, neurose, esquizofrenia e psicose.

**Nota: Em geral, a deficiência mental se manifesta na infância ou até os 18 anos de idade.**

### **Quesito 4.11 - COMO AVALIA A SUA CAPACIDADE DE ENXERGAR ?** (Se utiliza óculos ou lentes de contato, faça sua avaliação quando os estiver utilizando)

1 - INCAPAZ - para a pessoa que se declare totalmente cega desde o nascimento, ou que tenha perdido totalmente a visão por motivo de doença ou acidente;

2 - GRANDE DIFICULDADE PERMANENTE - para a pessoa que se declare com grande dificuldade permanente para enxergar, mesmo com o uso de óculos ou lentes de contato;

3 - ALGUMA DIFICULDADE PERMANENTE - para a pessoa que se declare com alguma dificuldade permanente para enxergar, mesmo com o uso de óculos ou lentes de contato; e

4 - NENHUMA DIFICULDADE - para a pessoa que se declare sem nenhuma dificuldade para enxergar, ainda que isso exija o uso de óculos ou lentes de contato.



6

**Quesito 4.12 - COMO AVALIA A SUA CAPACIDADE DE OUVIR ?**(Se utiliza aparelho auditivo, faça sua avaliação quando o estiver utilizando)

- 1 - INCAPAZ - para a pessoa que se declare totalmente surda desde o nascimento, ou que tenha perdido totalmente a audição por motivo de doença ou acidente;
- 2 - GRANDE DIFICULDADE PERMANENTE - para a pessoa que se declare com grande dificuldade permanente para ouvir, mesmo com o uso de aparelho auditivo;
- 3 - ALGUMA DIFICULDADE PERMANENTE - para pessoa que se declare com alguma dificuldade permanente para ouvir, mesmo com o uso de aparelho auditivo; e
- 4 - NENHUMA DIFICULDADE - para a pessoa que se declare sem nenhuma dificuldade para ouvir, ainda que isto exija o uso de aparelho auditivo.

**Quesito 4.13 - COMO AVALIA A SUA CAPACIDADE DE CAMINHAR/SUBIR ESCADAS ?** (Se utiliza prótese, bengala ou aparelho auxiliar, faça sua avaliação quando o estiver utilizando)

- 1 - INCAPAZ - para a pessoa que se declare incapaz de caminhar ou subir escadas sem ajuda de outra pessoa, por deficiência motora, decorrente de lesão do sistema nervoso em caráter permanente;
- 2 - GRANDE DIFICULDADE PERMANENTE - para a pessoa que se declare com grande dificuldade permanente de caminhar ou subir escadas sem ajuda de outra pessoa, mesmo com o uso de prótese ou aparelho auxiliar;
- 3 - ALGUMA DIFICULDADE PERMANENTE - para a pessoa que se declare com alguma dificuldade permanente de caminhar ou subir escadas sem ajuda de outra pessoa, mesmo com o uso de prótese ou aparelho auxiliar; e
- 4 - NENHUMA DIFICULDADE - para a pessoa que se declare sem nenhuma dificuldade de caminhar ou subir escada sem ajuda de outra pessoa, ainda que isto exija o uso de prótese ou aparelho auxiliar. Considerar, neste item, as crianças que ainda não chegaram ou se encontram em fase de caminhar.



7

**Quesito 4.14 - TEM ALGUMA DAS SEGUINTES DEFICIÊNCIAS:** (Assinale somente uma alternativa, priorizando a ordem apresentada)

- 1 - PARALISIA PERMANENTE TOTAL - para a pessoa que se declare tetraplégica ou quadriplégica, ou seja, possui paralisia dos quatro membros;
- 2 - PARALISIA PERMANENTE DAS PERNAS - para a pessoa que se declare paraplégica;
- 3 - PARALISIA PERMANENTE DE UM DOS LADOS DO CORPO - para a pessoa que se declare hemiplégica;
- 4 - FALTA DE PERNA, BRAÇO, MÃO, PÉ OU DEDO POLEGAR - para a pessoa que declare não ter um ou os dois membros superiores, ou inferiores ou ambos, desde o nascimento ou por posterior amputação, devido à doença ou acidente. Considere a perda de braço, antebraço, mão, dedo polegar, perna, parte da perna ou pé; e
- 5 - NENHUMA DAS ENUMERADAS"

**Doença Mental** é qualquer enfermidade em que o principal órgão atingido é o cérebro, causando alteração do funcionamento das funções cognitivas do mesmo, como no caso de demências, alucinoses orgânicas, psicoses e qualquer outra patologia que afetando o cérebro o impeça de funcionar perfeitamente.

**Deficiência Mental** é a falta de capacidade de ter uma vida considerada "normal", por um problema congênito (lesões e disfunção cerebral, psicoses, retardo, transtornos específicos mistos ou globais do desenvolvimento e transtornos hipercinéticos) ou que adquirido ao longo da vida seja extremamente incapacitante de acordo com o grau da déficit do problema que dá origem a essa deficiência.

In <http://www.infoescola.com/psicologia/deficiencia-mental/>



8

## RAIS

A Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) coleta anualmente dados do mercado de trabalho formal referentes aos empregados Celetistas, Estatutários, Avulsos, Temporários, Por Prazo Determinado, dentre outros, segundo remuneração, grau de instrução, ocupação, nacionalidade e informações referentes aos estabelecimentos relativos à atividade econômica, área geográfica, entre outros.

A versão Identificada permite saber os dados dos estabelecimentos (CNPJ, CEI, Razão Social, Endereço, CEP, etc.) e dos trabalhadores (Nome, CPF, PIS, etc.).

Principais objetivos da RAIS:

- Subsidiar o controle da nacionalização do trabalho conforme a Lei dos 2/3;
- Prestar subsídios ao controle relativo ao FGTS e à Previdência Social ;
- Viabilizar o pagamento do Abono Salarial (Art. N.239 CF e Lei n.º 7.998/90) aos trabalhadores com renda média de até dois salários mínimos;
- Subsidiar as políticas de formação de mão-de-obra;
- Compor o CNIS – Cadastro Nacional de Informações Sociais;
- Gerar Estatísticas sobre o mercado de trabalho formal brasileiro.

A definição de deficiência se resume na tabela a seguir:



9

### Exemplo de uso da RAIS – pessoas com deficiência no DF

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid 1 FÍSICA	4524	42,6	42,6	42,6
2 AUDITIVA	4885	46,0	46,0	88,5
3 VISUAL	411	3,9	3,9	92,4
4 MENTAL	217	2,0	2,0	94,4
5 MÚLTIPLA	147	1,4	1,4	95,8
6 REABILITADO	444	4,2	4,2	100,0
Total	10628	100,0	100,0	

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid 1,00	Indústria	425	4,0	4,0	4,0
2,00	Construção Civil	362	3,4	3,4	7,4
3,00	Comércio	2677	25,2	25,2	32,6
4,00	Serviços	7107	66,9	66,9	99,5
5,00	Agricultura	57	,5	,5	100,0
Total		10628	100,0	100,0	



10



### Exemplo de uso da RAIS – pessoas com deficiência no DF

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1,00 Até 4 empregados	521	4,9	4,9	4,9
	2,00 De 5 a 9 empregados	578	5,4	5,4	10,3
	3,00 De 10 a 19 empregados	909	8,6	8,6	18,9
	4,00 De 20 a 49 empregados	1254	11,8	11,8	30,7
	5,00 De 50 a 99 empregados	933	8,8	8,8	39,5
	6,00 De 100 a 249 empregados	1266	11,9	11,9	51,4
	7,00 De 250 a 499 empregados	1105	10,4	10,4	61,8
	8,00 De 500 a 999 empregados	1004	9,4	9,4	71,2
	9,00 1000 ou mais	3058	28,8	28,8	100,0
	Total	10628	100,0	100,0	



11

### Exemplo de uso da RAIS – pessoas com deficiência no DF

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1 MASCULINO	6689	62,9	62,9	62,9
	2 FEMININO'	3939	37,1	37,1	100,0
	Total	10628	100,0	100,0	

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	2,00 15 a 17	20	,2	,2	,2
	3,00 18 a 24	1833	17,2	17,2	17,4
	4,00 25 a 29	2188	20,6	20,6	38,0
	5,00 30 a 39	3570	33,6	33,6	71,6
	6,00 40 a 49	2033	19,1	19,1	90,7
	7,00 50 a 59	817	7,7	7,7	98,4
	8,00 60 a 64	128	1,2	1,2	99,6
	9,00 65 ou mais	39	,4	,4	100,0
	Total	10628	100,0	100,0	



12

## Alguns cruzamentos possíveis com a RAIS:

1. Agrupamentos da CNAE (Classificação Nacional da Atividade Econômica);
2. Agrupamentos da CBO (Classificação Brasileira de Ocupações);
3. Município do local de trabalho;
4. Remuneração média em dezembro ou média anual;
5. Perfil dos estabelecimentos cujos empregados são beneficiários (setor de atividade, tamanho, folha, número de empregados, espacialização, etc.);
6. Perfil das pessoas com deficiência empregadas segundo atributos pessoais (sexo, faixas etárias, escolaridade, etc);
7. Perfil das pessoas com deficiência empregadas segundo características do vínculo empregatício (CBO, tipo de vínculo empregatício, tempo de permanência no emprego, setor do emprego - público e privado, remuneração);
8. Perfil das pessoas com deficiência empregadas segundo características dos estabelecimentos (tamanho do estabelecimento, tempo de abertura do estabelecimento, CNAE, localização geográfica)



13

### Informações Adicionais – Municípios com isenção no transporte público

Segundo a Pesquisa Perfil dos Municípios Brasileiros 2008 (MUNIC 2008) do IBGE, apenas 964 municípios brasileiros (17,3%) tinham pessoas com deficiência **com isenção no transporte público**. Em relação aos idosos acima de 60 anos, o total não está tão distante – em 857 municípios brasileiros, os idosos estão isentos de pagar pelo transporte público (15,4%).

		A267 Maiores de 60 anos				Total
		1 Não	3 Sim	9 Recusa	99 Não aplicável	
A340 Faixa de população	1 Até 5000	44	58	1	1164	1267
	2 5001 até 10000	90	96	0	1104	1290
	3 10001 até 20000	136	228	0	1021	1385
	4 20001 até 50000	116	390	0	531	1037
	5 50001 até 100000	49	213	0	57	319
	6 100001 até 500000	31	186	0	12	229
	7 Maior que 500000	8	29	0	0	37
Total		474	1200	1	3889	5564
		A271 Pessoas com deficiência				Total
		1 Não	3 Sim	9 Recusa	99 Não aplicável	
A340 Faixa de população	1 Até 5000	64	38	1	1164	1267
	2 5001 até 10000	120	66	0	1104	1290
	3 10001 até 20000	209	155	0	1021	1385
	4 20001 até 50000	218	288	0	531	1037
	5 50001 até 100000	77	185	0	57	319
	6 100001 até 500000	19	198	0	12	229
	7 Maior que 500000	3	34	0	0	37
Total		710	964	1	3889	5564



14

## Pesquisa Domiciliar no Distrito Federal

Desenho da amostra:

- Leitura dos microdados do Censo Demográfico 2000 para o Distrito Federal – para os usuários somente é disponibilizada a informação por áreas de ponderação (conjunto de setores censitários);
- Seleção do número de setores censitários a serem pesquisados (contratação de amostrista do IBGE com acesso a informações por setores censitários)

Pré-campo:

- Elaboração do questionário em conjunto com ITS (não pode ser muito longo)
- Preparação de campo – pesquisadores e checagem
- Treinamento dos pesquisadores
- Impressão dos questionários
- Preparação da entrada dos dados
- Preparação do programa de consistência

Campo

- Pesquisa de campo – levantamento e checagem
- Digitação dos questionários

Consistência dos dados

- Consistência dos dados
- Elaboração do plano tabular
- Preparação das tabelas
- Análise dos dados



15

## Pesquisa Domiciliar no Distrito Federal

Em análise preliminar, foi possível verificar que, em média, cerca de 30 domicílios por setor censitário possui uma pessoa com deficiência, segundo a definição do Censo Demográfico 2000. Portanto, se seleccionássemos 50 domicílios, teríamos 1500 entrevistas. Entretanto, como a definição conceitual ainda não foi fechada, optamos por contar com pelo menos 20 domicílios por setor censitário com uma pessoa com deficiência e a seleção de 75 setores censitários. Portanto, o tamanho mínimo da amostra será de 1.500 questionários, mas o tamanho real da amostra pode chegar a 3.000 questionários.

Será construído um questionário comum para todos os domicílios nos setores censitários. Por que? Ao mesmo tempo em que se “varrem” os domicílios dos setores censitários são contabilizados os domicílios e o número de moradores de TODOS os domicílios. Esta etapa tem como função principal a atualização do número de domicílios e de moradores em cada um dos setores censitários selecionados. Esta informação será fundamental para a “expansão” dos dados amostrais para o universo da investigação.

Nos domicílios onde se encontra o público-alvo da pesquisa, será aplicado o questionário construído em conjunto com o ITS. Lembrando que o questionário não pode ser muito extenso.



16

## Pesquisa Domiciliar no Distrito Federal

O questionário será aplicado diretamente com a pessoa com deficiência e em casos específicos, com a pessoa responsável pelo domicílio (chefe do domicílio). O fluxo das perguntas no questionário é de fundamental importância para o sucesso desta pesquisa e portanto, deve ser exaustivamente discutido para evitar problemas no campo.

A pesquisa de campo contempla todos os domicílios que estão naqueles setores censitários selecionados. Em 2000, a título de exemplo, um setor censitário comportava, em média, 400 domicílios. Espera-se que em 2009, esta média seja mais elevada, podendo inclusive duplicar em alguns casos.

Os pesquisadores serão treinados durante uma semana.

Serão checadas as informações de 30% das informações coletadas.

A digitação dos questionários será realizada concomitantemente à pesquisa de campo.

A consistência das informações será também objeto de crítica até o fechamento da base de dados.



17

## Grupos Focais

Análise dos dados Grupos Focais:

- Leitura dos microdados da RAIS Identificada;
- Estudo com o perfil dos empregados com deficiência na RAIS 2007, identificada por subsetores de atividade e Unidade da Federação;
- Seleção de empregados para Grupos Focais (GF) por subsetor de atividade e tipo de deficiência;
- Contatar os selecionados dos GFs;
- Realização de Grupo Focal em São Paulo;
- Elaboração do relatório.



18

## **Decreto no 3.298, de 20 de dezembro de 1999**

**Regulamenta a Lei no 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providências.**

### **\*CAPÍTULO I\***

#### **Das Disposições Gerais**

Art. 1º A Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência compreende o conjunto de orientações normativas que objetivam assegurar o pleno exercício dos direitos individuais e sociais das pessoas portadoras de deficiência.

Art. 3º Para os efeitos deste Decreto, considera-se:

\* I - **deficiência** - toda perda ou anormalidade de uma estrutura ou função psicológica, fisiológica ou anatômica que gere incapacidade para o desempenho de atividade, dentro do padrão considerado normal para o ser humano;

\* II - **deficiência permanente** - aquela que ocorreu ou se estabilizou durante um período de tempo suficiente para não permitir recuperação ou ter probabilidade de que se altere, apesar de novos tratamentos; e

\* III - **incapacidade** - uma redução efetiva e acentuada da capacidade de integração social, com necessidade de equipamentos, adaptações, meios ou recursos especiais para que a pessoa portadora de deficiência possa receber ou transmitir informações necessárias ao seu bem-estar pessoal e ao desempenho de função ou atividade a ser exercida.



19

Art. 4º É considerada pessoa portadora de deficiência a que se enquadra nas seguintes categorias:

\* I - deficiência física - alteração completa ou parcial de um ou mais segmentos do corpo humano, acarretando o comprometimento da função física, apresentando-se sob a forma de paraplegia, paraparesia, monoplegia, monoparesia, tetraplegia, tetraparesia, triplegia, tri paresia, hemiplegia, hemiparesia, amputação ou ausência de membro, paralisia cerebral, membros com deformidade congênita ou adquirida, exceto as deformidades estéticas e as que não produzam dificuldades para o desempenho de funções;

\* II - deficiência auditiva - perda parcial ou total das possibilidades auditivas sonoras, variando de graus e níveis na forma seguinte:

- a) de 25 a 40 decibéis (db) - surdez leve;
- b) de 41 a 55 db - surdez moderada;
- c) de 56 a 70 db - surdez acentuada;
- d) de 71 a 90 db - surdez severa;
- e) acima de 91 db - surdez profunda; e
- f) anacusia;

\* III - deficiência visual - acuidade visual igual ou menor que 20/200 no melhor olho, após a melhor correção, ou campo visual inferior a 20º (tabela de Snellen) (essa tabela segue a seguinte

escala - 20/200 - 20/100 - 20/50 - 20/40 - 20/30 - 20/15 - 20/13 e 20/10) , ou ocorrência simultânea de ambas as situações;



20

\* IV - deficiência mental - funcionamento intelectual significativamente inferior à média, com manifestação antes dos dezoito anos e limitações associadas a duas ou mais áreas de habilidades adaptativas, tais como:

- a) comunicação;
- b) cuidado pessoal;
- c) habilidades sociais;
- d) utilização da comunidade;
- e) saúde e segurança;
- f) habilidades acadêmicas;
- g) lazer; e
- h) trabalho;

\* V - deficiência múltipla - associação de duas ou mais deficiências.

## **ANEXO 2**

**MATERIAL QUE SUBSIDIOU A CONSTRUÇÃO DA PESQUISA**  
**“Encuesta de población activa - Módulo de personas con**  
**discapacidades y su relación con el empleo”**

# **Encuesta de Población Activa**

**Módulo de personas con discapacidades y su relación con el empleo.**

**Segundo trimestre de 2002**

Madrid, 2003



---

## **1. Antecedentes**

La Encuesta Comunitaria de Fuerza de Trabajo (EFT) es una encuesta que se realiza de forma coordinada en el ámbito de la Unión Europea, de acuerdo con lo indicado en el reglamento 577/98 del Consejo relativo a la organización de una encuesta muestral sobre la población activa de la Comunidad (diario oficial de las Comunidades Europeas L-77, de 14 de marzo).

En el caso de España, la EFT está incluida en la Encuesta de Población Activa (EPA). La EPA se ha ajustado al citado reglamento a partir del primer trimestre de 1999.

En ese reglamento se indica que los segundos trimestres de cada año se debe introducir en la EFT una serie de preguntas sobre temas particulares relacionados con el mercado laboral.

En el segundo trimestre de 2002 se han investigado las personas con discapacidades y su relación con el empleo de acuerdo con lo indicado en el Reglamento de la Comisión 1566/2001 de 12 de julio. Las preguntas van dirigidas a las personas de 16 a 64 años. A continuación se detalla la metodología que se ha aplicado.

---

## **2. Diseño de la encuesta y trabajo de campo**

El módulo ad hoc de personas con discapacidades y su relación con el empleo se ha realizado junto con la EPA del segundo trimestre de 2002, por lo que su diseño muestral coincide con el de la EPA. Las características más importantes del mismo se describen a continuación (para más detalles pueden consultarse las publicaciones del Instituto Nacional de Estadística *EPA. Manual técnico y EPA. Descripción de la encuesta, definiciones e instrucciones para la cumplimentación del cuestionario*).

La EPA es una encuesta por muestreo, continua y de periodicidad trimestral que abarca todo el territorio nacional. Está dirigida a la población que reside en las viviendas familiares principales, es decir, las utilizadas todo o la mayor parte del año como vivienda habitual y permanente. No intervienen en la encuesta ni los hogares colectivos (hospitales, residencias, cuarteles, conventos,...) ni las viviendas secundarias o de temporada.

Tiene un muestreo bietápico estratificado, siendo las secciones censales las unidades de primera etapa y las viviendas familiares las de segunda etapa. Se encuesta a todas las personas que residen en las viviendas seleccionadas.

El tamaño muestral es de 3.484 secciones; se entrevistan en promedio 18 viviendas por sección, lo que supone unas 65.000 viviendas al trimestre.

La muestra se ha distribuido espacialmente siguiendo una afijación de compromiso entre la proporcional y la uniforme, con el objetivo de poder dar estimaciones provinciales (NUTS 3) y por comunidades autónomas (NUTS 2).

Por otro lado la muestra se distribuye uniformemente a lo largo de las trece semanas que componen cada trimestre, entrevistándose unas 5.000 viviendas a la semana.

La muestra de secciones está dividida en 6 submuestras llamadas turnos de rotación y cada trimestre se sustituyen las viviendas de un turno de rotación; con este mecanismo cada familia es entrevistada durante seis trimestres consecutivos y es sustituida por otra familia de la misma sección al final del periodo de seis trimestres.

El trabajo de campo se realiza por los entrevistadores que el Instituto Nacional de Estadística tiene en cada una de sus 52 delegaciones. La primera entrevista es personal, la segunda y sucesivas son telefónicas, salvo que la familia no disponga de teléfono o prefiera la entrevista personal. Todas las entrevistas se realizan con un ordenador portátil o de sobremesa. El sistema de trabajo de la delegación es semanal y, básicamente, tiene la siguiente secuencia:

- Semana de entrevista
- Semana de revisión y depuración
- Semana de envío de los cuestionarios a Servicios Centrales (por teleproceso)

El mes de diciembre de 2001 se remitió a cada una de las 52 delegaciones provinciales la aplicación del cuestionario electrónico con las preguntas del módulo.

En enero de 2002 se hizo el enlace en Internet para que dichas delegaciones pudieran consultar las instrucciones para la cumplimentación del módulo.

El trabajo de campo se realizó entre el 8 de abril y el 6 de julio de 2002, correspondiendo al periodo de referencia del 1 de abril al 30 de junio del mismo año.

El tamaño muestral y la falta de respuesta se presentan en la tabla A.

**Tabla A. Tamaño muestral y falta de respuesta por orden de entrevista**

	Total		Primera entrevista		Segunda a sexta Entrevista	
	Valor absoluto	Porcentaje	Valor absoluto	Porcentaje	Valor absoluto	Porcentaje
Muestra inicial	62.650	100,00	10.589	100,00	52.061	100,00
Negativas	2.072	3,31	924	8,73	1.148	2,21
Ausencias	2.649	4,23	621	5,86	2.028	3,90
Inaccesibles	238	0,38	31	0,29	207	0,40
Total falta de Respuesta	4.959	7,92	1.576	14,88	3.383	6,50
Muestra original Entrevistada	57.691	92,08	9.013	85,12	48.678	93,50

De acuerdo con el tratamiento de las incidencias de trabajo de campo que se aplica en la EPA, las 924 familias de primera entrevista que se negaron a contestar fueron sustituidas por otras familias, aleatoriamente seleccionadas, de las mismas secciones. La muestra que finalmente se entrevistó fue de 58.615 viviendas (57.691 viviendas originales y 924 negativas de primera entrevista sustituidas). Su composición se presenta en la tabla B.

**Tabla B. Muestra entrevistada por orden de entrevista**

	Total		Primera entrevista		Segunda a sexta Entrevista	
	Valor absoluto	Porcentaje	Valor absoluto	Porcentaje	Valor absoluto	Porcentaje
Muestra entrevistada	58.615	100,00	9.937	100,00	48.678	100,00
Muestra original	57.691	98,42	9.013	90,70	48.678	100,00
Negativas sustituidas	924	1,58	924	9,30	0	0,00

Por otro lado la muestra final, a partir de la que se obtienen las estimaciones, es superior a las 58.615 viviendas que aparecen en la tabla B; esto se debe a que en el tratamiento automático de la información se procede a copiar del trimestre anterior (en este caso del primer trimestre de 2002) la información de las viviendas que han sido ausentes, negativas o inaccesibles el segundo trimestre y que sí fueron entrevistadas el primer trimestre. El fin de este proceso es reducir el sesgo que

puede producir la falta de respuesta en las estimaciones. En la tabla C se presenta la muestra final según el número de entrevista.

**Tabla C. Muestra final por número de entrevista**

	Total		Primera entrevista		Segunda a sexta Entrevista	
	Valor absoluto	Porcentaje	Valor absoluto	Porcentaje	Valor absoluto	Porcentaje
Muestra final	59.184	100,00	9.937	100,00	49.247	100,00
Muestra entrevistada	58.615	99,04	9.937	100,00	48.678	98,84
Viviendas copiadas	569	0,96	0	0,00	569	1,16

---

### **3. Cuestionario**

---

## **Cuestionario del módulo del 2º trimestre de 2002 de la Encuesta de población activa**

**Filtro del módulo:** el módulo lo contestarán las personas cuyas edades estén comprendidas entre los 16 y los 64 años.

### **M. Personas con discapacidades y su relación con el empleo**

**1.- ¿Sufre usted algún problema de salud o algún tipo de discapacidad cuya duración sea o vaya a ser igual o superior a 6 meses?**

Sí	1	
No	6	Fin de módulo

**2.- ¿Qué tipo de problema de salud o discapacidad sufre?**

*(Si sufre varias, elegir la que limite más su capacidad para trabajar)*

Problemas en los brazos o en las manos (incluye artritis y reumatismo)	1
Problemas en las piernas o en los pies (incluye artritis y reumatismo)	2
Problemas en la espalda o en el cuello (incluye artritis y reumatismo)	3
Problemas de visión (a pesar de llevar gafas o lentes de contacto)	4
Problemas de oído (a pesar de llevar audífono)	5
Impedimentos en el habla	6
Problemas de piel, incluidas desfiguraciones graves y alergias cutáneas	7
Problemas respiratorios, incluidos asma, bronquitis y alergias respiratorias	8
Problemas de corazón, circulatorios o de tensión	9
Problemas de riñón, de estómago, de hígado o digestivos en general	10
Diabetes	11
Epilepsia (incluye ataques)	12
Problemas mentales, o de tipo nervioso o emocional	13
Otras enfermedades progresivas (incluye los tipos de cáncer cuyo diagnóstico no es claro, Esclerosis Múltiple, SIDA / VIH y Parkinson)	14
Otros problemas de salud	15



### 3.- ¿Cuánto tiempo lleva padeciendo estos problemas?

Menos de 6 meses	1
De 6 meses a < 1 año	2
De 1 año a < 2 años	3
De 2 años a < 3 años	4
De 3 años a < 5 años	5
De 5 años a < de 10 años	6
10 años o más	7
No sabe	8

Si hace más de un año que sufre problemas de salud o discapacidad, es decir, M3=3-7: pasar a 5

### 4.-Cuál cree que va a ser la duración total de sus problemas de salud o de su discapacidad?

De 6 meses a < 1 año	1
1 año o más	2
No sabe	3

### 5.- ¿Cuál fue la causa de la discapacidad o del problema de salud que padece?

Problema congénito o complicaciones en el parto	1
Accidentes o lesiones	
- de trabajo, incluyendo accidentes de tráfico sufridos en el transcurso de la jornada laboral (excluye accidentes <i>in itinere</i> )	2
- de tráfico no relacionados con el trabajo (incluye accidentes <i>in itinere</i> )	3
- producidos durante el tiempo libre, al practicar deportes o en el hogar	4
Enfermedades	
- relacionadas con el tipo de trabajo	5
- no relacionadas con el tipo de trabajo	6
No sabe	7

Si no es ocupado, es decir, C3=6 : pasar a 7

**6.- ¿Durante la semana de referencia, trabajó o tenía un empleo incluido en un programa de medidas de fomento del empleo para minusválidos o personas con discapacidades?**

Sí	1
No	2
No sabe	3

**7.- Los problemas de salud que padece, ¿restringen el tipo de trabajo que puede o podría realizar?**

Sí, bastante	1
Sí, en alguna medida	2
No	3
No sabe	4

**8.- Los problemas de salud que padece, ¿limitan el número de horas, de días o de períodos que puede o podría trabajar (es decir, la cantidad de trabajo que puede desempeñar)?**

Sí, bastante	1
Sí, en alguna medida	2
No	3
No sabe	4

**9.- Los problemas de salud que padece, ¿dificultan o dificultarían su desplazamiento al lugar de trabajo?**

Sí, bastante	1
Sí, en alguna medida	2
No	3
No sabe	4

Si ha contestado No o No sabe en M7 y en M8 y en M9, es decir, si M7=3 ó 4 y M8=3 ó 4 y M9=3 ó 4, entonces: Fin de módulo

10.-Si es ocupado, es decir si C3= blanco ó 1:

**¿Se le proporciona algún tipo de asistencia en su trabajo?**

*Si no es ocupado, es decir si C3=6:*

**¿Necesitaría algún tipo de asistencia para trabajar?**

Sí	1	
No	2	Fin de módulo
No sabe	3	Fin de módulo

11.- **¿Qué tipo de asistencia se le proporciona o necesitaría?**

*(Si existe más de una, señalar la más eficaz)*

Asistencia relacionada con el tipo de trabajo	1
Asistencia relacionada con la cantidad de trabajo	2
Asistencia relacionada con el desplazamiento al trabajo	3
Asistencia relacionada con la movilidad en el trabajo	4
Apoyo y comprensión por parte de superiores y compañeros	5
Otros	6
No sabe	7

---

## **4. Instrucciones para la cumplimentación del cuestionario**

## **Módulo de personas con discapacidades y su relación con el empleo (transcripción literal de las instrucciones facilitadas a los responsables provinciales de la encuesta y a los entrevistadores)**

---

### A INTRODUCCIÓN

Los segundos trimestres de cada año se introducen en la Encuesta de Población Activa una serie de preguntas sobre temas particulares relacionados con el mercado laboral. Estas preguntas se incluyen en lo que se denomina *Módulo ad hoc* y se realiza en coordinación con las Encuestas de Fuerza de Trabajo de otros países de la Unión Europea, de acuerdo con lo indicado en el Reglamento 577/98 del Consejo relativo a la organización de una encuesta muestral sobre la población activa de la Comunidad (diario oficial de las Comunidades Europeas L-77, de 14 de marzo).

Para el segundo trimestre del año 2002 el tema que se va a investigar es el de las *personas con discapacidades y su relación con el empleo*.

El motivo por el que se lleva a cabo este estudio es la necesidad, por parte de todos los países miembros, de disponer de un conjunto de datos sobre discapacidades en el marco del mercado laboral. Analizando el Plan Estadístico Nacional de cada uno de los países, se comprueba que prácticamente la totalidad de ellos cuenta entre sus objetivos con estudios sobre este tema.

Hay un creciente compromiso para reducir los niveles de desempleo de personas con discapacidades. Al mismo tiempo, se intenta mejorar sus condiciones laborales, eliminando barreras arquitectónicas y facilitándoles la total integración en su puesto de trabajo.

Los resultados de este módulo nos darán una idea de la situación de estas personas en relación con el empleo, tanto de las mejoras conseguidas, como de las que se requieren. En función de ello, se hará hincapié en las políticas que han dado buenos resultados, y se desarrollarán otras que mejoren las condiciones.

Ateniéndonos al título del módulo, por **discapacidad** se entiende toda limitación en el desarrollo de las tareas diarias, incluyendo el trabajo. Esta limitación puede afectar tanto a la naturaleza, como a la duración o a la calidad de la actividad a desarrollar.

El módulo de discapacidades pretende centrarse en la restricción de actividades, más que en la limitación de funciones. Se trata de entender las discapacidades como un problema de interacción entre el individuo y el medio ambiente, más que como algo individual. De este modo, estaremos ante un concepto dinámico, más que ante una característica estática.

El módulo nos permitirá obtener resultados tanto de personas que desarrollan un trabajo, como de aquellas que no haciéndolo, podrían incorporarse a uno.

Las **discapacidades y la relación de los que las padecen con el empleo** se van a analizar a través de las siguientes variables: Tipo de problema de salud o discapacidad que se sufre, tiempo que se lleva padeciendo, duración total del mismo (o de la misma), causa de que apareciera, programas de medidas de fomento del empleo para minusv-

lidos o personas con discapacidades, restricción de la clase o cantidad de trabajo que lleva a cabo debido a su discapacidad (o que llevaría, en caso de no estar trabajando en el momento de la entrevista), dificultad en el desplazamiento a su trabajo (o a uno futuro, si no trabajara en ese momento), y tipo de asistencia que se le proporciona en el trabajo, o que necesita o necesitaría.

---

## B POBLACIÓN OBJETO DEL ESTUDIO

El módulo va dirigido a las personas de 16 a 64 años. A partir de la primera pregunta, la participación en la encuesta se restringirá a los que sufran algún problema de salud o algún tipo de discapacidad, siempre que la duración de éstas sea o vaya a ser igual o superior a seis meses.

---

## C INSTRUCCIONES PARA LA CUMPLIMENTACIÓN DEL CUESTIONARIO

En el anexo se incluye la versión en papel del cuestionario. A continuación se desarrollan las instrucciones para su cumplimentación.

### 1.- ¿Sufre usted algún problema de salud o algún tipo de discapacidad cuya duración sea o vaya a ser igual o superior a 6 meses?

Sí	1	
No	6	Fin de módulo

Contestarán el código 1 aquellos encuestados que llevan padeciendo el problema o la discapacidad 6 meses o más, y aquellos que llevando menos de 6 meses, esperan que la duración total sea superior a dicho intervalo de tiempo.

El periodo de 6 meses se debe tener en cuenta, más que como la definición de un periodo de tiempo, como una forma de distinguir entre enfermedades crónicas, tales como: diabetes, epilepsia, esquizofrenia,..., y enfermedades agudas, como por ejemplo: torcedura de un tobillo, rotura de una pierna, apendicitis, infecciones de las vías respiratorias,... Así, como norma general, las personas que lleven 6 meses o más con problemas de salud por haber sufrido un accidente, pero que estén en proceso de recuperación, contestarán el código 6. Sin embargo, si como consecuencia del accidente han quedado de alguna manera disminuidos física o psíquicamente, contestarán el código 1.

Si el entrevistado no sabe cuál va a ser la duración total del problema, deberá hacer una estimación teniendo en cuenta cualquier tipo de información médica de la que disponga.

Aquellos problemas que se caracterizan por episodios aislados que se repiten a lo largo del tiempo (por ejemplo ataques epilépticos) o los que tienen un carácter recurrente (por ejemplo, dolores de espalda), deben codificarse con un 1 si tienen una cierta continuidad en el tiempo (es decir, que el entrevistado los ha sufrido más de una vez).

En el caso de enfermedades terminales, o de aquellas cuya duración dependa del resultado de un tratamiento (por ejemplo de quimioterapia) se codificará un 1.

## 2.- ¿Qué tipo de problema de salud o discapacidad sufre?

*(Si sufre varias, elegir la que limite más su capacidad para trabajar)*

Problemas en los brazos o en las manos (incluye artritis y reumatismo)	1
Problemas en las piernas o en los pies (incluye artritis y reumatismo)	2
Problemas en la espalda o en el cuello (incluye artritis y reumatismo)	3
Problemas de visión (a pesar de llevar gafas o lentes de contacto)	4
Problemas de oído (a pesar de llevar audífono)	5
Impedimentos en el habla	6
Problemas de piel, incluidas desfiguraciones graves y alergias cutáneas	7
Problemas respiratorios, incluidos asma, bronquitis y alergias respiratorias	8
Problemas de corazón, circulatorios o de tensión	9
Problemas de riñón, de estómago, de hígado o digestivos en general	10
Diabetes	11
Epilepsia (incluye ataques)	12
Problemas mentales, o de tipo nervioso o emocional	13
Otras enfermedades progresivas (incluye los tipos de cáncer cuyo diagnóstico no es claro, Esclerosis Múltiple, SIDA / VIH y Parkinson)	14
Otros problemas de salud	15

Los códigos 1-3 incluyen deformidades en los miembros o posturales.

El código 4 se elegirá sólo en el caso en que las gafas o lentillas no sean lo suficientemente efectivas como para hacer desaparecer los problemas de vista. Análogamente para el código 5 y los problemas de audición, a pesar de llevar audífono.

El código 6 no tiene en cuenta problemas de lenguaje por desconocimiento del idioma.

El código 7 incluye entre las desfiguraciones de la piel: cicatrices, marcas de nacimiento, así como enfermedades de la piel, pero no los tatuajes ni los *piercing* (perforaciones) en distintas partes del cuerpo.

Las alergias primaverales no deben tenerse en cuenta en el código 8, a no ser que sean tan fuertes que alteren las condiciones normales de vida del interesado.

El código 9 incluye accidentes cerebrovasculares.

El código 13 considera problemas mentales, emocionales o de tipo nervioso, tales como: psicosis (por ejemplo esquizofrenia), desórdenes afectivos (como maníaco depresión) y otros desórdenes menos graves (ansiedad, depresión, pánico, fobias,...).

Este código también incluye dificultades de aprendizaje (por ejemplo, dislexia) pues, en el pasado, las dificultades de aprendizaje severas se consideraban como deficiencias o retrasos mentales.

El código 14 recoge todas las enfermedades progresivas que repercuten en la actividad diaria del entrevistado, aun cuando en el momento de la entrevista dicha repercusión sea menor.

Se elegirá el código 14 para aquellas personas, que tengan problemas de salud por estar infectadas por el VIH (es decir, que tengan anticuerpos del SIDA), a pesar de que no haya pruebas de haberse desarrollado el SIDA en su organismo.

Se marcará el código 15 en caso de dependencia del alcohol o las drogas. También deberán anotarse aquí los problemas de reproducción, a no ser que tengan que ver con una enfermedad progresiva, en cuyo caso se incluirán en el código 14.

### **3.- ¿Cuánto tiempo lleva padeciendo estos problemas?**

Menos de 6 meses	1
De 6 meses a < 1 año	2
De 1 año a < 2 años	3
De 2 años a < 3 años	4
De 3 años a < 5 años	5
De 5 años a < de 10 años	6
10 años o más	7
No sabe	8

Si no sabe exactamente cuánto tiempo lleva padeciendo los problemas de salud, se debe tener en cuenta el tiempo transcurrido desde la primera visita médica por esa causa o si no, el período desde que dicho problema empezó a afectar a su vida diaria.

Si hace más de un año que sufre problemas de salud o discapacidad, es decir, M3=3-7: pasar a 5
--

### **4.-Cuál cree que va a ser la duración total de sus problemas de salud o de su discapacidad?**

De 6 meses a < 1 año	1
----------------------	---



1 año o más	2
No sabe	3

**5.- ¿Cuál fue la causa de la discapacidad o del problema de salud que padece?**

Problema congénito o complicaciones en el parto	1
Accidentes o lesiones	
- de trabajo, incluyendo accidentes de tráfico sufridos en el transcurso de la jornada laboral (excluye accidentes <i>in itinere</i> )	2
- de tráfico no relacionados con el trabajo (incluye accidentes <i>in itinere</i> )	3
- producidos durante el tiempo libre, al practicar deportes o en el hogar	4
Enfermedades	
- relacionadas con el tipo de trabajo	5
- no relacionadas con el tipo de trabajo	6
No sabe	7

Los accidentes *in itinere*, es decir, los que se producen en los desplazamientos al trabajo, se contabilizan con el código 3 de accidentes no relacionados con el trabajo. La explicación está en que estos accidentes no se producen durante la jornada laboral, sino antes de empezar ésta, o después de terminarla.

El código 2 incluye tanto accidentes o lesiones de tráfico, como intoxicaciones o envenenamientos producidos por los productos o materiales con los que se trabaja (por ejemplo productos tóxicos) o por el medio en el que se trabaja (por ejemplo una mina).

Si no es ocupado, es decir, C3=6 : pasar a 7
--

**6.- ¿Durante la semana de referencia, trabajó o tenía un empleo incluido en un programa de medidas de fomento del empleo para minusválidos o personas con discapacidades?**

Sí	1
No	2
No sabe	3

Las medidas de fomento del empleo para minusválidos de las que se ha podido beneficiar son las siguientes:

- Contrato en prácticas.
- Contrato de formación profesional.
- Medidas de apoyo al autoempleo.
- Incentivos fiscales al incremento de trabajadores minusválidos para empresas acogidas fiscalmente al impuesto de sociedades o método de estimación directa.
- Contrato en centros especiales de empleo.
- Ayudas a Órganos de la Administración del Estado. Convenios del INEM con Órganos de la Administración del Estado y sus Organismos Autónomos, Comunidades Autónomas, Universidades e Instituciones sin ánimo de lucro.
- Otras ayudas y subvenciones al fomento de la economía social.
- Cuota del 2% de trabajadores minusválidos en empresas, tanto privadas como públicas, que tengan en plantilla 50 o más trabajadores.
- Readmisión de trabajadores después de una declaración de incapacidad permanente total o absoluta o incapacidad permanente parcial.

El código 3 deberá usarse sólo en el caso de que no haya otra opción, o cuando el informante no es la persona interesada, y no cuenta con la información precisa.

**7.- Los problemas de salud que padece, ¿restringen el tipo de trabajo que puede o podría realizar?**

Sí, bastante	1
Sí, en alguna medida	2
No	3
No sabe	4

La posible restricción en el tipo de trabajo incluye, por ejemplo, deficiencias en la calidad del trabajo, la imposibilidad de desarrollar trabajos de interior o de exterior, la necesidad de trabajar sentado, etc.

El código 4, como en la pregunta anterior, se reserva para el caso en que el informante no sea la persona interesada, y no sepa la respuesta exacta.

**8.- Los problemas de salud que padece, ¿limitan el número de horas, de días o de períodos que puede o podría trabajar (es decir, la cantidad de trabajo que puede desempeñar)?**

Sí, bastante	1
Sí, en alguna medida	2
No	3
No sabe	4

El código 4 será de utilidad para el caso en que el informante no sea el interesado y no disponga de los datos suficientes para elegir entre uno de los tres primeros códigos.

Si la respuesta es *Sí, bastante* (código 1) y el número de horas habituales trabajadas es mayor o igual que 35, aparecerá un mensaje de aviso, pues en principio podría resultar extraño que trabajara tantas horas, estando bastante limitada la cantidad de trabajo que puede realizar. Por ello, el entrevistador deberá confirmar que ambos datos (el de la pregunta D16 y el de la M8) son correctos.

Análogamente, si la respuesta es *Sí, en alguna medida* (código 2) y el número de horas habituales trabajadas es mayor o igual que 40, aparecerá otro mensaje de aviso, para que el entrevistador pueda cerciorarse de que las respuestas a las preguntas sobre horas semanales habituales (D16) y sobre limitaciones en la cantidad de trabajo (M8) son correctas.

**9.- Los problemas de salud que padece, ¿dificultan o dificultarían su desplazamiento al lugar de trabajo?**

Sí, bastante	1
Sí, en alguna medida	2
No	3
No sabe	4

Las dificultades de desplazamiento no se refieren a si el entrevistado puede o no caminar, sino que en caso de que no pudiera hacerlo, si tiene facilidad para acceder a su lugar de trabajo. Es decir, es un problema de existencia o no de barreras arquitectónicas, y por tanto, de interacción entre la persona afectada y el medio en el que se mueve. Viene determinado por factores externos tales como: el diseño y accesibilidad a los edificios, las aceras; la posibilidad de usar sillas de ruedas,..., en definitiva se trata de saber si existen o no obstáculos que impidan el movimiento a personas con discapacidades.

Como en anteriores preguntas, el código 4 está pensado para el caso en que el informante no sea la persona interesada.

Si ha contestado No o No sabe en M7 y en M8 y en M9, es decir, si M7=3 ó 4 y M8=3 ó 4 y M9=3 ó 4, entonces: Fin de módulo
---

**10.-Si es ocupado, es decir si C3= blanco ó 1:**

**¿Se le proporciona algún tipo de asistencia en su trabajo?**

*Si no es ocupado, es decir si C3=6:*

**¿Necesitaría algún tipo de asistencia para trabajar?**

Sí	1	
No	2	Fin de módulo
No sabe	3	Fin de módulo

Esta pregunta tiene dos redacciones; se utilizará una u otra dependiendo de si el interesado es o no ocupado. Si lo es, contestará la primera opción y si no, la segunda.

En el caso de los ocupados interesa saber si se les proporciona asistencia en el trabajo, y en el de los no ocupados se quiere conocer, en el caso de que trabajaran, si necesitarían algún tipo de asistencia.

### 11.- ¿Qué tipo de asistencia se le proporciona o necesitaría?

*(Si existe más de una, señalar la más eficaz)*

Asistencia relacionada con el tipo de trabajo	1
Asistencia relacionada con la cantidad de trabajo	2
Asistencia relacionada con el desplazamiento al trabajo	3
Asistencia relacionada con la movilidad en el trabajo	4
Apoyo y comprensión por parte de superiores y compañeros	5
Otros	6
No sabe	7

Esta pregunta la responderán aquellos que contestaron afirmativamente a la pregunta número 10, es decir, aquellos ocupados a los que se les proporciona asistencia en el trabajo, o los no ocupados que en caso de trabajar, la necesitarían.

Un ejemplo de asistencia relacionada con el código 1 sería la necesidad de utilizar el lenguaje Braille.

La necesidad de interpretación del lenguaje de signos por parte de superiores y compañeros se codificará con un 5.

La necesidad de rampas para sillas de ruedas se codificarán en 3 ó en 4, dependiendo de cuál de las dos opciones reduciría más las limitaciones.

El código 1 incluye las tareas diseñadas específicamente para personas con discapacidades, el uso de equipamiento o material específico o la adaptación al lugar de trabajo.

---

## **5. Tratamiento de la información**

Una vez recibidos en Servicios Centrales los cuestionarios con la información de la encuesta (tanto el cuestionario principal como el módulo ad hoc) se procesaron para obtener el fichero final y las estimaciones.

El tratamiento de la información del módulo sigue un esquema similar al del cuestionario básico y se ajusta a los siguientes principios (para más detalles puede consultarse la publicación *EPA. Tratamiento de la información*):

- No interferir en el tratamiento del cuestionario básico.
- Seguir un esquema general, de manera que los cambios a efectuar de un año al siguiente sean los menos posibles.
- Ser simultáneo o posterior al tratamiento del cuestionario básico.

De acuerdo con esos principios, las fases de tratamiento del módulo son las siguientes:

#### 1.- Tratamiento mensual

Cada mes se depuran mediante detección automática y corrección manual las variables de identificación del cuestionario básico de la EPA; esta depuración se ha modificado los segundos trimestres de cada año para que también sirva para el módulo ad hoc.

Por tanto la depuración de las variables de identificación del módulo (trimestre, provincia, sección, vivienda y número de persona) se realiza junto con la del cuestionario básico.

#### 2.- Tratamiento trimestral

Una vez recibidas las trece semanas que forman el segundo trimestre de 2001 se ha aplicado el tratamiento habitual al cuestionario básico de la EPA; una vez finalizado éste se ha continuado con la depuración de las variables del módulo; para ello se ha utilizado el software elaborado por la Subdirección General de Informática Estadística, denominado DIA (Detección e Imputación Automática). Este software también se aplica en la depuración del fichero básico de la encuesta.

El fichero de la EPA del segundo trimestre de 2002 tiene 146.373 registros de personas de 16 y más años; de ellos 113.267 corresponden a personas que deben contestar el módulo. Además, hay 920 registros copiados en la fase de depuración trimestral del cuestionario básico de la EPA a los que correspondería contestar el módulo y que, lógicamente, están en blanco. Por tanto, la muestra real, descontados los copiados, es de 112.347.

Una vez depuradas las variables se ha obtenido el fichero final del módulo ad hoc que contiene las variables de identificación, el factor de elevación, algunas variables importantes del fichero básico y todas las variables del módulo. A este fichero resultante se le aplica una equivalencia y se fusiona con el fichero básico de la Encuesta de Fuerza de Trabajo (EFT) del segundo trimestre para generar el fichero EFT completo: variables EFT básicas más variables del módulo.

El diseño de la parte del registro EFT correspondiente al módulo se adapta al especificado en el Reglamento de la Comisión 1566/2001 de 12 de julio ya citado antes.

## **ANEXO 3**

**MATERIAL QUE SUBSIDIOU A CONSTRUÇÃO DA PESQUISA  
“Encuesta de discapacidad, autonomía personal y situaciones  
de dependência”**



**A. Identificación**

**1. Datos de identificación de la sección**

Provincia

Nº de orden de la sección     -

Municipio

Distrito/sección   -

Bisemana



ETIQUETA DIGITALIZACIÓN

**2. Identificación de la vivienda, hogar y persona con discapacidad**

Nº de orden de la vivienda

Nº de hogar dentro de la vivienda

Nombre de la persona .....

Número de orden de la persona

Edad

**3. Identificación del/de la informante**

**3.1 ¿El/la informante es la persona con discapacidad?**

SÍ  1 → P. 5

NO  6

**3.2 Entrevistador/a: ¿El/la informante es miembro del hogar?**

SÍ  1 → nº de orden   → P. 4

NO  6 → P. 3.3

**3.3 Nombre del/de la informante** .....

**3.4 Edad**

**3.5 Relación del/de la informante con la persona con discapacidad**

- |   |   |
|---|---|
| Cónyuge o pareja <input type="checkbox"/> 1 | Otros familiares <input type="checkbox"/> 5   |
| Hijo/a <input type="checkbox"/> 2           | Servicios sociales <input type="checkbox"/> 6 |
| Padre/Madre <input type="checkbox"/> 3      | Voluntarios/as <input type="checkbox"/> 7     |
| Hermano/a <input type="checkbox"/> 4        | Otra relación <input type="checkbox"/> 8      |

**4. Motivo de la información proxy**

- |   |  |
|---|--|
| 1. Ausencia prolongada <input type="checkbox"/> 1                                     | 3. Desconocimiento del idioma <input type="checkbox"/> 3 |
| 2. Discapacidad o enfermedad grave que le impide contestar <input type="checkbox"/> 2 | 4. Menor de 18 años <input type="checkbox"/> 4           |

**5. Teléfono/s de contacto**

Teléfono fijo/móvil

Teléfono fijo/móvil

**6. Hora de inicio de la entrevista**

Hora   Minutos

**Legislación. Secreto Estadístico**

Serán objeto de protección y quedarán amparados por el **secreto estadístico** los datos personales que obtengan los servicios estadísticos, tanto directamente de los informantes como a través de fuentes administrativas (art. 13.1 de la Ley de la Función Estadística Pública de 9 de mayo de 1989 (LFEP)). Todo el personal tendrá la obligación de preservar el secreto estadístico (art. 17.1 de la LFEP).



**Entrevistador/a:** Antes de iniciar la entrevista de este cuestionario, transcriba del Cuestionario de Hogar los datos que se solicitan en este Cuestionario de Discapacidades en los apartados siguientes:

**Apartado E, pregunta 5.** Relación con la actividad.

**Apartado E, pregunta 6.** ¿Ha trabajado alguna vez?

**Apartado E, pregunta 15.** Situación Profesional

**Apartado F, pregunta 1.** Nivel de estudios terminados

## B. Información relativa a las discapacidades, deficiencias de origen y enfermedades diagnosticadas

**Entrevistador/a,** lea la siguiente presentación al/a la informante:

**Ahora voy a hacerle unas preguntas sobre posibles dificultades o limitaciones para realizar las actividades de la vida diaria con el objetivo de detectar si usted actualmente las tiene. Estas preguntas se refieren a dificultades o limitaciones que cumplan dos requisitos:**

➢ **Que han durado o se prevé que duren más de un año (por ejemplo, quedarían descartados pequeños accidentes como lesiones menores superadas en meses) y;**

➢ **Que el origen de la limitación o dificultad sea un problema de salud o discapacidad**

**Para responder, debe pensar sobre sus posibles discapacidades o limitaciones cuando no utiliza ayudas o supervisión. Si supera su limitación porque está utilizando alguna ayuda o recibe supervisión, debe considerar que sí tiene la dificultad correspondiente. Por ejemplo, si sólo puede comer cuando otra persona le ayuda, sí que presenta una limitación. Sin embargo, se hace una excepción en el caso de las dificultades de visión (miopía, astigmatismo, ...): Si tiene estas dificultades y las supera con gafas o lentillas, se considera que no tiene la limitación**

**Cuando hablamos de ayudas nos referimos a dos tipos: ayudas técnicas o ayudas personales**

\* **Se considera ayuda técnica a todo producto o instrumento externo usado o destinado a una persona con discapacidad, que compensa o alivia la limitación. Por ejemplo: audífonos, lentes con iluminación, prótesis externas, bastones, sillas de ruedas, grúas, oxígeno, cubiertos con adaptaciones de agarre, rampas de acceso, perros lazarillos, ...**

\* **Se entiende por ayuda personal toda colaboración de otra persona, necesaria para realizar una actividad**

**Se considera supervisión la necesidad de que alguna persona esté pendiente de lo que hace otra, por si surge algún problema en una actividad de la vida diaria**

### 1. Tabla de discapacidades del sujeto, deficiencias de origen de la discapacidad y edad al inicio de la discapacidad

**Entrevistador/a:**

\*Consulte en el Cuestionario de Hogar, tabla D1, las discapacidades de esta persona y marque en la columna de la izquierda de la tabla siguiente, las discapacidades anotadas en el Cuestionario de Hogar

\* Si la persona con discapacidad ha sido el/la informante del Cuestionario de Hogar, no le formule la primera pregunta de cada discapacidad señalada y cumpliméntela con la opción 1(Sí)

\*Tenga en cuenta que sólo debe formular las preguntas correspondientes a las **discapacidades previamente señaladas y aquellas que se marquen como consecuencia del flujo seguido dentro de la misma tabla**

\* A continuación pase a la pregunta que corresponde a la **primera discapacidad señalada**

Columna 1	Discapacidades
<b>Marque con X si tiene señalada la discapacidad en el C.H.</b>  <b>1</b> <input type="checkbox"/>	<b>BLOQUE A: VISIÓN</b>  <b>Entrevistador/a,</b> lea al/a la informante: <b>Recuerde que voy a preguntarle sólo por las dificultades que han durado o se prevé que duren más de un año y que sean debidas a un problema de salud o a una discapacidad</b>
	<b>1.1 ¿Es ciego/a o sólo distingue luz y oscuridad?</b> Sí <input type="checkbox"/> 1 NO <input type="checkbox"/> 6 → Marque con X en la columna 1 todas las preguntas del bloque A Visión y haga las preguntas correspondientes siguiendo los flujos
	<b>1.2 ¿Cuál es la deficiencia de origen de su ceguera o problema de visión?</b> <b>Entrevistador/a:</b> Anote literal y codifique Deficiencia: ..... <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>



## Columna 1

**1.3 ¿Qué edad tenía cuando comenzó su ceguera o cuando llegó a distinguir solamente luz y oscuridad?**

Edad

**1.4 ¿Utiliza el sistema Braille?**

SÍ  1

NO  6 → Finalice aquí el bloque A y pase a la siguiente discapacidad señalada con X en la columna 1, a partir del bloque B

**1.5 ¿Desde qué edad?**

Edad    → Finalice aquí el bloque A y pase a la siguiente discapacidad señalada con X en la columna 1, a partir del bloque B

2

**Entrevistador/a,** lea al/a la informante la introducción de la pregunta 1, si no se la ha leído ya

**2.1 ¿Tiene una dificultad importante para ver la letra de un periódico aunque lleve gafas o lentillas?**

SÍ  1

NO  6 → Marque con X en la columna 1 todas las preguntas del bloque A Visión y haga las preguntas correspondientes siguiendo los flujos

**2.2 ¿Con qué nivel de dificultad puede ver la letra de un periódico? Si utiliza gafas o lentillas, valore el nivel de dificultad cuando está utilizándolas**

Con dificultad moderada  2

Con dificultad severa  3

No puede realizar la actividad  4

**2.3.a ¿Utiliza algún tipo de ayuda técnica, excluyendo gafas o lentillas, para ver la letra de un periódico?**

SÍ  1

NO  6 → P. 2.4

**2.3.b ¿Con qué nivel de dificultad puede ver la letra de un periódico cuando utiliza ayudas técnicas?**

Sin dificultad o con poca dificultad  1      Con dificultad severa  3

Con dificultad moderada  2      No puede realizar la actividad  4

**2.4 ¿Cuál es la deficiencia de origen de su dificultad de visión?**

**Entrevistador/a:** Anote literal y codifique

Deficiencia .....

**2.5 ¿Qué edad tenía cuando comenzó su dificultad de visión?**

Edad

**Entrevistador/a:** Compruebe si ya ha realizado la pregunta 3.6 ó 4.6, y si es así pase a la siguiente discapacidad señalada con X. En caso contrario, continúe con la pregunta 2.6

**2.6 ¿Utiliza el sistema Braille?**

SÍ  1

NO  6 → Pase a la siguiente discapacidad señalada con X en la columna 1

**2.7 ¿Desde qué edad?**

Edad

**Entrevistador/a:** Pase a la siguiente discapacidad señalada con X



Columna 1	Discapacidades
3 <input type="checkbox"/>	<b>Entrevistador/a,</b> lea al/a la informante la introducción de la pregunta 1, si no se la ha leído ya
	<b>3.1 ¿Tiene dificultad importante para ver la cara de alguien al otro lado de la calle (4 metros) aunque lleve gafas o lentillas? Conteste Sí si es ciego/a de un ojo aunque no tenga problemas en el otro</b> Sí <input type="checkbox"/> 1 NO <input type="checkbox"/> 6 → Marque con X en la columna 1 todas las preguntas del bloque A Visión y haga las preguntas correspondientes siguiendo los flujos
	<b>3.2 ¿Con qué nivel de dificultad puede ver la cara de alguien al otro lado de la calle? Si utiliza gafas o lentillas, valore el nivel de dificultad cuando está utilizándolas</b> Con dificultad moderada <input type="checkbox"/> 2 Con dificultad severa <input type="checkbox"/> 3 No puede realizar la actividad <input type="checkbox"/> 4
	<b>3.3.a ¿Utiliza algún tipo de ayuda técnica, excluyendo gafas o lentillas, para ver la cara de alguien al otro lado de la calle?</b> Sí <input type="checkbox"/> 1 NO <input type="checkbox"/> 6 → P. 3.4
	<b>3.3.b ¿Con qué nivel de dificultad puede ver la cara de alguien al otro lado de la calle cuando utiliza ayudas técnicas?</b> Sin dificultad o con poca dificultad <input type="checkbox"/> 1      Con dificultad severa <input type="checkbox"/> 3 Con dificultad moderada <input type="checkbox"/> 2      No puede realizar la actividad <input type="checkbox"/> 4
	<b>3.4 ¿Cuál es la deficiencia de origen de su dificultad de visión?</b> <b>Entrevistador/a:</b> Anote literal y codifique Deficiencia: ..... <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
	<b>3.5 ¿Qué edad tenía cuando comenzó su dificultad de visión?</b> Edad <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
	<b>Entrevistador/a:</b> Compruebe si ya ha realizado la pregunta 2.6 ó 4.6, y si es así pase a la siguiente discapacidad señalada con X. En caso contrario, continúe con la pregunta 3.6
	<b>3.6 ¿Utiliza el sistema Braille?</b> Sí <input type="checkbox"/> 1 NO <input type="checkbox"/> 6 → Pase a la siguiente discapacidad señalada con X en la columna 1
	<b>3.7 ¿Desde qué edad?</b> Edad <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
<b>Entrevistador/a:</b> Pase a la siguiente discapacidad señalada con X	
4 <input type="checkbox"/>	<b>Entrevistador/a,</b> lea al/a la informante la introducción de la pregunta 1, si no se la ha leído ya
	<b>4.1 ¿Tiene alguna otra dificultad importante de visión aunque lleve gafas o lentillas (diferenciación de colores, visión nocturna, ...)?</b> Sí <input type="checkbox"/> 1 NO <input type="checkbox"/> 6 → Marque con X en la columna 1 todas las preguntas del bloque A Visión y haga las preguntas correspondientes siguiendo los flujos



## Columna 1

### Discapacidades

**4.2 ¿Qué nivel de dificultad diría que tiene? Si utiliza gafas o lentillas, valore el nivel de dificultad cuando está utilizándolas**

Con dificultad moderada  2

Con dificultad severa  3

No puede realizar la actividad  4

**4.3.a ¿Utiliza algún tipo de ayuda técnica, excluyendo gafas o lentillas, para superar esa dificultad?**

SÍ  1

NO  6 → P. 4.4

**4.3.b ¿Qué nivel de dificultad diría que tiene cuando utiliza ayudas técnicas?**

Sin dificultad o con poca dificultad  1 Con dificultad severa  3

Con dificultad moderada  2 No puede realizar la actividad  4

**4.4 ¿Cuál es la deficiencia de origen de su dificultad de visión?**

Entrevistador/a: Anote literal y codifique

Deficiencia: .....

**4.5 ¿Qué edad tenía cuando comenzó su dificultad de visión?**

Edad

Entrevistador/a: Compruebe si ya ha realizado la pregunta 2.6 ó 3.6, y si es así pase a la siguiente discapacidad señalada con X. En caso contrario, continúe con la pregunta 4.6

**4.6 ¿Utiliza el sistema Braille?**

SÍ  1

NO  6 → Pase a la siguiente discapacidad señalada con X en la columna 1

**4.7 ¿Desde qué edad?**

Edad

Entrevistador/a: Pase a la siguiente discapacidad señalada con X

### BLOQUE B: AUDICIÓN

5

Entrevistador/a, lea al/a la informante: **Recuerde que voy a preguntarle sólo por las dificultades que han durado o se prevé que duren más de un año y que sean debidas a un problema de salud o a una discapacidad**

**5.1 ¿Es sordo/a total?**

SÍ  1

NO  6 → Marque con X en la columna 1 todas las preguntas del bloque B. Audición y haga las preguntas correspondientes siguiendo los flujos

**5.2 ¿Cuál es la deficiencia de origen de su sordera?**

Entrevistador/a: Anote literal y codifique

Deficiencia: .....

**5.3 ¿Qué edad tenía cuando dejó de oír?**

Edad



**Columna 1**

**Discapacidades**

**5.4 ¿Utiliza la lengua de signos?**

SÍ  1

NO  6 → Pase a la siguiente discapacidad señalada con X en la columna 1, a partir del bloque C

**5.5 ¿Desde qué edad?**

Edad

**Entrevistador/a:** Finalice aquí el bloque B y pase a la siguiente discapacidad señalada con una X, a partir del bloque C

6

**Entrevistador/a,** lea al/a la informante la introducción de la pregunta 5, si no se la ha leído ya

**6.1 ¿Tiene una dificultad importante para oír una alarma, una sirena u otros sonidos fuertes sin audifono u otro tipo de ayuda técnica externa para oír?**

SÍ  1

NO  6 → Marque con X en la columna 1 todas las preguntas del bloque B Audición y haga las preguntas correspondientes siguiendo los flujos

**6.2 ¿Con qué nivel de dificultad diría que puede oír una alarma, una sirena u otros sonidos fuertes?**

Con dificultad moderada  2

Con dificultad severa  3

No puede realizar la actividad  4

**6.3.a ¿Utiliza audifono u otro tipo de ayuda técnica para oír sonidos fuertes?**

SÍ  1

NO  6 → P. 6.4

**6.3.b ¿Con qué nivel de dificultad diría que puede oír una alarma, una sirena u otros sonidos fuertes cuando utiliza el audifono u otra ayuda técnica?**

Sin dificultad o con poca dificultad  1      Con dificultad severa  3

Con dificultad moderada  2      No puede realizar la actividad  4

**6.4 ¿Cuál es la deficiencia de origen de su dificultad de audición?**

**Entrevistador/a:** Anote literal y codifique

Deficiencia: .....

**6.5 ¿Qué edad tenía cuando comenzó su dificultad de audición?**

Edad

**6.6 ¿Utiliza la lengua de signos?**

SÍ  1

NO  6 → Pase a la siguiente discapacidad señalada con X en la columna 1

**6.7 ¿Desde qué edad?**

Edad

**Entrevistador/a:** Pase a la siguiente discapacidad señalada con X



Columna 1	Discapacidades
7 <input type="checkbox"/>	<p><b>Entrevistador/a</b>, lea al/a la informante la introducción de la pregunta 5, si no se la ha leído ya</p> <p><b>7.1 ¿Tiene una dificultad importante para oír lo que se dice en una conversación con varias personas sin audífono u otro tipo de ayuda técnica externa para oír? Conteste Sí, si es sordo/a de un oído aunque no tenga problemas en el otro</b></p> <p>Sí <input type="checkbox"/> 1</p> <p>NO <input type="checkbox"/> 6 → Marque con X en la columna 1 todas las preguntas del bloque B Audición y haga las preguntas correspondientes siguiendo los flujos</p> <p><b>7.2 ¿ Con qué nivel de dificultad diría que puede oír una conversación con varias personas?</b></p> <p>Con dificultad moderada <input type="checkbox"/> 2</p> <p>Con dificultad severa <input type="checkbox"/> 3</p> <p>No puede realizar la actividad <input type="checkbox"/> 4</p> <p><b>7.3.a ¿Utiliza audífono u otro tipo de ayuda técnica para oír una conversación?</b></p> <p>Sí <input type="checkbox"/> 1</p> <p>NO <input type="checkbox"/> 6 → P. 7.4</p> <p><b>7.3.b ¿Con qué nivel de dificultad diría que puede oír una conversación con varias personas cuando utiliza el audífono u otra ayuda técnica?</b></p> <p>Sin dificultad o con poca dificultad <input type="checkbox"/> 1      Con dificultad severa <input type="checkbox"/> 3</p> <p>Con dificultad moderada <input type="checkbox"/> 2      No puede realizar la actividad <input type="checkbox"/> 4</p> <p><b>7.4 ¿Cuál es la deficiencia de origen de su dificultad de audición?</b>  <b>Entrevistador/a:</b> Anote literal y codifique</p> <p>Deficiencia: ..... <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/></p> <p><b>7.5 ¿Qué edad tenía cuando comenzó su dificultad de audición?</b></p> <p>Edad <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/></p> <p><b>Entrevistador/a:</b> Pase a la siguiente discapacidad señalada con X</p> <p><b>BLOQUE C: COMUNICACIÓN</b></p>
8 <input type="checkbox"/>	<p><b>Entrevistador/a</b>, lea al/a la informante: <b>Recuerde que voy a preguntarle sólo por dificultades que han durado o se prevé que duren más de un año</b></p> <p><b>Cuando hagamos referencia a problemas mentales nos referiremos a problemas de naturaleza cognitiva o intelectual.</b></p> <p><b>También recuerde que cuando hablamos de ayudas consideramos tanto las recibidas por otras personas como las técnicas externas; y que entendemos por supervisión la necesidad de que una persona esté pendiente de lo que otra hace para evitar problemas en alguna actividad de la vida cotidiana</b></p> <p><b>8.1 Por problemas de salud o discapacidad, ¿tiene una dificultad importante para hablar de manera comprensible o decir frases con sentido sin ayudas técnicas externas?</b></p> <p>Sí <input type="checkbox"/> 1</p> <p>NO <input type="checkbox"/> 6 → Marque con X en la columna 1 todas las preguntas del bloque C Comunicación y haga las preguntas correspondientes siguiendo los flujos</p>



**Columna 1**

**Discapacidades**

**8.2 ¿Con qué nivel de dificultad diría que puede hablar de manera comprensible y decir frases con sentido?**

- Con dificultad moderada  2
- Con dificultad severa  3
- No puede realizar la actividad  4

**8.3.a ¿Utiliza alguna ayuda técnica para hablar de manera comprensible o decir frases con sentido?**

- SÍ  1
- NO  6 → P. 8.4

**8.3.b ¿Con qué nivel de dificultad diría que puede hablar de manera comprensible o decir frases con sentido cuando utiliza el dispositivo de ayuda técnica?**

- Sin dificultad o con poca dificultad  1
- Con dificultad moderada  2
- Con dificultad severa  3
- No puede realizar la actividad  4

**8.4 ¿Cuál es la deficiencia de origen de su dificultad para hablar?**

Entrevistador/a: Anote literal y codifique

Deficiencia: .....

**8.5 ¿Qué edad tenía cuando comenzó su dificultad para hablar?**

Edad

Entrevistador/a: Pase a la siguiente discapacidad señalada con X

9

Entrevistador/a, lea al/a la informante la introducción de la pregunta 8, si no se la ha leído ya

**9.1 Por problemas de salud o discapacidad, ¿tiene dificultad importante para comprender el significado de lo que le dicen otras personas sin ayudas personales?**

- SÍ  1
- NO  6 → Marque con X en la columna 1 todas las preguntas del bloque C Comunicación y haga las preguntas correspondientes siguiendo los flujos

**9.2 ¿Con qué nivel de dificultad diría que puede comprender el significado de lo que le dicen los demás?**

- Con dificultad moderada  2
- Con dificultad severa  3
- No puede realizar la actividad  4

**9.3.a ¿Recibe ayuda personal para comprender el significado de lo que le dicen los demás?**

- SÍ  1
- NO  6 → P. 9.4

**9.3.b ¿Con qué nivel de dificultad diría que puede comprender el significado de lo que le dicen los demás cuando recibe ayudas personales?**

- Sin dificultad o con poca dificultad  1
- Con dificultad moderada  2
- Con dificultad severa  3
- No puede realizar la actividad  4





**Columna 1**

**Discapacidades**

**9.4 ¿Cuál es la deficiencia de origen de su dificultad para comprender el significado de lo que le dicen? Entrevistador/a:** Anote literal y codifique

Deficiencia: .....

**9.5 ¿Qué edad tenía cuando comenzó su dificultad para comprender el significado de lo que le dicen?**

Edad

**Entrevistador/a:** Pase a la siguiente discapacidad señalada con X

**10**

**Entrevistador/a,** lea al/a la informante la introducción de la pregunta 8, si no se la ha leído ya

**10.1 Por problemas de salud o discapacidad, ¿tiene una dificultad importante para comprender un texto escrito o expresarse a través del mismo?**

**Entrevistador/a:** Si la persona objeto de entrevista es ciega, refiérase a la escritura y lectura en Braille

SÍ  1

NO  6 → Marque con X en la columna 1 todas las preguntas del bloque C Comunicación y haga las preguntas correspondientes siguiendo los flujos

**10.2 ¿Con qué nivel de dificultad diría que puede comprender y expresarse a través del lenguaje escrito?**

Con dificultad moderada  2

Con dificultad severa  3

No puede realizar la actividad  4

**10.3 ¿Cuál es la deficiencia de origen de su dificultad para comprender o expresarse a través del lenguaje escrito? Entrevistador/a:** Anote literal y codifique

Deficiencia: .....

**10.4 ¿Qué edad tenía cuando comenzó su dificultad para comprender o expresarse a través del lenguaje escrito?**

Edad

**Entrevistador/a:** Pase a la siguiente discapacidad señalada con X

**11**

**Entrevistador/a,** lea al/a la informante la introducción de la pregunta 8, si no se la ha leído ya

**11.1 Por problemas de salud o discapacidad, ¿tiene una dificultad importante para comprender gestos, símbolos, dibujos, sonidos o expresarse a través de ellos? Por ejemplo entender que el sonido de la alarma indica que hay fuego, negar con la cabeza para expresar desacuerdo, ...**

SÍ  1

NO  6 → Marque con X en la columna 1 todas las preguntas del bloque C Comunicación y haga las preguntas correspondientes siguiendo los flujos

**11.2 ¿Con qué nivel de dificultad diría que puede comprender y expresarse a través de gestos, símbolos, dibujos o sonidos?**

Con dificultad moderada  2

Con dificultad severa  3

No puede realizar la actividad  4



**Columna 1**

**Discapacidades**

**11.3 ¿Cuál es la deficiencia de origen de su dificultad para comprender o expresarse a través de gestos, símbolos, dibujos o sonidos? Entrevistador/a:** Anote literal y codifique

Deficiencia: .....

**11.4 ¿Qué edad tenía cuando comenzó su dificultad para comprender o expresarse a través de gestos, símbolos, dibujos o sonidos?**

Edad

**Entrevistador/a:** Pase a la siguiente discapacidad señalada con X

**12**

**Entrevistador/a,** lea al/a la informante la introducción de la pregunta 8, si no se la ha leído ya

**12.1 Debido a un problema mental, ¿tiene una dificultad importante para mantener una conversación a través del lenguaje hablado, escrito u otro tipo del lenguaje?**

SÍ  1

NO  6 → Marque con X en la columna 1 todas las preguntas del bloque C Comunicación y haga las preguntas correspondientes siguiendo los flujos

**12.2 ¿Con qué nivel de dificultad diría que puede mantener un diálogo e intercambiar ideas con una o más personas?**

Con dificultad moderada  2

Con dificultad severa  3

No puede realizar la actividad  4

**12.3 ¿Cuál es la deficiencia de origen de su dificultad para mantener un diálogo o intercambiar ideas con una o más personas? Entrevistador/a:** Anote literal y codifique

Deficiencia: .....

**12.4 ¿Qué edad tenía cuando comenzó su dificultad para mantener un diálogo o intercambiar ideas con una o más personas?**

Edad

**Entrevistador/a:** Pase a la siguiente discapacidad señalada con X

**13**

**Entrevistador/a,** lea al/a la informante la introducción de la pregunta 8, si no se la ha leído ya

**13.1 Por problemas de salud o discapacidad, ¿tiene una dificultad importante para utilizar el teléfono sin ayudas y sin supervisión?**

SÍ  1

NO  6 → Marque con X en la columna 1 todas las preguntas del bloque C Comunicación y haga las preguntas correspondientes siguiendo los flujos

**13.2 ¿Con qué nivel de dificultad diría que puede utilizar el teléfono u otros dispositivos o técnicas de comunicación?**

Con dificultad moderada  2

Con dificultad severa  3

No puede realizar la actividad  4



## Columna 1

### Discapacidades

**13.3.a ¿Recibe supervisión o asistencia personal, o utiliza alguna ayuda técnica para utilizar el teléfono u otros dispositivos o técnicas de comunicación?**

- Sí, sólo asistencia personal o supervisión  1  
Sí, sólo ayudas técnicas  2  
Sí, ambos tipos de ayuda  3  
No  4 → P. 13.4

**13.3.b ¿Con qué nivel de dificultad diría que puede utilizar el teléfono u otros dispositivos o técnicas de comunicación cuando recibe ayuda?**

- Sin dificultad o con poca dificultad  1      Con dificultad severa  3  
Con dificultad moderada  2      No puede realizar la actividad  4

**13.4 ¿Cuál es la deficiencia de origen de su dificultad para utilizar el teléfono u otros dispositivos o técnicas de comunicación? Entrevistador/a: Anote literal y codifique**

Deficiencia: .....

**13.5 ¿Qué edad tenía cuando comenzó su dificultad para utilizar el teléfono u otros dispositivos o técnicas de comunicación?**

Edad

**Entrevistador/a: Pase a la siguiente discapacidad señalada con X**

14

### BLOQUE D: APRENDIZAJE Y APLICACIÓN DEL CONOCIMIENTO Y DESARROLLO DE TAREAS

**Entrevistador/a, lea al/a la informante: Las siguientes preguntas se refieren a limitaciones debidas a problemas mentales, considerando como tales los que son de naturaleza cognitiva o intelectual**

**Recuerde que nos referimos a dificultades que han durado o se prevé que duren más de un año  
También recuerde que cuando hablamos de ayudas consideramos tanto las recibidas por otras personas como las ayudas técnicas externas; y que entendemos por supervisión la necesidad de que una persona esté pendiente de lo que otra hace para evitar problemas en alguna actividad de la vida cotidiana**

**14.1 Debido a un problema mental, ¿tiene una dificultad importante para prestar atención con la mirada o mantener la atención con el oído?**

SÍ  1

NO  6 → Marque con X en la columna 1 todas las preguntas del bloque D Aprendizaje y haga las preguntas correspondientes siguiendo los flujos

**14.2 ¿Con qué nivel de dificultad diría que puede prestar atención con la mirada o mantener la atención con el oído?**

- Con dificultad moderada  2  
Con dificultad severa  3  
No puede realizar la actividad  4

**14.3 ¿Cuál es la deficiencia de origen de su dificultad para prestar atención con la mirada o mantener la atención con el oído? Entrevistador/a: Anote literal y codifique**

Deficiencia: .....



Columna 1	Discapacidades
	<p><b>14.4 ¿Qué edad tenía cuando comenzó su dificultad para prestar atención con la mirada o mantener la atención con el oído?</b></p> <p>Edad <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/></p> <p><b>Entrevistador/a:</b> Pase a la siguiente discapacidad señalada con X</p>
<p><b>15</b> <input type="checkbox"/></p>	<p><b>Entrevistador/a,</b> lea al/a la informante la introducción de la pregunta 14, si no se la ha leído ya</p> <p><b>15.1 Debido a un problema mental, ¿tiene una dificultad importante para aprender hacer cosas sencillas como copiar, leer, escribir, sumar o restar, o aprender a manejar utensilios de uso cotidiano?</b></p> <p>SÍ <input type="checkbox"/> 1</p> <p>NO <input type="checkbox"/> 6 → Marque con X en la columna 1 todas las preguntas del bloque D Aprendizaje y haga las preguntas correspondientes siguiendo los flujos</p> <p><b>15.2 ¿Con qué nivel de dificultad diría que puede aprender a hacer cosas sencillas?</b></p> <p>Con dificultad moderada <input type="checkbox"/> 2</p> <p>Con dificultad severa <input type="checkbox"/> 3</p> <p>No puede realizar la actividad <input type="checkbox"/> 4</p> <p><b>15.3 ¿Cuál es la deficiencia de origen de su dificultad para aprender?</b>  <b>Entrevistador/a:</b> Anote literal y codifique</p> <p>Deficiencia: ..... <input type="text"/> <input type="text"/></p> <p><b>15.4 ¿Qué edad tenía cuando comenzó su dificultad para aprender?</b></p> <p>Edad <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/></p> <p><b>Entrevistador/a:</b> Pase a la siguiente discapacidad señalada con X</p>
<p><b>16</b> <input type="checkbox"/></p>	<p><b>Entrevistador/a,</b> lea al/a la informante la introducción de la pregunta 14, si no se la ha leído ya</p> <p><b>16.1 Debido a un problema mental, ¿tiene una dificultad importante para llevar a cabo tareas sencillas sin ayudas y sin supervisión? Por ejemplo, sacar algo de un armario, llenar un vaso de agua, ...</b></p> <p>SÍ <input type="checkbox"/> 1</p> <p>NO <input type="checkbox"/> 6 → Marque con X en la columna 1 todas las preguntas del bloque D Aprendizaje y haga las preguntas correspondientes siguiendo los flujos</p> <p><b>16.2 ¿Con qué nivel de dificultad diría que puede llevar a cabo tareas sencillas?</b></p> <p>Con dificultad moderada <input type="checkbox"/> 2</p> <p>Con dificultad severa <input type="checkbox"/> 3</p> <p>No puede realizar la actividad <input type="checkbox"/> 4</p> <p><b>16.3.a ¿Recibe supervisión o asistencia personal, o utiliza alguna ayuda técnica para llevar a cabo tareas sencillas?</b></p> <p>Sí, sólo asistencia personal o supervisión <input type="checkbox"/> 1</p> <p>Sí, sólo ayudas técnicas <input type="checkbox"/> 2</p> <p>Sí, ambos tipos de ayuda <input type="checkbox"/> 3</p> <p>No <input type="checkbox"/> 4 → P. 16.4</p>



**Columna 1****Discapacidades****16.3.b ¿Con qué nivel de dificultad diría que puede llevar a cabo tareas sencillas cuando recibe ayuda o asistencia personal?**

Sin dificultad o con poca dificultad  1      Con dificultad severa  3  
 Con dificultad moderada  2      No puede realizar la actividad  4

**16.4 ¿Cuál es la deficiencia de origen de su dificultad para llevar a cabo tareas sencillas? Entrevistador/a:** Anote literal y codifiqueDeficiencia: .....  **16.5 ¿Qué edad tenía cuando comenzó su dificultad para llevar a cabo tareas sencillas?**Edad   **Entrevistador/a:** Pase a la siguiente discapacidad señalada con X17 **Entrevistador/a,** lea al/a la informante la introducción de la pregunta 14, si no se la ha leído ya**17.1 Debido a un problema mental, ¿tiene una dificultad importante para llevar a cabo tareas complejas sin ayudas y sin supervisión? Por ejemplo transmitir un recado, acudir a una cita, ...**Sí  1NO  6 → Marque con X en la columna 1 todas las preguntas del bloque D Aprendizaje y haga las preguntas correspondientes siguiendo los flujos**17.2 ¿Con qué nivel de dificultad diría que puede llevar a cabo tareas complejas?**

Con dificultad moderada  2  
 Con dificultad severa  3  
 No puede realizar la actividad  4

**17.3.a ¿Recibe supervisión o asistencia personal, o utiliza alguna ayuda técnica para llevar a cabo tareas complejas?**

Sí, sólo asistencia personal o supervisión  1  
 Sí, sólo ayudas técnicas  2  
 Sí, ambos tipos de ayuda  3  
 No  4 → P. 17.4

**17.3.b ¿Con qué nivel de dificultad diría que puede llevar a cabo tareas complejas cuando recibe ayuda o asistencia personal?**

Sin dificultad o con poca dificultad  1      Con dificultad severa  3  
 Con dificultad moderada  2      No puede realizar la actividad  4

**17.4 ¿Cuál es la deficiencia de origen de su dificultad para llevar a cabo tareas complejas? Entrevistador/a:** Anote literal y codifiqueDeficiencia: .....  **17.5 ¿Qué edad tenía cuando comenzó su dificultad para llevar a cabo tareas complejas?**Edad   **Entrevistador/a:** Pase a la siguiente discapacidad señalada con X

Columna 1	Discapacidades
18 <input type="checkbox"/>	<p align="center"><b>BLOQUE E: MOVILIDAD</b></p>
	<p><b>Entrevistador/a, lea al/a la informante: Recuerde que voy a preguntarle sólo por las dificultades que han durado o se prevé que duren más de un año y que sean debidas a un problema de salud o a una discapacidad</b></p> <p><b>También recuerde que cuando hablamos de ayudas consideramos tanto las recibidas por otras personas como las ayudas técnicas externas; y que entendemos por supervisión la necesidad de que una persona esté pendiente de lo que otra hace para evitar problemas en alguna actividad de la vida cotidiana</b></p>
	<p><b>18.1 ¿Tiene una dificultad importante para cambiar de postura sin ayudas y sin supervisión? Por ejemplo levantarse, sentarse, acostarse, ...</b></p> <p>SÍ <input type="checkbox"/> 1</p> <p>NO <input type="checkbox"/> 6 → Marque con X en la columna 1 todas las preguntas del bloque E Movilidad y haga las preguntas correspondientes siguiendo los flujos</p>
	<p><b>18.2 ¿Con qué nivel de dificultad diría que puede cambiar de postura?</b></p> <p>Con dificultad moderada <input type="checkbox"/> 2</p> <p>Con dificultad severa <input type="checkbox"/> 3</p> <p>No puede realizar la actividad <input type="checkbox"/> 4</p>
	<p><b>18.3.a ¿Recibe supervisión o asistencia personal, o utiliza alguna ayuda técnica para cambiar de postura?</b></p> <p>Sí, sólo asistencia personal o supervisión <input type="checkbox"/> 1</p> <p>Sí, sólo ayudas técnicas <input type="checkbox"/> 2</p> <p>Sí, ambos tipos de ayuda <input type="checkbox"/> 3</p> <p>No <input type="checkbox"/> 4 → P. 18.4</p>
	<p><b>18.3.b ¿Con qué nivel de dificultad diría que puede cambiar de postura cuando recibe ayuda o asistencia personal?</b></p> <p>Sin dificultad o con poca dificultad <input type="checkbox"/> 1      Con dificultad severa <input type="checkbox"/> 3</p> <p>Con dificultad moderada <input type="checkbox"/> 2      No puede realizar la actividad <input type="checkbox"/> 4</p>
	<p><b>18.4 ¿Cuál es la deficiencia de origen de su dificultad para cambiar de postura?</b>  <b>Entrevistador/a: Anote literal y codifique</b></p> <p>Deficiencia: ..... <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/></p>
<p><b>18.5 ¿Qué edad tenía cuando comenzó su dificultad para cambiar de postura?</b></p> <p>Edad <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/></p>	
<p><b>Entrevistador/a: Pase a la siguiente discapacidad señalada con X</b></p>	
19 <input type="checkbox"/>	<p><b>Entrevistador/a, lea al/a la informante la introducción de la pregunta 18, si no se la ha leído ya</b></p> <p><b>19.1 Por problemas de salud o discapacidad, ¿tiene una dificultad importante para mantener el cuerpo en la misma posición sin ayudas y sin supervisión? Por ejemplo, permanecer de pie o sentado durante el tiempo necesario</b></p> <p>SÍ <input type="checkbox"/> 1</p> <p>NO <input type="checkbox"/> 6 → Marque con X en la columna 1 todas las preguntas del bloque E Movilidad y haga las preguntas correspondientes siguiendo los flujos</p>



**Columna 1**

**Discapacidades**

**19.2 ¿Con qué nivel de dificultad diría que puede mantener el cuerpo en la misma posición?**

Con dificultad moderada  2

Con dificultad severa  3

No puede realizar la actividad  4

**19.3.a ¿Recibe supervisión o asistencia personal, o utiliza alguna ayuda técnica para mantener el cuerpo en la misma posición?**

Sí, sólo asistencia personal o supervisión  1

Sí, sólo ayudas técnicas  2

Sí, ambos tipos de ayuda  3

No  4 → P. 19.4

**19.3.b ¿Con qué nivel de dificultad diría que puede mantener el cuerpo en la misma posición cuando recibe ayuda o asistencia personal?**

Sin dificultad o con poca dificultad  1      Con dificultad severa  3

Con dificultad moderada  2      No puede realizar la actividad  4

**19.4 ¿Cuál es la deficiencia de origen de su dificultad para mantener el cuerpo en la misma posición? Entrevistador/a:** Anote literal y codifique

Deficiencia: .....

**19.5 ¿Qué edad tenía cuando comenzó su dificultad para mantener el cuerpo en la misma posición?**

Edad

**Entrevistador/a:** Pase a la siguiente discapacidad señalada con X

**20**

**Entrevistador/a,** lea al/a la informante la introducción de la pregunta 18, si no se la ha leído ya

**20.1 ¿Tiene una dificultad importante para andar o moverse dentro de su vivienda sin ayudas y sin supervisión? Por ejemplo, desplazarse dentro de una habitación o entre distintas habitaciones**

Sí  1

NO  6 → Marque con X en la columna 1 todas las preguntas del bloque E Movilidad y haga las preguntas correspondientes siguiendo los flujos

**20.2 ¿Con qué nivel de dificultad diría que puede andar o moverse dentro de su vivienda?**

Con dificultad moderada  2

Con dificultad severa  3

No puede realizar la actividad  4

**20.3.a ¿Recibe supervisión o asistencia personal, o utiliza alguna ayuda técnica para andar o moverse dentro de su vivienda?**

Sí, sólo asistencia personal o supervisión  1

Sí, sólo ayudas técnicas  2

Sí, ambos tipos de ayuda  3

No  4 → P. 20.4



**Columna 1**

**Discapacidades**

**20.3.b ¿Con qué nivel de dificultad diría que puede andar o moverse dentro de su vivienda cuando recibe ayuda o asistencia personal?**

- Sin dificultad o con poca dificultad  1      Con dificultad severa  3  
Con dificultad moderada  2      No puede realizar la actividad  4

**20.4 ¿Cuál es la deficiencia de origen de su dificultad para andar o moverse dentro de su vivienda? Entrevistador/a:** Anote literal y codifique

Deficiencia: .....

**20.5 ¿Qué edad tenía cuando comenzó su dificultad para andar o moverse dentro de su vivienda?**

Edad

**Entrevistador/a:** Pase a la siguiente discapacidad señalada con X

21

**Entrevistador/a,** lea al/a la informante la introducción de la pregunta 18, si no se la ha leído ya

**21.1 Por problemas de salud o discapacidad, ¿tiene una dificultad importante para andar o moverse fuera de su vivienda sin ayudas y sin supervisión? Por ejemplo, desplazarse por la calle sin medios de transporte, dentro de edificios públicos o privados, ...**

Sí  1

NO  6 → Marque con X en la columna 1 todas las preguntas del bloque E Movilidad y haga las preguntas correspondientes siguiendo los flujos

**21.2 ¿Con qué nivel de dificultad diría que puede andar o moverse fuera de su vivienda?**

- Con dificultad moderada  2  
Con dificultad severa  3  
No puede realizar la actividad  4

**21.3.a ¿Recibe supervisión o asistencia personal, o utiliza alguna ayuda técnica para andar o moverse fuera de su vivienda?**

- Sí, sólo asistencia personal o supervisión  1  
Sí, sólo ayudas técnicas  2  
Sí, ambos tipos de ayuda  3  
No  4 → P. 21.4

**21.3.b ¿Con qué nivel de dificultad diría que puede andar o moverse fuera de su vivienda cuando recibe ayuda o asistencia personal?**

- Sin dificultad o con poca dificultad  1      Con dificultad severa  3  
Con dificultad moderada  2      No puede realizar la actividad  4

**21.4 ¿Cuál es la deficiencia de origen de su dificultad para andar o moverse fuera de su vivienda? Entrevistador/a:** Anote literal y codifique

Deficiencia: .....

**21.5 ¿Qué edad tenía cuando comenzó su dificultad para andar o moverse fuera de su vivienda?**

Edad

**Entrevistador/a:** Pase a la siguiente discapacidad señalada con X





Columna 1	Discapacidades
22 <input type="checkbox"/>	<p><b>Entrevistador/a</b>, lea al/a la informante la introducción de la pregunta 18, si no se la ha leído ya</p> <p><b>22.1 Por problemas de salud o discapacidad, ¿tiene una dificultad importante para desplazarse utilizando medios de transporte como pasajero sin ayudas y sin supervisión? Por ejemplo en coche, autobús, metro, tranvía, ...</b></p> <p>SÍ <input type="checkbox"/> 1</p> <p>NO <input type="checkbox"/> 6 → Marque con X en la columna 1 todas las preguntas del bloque E Movilidad y haga las preguntas correspondientes siguiendo los flujos</p> <p><b>22.2 ¿Con qué nivel de dificultad diría que puede desplazarse utilizando medios de transporte como pasajero?</b></p> <p>Con dificultad moderada <input type="checkbox"/> 2</p> <p>Con dificultad severa <input type="checkbox"/> 3</p> <p>No puede realizar la actividad <input type="checkbox"/> 4</p> <p><b>22.3.a ¿Recibe supervisión o asistencia personal, o utiliza alguna ayuda técnica para desplazarse como pasajero utilizando medios de transporte?</b></p> <p>Sí, sólo asistencia personal o supervisión <input type="checkbox"/> 1</p> <p>Sí, sólo ayudas técnicas <input type="checkbox"/> 2</p> <p>Sí, ambos tipos de ayuda <input type="checkbox"/> 3</p> <p>No <input type="checkbox"/> 4 → P. 22.4</p> <p><b>22.3.b ¿Con qué nivel de dificultad diría que puede desplazarse utilizando medios de transporte como pasajero cuando recibe ayuda o asistencia personal?</b></p> <p>Sin dificultad o con poca dificultad <input type="checkbox"/> 1      Con dificultad severa <input type="checkbox"/> 3</p> <p>Con dificultad moderada <input type="checkbox"/> 2      No puede realizar la actividad <input type="checkbox"/> 4</p> <p><b>22.4 ¿Cuál es la deficiencia de origen de su dificultad para desplazarse utilizando medios de transporte como pasajero? Entrevistador/a:</b> Anote literal y codifique</p> <p>Deficiencia: ..... <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/></p> <p><b>22.5 ¿Qué edad tenía cuando comenzó su dificultad para desplazarse utilizando medios de transporte como pasajero?</b></p> <p>Edad <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/></p> <p><b>Entrevistador/a:</b> Pase a la siguiente discapacidad señalada con X</p>
23 <input type="checkbox"/>	<p><b>Entrevistador/a:</b> Esta pregunta solo debe realizarse a personas de 18 a 74 años</p> <p><b>Entrevistador/a</b>, lea al/a la informante la introducción de la pregunta 18, si no se la ha leído ya</p> <p><b>23.1 Por problemas de salud o discapacidad, ¿tiene una dificultad importante para conducir vehículos de motor sin adaptaciones?</b></p> <p>SÍ <input type="checkbox"/> 1</p> <p>NO <input type="checkbox"/> 6 → Marque con X en la columna 1 todas las preguntas del bloque E Movilidad y haga las preguntas correspondientes siguiendo los flujos</p> <p><b>23.2 ¿Con qué nivel de dificultad diría que puede conducir vehículos?</b></p> <p>Con dificultad moderada <input type="checkbox"/> 2</p> <p>Con dificultad severa <input type="checkbox"/> 3</p> <p>No puede realizar la actividad <input type="checkbox"/> 4</p>



**Columna 1**

**Discapacidades**

**23.3.a ¿Utiliza adaptaciones u otras ayudas técnicas para conducir vehículos?**

- SÍ  1
- NO  6 → P. 23.4

**23.3.b ¿Con qué nivel de dificultad diría que puede conducir vehículos cuando utiliza adaptaciones u otras ayudas técnicas?**

- Sin dificultad o con poca dificultad  1
- Con dificultad severa  3
- Con dificultad moderada  2
- No puede realizar la actividad  4

**23.4 ¿Cuál es la deficiencia de origen de su dificultad para conducir vehículos?**

Entrevistador/a: Anote literal y codifique

Deficiencia: .....

**23.5 ¿Qué edad tenía cuando comenzó su dificultad para conducir vehículos?**

Edad

Entrevistador/a: Pase a la siguiente discapacidad señalada con X

**24**

Entrevistador/a, lea al/a la informante la introducción de la pregunta 18, si no se la ha leído ya

**24.1 ¿Tiene una dificultad importante para levantar o transportar algo con las manos o brazos sin ayudas y sin supervisión? Por ejemplo un vaso, llevar un bebé en brazos, ...**

- SÍ  1
- NO  6 → Marque con X en la columna 1 todas las preguntas del bloque E Movilidad y haga las preguntas correspondientes siguiendo los flujos

**24.2 ¿Con qué nivel de dificultad diría que puede levantar y transportar con las manos o brazos un objeto?**

- Con dificultad moderada  2
- Con dificultad severa  3
- No puede realizar la actividad  4

**24.3.a ¿Recibe supervisión o asistencia personal, o utiliza alguna ayuda técnica para levantar o transportar con las manos o brazos un objeto?**

- Sí, sólo asistencia personal o supervisión  1
- Sí, sólo ayudas técnicas  2
- Sí, ambos tipos de ayuda  3
- No  4 → P. 24.4

**24.3.b ¿Con qué nivel de dificultad diría que puede levantar y transportar con las manos o brazos un objeto cuando recibe ayuda o asistencia personal?**

- Sin dificultad o con poca dificultad  1
- Con dificultad severa  3
- Con dificultad moderada  2
- No puede realizar la actividad  4



**Columna 1**

**Discapacidades**

**24.4 ¿Cuál es la deficiencia de origen de su dificultad para levantar o transportar con las manos o brazos un objeto?** Entrevistador/a: Anote literal y codifique

Deficiencia: .....

**24.5 ¿Qué edad tenía cuando comenzó su dificultad para levantar o transportar con las manos o brazos un objeto?**

Edad

**Entrevistador/a:** Pase a la siguiente discapacidad señalada con X

25

**Entrevistador/a,** lea al/a la informante la introducción de la pregunta 18, si no se la ha leído ya

**25.1 ¿Tiene una dificultad importante para manipular y mover objetos, utilizando las manos y los brazos sin ayudas y sin supervisión? Por ejemplo alcanzar un objeto, lanzar una pelota, empujar una silla, ...**

SÍ  1

NO  6 → Marque con X en la columna 1 todas las preguntas del bloque E Movilidad y haga las preguntas correspondientes siguiendo los flujos

**25.2 ¿Con qué nivel de dificultad diría que puede manipular y mover objetos, utilizando las manos y los brazos?**

Con dificultad moderada  2

Con dificultad severa  3

No puede realizar la actividad  4

**25.3.a ¿Recibe supervisión o asistencia personal, o utiliza alguna ayuda técnica para manipular y mover objetos, utilizando las manos y los brazos?**

Sí, sólo asistencia personal o supervisión  1

Sí, sólo ayudas técnicas  2

Sí, ambos tipos de ayuda  3

No  4 → P. 25.4

**25.3.b ¿Con qué nivel de dificultad diría que puede manipular y mover objetos, utilizando las manos y los brazos cuando recibe ayuda o asistencia personal?**

Sin dificultad o con poca dificultad  1      Con dificultad severa  3

Con dificultad moderada  2      No puede realizar la actividad  4

**25.4 ¿Cuál es la deficiencia de origen de su dificultad para manipular y mover objetos, utilizando las manos y los brazos?** Entrevistador/a: Anote literal y codifique

Deficiencia: .....

**25.5 ¿Qué edad tenía cuando comenzó su dificultad para manipular y mover objetos, utilizando las manos y los brazos?**

Edad

**Entrevistador/a:** Pase a la siguiente discapacidad señalada con X



Columna 1	Discapacidades
26 <input type="checkbox"/>	<p><b>Entrevistador/a</b>, lea al/a la informante la introducción de la pregunta 18, si no se la ha leído ya</p> <p><b>26.1 ¿Tiene una dificultad importante para manipular objetos pequeños con manos y dedos sin ayudas y sin supervisión? Por ejemplo coger y soltar monedas, cortar con tijeras, escribir con un bolígrafo, ...</b></p> <p>SÍ <input type="checkbox"/> 1</p> <p>NO <input type="checkbox"/> 6 → Marque con X en la columna 1 todas las preguntas del bloque E Movilidad y haga las preguntas correspondientes siguiendo los flujos</p> <p><b>26.2 ¿Con qué nivel de dificultad diría que puede manipular objetos pequeños con manos y dedos?</b></p> <p>Con dificultad moderada <input type="checkbox"/> 2</p> <p>Con dificultad severa <input type="checkbox"/> 3</p> <p>No puede realizar la actividad <input type="checkbox"/> 4</p> <p><b>26.3.a ¿Recibe supervisión o asistencia personal, o utiliza alguna ayuda técnica para manipular objetos pequeños con manos y dedos?</b></p> <p>Sí, sólo asistencia personal o supervisión <input type="checkbox"/> 1</p> <p>Sí, sólo ayudas técnicas <input type="checkbox"/> 2</p> <p>Sí, ambos tipos de ayuda <input type="checkbox"/> 3</p> <p>No <input type="checkbox"/> 4 → P. 26.4</p> <p><b>26.3.b ¿Con qué nivel de dificultad diría que puede manipular objetos pequeños con manos y dedos cuando recibe ayuda o asistencia personal?</b></p> <p>Sin dificultad o con poca dificultad <input type="checkbox"/> 1      Con dificultad severa <input type="checkbox"/> 3</p> <p>Con dificultad moderada <input type="checkbox"/> 2      No puede realizar la actividad <input type="checkbox"/> 4</p> <p><b>26.4 ¿Cuál es la deficiencia de origen de su dificultad para manipular objetos pequeños con manos y dedos? Entrevistador/a:</b> Anote literal y codifique</p> <p>Deficiencia: ..... <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/></p> <p><b>26.5 ¿Qué edad tenía cuando comenzó su dificultad para manipular objetos pequeños con manos y dedos?</b></p> <p>Edad <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/></p> <p><b>Entrevistador/a:</b> Pase a la siguiente discapacidad señalada con X</p>
27 <input type="checkbox"/>	<p align="center"><b>BLOQUE F: AUTOCUIDADO</b></p> <p><b>Entrevistador/a</b>, lea al/a la informante: <b>Recuerde que voy a preguntarle sólo por las dificultades que han durado o se prevé que duren más de un año</b></p> <p><b>También recuerde que cuando hablamos de ayudas consideramos tanto las recibidas por otras personas como las ayudas técnicas externas; y que entendemos por supervisión la necesidad de que una persona esté pendiente de lo que otra hace para evitar problemas en alguna actividad de la vida cotidiana</b></p> <p><b>27.1 Por problemas de salud o discapacidad, ¿tiene dificultad importante para lavarse o secarse las diferentes partes del cuerpo sin ayudas y sin supervisión? Por ejemplo ducharse, lavarse las manos, la cabeza, ...</b></p> <p>SÍ <input type="checkbox"/> 1</p> <p>NO <input type="checkbox"/> 6 → Marque con X en la columna 1 todas las preguntas del bloque F Autocuidado y haga las preguntas correspondientes siguiendo los flujos</p>



**Discapacidades**

**27.2 ¿Con qué nivel de dificultad diría que puede lavarse y secarse las diferentes partes del cuerpo?**

- Con dificultad moderada  2
- Con dificultad severa  3
- No puede realizar la actividad  4

**27.3.a ¿Recibe supervisión o asistencia personal, o utiliza alguna ayuda técnica para lavarse o secarse las diferentes partes del cuerpo?**

- Sí, sólo asistencia personal o supervisión  1
- Sí, sólo ayudas técnicas  2
- Sí, ambos tipos de ayuda  3
- No  4 → P. 27.4

**27.3.b ¿Con qué nivel de dificultad diría que puede lavarse y secarse las diferentes partes del cuerpo cuando recibe ayuda o asistencia personal?**

- Sin dificultad o con poca dificultad  1
- Con dificultad moderada  2
- Con dificultad severa  3
- No puede realizar la actividad  4

**27.4 ¿Cuál es la deficiencia de origen de su dificultad para lavarse o secarse las diferentes partes del cuerpo? Entrevistador/a:** Anote literal y codifique

Deficiencia: .....

**27.5 ¿Qué edad tenía cuando comenzó su dificultad para lavarse o secarse las diferentes partes del cuerpo?**

Edad

**Entrevistador/a:** Pase a la siguiente discapacidad señalada con X

28

**Entrevistador/a,** lea al/a la informante la introducción de la pregunta 27, si no se la ha leído ya

**28.1 Por problemas de salud o discapacidad, ¿tiene una dificultad importante para realizar los cuidados básicos del cuerpo sin ayudas y sin supervisión? Por ejemplo peinarse, cortarse las uñas, ...**

SÍ  1

NO  6 → Marque con X en la columna 1 todas las preguntas del bloque F Autocuidado y haga las preguntas correspondientes siguiendo los flujos

**28.2 ¿Con qué nivel de dificultad diría que puede realizar los cuidados básicos del cuerpo?**

- Con dificultad moderada  2
- Con dificultad severa  3
- No puede realizar la actividad  4

**28.3.a ¿Recibe supervisión o asistencia personal, o utiliza alguna ayuda técnica para realizar los cuidados básicos del cuerpo?**

- Sí, sólo asistencia personal o supervisión  1
- Sí, sólo ayudas técnicas  2
- Sí, ambos tipos de ayuda  3
- No  4 → P. 28.4



**Columna 1**

**Discapacidades**

**28.3.b ¿Con qué nivel de dificultad diría que puede realizar los cuidados básicos del cuerpo cuando recibe ayuda o asistencia personal?**

- Sin dificultad o con poca dificultad  1      Con dificultad severa  3  
 Con dificultad moderada  2      No puede realizar la actividad  4

**28.4 ¿Cuál es la deficiencia de origen de su dificultad para realizar los cuidados básicos del cuerpo? Entrevistador/a:** Anote literal y codifique

Deficiencia: .....

**28.5 ¿Qué edad tenía cuando comenzó su dificultad para realizar los cuidados básicos del cuerpo?**

Edad

**Entrevistador/a:** Pase a la siguiente discapacidad señalada con X

29

**Entrevistador/a,** lea al/a la informante la introducción de la pregunta 27, si no se la ha leído ya

**29.1 Por problemas de salud o discapacidad, ¿tiene una dificultad importante para controlar la necesidad de orinar y sus actividades relacionadas, como llegar a tiempo al baño, quitarse o ponerse la ropa o limpiarse, sin ayudas y sin supervisión?**

SÍ  1

NO  6 → Marque con X en la columna 1 todas las preguntas del bloque F Autocuidado y haga las preguntas correspondientes siguiendo los flujos

**29.2 ¿Con qué nivel de dificultad diría que puede realizar las actividades relacionadas con la micción?**

- Con dificultad moderada  2  
 Con dificultad severa  3  
 No puede realizar la actividad  4

**29.3.a ¿Recibe supervisión o asistencia personal, o utiliza alguna ayuda técnica para realizar las actividades relacionadas con la micción (orinar)?**

- Sí, sólo asistencia personal o supervisión  1  
 Sí, sólo ayudas técnicas  2  
 Sí, ambos tipos de ayuda  3  
 No  4 → P. 29.4

**29.3.b ¿Con qué nivel de dificultad diría que puede realizar las actividades relacionadas con la micción cuando recibe ayuda o asistencia personal?**

- Sin dificultad o con poca dificultad  1      Con dificultad severa  3  
 Con dificultad moderada  2      No puede realizar la actividad  4

**29.4 ¿Cuál es la deficiencia de origen de su dificultad para realizar las actividades relacionadas con la micción ? Entrevistador/a:** Anote literal y codifique

Deficiencia: .....

**29.5 ¿Qué edad tenía cuando comenzó su dificultad para realizar las actividades relacionadas con la micción?**

Edad

**Entrevistador/a:** Pase a la siguiente discapacidad señalada con X



Columna 1	Discapacidades
30 <input type="checkbox"/>	<b>Entrevistador/a</b> , lea al/a la informante la introducción de la pregunta 27, si no se la ha leído ya
	<b>30.1 Por problemas de salud o discapacidad, ¿tiene una dificultad importante para controlar las necesidades de defecar y sus actividades relacionadas, como llegar a tiempo al baño, quitarse o ponerse la ropa o limpiarse, sin ayudas y sin supervisión?</b> Sí <input type="checkbox"/> 1 NO <input type="checkbox"/> 6 → Marque con X en la columna 1 todas las preguntas del bloque F Autocuidado y haga las preguntas correspondientes siguiendo los flujos
	<b>30.2 ¿Con qué nivel de dificultad diría que puede realizar las actividades relacionadas con la defecación?</b> Con dificultad moderada <input type="checkbox"/> 2 Con dificultad severa <input type="checkbox"/> 3 No puede realizar la actividad <input type="checkbox"/> 4
	<b>30.3.a ¿Recibe supervisión o asistencia personal, o utiliza alguna ayuda técnica para realizar las actividades relacionadas con la defecación?</b> Sí, sólo asistencia personal o supervisión <input type="checkbox"/> 1 Sí, sólo ayudas técnicas <input type="checkbox"/> 2 Sí, ambos tipos de ayuda <input type="checkbox"/> 3 No <input type="checkbox"/> 4 → P. 30.4
	<b>30.3.b ¿Con qué nivel de dificultad diría que puede realizar las actividades relacionadas con la defecación cuando recibe ayuda o asistencia personal?</b> Sin dificultad o con poca dificultad <input type="checkbox"/> 1      Con dificultad severa <input type="checkbox"/> 3 Con dificultad moderada <input type="checkbox"/> 2      No puede realizar la actividad <input type="checkbox"/> 4
	<b>30.4 ¿Cuál es la deficiencia de origen de su dificultad para realizar las actividades relacionadas con la defecación? Entrevistador/a:</b> Anote literal y codifique Deficiencia: ..... <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
	<b>30.5 ¿Qué edad tenía cuando comenzó su dificultad para realizar las actividades relacionadas con la defecación?</b> Edad <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
31 <input type="checkbox"/>	<b>Entrevistador/a:</b> Pase a la siguiente discapacidad señalada con X
	<b>Entrevistador/a</b> , lea al/a la informante la introducción de la pregunta 27, si no se la ha leído ya <b>31.1 Por problemas de salud o discapacidad, ¿tiene una dificultad importante para controlar las actividades relacionadas con el cuidado menstrual, como prever el comienzo de la menstruación o usar compresas, sin ayudas y sin supervisión?</b> Sí <input type="checkbox"/> 1 NO <input type="checkbox"/> 6 → Marque con X en la columna 1 todas las preguntas del bloque F Autocuidado y haga las preguntas correspondientes siguiendo los flujos



Columna 1

Discapacidades

31.2 ¿Con qué nivel de dificultad diría que puede realizar las actividades relacionadas con el cuidado menstrual?

- Con dificultad moderada [ ] 2
Con dificultad severa [ ] 3
No puede realizar la actividad [ ] 4

31.3.a ¿Recibe supervisión o asistencia personal, o utiliza alguna ayuda técnica para realizar las actividades relacionadas con el cuidado menstrual?

- Sí, sólo asistencia personal o supervisión [ ] 1
Sí, sólo ayudas técnicas [ ] 2
Sí, ambos tipos de ayuda [ ] 3
No [ ] 4 -> P. 31.4

31.3.b ¿Con qué nivel de dificultad diría que puede realizar las actividades relacionadas con el cuidado menstrual cuando recibe ayuda o asistencia personal?

- Sin dificultad o con poca dificultad [ ] 1 Con dificultad severa [ ] 3
Con dificultad moderada [ ] 2 No puede realizar la actividad [ ] 4

31.4 ¿Cuál es la deficiencia de origen de su dificultad para realizar las actividades relacionadas con el cuidado menstrual? Entrevistador/a: Anote literal y codifique

Deficiencia: ..... [ ] [ ]

31.5 ¿Qué edad tenía cuando comenzó su dificultad para realizar las actividades relacionadas con el cuidado menstrual?

Edad [ ] [ ]

Entrevistador/a: Pase a la siguiente discapacidad señalada con X

32 [ ]

Entrevistador/a, lea al/a la informante la introducción de la pregunta 27, si no se la ha leído ya

32.1 Por problemas de salud o discapacidad, ¿tiene dificultad importante para vestirse o desvestirse sin ayudas y sin supervisión? Por ejemplo ponerse o quitarse la ropa y el calzado, elegir la ropa adecuada de acuerdo a las condiciones climáticas, ...

- Sí [ ] 1
NO [ ] 6 -> Marque con X en la columna 1 todas las preguntas del bloque F Autocuidado y haga las preguntas correspondientes siguiendo los flujos

32.2 ¿Con qué nivel de dificultad diría que puede vestirse o desvestirse?

- Con dificultad moderada [ ] 2
Con dificultad severa [ ] 3
No puede realizar la actividad [ ] 4

32.3.a ¿Recibe supervisión o asistencia personal, o utiliza alguna ayuda técnica para vestirse o desvestirse?

- Sí, sólo asistencia personal o supervisión [ ] 1
Sí, sólo ayudas técnicas [ ] 2
Sí, ambos tipos de ayuda [ ] 3
No [ ] 4 -> P. 32.4





**Columna 1**

**Discapacidades**

**32.3.b ¿Con qué nivel de dificultad diría que puede vestirse o desvestirse cuando recibe ayuda o asistencia personal?**

- Sin dificultad o con poca dificultad  1      Con dificultad severa  3  
Con dificultad moderada  2      No puede realizar la actividad  4

**32.4 ¿Cuál es la deficiencia de origen de su dificultad para vestirse o desvestirse?**

**Entrevistador/a:** Anote literal y codifique

Deficiencia: .....

**32.5 ¿Qué edad tenía cuando comenzó su dificultad para vestirse o desvestirse?**

Edad

**Entrevistador/a:** Pase a la siguiente discapacidad señalada con X

**33**

**Entrevistador/a,** lea al/a la informante la introducción de la pregunta 27, si no se la ha leído ya

**33.1 Por problemas de salud o discapacidad, ¿tiene una dificultad importante para llevar a cabo las tareas de comer o beber sin ayudas y sin supervisión? Por ejemplo llevar alimentos a la boca, tragar los alimentos, usar cubiertos, servir líquidos, beber sin derramar el contenido, ...**

SÍ  1

NO  6 → Marque con X en la columna 1 todas las preguntas del bloque F Autocuidado y haga las preguntas correspondientes siguiendo los flujos

**33.2 ¿Con qué nivel de dificultad diría que puede comer y beber?**

- Con dificultad moderada  2  
Con dificultad severa  3  
No puede realizar la actividad  4

**33.3.a ¿Recibe supervisión o asistencia personal, o utiliza alguna ayuda técnica para comer o beber?**

- Sí, sólo asistencia personal o supervisión  1  
Sí, sólo ayudas técnicas  2  
Sí, ambos tipos de ayuda  3  
No  4 → P. 33.4

**33.3.b ¿Con qué nivel de dificultad diría que puede comer y beber cuando recibe ayuda o asistencia personal?**

- Sin dificultad o con poca dificultad  1      Con dificultad severa  3  
Con dificultad moderada  2      No puede realizar la actividad  4

**33.4 ¿Cuál es la deficiencia de origen de su dificultad para comer o beber?**

**Entrevistador/a:** Anote literal y codifique

Deficiencia: .....

**33.5 ¿Qué edad tenía cuando comenzó su dificultad para comer o beber?**

Edad

**Entrevistador/a:** Pase a la siguiente discapacidad señalada con X



Columna 1	Discapacidades
<p>34 <input type="checkbox"/></p>	<p><b>Entrevistador/a,</b> lea al/a la informante la introducción de la pregunta 27, si no se la ha leído ya</p> <p><b>34.1 Por problemas de salud o discapacidad, ¿tiene una dificultad importante para cumplir las prescripciones médicas sin ayudas y sin supervisión? Por ejemplo, tomar correctamente la medicación, seguir dietas específicas, asistir a las consultas médicas, ...</b></p> <p>SÍ <input type="checkbox"/> 1</p> <p>NO <input type="checkbox"/> 6 → Marque con X en la columna 1 todas las preguntas del bloque F Autocuidado y haga las preguntas correspondientes siguiendo los flujos</p> <p><b>34.2 ¿Con qué nivel de dificultad diría que puede cumplir las prescripciones médicas?</b></p> <p>Con dificultad moderada <input type="checkbox"/> 2</p> <p>Con dificultad severa <input type="checkbox"/> 3</p> <p>No puede realizar la actividad <input type="checkbox"/> 4</p> <p><b>34.3.a ¿Recibe supervisión o asistencia personal, o utiliza alguna ayuda técnica para cumplir las prescripciones médicas?</b></p> <p>Sí, sólo asistencia personal o supervisión <input type="checkbox"/> 1</p> <p>Sí, sólo ayudas técnicas <input type="checkbox"/> 2</p> <p>Sí, ambos tipos de ayuda <input type="checkbox"/> 3</p> <p>No <input type="checkbox"/> 4 → P. 34.4</p> <p><b>34.3.b ¿Con qué nivel de dificultad diría que puede cumplir las prescripciones médicas cuando recibe ayuda o asistencia personal?</b></p> <p>Sin dificultad o con poca dificultad <input type="checkbox"/> 1      Con dificultad severa <input type="checkbox"/> 3</p> <p>Con dificultad moderada <input type="checkbox"/> 2      No puede realizar la actividad <input type="checkbox"/> 4</p> <p><b>34.4 ¿Cuál es la deficiencia de origen de su dificultad para cumplir las prescripciones médicas? Entrevistador/a:</b> Anote literal y codifique</p> <p>Deficiencia: ..... <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/></p> <p><b>34.5 ¿Qué edad tenía cuando comenzó su dificultad para cumplir las prescripciones médicas?</b></p> <p>Edad <input type="text"/> <input type="text"/> <input type="text"/></p> <p><b>Entrevistador/a:</b> Pase a la siguiente discapacidad señalada con X</p>
<p>35 <input type="checkbox"/></p>	<p><b>Entrevistador/a,</b> lea al/a la informante la introducción de la pregunta 27, si no se la ha leído ya</p> <p><b>35.1 Por problemas de salud o discapacidad, ¿tiene una dificultad importante para evitar situaciones de peligro en la vida diaria sin ayudas y sin supervisión? Por ejemplo apagar el gas, respetar los semáforos, ...</b></p> <p>SÍ <input type="checkbox"/> 1</p> <p>NO <input type="checkbox"/> 6 → Marque con X en la columna 1 todas las preguntas del bloque F Autocuidado y haga las preguntas correspondientes siguiendo los flujos</p> <p><b>35.2 ¿Con qué nivel de dificultad diría que puede evitar situaciones de peligro?</b></p> <p>Con dificultad moderada <input type="checkbox"/> 2</p> <p>Con dificultad severa <input type="checkbox"/> 3</p> <p>No puede realizar la actividad <input type="checkbox"/> 4</p>



**Discapacidades**

**35.3.a ¿Recibe supervisión o asistencia personal, o utiliza alguna ayuda técnica para evitar situaciones de peligro?**

- Sí, sólo asistencia personal o supervisión  1
- Sí, sólo ayudas técnicas  2
- Sí, ambos tipos de ayuda  3
- No  4 → P. 35.4

**35.3.b ¿Con qué nivel de dificultad diría que puede evitar situaciones de peligro cuando recibe ayuda o asistencia personal?**

- Sin dificultad o con poca dificultad  1
- Con dificultad moderada  2
- Con dificultad severa  3
- No puede realizar la actividad  4

**35.4 ¿Cuál es la deficiencia de origen de su dificultad para evitar situaciones de peligro?**  
Entrevistador/a: Anote literal y codifique

Deficiencia: .....

**35.5 ¿Qué edad tenía cuando comenzó su dificultad para evitar situaciones de peligro?**

Edad

Entrevistador/a: Pase a la siguiente discapacidad señalada con X

36

**BLOQUE G: VIDA DOMÉSTICA**

**Entrevistador/a:** Las preguntas de este bloque sólo deben realizarse cuando la persona objeto de entrevista tiene 10 años o más

Entrevistador/a, lea al/a la informante:

**Recuerde que voy a preguntarle sólo por las dificultades que han durado o se prevé que duren más de un año**

**También recuerde que cuando hablamos de ayudas consideramos tanto las recibidas por otras personas como las ayudas técnicas externas y que entendemos por supervisión la necesidad de que una persona esté pendiente de lo que otra hace para evitar problemas en alguna actividad de la vida cotidiana**

**36.1 Por problemas de salud o discapacidad, ¿tiene una dificultad importante para organizar, hacer y trasladar las compras cotidianas sin ayudas y sin supervisión? Por ejemplo comprar, ropa, comida, artículos para la casa, ...**

SÍ  1

NO  6 → Marque con X en la columna 1 todas las preguntas del bloque G Vida doméstica y haga las preguntas correspondientes siguiendo los flujos

**36.2 ¿Con qué nivel de dificultad diría que puede hacer las compras?**

- Con dificultad moderada  2
- Con dificultad severa  3
- No puede realizar la actividad  4



**Columna 1**

**Discapacidades**

**36.3.a ¿Recibe supervisión o asistencia personal, o utiliza alguna ayuda técnica para hacer las compras?**

- Sí, sólo asistencia personal o supervisión  1
- Sí, sólo ayudas técnicas  2
- Sí, ambos tipos de ayuda  3
- No  4 → P. 36.4

**36.3.b ¿Con qué nivel de dificultad diría que puede hacer las compras cuando recibe ayuda o asistencia personal?**

- Sin dificultad o con poca dificultad  1
- Con dificultad moderada  2
- Con dificultad severa  3
- No puede realizar la actividad  4

**36.4 ¿Cuál es la deficiencia de origen de su dificultad para hacer las compras?**  
Entrevistador/a: Anote literal y codifique

Deficiencia: .....

**36.5 ¿Qué edad tenía cuando comenzó su dificultad para hacer las compras?**

Edad

**Entrevistador/a:** Pase a la siguiente discapacidad señalada con X

**37**

**Entrevistador/a,** las preguntas de este bloque sólo deben realizarse cuando la persona objeto de la entrevista tiene 10 años o más

**Entrevistador/a,** lea al/a la informante la introducción de la pregunta 36, si no se la ha leído ya

**37.1 Por problemas de salud o discapacidad, ¿tiene una dificultad importante para preparar comidas sin ayudas y sin supervisión?**

- SÍ  1
- NO  6 → Marque con X en la columna 1 todas las preguntas del bloque G Vida doméstica y haga las preguntas correspondientes siguiendo los flujos

**37.2 ¿Con qué nivel de dificultad diría que puede preparar comidas?**

- Con dificultad moderada  2
- Con dificultad severa  3
- No puede realizar la actividad  4

**37.3.a ¿Recibe supervisión o asistencia personal, o utiliza alguna ayuda técnica para preparar comidas?**

- Sí, sólo asistencia personal o supervisión  1
- Sí, sólo ayudas técnicas  2
- Sí, ambos tipos de ayuda  3
- No  4 → P. 37.4

**37.3.b ¿Con qué nivel de dificultad diría que puede preparar comidas cuando recibe ayuda o asistencia personal?**

- Sin dificultad o con poca dificultad  1
- Con dificultad moderada  2
- Con dificultad severa  3
- No puede realizar la actividad  4



**Columna 1****Discapacidades****37.4 ¿Cuál es la deficiencia de origen de su dificultad para preparar comidas?**

Entrevistador/a: Anote literal y codifique

Deficiencia: .....  **37.5 ¿Qué edad tenía cuando comenzó su dificultad para preparar comidas?**Edad   

Entrevistador/a: Pase a la siguiente discapacidad señalada con X

38 

Entrevistador/a, las preguntas de este bloque sólo deben realizarse cuando la persona objeto de la entrevista tiene 10 años o más

Entrevistador/a, lea al/a la informante la introducción de la pregunta 36, si no se la ha leído ya

**38.1 Por problemas de salud o discapacidad, ¿tiene una dificultad importante para ocuparse de las tareas de la casa sin ayudas y sin supervisión? Por ejemplo limpiar, lavar la ropa, usar aparatos domésticos, ...**Sí  1NO  6 → Marque con X en la columna 1 todas las preguntas del bloque G Vida doméstica y haga las preguntas correspondientes siguiendo los flujos**38.2 ¿Con qué nivel de dificultad diría que puede ocuparse de las tareas de la casa?**Con dificultad moderada  2Con dificultad severa  3No puede realizar la actividad  4**38.3.a ¿Recibe supervisión o asistencia personal, o utiliza alguna ayuda técnica para ocuparse de las tareas de la casa?**Sí, sólo asistencia personal o supervisión  1Sí, sólo ayudas técnicas  2Sí, ambos tipos de ayuda  3No  4 → P. 38.4**38.3.b ¿Con qué nivel de dificultad diría que puede ocuparse de las tareas de la casa cuando recibe ayuda o asistencia personal?**Sin dificultad o con poca dificultad  1 Con dificultad severa  3Con dificultad moderada  2 No puede realizar la actividad  4**38.4 ¿Cuál es la deficiencia de origen de su dificultad para ocuparse de las tareas de la casa? Entrevistador/a: Anote literal y codifique**Deficiencia: .....  **38.5 ¿Qué edad tenía cuando comenzó su dificultad para ocuparse de las tareas de la casa?**Edad   

Entrevistador/a: Pase a la siguiente discapacidad señalada con X



Columna 1	Discapacidades
	<b>BLOQUE H: INTERACCIONES Y RELACIONES INTERPERSONALES</b>
39 <input type="checkbox"/>	<p><b>Entrevistador/a</b>, lea al/a la informante:  <b>Recuerde que voy a preguntarle sólo por las dificultades que han durado o se prevé que duren más de un año</b></p> <p><b>39.1 Por problemas de salud o discapacidad, ¿tiene una dificultad importante para mostrar, de manera adecuada, a otras personas afecto, respeto o para transmitir sentimientos incluyendo el contacto físico, como besos, caricias, ...?</b>  SÍ <input type="checkbox"/> 1  NO <input type="checkbox"/> 6 → Marque con X en la columna 1 todas las preguntas del bloque H. Interacciones y relaciones y haga las preguntas correspondientes siguiendo los flujos</p> <p><b>39.2 ¿Con qué nivel de dificultad diría que puede mostrar afecto, respeto o sentimientos?</b>  Con dificultad moderada <input type="checkbox"/> 2  Con dificultad severa <input type="checkbox"/> 3  No puede realizar la actividad <input type="checkbox"/> 4</p> <p><b>39.3 ¿Cuál es la deficiencia de origen de su dificultad para mostrar afecto, respeto o sentimientos? Entrevistador/a:</b> Anote literal y codifique  Deficiencia: ..... <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/></p> <p><b>39.4 ¿Qué edad tenía cuando comenzó su dificultad para mostrar afecto, respeto o sentimientos?</b>  Edad <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/></p> <p><b>Entrevistador/a:</b> Pase a la siguiente discapacidad señalada con X</p>
40 <input type="checkbox"/>	<p><b>Entrevistador/a</b>, lea al/a la informante la introducción de la pregunta 39, si no se la ha leído ya</p> <p><b>40.1 Por problemas de salud o discapacidad, ¿tiene una dificultad importante para relacionarse con personas desconocidas? Por ejemplo cuando se pregunta una dirección, al comprar algo, ...</b>  SÍ <input type="checkbox"/> 1  NO <input type="checkbox"/> 6 → Marque con X en la columna 1 todas las preguntas del bloque H. Interacciones y relaciones y haga las preguntas correspondientes siguiendo los flujos</p> <p><b>40.2 ¿Con qué nivel de dificultad diría que puede relacionarse con extraños?</b>  Con dificultad moderada <input type="checkbox"/> 2  Con dificultad severa <input type="checkbox"/> 3  No puede realizar la actividad <input type="checkbox"/> 4</p> <p><b>40.3 ¿Cuál es la deficiencia de origen de su dificultad para relacionarse con extraños? Entrevistador/a:</b> Anote literal y codifique  Deficiencia: ..... <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/></p> <p><b>40.4 ¿Qué edad tenía cuando comenzó su dificultad para relacionarse con extraños?</b>  Edad <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/></p> <p><b>Entrevistador/a:</b> Pase a la siguiente discapacidad señalada con X</p>



Columna 1	Discapacidades
41 <input type="checkbox"/>	<p><b>Entrevistador/a</b>, lea al/a la informante la introducción de la pregunta 39, si no se la ha leído ya</p> <p><b>41.1 Por problemas de salud o discapacidad, ¿tiene una dificultad importante para iniciar y mantener relaciones con personas subordinadas, iguales o con cargos superiores?</b></p> <p>SÍ <input type="checkbox"/> 1</p> <p>NO <input type="checkbox"/> 6 → Marque con X en la columna 1 todas las preguntas del bloque H. Interacciones y relaciones y haga las preguntas correspondientes siguiendo los flujos</p> <hr/> <p><b>41.2 ¿Con qué nivel de dificultad diría que puede crear y mantener relaciones con personas subordinadas, iguales o con cargos superiores?</b></p> <p>Con dificultad moderada <input type="checkbox"/> 2</p> <p>Con dificultad severa <input type="checkbox"/> 3</p> <p>No puede realizar la actividad <input type="checkbox"/> 4</p> <hr/> <p><b>41.3 ¿Cuál es la deficiencia de origen de su dificultad para crear y mantener relaciones con personas subordinadas, iguales o con cargos superiores?</b>  <b>Entrevistador/a:</b> Anote literal y codifique</p> <p>Deficiencia: ..... <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/></p> <hr/> <p><b>41.4 ¿Qué edad tenía cuando comenzó su dificultad para crear y mantener relaciones con personas subordinadas, iguales o con cargos superiores?</b></p> <p>Edad <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/></p> <hr/> <p><b>Entrevistador/a:</b> Pase a la siguiente discapacidad señalada con X</p>
42 <input type="checkbox"/>	<p><b>Entrevistador/a</b>, lea al/a la informante la introducción de la pregunta 39, si no se la ha leído ya</p> <p><b>42.1 Por problemas de salud o discapacidad, ¿tiene una dificultad importante para iniciar y mantener relaciones con amigos/as, vecinos/as, conocidos/as o compañeros/as?</b></p> <p>SÍ <input type="checkbox"/> 1</p> <p>NO <input type="checkbox"/> 6 → Marque con X en la columna 1 todas las preguntas del bloque H. Interacciones y relaciones y haga las preguntas correspondientes siguiendo los flujos</p> <hr/> <p><b>42.2 ¿Con qué nivel de dificultad diría que puede crear y mantener relaciones con amigos/as, vecinos/as, conocidos/as o compañeros/as?</b></p> <p>Con dificultad moderada <input type="checkbox"/> 2</p> <p>Con dificultad severa <input type="checkbox"/> 3</p> <p>No puede realizar la actividad <input type="checkbox"/> 4</p> <hr/> <p><b>42.3 ¿Cuál es la deficiencia de origen de su dificultad para crear y mantener relaciones con amigos/as, vecinos/as, conocidos/as o compañeros/as?</b>  <b>Entrevistador/a:</b> Anote literal y codifique</p> <p>Deficiencia: ..... <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/></p> <hr/> <p><b>42.4 ¿Qué edad tenía cuando comenzó su dificultad para crear y mantener relaciones con amigos/as, vecinos/as, conocidos/as o compañeros/as?</b></p> <p>Edad <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/></p> <hr/> <p><b>Entrevistador/a:</b> Pase a la siguiente discapacidad señalada con X</p>



Columna 1	Discapacidades
<p>43 <input type="checkbox"/></p>	<p><b>Entrevistador/a</b>, lea al/a la informante la introducción de la pregunta 39, si no se la ha leído ya</p> <p><b>43.1 Por problemas de salud o discapacidad, ¿tiene una dificultad importante para formar una familia y mantener relaciones familiares?</b></p> <p>SÍ <input type="checkbox"/> 1</p> <p>NO <input type="checkbox"/> 6 → Marque con X en la columna 1 todas las preguntas del bloque H. Interacciones y relaciones y haga las preguntas correspondientes siguiendo los flujos</p> <p><b>43.2 ¿Con qué nivel de dificultad diría que puede crear y mantener relaciones familiares?</b></p> <p>Con dificultad moderada <input type="checkbox"/> 2</p> <p>Con dificultad severa <input type="checkbox"/> 3</p> <p>No puede realizar la actividad <input type="checkbox"/> 4</p> <p><b>43.3 ¿Cuál es la deficiencia de origen de su dificultad para crear y mantener relaciones familiares? Entrevistador/a:</b> Anote literal y codifique</p> <p>Deficiencia: ..... <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/></p> <p><b>43.4 ¿Qué edad tenía cuando comenzó su dificultad para crear y mantener relaciones familiares?</b></p> <p>Edad <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/></p> <p><b>Entrevistador/a:</b> Pase a la siguiente discapacidad señalada con X</p>
<p>44 <input type="checkbox"/></p>	<p><b>Entrevistador/a</b>, lea al/a la informante la introducción de la pregunta 39, si no se la ha leído ya</p> <p><b>44.1 Por problemas de salud o discapacidad, ¿tiene una dificultad importante para iniciar y mantener relaciones sentimentales, de pareja o sexuales?</b></p> <p>SÍ <input type="checkbox"/> 1</p> <p>NO <input type="checkbox"/> 6 → Marque con X en la columna 1 todas las preguntas del bloque H. Interacciones y relaciones y haga las preguntas correspondientes siguiendo los flujos</p> <p><b>44.2 ¿Con qué nivel de dificultad diría que puede crear y mantener relaciones sentimentales, de pareja o sexuales?</b></p> <p>Con dificultad moderada <input type="checkbox"/> 2</p> <p>Con dificultad severa <input type="checkbox"/> 3</p> <p>No puede realizar la actividad <input type="checkbox"/> 4</p> <p><b>44.3 ¿Cuál es la deficiencia de origen de su dificultad para crear y mantener relaciones sentimentales, de pareja o sexuales? Entrevistador/a:</b> Anote literal y codifique</p> <p>Deficiencia: ..... <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/></p> <p><b>44.4 ¿Qué edad tenía cuando comenzó su dificultad para crear y mantener relaciones sentimentales, de pareja o sexuales?</b></p> <p>Edad <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/></p>





**Entrevistador/a:** Consulte las discapacidades señaladas con X en la columna 1 de la tabla anterior. Si para **TODAS** ellas se ha anotado **NO** en la primera pregunta de cada discapacidad, (no tienen la correspondiente dificultad), continúe con la pregunta 45. En caso contrario, cumplimente la tabla 2

**45 ¿Tiene alguna dificultad importante para realizar alguna de las actividades de la vida cotidiana por un problema de salud de larga duración o una discapacidad?**

SÍ  1 → P. 46

NO  6 → Módulo M

**46 ¿Tiene alguna dificultad de?:**

	SÍ	NO		SÍ	NO
A. Visión	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 6	E. Movilidad	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 6
B. Audición	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 6	F. Autocuidado	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 6
C. Comunicación	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 6	G. Tareas de la vida doméstica	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 6
D. Aprendizaje y aplicación de conocimiento y desarrollo de tareas	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 6	H. Relaciones interpersonales	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 6

**Entrevistador/a:** Para aquellos bloques en que haya señalado **SÍ**, marque con una X en la columna 1, todas las discapacidades que **no estén ya marcadas previamente**, y haga las preguntas correspondientes siguiendo los flujos

**2. Tabla de deficiencias de origen de las discapacidades: causa y edad al inicio de las deficiencias**

**Entrevistador/a,** para cumplimentar esta tabla, debe seguir las siguientes instrucciones:

**Cabecera:** Consulte la tabla anterior y **transcriba** el/los código/s de la/s **deficiencia/s de origen** de cada discapacidad señalada, siguiendo el mismo orden. Cuando una misma deficiencia aparezca repetida varias veces, anótelas **una sola vez**, no repitiendo por tanto el **mismo código** de deficiencia en la cabecera de esta tabla

**Ladillo:** A continuación **pregunte** para cada una de las deficiencias, las características que figuran en el ladillo. En relación a la cuestión 2, si al inicio de la deficiencia el sujeto tenía una edad inferior a 1 año, anote 00

**Entrevistador/a,** lea al/a la informante:

**A continuación, voy a hacerle algunas preguntas sobre las causas de sus dificultades o limitaciones para realizar las actividades de la vida cotidiana**

Deficiencias Características	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
<b>1. ¿Cuál es el problema que causó la deficiencia?</b>												
Congénito	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 1
Problemas en el parto	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 2
Accidente de tráfico	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 3
Accidente doméstico	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 4
Accidente de ocio	<input type="checkbox"/> 5	<input type="checkbox"/> 5	<input type="checkbox"/> 5	<input type="checkbox"/> 5	<input type="checkbox"/> 5	<input type="checkbox"/> 5	<input type="checkbox"/> 5	<input type="checkbox"/> 5	<input type="checkbox"/> 5	<input type="checkbox"/> 5	<input type="checkbox"/> 5	<input type="checkbox"/> 5
Accidente laboral	<input type="checkbox"/> 6	<input type="checkbox"/> 6	<input type="checkbox"/> 6	<input type="checkbox"/> 6	<input type="checkbox"/> 6	<input type="checkbox"/> 6	<input type="checkbox"/> 6	<input type="checkbox"/> 6	<input type="checkbox"/> 6	<input type="checkbox"/> 6	<input type="checkbox"/> 6	<input type="checkbox"/> 6
Otro tipo de accidente	<input type="checkbox"/> 7	<input type="checkbox"/> 7	<input type="checkbox"/> 7	<input type="checkbox"/> 7	<input type="checkbox"/> 7	<input type="checkbox"/> 7	<input type="checkbox"/> 7	<input type="checkbox"/> 7	<input type="checkbox"/> 7	<input type="checkbox"/> 7	<input type="checkbox"/> 7	<input type="checkbox"/> 7
Enfermedad profesional	<input type="checkbox"/> 8	<input type="checkbox"/> 8	<input type="checkbox"/> 8	<input type="checkbox"/> 8	<input type="checkbox"/> 8	<input type="checkbox"/> 8	<input type="checkbox"/> 8	<input type="checkbox"/> 8	<input type="checkbox"/> 8	<input type="checkbox"/> 8	<input type="checkbox"/> 8	<input type="checkbox"/> 8
Enfermedad (no profesional)	<input type="checkbox"/> 9	<input type="checkbox"/> 9	<input type="checkbox"/> 9	<input type="checkbox"/> 9	<input type="checkbox"/> 9	<input type="checkbox"/> 9	<input type="checkbox"/> 9	<input type="checkbox"/> 9	<input type="checkbox"/> 9	<input type="checkbox"/> 9	<input type="checkbox"/> 9	<input type="checkbox"/> 9
Otras causas	<input type="checkbox"/> 10	<input type="checkbox"/> 10	<input type="checkbox"/> 10	<input type="checkbox"/> 10	<input type="checkbox"/> 10	<input type="checkbox"/> 10	<input type="checkbox"/> 10	<input type="checkbox"/> 10	<input type="checkbox"/> 10	<input type="checkbox"/> 10	<input type="checkbox"/> 10	<input type="checkbox"/> 10
<b>2. ¿Qué edad tenía al inicio de la deficiencia?</b>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>



## B. Información relativa a las discapacidades, deficiencias de origen y enfermedades diagnosticadas

3. ¿Le han diagnosticado alguna de las siguientes enfermedades?

	SÍ	NO		SÍ	NO
1. Lesión Medular	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 6	16. Daño cerebral adquirido	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 6
2. Parkinson	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 6	17. Demencia de tipo Alzheimer	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 6
3. Esclerosis lateral	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 6	18. Otras demencias	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 6
4. Esclerosis múltiple	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 6	19. Esquizofrenia	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 6
5. Agenesia / Amputaciones	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 6	20. Depresión	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 6
6. Laringectomías	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 6	21. Trastorno Bipolar	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 6
7. Artritis / Artrosis	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 6	22. Retinosis pigmentaria	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 6
8. Artritis reumatoide. Espondilitis anquilopoyética	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 6	23. Miopía magna	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 6
9. Distrofia muscular	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 6	24. Degeneración macular senil	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 6
10. Espina bífida/hidrocefalia	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 6	25. Retinopatía diabética	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 6
11. Infarto de miocardio. Cardiopatía isquémica	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 6	26. Glaucoma	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 6
12. Accidentes cerebrovasculares	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 6	27. Cataratas	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 6
13. Síndrome de Down	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 6	28. VIH/sida	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 6
14. Autismo y otros trastornos asociados al autismo	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 6	29. Enfermedades raras	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 6
15. Parálisis cerebral	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 6	30. Insuficiencia renal	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 6

Entrevistador/a, lea al/a la informante: **Ahora voy a preguntarle por las consecuencias de su/s limitación/es y las ayudas que pueda estar recibiendo**

4. ¿Su discapacidad le obliga a permanecer en cama de forma permanente?

SÍ  1

NO  6

5. ¿Considera que las ayudas técnicas que recibe o utiliza actualmente satisfacen sus necesidades?

Sí  1

No, son insuficientes  2

No recibo o utilizo ayudas técnicas, aunque las necesito  3

No necesito ayudas técnicas  4

6. ¿Cuántos hijos tuvo su madre antes de que usted naciese? Sume la totalidad de hijos que haya tenido la madre del sujeto antes de su nacimiento, tanto los actualmente vivos como los ya fallecidos.

Nº de hijos

7. ¿Qué edad tenía su madre cuando usted nació?

Edad



## C. Información relativa a pertenencia a Organizaciones no Gubernamentales como consecuencia de alguna discapacidad

Entrevistador/a, lea al/ a la informante: **A continuación, voy a hacerle algunas preguntas sobre sus posibles relaciones con organizaciones o asociaciones no gubernamentales**

**1. Debido a tener alguna discapacidad, ¿pertenece usted o sus familiares a alguna organización o asociación no gubernamental (ONG) dedicada a personas con discapacidades?**

SÍ  1

NO  6 → Apartado D

**2. Indique la deficiencia de origen de la discapacidad que ha motivado su pertenencia a alguna o varias de estas organizaciones. Entrevistador/a: Anote literal y código**

Deficiencia de origen .....

**3. ¿A qué organización u organizaciones no gubernamentales pertenece por motivo de su discapacidad?**

Entrevistador: Anote literales y códigos

1 .....

2 .....

## D. Información relativa a prestaciones sanitarias, sociales y económicas

Entrevistador/a lea al/ a la informante: **Este apartado se refiere exclusivamente a aquellos servicios recibidos debido a alguna/s de las discapacidades que tiene el sujeto de entrevista y no a aquellos servicios recibidos debido a otros problemas de salud**

**1. Debido a alguna discapacidad, ¿con anterioridad a los últimos 14 días terminó o interrumpió indefinidamente algún tratamiento de rehabilitación?**

SÍ  1

NO  6 → Pase a cumplimentar la tabla 3

**2. En relación a los tratamientos de rehabilitación que haya concluido con anterioridad a los últimos 14 días, indique la causa de finalización de los mismos**

Entrevistador/a: si terminó alguno/s de los tratamiento/s e interrumpió indefinidamente otro/s tratamiento/s de rehabilitación, marque SÍ en las dos preguntas

1. ¿Terminó algún tratamiento de rehabilitación? SÍ  1  
NO  6

2. ¿Interrumpió indefinidamente algún tratamiento de rehabilitación? SÍ  1  
NO  6



## D. Información relativa a prestaciones sanitarias, sociales y económicas

**3. Tabla de datos sobre los servicios sanitarios y sociales que ha necesitado y sí ha recibido y su régimen económico, así como datos sobre los motivos por los que no ha recibido los servicios sanitarios y sociales que necesita**

**Entrevistador/a:** Comience cumplimentando la columna 1. Para cada servicio que ha necesitado y sí ha recibido en el período que se indica, anote en las casillas correspondientes de la columna 2, el número de días que lo ha recibido dentro de cada régimen económico. Para cada servicio que ha necesitado pero no ha recibido en el período, anote el código del motivo principal por el que no lo ha recibido en la columna 3, teniendo en cuenta el orden de prioridad de los motivos

Tipos de servicios sanitarios y sociales	Debido a alguna discapacidad ¿ha necesitado recibir alguno o varios de los siguientes servicios sanitarios y/o sociales en los períodos que se indican? Entrevistador/a: Anote la respuesta servicio a servicio (1)	Días de servicio recibido según régimen económico. Entrevistador/a: Anote los días en el régimen económico que corresponda (Pg, Pd, Pm) (2)			Motivo por los que no ha recibido el servicio (3)
		1. Pg	2. Pd	3. Pm	
<b>En los últimos 14 días ...</b>					
1. Cuidados médicos y/o de enfermería _____	_____ <input type="checkbox"/> _____	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="checkbox"/>
2. Pruebas diagnósticas _____	_____ <input type="checkbox"/> _____	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="checkbox"/>
3. Servicios de podología _____	_____ <input type="checkbox"/> _____	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="checkbox"/>
4. Rehabilitación médico-funcional _____	_____ <input type="checkbox"/> _____	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="checkbox"/>
5. Rehabilitación del lenguaje/logopeda _____	_____ <input type="checkbox"/> _____	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="checkbox"/>
6. Rehabilitación ortoprotésica _____	_____ <input type="checkbox"/> _____	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="checkbox"/>
7. Atención psicológica y/o en salud mental _____	_____ <input type="checkbox"/> _____	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="checkbox"/>
8. Teleasistencia _____	_____ <input type="checkbox"/> _____	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="checkbox"/>
9. Atención domiciliaria programada _____	_____ <input type="checkbox"/> _____	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="checkbox"/>
10. Ayuda a domicilio de carácter social _____	_____ <input type="checkbox"/> _____	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="checkbox"/>
11. Centro de día _____	_____ <input type="checkbox"/> _____	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="checkbox"/>
12. Centros ocupacionales _____	_____ <input type="checkbox"/> _____	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="checkbox"/>
13. Actividades culturales, recreativas y de ocio y tiempo libre _____	_____ <input type="checkbox"/> _____	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="checkbox"/>
<b>En los últimos 12 meses ...</b>					
14. Terapia ocupacional y/o adiestramiento en AVD _____	_____ <input type="checkbox"/> _____	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="checkbox"/>
15. Información/Asesoramiento/Valoración _____	_____ <input type="checkbox"/> _____	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="checkbox"/>
16. Asistencia sanitaria prestada por personal hospitalario _____	_____ <input type="checkbox"/> _____	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="checkbox"/>
17. Atención psicosocial a familiares _____	_____ <input type="checkbox"/> _____	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="checkbox"/>
18. Servicios de respiro: Estancias temporales _____	_____ <input type="checkbox"/> _____	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="checkbox"/>
19. Servicios de intérpretes de la lengua de signos _____	_____ <input type="checkbox"/> _____	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="checkbox"/>
20. Otros sistemas alternativos de comunicación _____	_____ <input type="checkbox"/> _____	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="checkbox"/>
21. Transporte sanitario y/o adaptado _____	_____ <input type="checkbox"/> _____	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="checkbox"/>
22. Centros residenciales _____	_____ <input type="checkbox"/> _____	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="checkbox"/>
23. Turismo y termalismo para personas con discapacidad _____	_____ <input type="checkbox"/> _____	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="checkbox"/>
24. Orientación/preparación laboral _____	_____ <input type="checkbox"/> _____	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="checkbox"/>
<b>(1) Servicios sanitarios y/o sociales</b>		<b>(2) Régimen económico</b>		<b>(3) Motivos:</b>	
1. Sí ha necesitado algún/os servicios y sí lo/s ha recibido en el período → Anote 1 en la casilla → Pase a Columna 2		1. Pg = De forma gratuita		1. Lista de espera	
2. Sí ha necesitado algún/os servicios y no lo/s ha recibido en el período → Anote 2 en la casilla → Pase a Columna 3		2. Pd = Pago directo (pago por parte del particular y/o seguros privados)		2. No disponible en el entorno	
3. No → Anote 3 en la casilla y pase a preguntar por el siguiente servicio		3. Pm = Pago mixto (público y privado)		3. No puede pagarlo	
				4. No cumple alguno de los requisitos exigidos	
				5. Otros motivos	



**4. Como consecuencia de alguna discapacidad ¿ha recibido en los últimos 12 meses algún tipo de prestación económica o indemnización?**

SÍ  1

NO  6 → P.11

**5. De las siguientes prestaciones monetarias periódicas para personas con discapacidad, ¿cuáles ha recibido en los últimos 12 meses?**

	SÍ	NO
1. Pensiones contributivas por incapacidad (incapacidad permanente, clases pasivas, SOVI, ...)	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 6
2. Pensiones no contributivas a consecuencia de la discapacidad	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 6
3. Asignaciones económicas por hijo a cargo con discapacidad	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 6
4. Otros subsidios (prestaciones LISMI, pensiones asistenciales, prestaciones económicas por dependencia, salario de inserción social, ayudas a la familia, programas de ayudas de comunidades autónomas, ...)	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 6
5. Seguros de vida e invalidez	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 6
6. Otros ingresos regulares por discapacidad	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 6

**Entrevistador/a:** Si alguna de las respuestas a la pregunta 5 es Sí, continúe en la pregunta 6. Si todas las respuestas son No, pase a la pregunta 7

**6. ¿Cuál fue el importe neto, es decir, lo que ha percibido de estas prestaciones económicas en los últimos 12 meses? (Si no conoce la cifra exacta, dé una aproximación)**

Prestaciones económicas periódicas       Importe neto

**7. De las siguientes prestaciones monetarias no periódicas para personas con discapacidad, ¿cuáles ha recibido en los últimos 12 meses?**

	SÍ	NO
1. Ayudas públicas para rehabilitación o asistencia especializada	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 6
2. Ayudas públicas para educación	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 6
3. Ayudas públicas para familiares cuidadores	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 6
4. Ayudas públicas para facilitar la autonomía personal (ayudas técnicas y para la accesibilidad y adaptación en el hogar)	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 6
5. Ayudas públicas o privadas en el ámbito laboral (ayudas de acción social)	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 6
6. Otras ayudas públicas	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 6
7. Ayudas de otras entidades (ONGs, fundaciones, colegios profesionales, ...)	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 6

**Entrevistador/a:** Si alguna de las respuestas a la pregunta 7 es Sí, continúe en la pregunta 8. Si todas las respuestas son No, pase a la pregunta 9

**8. ¿Cuál fue el importe neto de estas prestaciones económicas en los últimos 12 meses? (Si no conoce la cifra exacta, dé una aproximación)**

Prestaciones económicas no periódicas       Importe neto

**9. De las siguientes indemnizaciones, ¿cuáles ha recibido en los últimos 12 meses?**

1. Indemnizaciones por daño corporal	SÍ <input type="checkbox"/> 1	NO <input type="checkbox"/> 6
2. Indemnizaciones por responsabilidad civil o penal	SÍ <input type="checkbox"/> 1	NO <input type="checkbox"/> 6

**Entrevistador/a:** Si alguna de las respuestas a la pregunta 9 es Sí, continúe en la pregunta 10. Si ambas respuestas son No, pase a la pregunta 11

**10. ¿Cuál fue el importe neto de estas indemnizaciones recibidas en los últimos 12 meses? (Si no conoce la cifra exacta, dé una aproximación)**

Indemnizaciones       Importe neto

**11. Como consecuencia de alguna discapacidad ¿ha disfrutado en los últimos 12 meses algún tipo de beneficio fiscal? Por ejemplo, en el IRPF, impuesto de matriculación, de circulación, de sucesiones, ...**

SÍ  1

NO  6 → Apartado E



**12. ¿De cuáles de los siguientes beneficios fiscales ha disfrutado en los últimos 12 meses?**

	SÍ	NO
1. Beneficios fiscales en IRPF (por contribuyente con discapacidad o por asistencia a persona ascendiente o descendiente con discapacidad)	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 6
2. Impuesto de matriculación (exención del impuesto de la 1ª matrícula, reducción del IVA)	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 6
3. Impuesto sobre vehículos de tracción mecánica (impuesto de circulación)	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 6
4. Impuesto de sucesiones	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 6
5. Otros beneficios fiscales (patrimonio protegido, tasas de derecho a examen, ...)	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 6

**E. Información relativa a los cambios habidos en la actividad económica y datos sobre la actividad económica actual**

**Entrevistador/a:** Si el sujeto de entrevista tiene de 6 a 15 años, pase al apartado G

**PERSONAS DE 16 AÑOS Y MÁS**

**Entrevistador/a,** lea al/a la informante: **A continuación pasamos a un bloque de preguntas relacionadas con su situación laboral y con los cambios que hayan podido producirse en ella debidos a sus limitaciones**

**1. Debido a la aparición o agravamiento de su discapacidad, ¿ha tenido que modificar su relación con la actividad económica o su ocupación?**

**Entrevistador/a:** Recuerde al/a la entrevistado/a las alternativas de relación con la actividad económica que figuran en la pregunta 3 de este bloque

SÍ  1      NO  6 → P.5

**Entrevistador/a,** lea al/a la informante: **Si ha tenido que modificar varias veces su relación con la actividad económica o su ocupación, refiérase en las siguientes preguntas al primer cambio efectuado**

**2. ¿De qué tipo fue el primer cambio efectuado?**

- Sólo cambió su relación con la actividad  1 → P. 3
- Sólo cambió su ocupación o profesión  2 → P. 4
- Cambió su relación con la actividad y su ocupación  3 → P. 3

**3. ¿Cuál era su relación con la actividad antes y después del primer cambio efectuado a consecuencia de su discapacidad?**

	Antes del primer cambio	Después del primer cambio
1. Trabajando	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 1
2. En desempleo	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 2
3. Percibiendo una pensión contributiva de jubilación o incapacidad permanente	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 3
4. Percibiendo otro tipo de pensión	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 4
5. Incapacitado/a para trabajar	<input type="checkbox"/> 5	<input type="checkbox"/> 5
6. Estudiando	<input type="checkbox"/> 6	<input type="checkbox"/> 6
7. Dedicado/a principalmente a las labores del hogar	<input type="checkbox"/> 7	<input type="checkbox"/> 7
8. Realizando sin remuneración trabajos sociales o actividades benéficas	<input type="checkbox"/> 8	<input type="checkbox"/> 8
9. Otra situación	<input type="checkbox"/> 9	<input type="checkbox"/> 9

**Entrevistador/a:** Consulte la opción cumplimentada en la pregunta 2. Si aspa en 1, pase a la pregunta 5. Si aspa en 3, continúe en la pregunta 4

**4. ¿Cuál era su ocupación antes y después del primer cambio efectuado a consecuencia de su discapacidad?**

**Entrevistador/a:** Anote literal y codifique

- 1. Ocupación antes del primer cambio .....
- 2. Ocupación después del primer cambio .....



## E. Información relativa a los cambios habidos en la actividad económica y datos sobre la actividad económica actual

**Entrevistador/a:** Transcriba del Cuestionario de Hogar, Apartado C. Datos sobre los miembros del hogar, la información que figura en las preguntas 12 y 13, referida a la persona sujeto de entrevista

### 5. Relación con la actividad económica en la semana pasada

Código anotado en la pregunta 12, Apartado C del Cuestionario de Hogar

**6. ¿Ha trabajado alguna vez como asalariado/a o por cuenta propia ...?** (Si la casilla figura en blanco en el Cuestionario de Hogar, déjela en blanco en este recuadro)

Código (en su caso) anotado en la pregunta 13, Apartado C del Cuestionario de Hogar

**Entrevistador/a:** Si pregunta 5 (Relación con la Actividad)=1 o pregunta 6 ( Ha trabajado alguna vez) = 1 pase a pregunta 7. En otro caso pase a la pregunta 22

## Trabaja o ha trabajado antes

### 7. ¿Recuerda a que edad consiguió su primer empleo?

Edad

### 8 ¿Qué tipo de jornada tiene o tenía en su último empleo?

- |                                |                            |   |                            |
|--------------------------------|----------------------------|---|----------------------------|
| Jornada partida                | <input type="checkbox"/> 1 | Jornada reducida                            | <input type="checkbox"/> 5 |
| Jornada continua por la mañana | <input type="checkbox"/> 2 | Turnos                                      | <input type="checkbox"/> 6 |
| Jornada continua por la tarde  | <input type="checkbox"/> 3 | Jornada irregular o variable según los días | <input type="checkbox"/> 7 |
| Jornada continua por la noche  | <input type="checkbox"/> 4 | Otro tipo                                   | <input type="checkbox"/> 8 |

### 9 ¿Trabaja actualmente o trabajó en su último empleo en un Centro Especial de Empleo?

SÍ  1 NO  6

### 10. ¿Trabaja actualmente o trabajó en su último empleo en una Entidad sin ánimo de lucro vinculada al sector de la discapacidad (Asociación, ONG, Fundación, ...)?

SÍ  1 NO  6

### 11. Aproximadamente, ¿cuántos trabajadores asalariados hay/había en la empresa donde trabaja/trabajó?

- |             |                            |            |                            |
|-------------|----------------------------|------------|----------------------------|
| Menos de 10 | <input type="checkbox"/> 1 | De 50 a 99 | <input type="checkbox"/> 4 |
| De 10 a 19  | <input type="checkbox"/> 2 | 100 o más  | <input type="checkbox"/> 5 |
| De 20 a 49  | <input type="checkbox"/> 3 |            |                            |

### 12. Para conseguir alguno de sus empleos ¿se ha beneficiado de alguna de las siguientes medidas?

- |  | SÍ                         | NO                         |
|--|----------------------------|----------------------------|
| 1. Cuota de reserva para las personas con discapacidad en el sector público          | <input type="checkbox"/> 1 | <input type="checkbox"/> 6 |
| 2. Cuota de reserva para las personas con discapacidad en el sector privado          | <input type="checkbox"/> 1 | <input type="checkbox"/> 6 |
| 3. Contrato específico para las personas con discapacidad                            | <input type="checkbox"/> 1 | <input type="checkbox"/> 6 |
| 4. Incentivos a la contratación, bonificaciones en las cuotas de la Seguridad Social | <input type="checkbox"/> 1 | <input type="checkbox"/> 6 |
| 5. Otros (Enclaves laborales, empleos con apoyo, ...)                                | <input type="checkbox"/> 1 | <input type="checkbox"/> 6 |

### 13. ¿Cómo tuvo conocimiento de su puesto de trabajo actual o el último que haya tenido?

- |  |                            |   |                            |
|--|----------------------------|---|----------------------------|
| A través de un servicio publico de empleo (INEM)     | <input type="checkbox"/> 1 | A través de un amigo o familiar   | <input type="checkbox"/> 5 |
| Se dirigió Vd. directamente a la empresa             | <input type="checkbox"/> 2 | A través de un servicio especializado de Inserción Laboral              | <input type="checkbox"/> 6 |
| La empresa donde trabaja se puso en contacto con Vd. | <input type="checkbox"/> 3 | A través de una institución o asociación para personas con discapacidad | <input type="checkbox"/> 7 |
| A través de portales de empleo de Internet           | <input type="checkbox"/> 4 | Otra forma  | <input type="checkbox"/> 8 |



**14. ¿Debido a su discapacidad se ha realizado alguna adaptación en alguno de los puestos de trabajo que ha desarrollado? Por ejemplo adaptaciones en las instalaciones, en teléfonos, ordenadores, ...**

- Sí  1  
No  6  
No ha trabajado durante la discapacidad  8

**Entrevistador/a:** Transcriba del Cuestionario de Hogar, Apartado C. Datos sobre los miembros del hogar, la información que figura en la pregunta 14, referida a la persona sujeto de entrevista. Si la casilla figura en blanco en el Cuestionario de Hogar, déjela en blanco en este recuadro

**15. Situación profesional**

Código (en su caso) anotado en la pregunta 14, Apartado C del Cuestionario de Hogar

**Entrevistador/a:** Si pregunta 15=4 (asalariado/a) → pase a pregunta 16  
En otro caso → pase a nota anterior a la pregunta 18

**16. ¿Qué tipo de contrato o relación laboral tiene en su trabajo actual o tenía en su último empleo?**

- Funcionario  1      Verbal o sin contrato  4  
Indefinido  2      Otros  5  
Temporal  3

**17 ¿Cuál es la duración de su contrato actual, o bien, cuál fue la duración de su último contrato?**

- Menor de 6 meses  1      De más de 3 años  4  
De 6 meses a 1 año  2      Sin duración definida  5  
De más de 1 año a 3 años  3

**Entrevistador/a:** Si pregunta 6=1→pase a pregunta 20

**18. ¿Cuánto tiempo hace que tiene su empleo actual?**

- Menos de 1 año  1  
Entre 1 y 2 años  2  
Entre 2 y 4 años  3  
Más de 4 años  4

**19. ¿Actualmente está buscando otro tipo de empleo?**

- SÍ  1 → P. 23  
NO  6 → Apartado F

**No trabaja pero ha trabajado antes**

**20. ¿Por qué dejó de trabajar?**

- Por cumplir la edad de jubilación  1      Por querer dedicarse exclusivamente a su familia  7  
Por razones de salud  2      Porque se quedó en desempleo al acabar el contrato  8  
Por prejubilación o jubilación anticipada forzosa  3      Porque fue despedido/a  9  
Por jubilación anticipada voluntaria  4      Por su propia voluntad  10  
Por jubilación anticipada por motivo de discapacidad  5      Por otras razones  11  
Porque no podía compatibilizar el trabajo con las responsabilidades familiares  6





**21. ¿Cuánto tiempo lleva sin empleo?**

- Menos de 3 meses  1      Entre uno y dos años  4  
 Entre 3 y 6 meses  2      Entre dos y cinco años  5  
 Entre 6 meses y un año  3      Más de cinco años  6

**22. ¿Actualmente está buscando empleo?**

- SÍ  1  
 NO  6 → Pasar a pregunta 26

**23. ¿De qué forma ha buscado empleo en las cuatro últimas semanas? Señale un máximo de tres respuestas**

- Está inscrito/a en un servicio público de empleo  1      Prepara o realiza oposiciones  7  
 Está inscrito/a en una oficina de empleo privada  2      Espera los resultados de solicitudes anteriores  8  
 Se ha dirigido a empresarios/as  3      Espera la llamada de una oficina de empleo pública  9  
 Está utilizando relaciones personales  4      Otros métodos  10  
 A través de la prensa  5      No ha utilizado ningún método  11  
 Ha hecho gestiones para establecerse por su cuenta (búsqueda de terrenos, gestiones de licencias, ...)  6

**24. ¿Cuál es la razón principal por la que cree que no encuentra trabajo u otro tipo de trabajo distinto del que tiene actualmente?**

- Por mi discapacidad  1      Encontrar trabajo es muy difícil para cualquiera  4  
 No tengo experiencia  2      No tengo estudios  5  
 Los estudios que tengo no me sirven para encontrar trabajo  3      Otras razones  6

**Entrevistador/a:** Si pregunta 5=2 (en desempleo) → pase a pregunta 25. En otro caso pase al apartado F

**25. ¿Está recibiendo alguna prestación por desempleo?**

- SÍ  1  
 NO  6 → Apartado F

**26. ¿Por qué razón no busca empleo? Señale un máximo de 3 respuestas**

- Es discapacitado y cree que le sería muy difícil encontrarlo  1      Espera los resultados de solicitudes anteriores  9  
 No puede trabajar  2      Espera reanudar su actividad por cuenta propia  10  
 Cree que no lo encontrará, no habiéndolo buscado nunca  3      Por razones personales o familiares  11  
 Cree que no lo encontrará, habiéndolo buscado anteriormente  4      Por cursar estudios o recibir formación  12  
 No cree que haya alguno disponible  5      Por percibir una prestación económica  13  
 Por estar afectado por una regulación de empleo  6      Por estar jubilado  14  
 No sabe dónde dirigirse para encontrarlo  7      No necesita trabajar  15  
 Espera la estación de mayor actividad  8      Otras causas  16



## F. Información relativa al nivel de estudios terminados y en curso

Entrevistador/a, lea al/ a la informante: **El siguiente apartado incluye algunas preguntas para conocer los estudios que ha realizado**

**1. Entrevistador/a:** Transcriba el código del mayor nivel de estudios terminados de la persona sujeto de entrevista, que figura en la pregunta 6, Apartado C, del Cuestionario de Hogar

Nivel de estudios terminados

**Entrevistador/a:** Si nivel de estudios terminados, código 9 → pase a 2.  
Si nivel de estudios terminados, código 1 a 8 → pase a 3

**2. En relación a sus estudios terminados ¿cuál es su diplomatura o licenciatura? Entrevistador/a:** Anote literal y código

Diplomatura o licenciatura .....

**3. En los últimos cinco años ¿ha realizado algún curso de Formación Profesional Ocupacional?**

SÍ  1

NO  6 → P. 5

**4. De estos cursos realizados en los últimos cinco años ¿alguno le ha servido para encontrar trabajo?**

SÍ  1

NO  6

**5 ¿Está cursando algún estudio o curso en la actualidad?**

SÍ  1

NO  6 → Apartado H

**6. Indique si está cursando alguno de los siguientes tipos de estudios reglados**

Educación especial específica	<input type="checkbox"/> 1	Bachillerato	<input type="checkbox"/> 5
Educación secundaria obligatoria	<input type="checkbox"/> 2	Ciclos de grado superior de formación profesional específica y equivalentes	<input type="checkbox"/> 6
Programa de Garantía Social	<input type="checkbox"/> 3	Enseñanzas universitarias	<input type="checkbox"/> 7
Ciclos de grado medio de formación profesional específica y equivalentes	<input type="checkbox"/> 4	Ninguno de los anteriores	<input type="checkbox"/> 8

**7. ¿Está cursando alguno de los siguientes estudios sin incluir los anteriores?**

	SÍ	NO
1. Cursos de Formación Profesional Ocupacional	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 6
2. Otros estudios no reglados de duración superior a seis meses	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 6
3. Otros estudios no reglados de duración inferior o igual a seis meses	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 6

**Entrevistador/a:** Pase a Apartado H



## G. Información relativa a la educación y la escolarización

### PERSONAS DE 6 A 15 AÑOS

Entrevistador/a, lea al/ a la informante: **Ahora voy a hacerle algunas preguntas relacionadas con la educación y la escolarización**

#### 1. En relación a la educación e integración escolar, ¿en qué situación se encontraba en la semana pasada?

- No escolarizado  1 → P. 4
- Escolarizado en un centro o aula de educación especial  2
- Escolarizado en un centro ordinario en régimen de integración y recibiendo apoyos especiales  3
- Escolarizado en un centro ordinario sin ningún tipo personalizado de apoyo  4

#### 2. ¿A qué tipo de centro escolar asiste?

- Centro público  1 → P. 4
- Centro privado concertado  2
- Centro privado sin concierto  3

#### 3. ¿Cuál es la titularidad del centro privado al que asiste?

- Institución religiosa  1
- Asociación del sector de la discapacidad  2
- Otras entidades (cooperativas, entidades de empresas privadas)  3

#### 4. En relación al curso escolar 2006/7 ¿con qué frecuencia faltó al colegio debido a alguna discapacidad? Sume todos los días que faltó a lo largo del curso, aunque haya sido en períodos diferentes

- No estuvo escolarizado  1
- Menos de una semana  2
- Una o varias semanas, pero menos de un mes  3
- Entre uno y tres meses  4
- Entre tres y seis meses  5
- Seis o más meses  6



## H. Información relativa a la discriminación

Entrevistador/a, lea al/ a la informante: **A continuación, voy a hacerle unas preguntas sobre si se ha sentido discriminado/a por motivo de su discapacidad y cómo reacciona en esas situaciones**

**1. En los últimos 12 meses, ¿se ha sentido discriminado/a por motivo de su discapacidad? (No se le ha permitido hacer algo, se le ha molestado o se le ha hecho sentir inferior)**

- Nunca  1 → Apartado I  
Algunas veces  2  
Muchas veces  3  
Constantemente  4

**2. En los últimos 12 meses, ¿se ha sentido discriminado/a por motivo de su discapacidad en alguna de las siguientes situaciones?**

	SÍ	NO
1. En la atención sanitaria	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 6
2. En servicios especializados de apoyo (asociaciones, rehabilitación, atención temprana, ...)	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 6
3. En el ámbito escolar o actividades de formación	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 6
4. Para encontrar un empleo	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 6
5. En el puesto de trabajo	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 6
6. Transporte y desplazamientos	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 6
7. Administración pública	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 6
8. Para decidir sobre su patrimonio	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 6
9. Para contratar seguros	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 6
10. Para participar en actividades culturales, de ocio o diversión: museos, conciertos, teatro, bares, discotecas, cines, turismo, ...	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 6
11. En la participación social	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 6
12. En las relaciones sociales	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 6
13. En otra situación	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 6

**3. ¿Alguna vez ha denunciado discriminación por motivos de su discapacidad, ante alguna entidad o institución?**

SÍ  1

NO  6



## I. Información relativa a redes y contactos sociales

Entrevistador/a, lea al/ a la informante: **Ahora hablemos sobre sus relaciones personales y sociales**

### 1. Dígame, ¿dónde viven las siguientes personas con respecto a su domicilio?

Entrevistador/a, lea al/ a la informante: **Si varias personas tienen la misma relación con la persona con discapacidad (por ejemplo son sus hermanos/as), al contestar esta pregunta deberá referirse a aquella persona que viva más cerca**

	En el mismo domicilio	En el mismo edificio	En el mismo barrio o pueblo	En la misma ciudad	No en el mismo pueblo o ciudad pero sí en la misma provincia	En distinta provincia	En otro país	No tiene	NS
1. Alguno de sus padres	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5	<input type="checkbox"/> 6	<input type="checkbox"/> 7	<input type="checkbox"/> 8	<input type="checkbox"/> 9
2. Algún/a hijo/a	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5	<input type="checkbox"/> 6	<input type="checkbox"/> 7	<input type="checkbox"/> 8	<input type="checkbox"/> 9
3. Algún/a hermano/a	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5	<input type="checkbox"/> 6	<input type="checkbox"/> 7	<input type="checkbox"/> 8	<input type="checkbox"/> 9
4. Algún/a nieto/a	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5	<input type="checkbox"/> 6	<input type="checkbox"/> 7	<input type="checkbox"/> 8	<input type="checkbox"/> 9
5. Alguno de sus suegros	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5	<input type="checkbox"/> 6	<input type="checkbox"/> 7	<input type="checkbox"/> 8	<input type="checkbox"/> 9
6. Algún otro familiar	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5	<input type="checkbox"/> 6	<input type="checkbox"/> 7	<input type="checkbox"/> 8	<input type="checkbox"/> 9
7. Algún/a amigo/a, no vecino/a	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5	<input type="checkbox"/> 6	<input type="checkbox"/> 7	<input type="checkbox"/> 8	<input type="checkbox"/> 9

### 2. En los últimos 12 meses, ¿con qué frecuencia ha visto a esta serie de personas?

Entrevistador/a, lea al/ a la informante: **Si varias personas tienen la misma relación con la persona con discapacidad, al contestar a esta pregunta debe referirse a aquella persona que ha visto con más frecuencia**

	Todos los días o casi todos los días	1 ó 2 veces por semana	1 ó 2 veces al mes	Con menor frecuencia	No tiene
1. Alguno de sus padres	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5
2. Algún/a hijo/a	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5
3. Algún/a hermano/a	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5
4. Algún/a nieto/a	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5
5. Alguno de sus suegros	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5
6. Algún otro familiar	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5
7. Algún/a amigo/a, no vecino/a	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5

### 3. En los 12 últimos meses, ¿con qué frecuencia ha tenido contacto con las siguientes personas por teléfono o por correo? (Incluyendo por ejemplo correo electrónico o mensajes de teléfonos móviles)

Entrevistador/a lea al/ a la informante: **Si varias personas tienen la misma relación con la persona con discapacidad, al contestar esta pregunta deberá referirse a aquella persona con la que ha contactado más**

	Todos los días o casi todos los días	1 ó 2 veces por semana	1 ó 2 veces al mes	Con menor frecuencia	No tiene
1. Alguno de sus padres	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5
2. Algún/a hijo/a	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5
3. Algún/a hermano/a	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5
4. Algún/a nieto/a	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5
5. Alguno de sus suegros	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5
6. Algún otro familiar	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5
7. Algún/a amigo/a, no vecino/a	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5



**4. ¿En los últimos 12 meses ha tenido oportunidad de?**

	Ninguna	Poca	Mucha	No puede hacerlo
1. Dirigirse o hablar a personas que no conoce	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4
2. Relacionarse con sus amistades o personas cercanas	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4
3. Hacer nuevos amigos o amigas	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4

**Entrevistador/a, lea al/ a la informante: Vamos a continuar ahora con algunas preguntas sobre las actividades que hace o le gustaría hacer en su tiempo libre**

**5. ¿A qué actividades se dedica principalmente en su tiempo libre y cuáles desearía realizar para divertirse o distraerse y no hace debido a su discapacidad? Seleccione las tres actividades principales en ambas columnas**

**Entrevistador/a:** Muestre la tarjeta TCD1 al/a la entrevistado/a y marque todas las respuestas que mencione

	Actividades a las que se dedica principalmente en su tiempo libre	Actividades que desearía realizar para divertirse o distraerse y no hace debido a su discapacidad
1. Ver TV o DVD	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 1
2. Escuchar radio o música	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 2
3. Leer	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 3
4. Hablar por teléfono con familia o amigos	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 4
5. Ejercicio físico (deportes, paseos, ...)	<input type="checkbox"/> 5	<input type="checkbox"/> 5
6. Navegar por internet	<input type="checkbox"/> 6	<input type="checkbox"/> 6
7. Chatear o enviar e-mails	<input type="checkbox"/> 7	<input type="checkbox"/> 7
8. Asistir a clases o cursos	<input type="checkbox"/> 8	<input type="checkbox"/> 8
9. Hobbies, artesanía, manualidades	<input type="checkbox"/> 9	<input type="checkbox"/> 9
10. Visitar a familiares o amigos	<input type="checkbox"/> 10	<input type="checkbox"/> 10
11. Ir de compras	<input type="checkbox"/> 11	<input type="checkbox"/> 11
12. Asistir a eventos deportivos o culturales	<input type="checkbox"/> 12	<input type="checkbox"/> 12
13. Viajar	<input type="checkbox"/> 13	<input type="checkbox"/> 13
14. Visitar bibliotecas o museos	<input type="checkbox"/> 14	<input type="checkbox"/> 14
15. Otra (especificar) .....	<input type="checkbox"/> 15	<input type="checkbox"/> 15

**6. Debido a alguna discapacidad ¿ha tenido alguna vez que cambiar de vivienda y/o de lugar de residencia?**

SÍ  1

NO  6 → Apartado J

**7. ¿Cuál fue la razón principal que motivó el cambio de residencia y/o vivienda?**

Ingresar en un establecimiento colectivo por un período superior a seis meses	<input type="checkbox"/> 1
Mejor disponibilidad de recursos sanitarios y sociales	<input type="checkbox"/> 2
Razones medioambientales	<input type="checkbox"/> 3
Recibir atención familiar	<input type="checkbox"/> 4
Por barreras de acceso al domicilio	<input type="checkbox"/> 5
Por barreras en el interior del domicilio	<input type="checkbox"/> 6
Otras razones	<input type="checkbox"/> 7



## J. Información relativa a la accesibilidad

Entrevistador/a, lea al/ a la informante: **Continuemos, ahora, con algunas preguntas relacionadas con la accesibilidad**

**1. En la actualidad, a causa de su discapacidad, ¿encuentra dificultad para desenvolverse con normalidad en alguno de los siguientes lugares de su vivienda o edificio?**

	SÍ	NO	No procede
1. En el portal de su casa	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 6	<input type="checkbox"/> 8
2. En el ascensor	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 6	<input type="checkbox"/> 8
3. En las escaleras	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 6	<input type="checkbox"/> 8
4. En el cuarto de baño	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 6	<input type="checkbox"/> 8
5. En la cocina	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 6	<input type="checkbox"/> 8
6. En otras habitaciones de la vivienda	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 6	<input type="checkbox"/> 8
7. En la terraza o patios	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 6	<input type="checkbox"/> 8
8. En otros lugares de su vivienda o edificio (garaje, trasteros, ...)	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 6	<input type="checkbox"/> 8

**2. ¿Qué tipo/s de transporte utiliza en sus desplazamientos urbanos o locales?**

	SÍ	NO
1. Vehículo propio adaptado	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 6
2. Vehículo particular no adaptado	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 6
3. Transporte público (metro, autobús, tranvía, tren de cercanías o taxi)	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 6
4. Transporte especial (ambulancias, autocares, microbuses )	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 6
5. Otro tipo de transporte	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 6

**3. ¿Tiene alguno de los siguientes problemas para utilizar transporte público o privado debido a su discapacidad?**

Entrevistador/a: Consulte las respuestas a la pregunta anterior

Si el/la informante ha seleccionado SÍ en la opción 3 (Transporte público) → pregunte las opciones del apartado a)

Si el/la informante ha seleccionado SÍ en alguna de las opciones 1,2,4 ó 5 → pregunte las opciones del apartado b)

**a) Transporte público:**

	SÍ	NO
1. Para acceder a estaciones, apeaderos, andenes, plataformas, intercambiadores	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 6
2. Para llegar al vehículo	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 6
3. Para subir al vehículo o bajar de él	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 6
4. Para acceder al asiento	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 6
5. Para pagar el importe o hacer uso del título de transporte (billete, bonobús, ...)	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 6
6. Para orientarse en estaciones, aeropuertos y puertos	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 6
7. Para leer, interpretar o comprender los planos y señalizaciones	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 6
8. Para decidir el itinerario (elegir trasbordo, bajarse en la parada adecuada, ...)	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 6
9. Otros problemas	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 6

**b) Transporte privado:**

	SÍ	NO
10. Para llegar al vehículo	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 6
11. Para subir al vehículo o bajar de él o para acceder al asiento	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 6



**4. Indique si habitualmente tiene dificultad en cada una de las siguientes situaciones cuando se desplaza por la calle**

	SÍ	NO	No procede
1. Para subir o bajar de la acera	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 6	<input type="checkbox"/> 8
2. Para cruzar la calle	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 6	<input type="checkbox"/> 8
3. Para superar los obstáculos de las aceras (papeleras, farolas, bolardos, estrechez de las aceras, ...) o los problemas en el pavimento (suelo resbaladizo, socavones, ...)	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 6	<input type="checkbox"/> 8
4. Para identificar calles, cruces y señales	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 6	<input type="checkbox"/> 8
5. Otros problemas	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 6	<input type="checkbox"/> 8

**K. Información relativa a la salud**

Entrevistador/a, lea al/a la informante: **Pasemos ahora a algunas preguntas relacionadas con la salud en general**

**1. ¿Cómo es su salud en general?**

Muy buena  1 Buena  2 Regular  3  
 Mala  4 Muy mala  5

**2. ¿Tiene alguna enfermedad o problema de salud crónicos?**

SÍ  1  
 NO  6 → P. 4

**3. ¿Tiene de forma crónica alguna de las siguientes enfermedades o problemas de salud?**

Entrevistador/a, lea al/a la informante las enfermedades que se relacionan una a una, anotando las respuestas que proceda

	SÍ	NO		SÍ	NO
1. Asma, bronquitis crónica o enfisema (incluye asma alérgica)	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 6	11. Cirrosis u otra enfermedad hepática	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 6
2. Infarto de miocardio u otra enfermedad del corazón	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 6	12. Cáncer	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 6
3. Hipertensión arterial	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 6	13. Jaquecas, migrañas o dolores de cabeza frecuentes	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 6
4. Colesterol elevado	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 6	14. Incontinencia urinaria	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 6
5. Accidente cerebro vascular	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 6	15. Ansiedad crónica	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 6
6. Artrosis, artritis o problemas reumáticos	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 6	16. Depresión crónica	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 6
7. Dolor de espalda cervical o lumbar (≠ opción 6)	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 6	17. Otra enfermedad mental	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 6
8. Diabetes	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 6	18. Lesión permanente causada por un accidente	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 6
9. Alergia (excepto asma alérgica)	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 6	19. Otra enfermedad crónica	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 6
10. Úlcera de estómago	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 6			

**4. Durante los últimos 12 meses, ¿ha tenido algún accidente de cualquier tipo, incluido intoxicación o quemadura?**

SÍ  1  
 NO  6 → P. 6





**5. Y refiriéndonos en concreto al último accidente que haya tenido (si es que ha tenido varios en los últimos 12 meses), ¿dónde tuvo lugar?**

- |   |                            |                                  |                            |
|---|----------------------------|----------------------------------|----------------------------|
| En casa, escaleras, portal, ...                       | <input type="checkbox"/> 1 | En el lugar de estudio           | <input type="checkbox"/> 5 |
| En la calle o carretera y fue un accidente de tráfico | <input type="checkbox"/> 2 | En una instalación deportiva     | <input type="checkbox"/> 6 |
| En la calle, pero no fue un accidente de tráfico      | <input type="checkbox"/> 3 | En una zona recreativa o de ocio | <input type="checkbox"/> 7 |
| En el trabajo   | <input type="checkbox"/> 4 | En otro lugar                    | <input type="checkbox"/> 8 |

**6. En las últimas 4 semanas, ¿ha realizado alguna consulta médica (personalmente o por teléfono) por algún problema, molestia o enfermedad suya? No incluya las consultas de estomatólogo o dentista, ni la realización de pruebas diagnósticas (radiografías, análisis, ...), ni las consultas realizadas durante las hospitalizaciones**

SÍ  1      NO  6

**7. ¿Habitualmente realiza en su tiempo libre alguna actividad física como caminar, hacer algún deporte, gimnasia, ...?**

SÍ  1      NO  6

**8. ¿Podría decirme cuántas horas duerme habitualmente al día, incluyendo las horas de siesta?**

Nº de horas diarias

**9. ¿Podría decirme cuánto pesa, aproximadamente, sin zapatos ni ropa? Entrevistador/a:** Si el sujeto de entrevista es una mujer embarazada, debe indicar cuánto pesaba antes del inicio del embarazo

Peso en kilos

**10. ¿Y cuánto mide, aproximadamente, sin zapatos?**

Altura en cm

**L. Información relativa a los cuidados personales que reciben las personas con discapacidad**

**1. ¿Recibe asistencia o cuidados personales debido a su/s discapacidad/es?**

SÍ  1 → P.2.

NO  6 → P. 8.b

**2. ¿Alguna persona que reside en el hogar y no está empleada en el hogar, le presta cuidados personales?**

**Entrevistador:** Anote su/s número/s de orden

SÍ  1 → Nº de orden

NO  6

**3. ¿Alguna persona que reside en el hogar y está empleada en el hogar, le presta cuidados personales?**

SÍ  1 → Nº de orden 1   → ¿Es profesional socio-sanitario? SÍ  1      NO  6

NO  6      2   → ¿Es profesional socio-sanitario? SÍ  1      NO  6

3   → ¿Es profesional socio-sanitario? SÍ  1      NO  6



**4. ¿Alguna persona que no reside en el hogar, le presta cuidados personales?**

SÍ  1  
NO  6 → P.6

**5. Cite todas las personas no residentes en el hogar que le prestan cuidados**

- |                     |                             |   |                             |
|---------------------|-----------------------------|---|-----------------------------|
| Su/s hija/s         | <input type="checkbox"/> 01 | Su/s nuera/s  | <input type="checkbox"/> 12 |
| Su/s hijo/s         | <input type="checkbox"/> 02 | Su/s yerno/s  | <input type="checkbox"/> 13 |
| Su madre            | <input type="checkbox"/> 03 | Otros parientes   | <input type="checkbox"/> 14 |
| Su padre            | <input type="checkbox"/> 04 | Empleados/as no residentes que son profesionales sociosanitarios  | <input type="checkbox"/> 15 |
| Su cónyuge o pareja | <input type="checkbox"/> 05 | Otros empleados/as del hogar                                      | <input type="checkbox"/> 16 |
| Su/s hermana/s      | <input type="checkbox"/> 06 | Amigos/as o vecinos/as  | <input type="checkbox"/> 17 |
| Su/s hermano/s      | <input type="checkbox"/> 07 | Servicios sociales de las Administraciones Públicas               | <input type="checkbox"/> 18 |
| Su/s abuela/s       | <input type="checkbox"/> 08 | Servicios sociales de organismos no públicos (ONGs, asociaciones) | <input type="checkbox"/> 19 |
| Su/s abuelo/s       | <input type="checkbox"/> 09 | Empresas privadas   | <input type="checkbox"/> 20 |
| Su/s nieta/s        | <input type="checkbox"/> 10 | Otras   | <input type="checkbox"/> 21 |
| Su/s nieto/s        | <input type="checkbox"/> 11 |   |                             |

**6. ¿Cuántas horas diarias por término medio, recibe ayuda de otras personas?**

Excluya los cuidados y servicios recibidos en centros de día y otros servicios profesionales

Nº de horas

**7. Si le presta cuidados más de una persona ¿quién es la que se dedica principalmente?**

- Una persona que reside en el hogar, y no está empleada en el hogar → anote su nombre y número de orden  
.....
- Una persona que reside en el hogar, y está empleada en el hogar → anote su nombre y número de orden  
.....
- Una persona que no reside en el hogar, y no empleada en el hogar → anote su nombre y código de la pregunta 5  
.....
- Una persona que no reside en el hogar, y está empleada en el hogar → anote su nombre y código de la pregunta 5 (sólo 15 ó 16)  
.....

**8.a ¿Considera que la ayuda que recibe de otras personas satisface sus necesidades?**

SÍ  1 → P. 9      No necesito ayuda de otras personas  8 → Apartado M  
NO, es insuficiente  6

**8.b ¿Considera que necesita asistencia o cuidados personales debidos a su/s discapacidades?**

SÍ  1      NO  6 → Apartado M

**9. ¿Quién considera que debe prestar esa ayuda?**

- Personal sociosanitario  1  
Otra persona (familiar, personal no sociosanitario)  2  
Ambos  3







**ANEXO 4**

**QUESTIONÁRIO**

## MERCADO DE TRABALHO E PERFIL OCUPACIONAL DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA EM BRASÍLIA - DF

Nº do questionário

Código do setor censitário

Data da entrevista

Dia

Mês

Ano

Endereço

Nome do entrevistado

Região Administrativa

Nome do respondente

Telefone do respondente

### ABERTURA DA ENTREVISTA

#### 1. Indivíduo responsável pelas informações:

- 1 Pessoa responsável do domicílio ou cuidador ► (siga 2)
- 2 Pessoa com deficiência ► (passe para 10)

### ATRIBUTOS PESSOAIS

**Atenção: as perguntas de 2 a 9 referem-se aos atributos pessoais da pessoa responsável do domicílio ou cuidador**

#### 2. Grau de parentesco com a pessoa com deficiência:

- 1 Cônjuge  5 Tio / Tia (biológico, adotivo ou de criação)
- 2 Filho / filha (biológico, adotivo ou de criação)  6 Avô / Avó (biológico, adotivo ou de criação)
- 3 Pai / mãe (biológico, adotivo ou de criação)  7 Outro Parente
- 4 Irmão / irmã (biológico, adotivo ou de criação)  8 Outros:

#### 3. Sexo (responsável / cuidador):

- 1 Masculino  2 Feminino

#### 4. Estado civil (responsável / cuidador):

- 1 Casado(a)  4 Solteiro(a)
- 2 Divorciado(a)  5 Viúvo(a)
- 3 Separado(a)  6 Outro. Qual?

#### 5. Idade (responsável / cuidador): anos

#### 6. Cor ou raça (responsável / cuidador):

- 1 Branca  4 Negra
- 2 Parda  5 Indígena
- 3 Amarela  6 Outra. Qual?

**7. Nível de escolaridade (responsável / cuidador):**

- 1 Até Ensino Fundamental Incompleto     4 Ensino Médio Completo  
 2 Ensino Fundamental Completo     5 Superior Incompleto  
 3 Ensino Médio Incompleto     6 Superior Completo. Qual curso? \_\_\_\_\_

**8. Tem treinamento adequado para cuidar da pessoa com deficiência?**

- 1 Sim     2 Não     3 Não sabe/não respondeu

**9. Auxilia alguma atividade de reabilitação ou tratamento para dar maior autonomia à pessoa com deficiência?**

*Em caso de resposta afirmativa, assinalar com X todas mencionadas.*

- 01 Não  
Sim. Qual(is)?
- |  |   |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> 02 Aprendizagem e aplicação do conhecimento | <input type="checkbox"/> 07 Vida doméstica                            |
| <input type="checkbox"/> 03 Tarefas e demandas gerais                | <input type="checkbox"/> 08 Interações e relacionamento interpessoais |
| <input type="checkbox"/> 04 Comunicação                              | <input type="checkbox"/> 09 Áreas principais da vida                  |
| <input type="checkbox"/> 05 Mobilidade                               | <input type="checkbox"/> 10 Vida comunitária, social e cívica         |
| <input type="checkbox"/> 06 Cuidados pessoais                        |   |

**Atenção: as perguntas de 10 a 18 referem-se aos atributos pessoais da pessoa com deficiência**

**10. Sexo (pessoa com deficiência):**

- 1 Masculino     2 Feminino

**11. Estado civil (pessoa com deficiência):**

- 1 Casado(a)     4 Solteiro(a)  
 2 Divorciado(a)     5 Viúvo(a)  
 3 Separado(a)     6 Outro. Qual? \_\_\_\_\_

**12. Idade (pessoa com deficiência):**   anos

**13. Cor ou raça (pessoa com deficiência):**

- 1 Branca     4 Negra  
 2 Parda     5 Indígena  
 3 Amarela     6 Outra. Qual? \_\_\_\_\_

**14. Frequenta escola (pessoa com deficiência)?**

- 1 Sim e sabe ler e escrever (passe para 16)  
 2 Sim, mas não sabe ler nem escrever  
 3 Não, mas já frequentou e sabe ler e escrever  
 4 Não, mas já frequentou e não sabe ler e escrever (siga 15)  
 5 Não, nunca frequentou, mas sabe ler e escrever  
 6 Não, nunca frequentou e não sabe ler nem escrever

15. Por que não estuda ou nunca estudou (pessoa com deficiência)?

Assinalar com X **todas as mencionadas.**

- 1 Por opção familiar
- 2 Não tem condição de aprendizado
- 3 Não encontrou local apropriado
- 4 Dificuldades financeiras
- 5 Dificuldade de deslocamento
- 6 Inadequação da escola para atender à pessoa com deficiência
- 7 Outros:

Se assinaladas as alternativas 3 e 4 na questão 14, siga 16; se assinaladas as alternativas 5 e 6, passe para 18

16. Estuda/estudou em qual tipo de escola?

Assinalar com X **todas as mencionadas.**

- 1 Ensino regular em escola pública
- 2 Ensino regular em escola privada
- 3 Escola especial pública (para pessoa com deficiência)
- 4 Escola especial privada (para pessoa com deficiência)
- 5 Escola especial mantida por entidades assistenciais

17. Última série concluída (pessoa com deficiência):    
série grau

18. Qual(is) problema(s) de saúde ou deficiência(s) possui?

Assinalar com X **todas mencionadas.**

- 1 Auditiva → (questões 19 a 22)
- 2 Visual → (questões 23 a 28)
- 3 Mental / intelectual → (questões 29 a 37)
- 4 Física → (questões 38 a 42)
- 5 Surdocegueira → (questões 19 a 22)
- 6 Autismo → (questões 29 a 37)
- 7 Da fala → (questões 43 e 44)
- 8 Transtornos Globais de Desenvolvimento / Emocional → (questão 45)

Atenção: Preencher todos os blocos cujas alternativas estão assinaladas na questão 18

## AUDITIVA E SURDOCEGUEIRA

**ATENÇÃO:** as perguntas deste bloco só devem ser respondidas se foram assinaladas as alternativas 1 ou 5 na questão 18.

19. Devido à deficiência, tem dificuldade de ouvir um alarme, uma sirene ou outros sons altos, sem prótese auditiva ou outra Tecnologia Assistiva?

Em caso de resposta afirmativa, investigar o grau de dificuldade.

- 1 Não
- Sim. Com que grau de dificuldade?
- 2 Pouca dificuldade
- 3 Bastante dificuldade
- 4 Não pode realizar a atividade



20. Devido à deficiência, tem dificuldade de ouvir o que é dito em uma conversa, sem prótese auditiva ou outra Tecnologia Assistiva?

*Em caso de resposta afirmativa, investigar o grau de dificuldade .*

1 Não

Sim. Com que grau de dificuldade?

2 Pouca dificuldade

3 Bastante dificuldade

4 Não pode realizar a atividade

21. Utiliza a linguagem brasileira de sinais (LIBRAS)?

1 Sim

2 Não

22. Devido à deficiência, utiliza alguma outra forma de comunicação (comunicação aumentativa, alternativa, símbolos de comunicação pictórica etc.)?

1 Sim

2 Não

Se for indivíduo com surdocegueira, passe para 23; caso contrário, passe para 45

## VISUAL E SURDOCEGUEIRA

**ATENÇÃO : as perguntas deste bloco só devem ser respondidas se foram assinaladas as alternativas 2 ou 5 na questão 18.**

23. Devido à deficiência, tem dificuldade de ler um texto, jornal, revista, livro etc. quando utiliza óculos ou lentes de contato?

1 Não

*Em caso de resposta afirmativa, investigar o grau de dificuldade .*

Sim. Com que grau de dificuldade?

2 Pouca dificuldade

3 Bastante dificuldade

4 Não pode realizar a atividade

24. Devido à deficiência, tem dificuldade para ver o rosto de alguém do outro lado da rua (4 metros) mesmo quando utiliza óculos ou lentes de contato?

*Em caso de resposta afirmativa, investigar o grau de dificuldade .*

1 Não

Sim. Com que grau de dificuldade?

2 Pouca dificuldade

3 Bastante dificuldade

4 Não pode realizar a atividade

25. Utiliza o sistema Braille?

1 Sim

2 Não

26. Utiliza algum outro tipo de Tecnologia Assistiva, excluindo óculos ou lentes de contato, para ler jornal / revista / livro (lupa, lupa eletrônica etc.)?

1 Sim

2 Não

27. Utiliza Tecnologia Assistiva para acessar o computador (leitor de telas, contraste, aumento das fontes, softwares especiais de acessibilidade etc.)?

1 Sim

2 Não

3 Não conhece Tecnologia Assistiva para o computador

28. Tem algum outro tipo de dificuldade de visão (distinguir cores, dificuldade de enxergar à noite etc.)?

1 Não (passe para 45)

*Em caso de resposta afirmativa, investigar o grau de dificuldade .*

Sim. Com que grau de dificuldade?

2 Pouca dificuldade  
 3 Bastante dificuldade (passe para 45)  
 4 Não pode realizar a atividade

## MENTAL/INTELECTUAL E AUTISMO

**ATENÇÃO :** as perguntas deste bloco só devem ser respondidas se foram assinaladas as alternativas 3 ou 6 na questão 18.

29. Devido à deficiência, tem dificuldade para falar de maneira compreensível e/ou dizer frases com sentido?

*Em caso de resposta afirmativa, investigar o grau de dificuldade .*

1 Não

Sim. Com que grau de dificuldade?

2 Pouca dificuldade       3 Bastante dificuldade       4 Não pode realizar a atividade

30. Devido à deficiência, tem dificuldade para compreender o que os outros dizem?

*Em caso de resposta afirmativa, investigar o grau de dificuldade .*

1 Não

Sim. Com que grau de dificuldade?

2 Pouca dificuldade       3 Bastante dificuldade       4 Não pode realizar a atividade

31. Devido à deficiência, tem dificuldade para compreender um texto escrito?

*Em caso de resposta afirmativa, investigar o grau de dificuldade .*

1 Não

Sim. Com que grau de dificuldade?

2 Pouca dificuldade       3 Bastante dificuldade       4 Não pode realizar a atividade

32. Devido à deficiência, tem dificuldade para compreender gestos, símbolos, desenhos ou sons?

*Em caso de resposta afirmativa, investigar o grau de dificuldade .*

1 Não

Sim. Com que grau de dificuldade?

2 Pouca dificuldade       3 Bastante dificuldade       4 Não pode realizar a atividade

33. Devido à deficiência, tem dificuldade para manter uma conversa falada e/ou escrita e/ou outro tipo de linguagem (comunicação alternativa, aumentativa etc.)?

*Em caso de resposta afirmativa, investigar o grau de dificuldade .*

1 Não

Sim. Com que grau de dificuldade?

2 Pouca dificuldade       3 Bastante dificuldade       4 Não pode realizar a atividade

34. Devido à deficiência, tem dificuldade para realizar tarefas como copiar, ler, escrever, somar, subtrair, ou de utilizar utensílios do cotidiano (escova de dente, garfo, faca, chave etc.)?

*Em caso de resposta afirmativa, investigar o grau de dificuldade .*

1 Não

Sim. Com que grau de dificuldade?

2 Pouca dificuldade

3 Bastante dificuldade

4 Não pode realizar a atividade

35. Devido à deficiência, tem dificuldade para realizar tarefas complexas (transmitir recados, marcar consultas etc.)?

*Em caso de resposta afirmativa, investigar o grau de dificuldade .*

1 Não

Sim. Com que grau de dificuldade?

2 Pouca dificuldade

3 Bastante dificuldade

4 Não pode realizar a atividade

36. Devido à deficiência, apresenta dificuldades relacionadas aos itens abaixo? Qual(is)?

*Registrar: (1) sim, (2) não.*

*Perguntar apenas para pessoas com deficiência mental/intelectual (não perguntar para autistas).*

Comunicacional

Cuidado pessoal

Habilidades Sociais

Utilização dos recursos na comunidade

Saúde e segurança

Habilidades acadêmicas

Lazer

Trabalho

Se o indivíduo com deficiência for autista, siga 37; caso contrário, passe para 45

37. Devido à deficiência, possui padrões estereotipados (movimento circular) e/ou assume de forma inflexível rotinas ou rituais?

*Perguntar apenas para autistas.*

1 Não (passe para 45)

*Em caso de resposta afirmativa, investigar o grau de intensidade.*

Sim. Com que grau de intensidade?

2 Pouca intensidade

(passe para 45)

3 Bastante intensidade

## FÍSICA

**ATENÇÃO** : as perguntas deste bloco só devem ser respondidas se foi assinalada a alternativa 4 na questão 18.

38. Devido à deficiência, tem dificuldade para mudar ou manter a postura/posição (levantar,sentar,deitar etc.)?

Em caso de resposta afirmativa, investigar o grau de dificuldade .

1 Não

Sim. Com que grau de dificuldade?

2 Pouca dificuldade

3 Bastante dificuldade

4 Não pode realizar a atividade

39. Devido à deficiência, tem dificuldade para se locomover (andar)?

Em caso de resposta afirmativa, investigar o grau de dificuldade .

1 Não

Sim. Com que grau de dificuldade?

2 Pouca dificuldade

3 Bastante dificuldade

4 Não pode realizar a atividade

40. Devido à deficiência, tem dificuldade para conduzir veículos não adaptados?

Em caso de resposta afirmativa, investigar o grau de dificuldade .

1 Não

2 Não sabe conduzir

Sim. Com que grau de dificuldade?

3 Pouca dificuldade

4 Bastante dificuldade

5 Não pode realizar a atividade

41. Devido à deficiência, tem dificuldade para levantar, transportar, manipular ou mover algo com as mãos, dedos ou braços (levantar copo, carregar objetos, empurrar uma cadeira, escrever com caneta, arremessar uma bola etc.)?

Em caso de resposta afirmativa, investigar o grau de dificuldade .

1 Não

Sim. Com que grau de dificuldade?

2 Pouca dificuldade

3 Bastante dificuldade

4 Não pode realizar a atividade

42. Apresenta características relacionadas aos itens abaixo? Qual(is)?

Registrar: (1) sim, (2) não.

Nanismo

Ostomia

Perda total ou parcial de um determinado membro

Perda total ou parcial das funções motoras de um só membro ou dos membros inferiores

Perda total ou parcial das funções motoras de um só membro ou dos membros superiores

Lesão de uma ou mais áreas do sistema nervoso central

(passe para 45)

## DA FALA

**ATENÇÃO** : as perguntas deste bloco só devem ser respondidas se foi assinalada a alternativa 7 na questão 18.

43. Utiliza a linguagem brasileira de sinais (LIBRAS)?

1 Sim

2 Não

**44. Devido a sua deficiência, tem dificuldade para falar?**

*Em caso de resposta afirmativa, investigar o grau de dificuldade.*

1 Não

Sim. Com que grau de dificuldade?

2 Pouca dificuldade

3 Bastante dificuldade

4 Não pode realizar a atividade

---

---

**TRANSTORNOS GLOBAIS DE DESENVOLVIMENTO / EMOCIONAL**

**ATENÇÃO** : as perguntas deste bloco devem ser respondidas por todos os indivíduos.

**45. Apresenta características relacionadas aos itens abaixo? Qual(is)?**

*Registrar: (1) sim, (2) não.*

Comportamento de auto-lesões

Comportamento agressivo com outras pessoas

Comportamento agressivo com objetos

Condutas socialmente inapropriadas

Comportamentos sexuais inapropriados

Problemas com higiene

Problemas com alimentação

Depressão

Distúrbio de ansiedade / angústia

Transtorno de hiperatividade

Transtorno obsessivo compulsivo

Outros: \_\_\_\_\_

---

---

**PERGUNTAS COMUNS A TODAS AS DEFICIÊNCIAS**

**ATENÇÃO** : as perguntas deste bloco devem ser respondidas por todos os indivíduos.

**46. Qual foi a causa da deficiência?**

*Assinalar com X todas as mencionadas.*

1 Problema congênito ou complicação no parto

2 Acidentes ou lesões de trabalho, incluindo acidentes de trânsito sofridos no percurso da jornada laboral

3 Acidentes ou lesões de trânsito, não relacionados com o trabalho

4 Acidentes ou lesões ocorridos durante o tempo livre, ao praticar esportes, por exemplo

5 Acidentes ou lesões causados por violência

6 Enfermidades relacionadas com o tipo de trabalho

7 Enfermidades não relacionadas com o tipo de trabalho

8 Não sabe

9 Outra causa \_\_\_\_\_

**47. Há quanto tempo possui a deficiência?**

- |   |  |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> 1 Menos de 6 meses   | <input type="checkbox"/> 5 Mais de 3 a 5 anos  |
| <input type="checkbox"/> 2 De 6 meses a 1 ano | <input type="checkbox"/> 6 Mais de 5 a 10 anos |
| <input type="checkbox"/> 3 Mais de 1 a 2 anos | <input type="checkbox"/> 7 Mais de 10 anos     |
| <input type="checkbox"/> 4 Mais de 2 a 3 anos | <input type="checkbox"/> 8 Não sabe            |

**48. Quanto tempo acredita que permanecerá com a deficiência?**

- |   |  |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> 1 De 6 meses a 1 ano | <input type="checkbox"/> 3 Permanentemente |
| <input type="checkbox"/> 2 Mais de 1 ano      | <input type="checkbox"/> 4 Não sabe        |

**49. Devido à deficiência, apresenta dificuldades em qual(is) atividade(s) e participação(ões)?**

Registrar: (1) sim, (2) não.

- |   |   |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Aprendizagem e aplicação do conhecimento | <input type="checkbox"/> Vida doméstica                             |
| <input type="checkbox"/> Tarefas e demandas gerais                | <input type="checkbox"/> Interações e relacionamentos interpessoais |
| <input type="checkbox"/> Comunicação                              | <input type="checkbox"/> Áreas principais da vida                   |
| <input type="checkbox"/> Mobilidade                               | <input type="checkbox"/> Vida comunitária, social e cívica          |
| <input type="checkbox"/> Cuidados pessoais                        |   |

## TRATAMENTO

---

**50. Tem acesso à tratamento(s)?**

Em caso de resposta negativa, assinalar com X **todas mencionadas.**

- 1 Sim ▶ (siga 51)

Não. Por que não tem acesso?

- |   |                 |
|---|-----------------|
| <input type="checkbox"/> 2 Dificuldade financeira                             | (passe para 54) |
| <input type="checkbox"/> 3 Precariedade dos serviços                          |                 |
| <input type="checkbox"/> 4 Dificuldade de deslocamento                        |                 |
| <input type="checkbox"/> 5 Pais trabalham o dia inteiro e não conseguem levar |                 |
| <input type="checkbox"/> 6 Não necessita                                      |                 |
| <input type="checkbox"/> 7 Outros: <input type="text"/>                       |                 |

**51. Realiza qual(is) tratamento(s)?**

Assinalar com X **todas as mencionadas.**

- |   |  |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> 1 Médico           | <input type="checkbox"/> 5 Fonoaudiológico                           |
| <input type="checkbox"/> 2 Fisioterapêutico | <input type="checkbox"/> 6 Terapêutico ocupacional                   |
| <input type="checkbox"/> 3 Psicológico      | <input type="checkbox"/> 7 Nutricional                               |
| <input type="checkbox"/> 4 Psiquiátrico     | <input type="checkbox"/> 8 Outros. Especifique: <input type="text"/> |

**52. Para o tratamento, utiliza:**

Registrar: (1) sim, (2) não.

- Rede pública
- Rede privada
- Outras associações, ONGs etc.

Se assinalada "(1) sim" na opção "Rede pública", siga 53; caso contrário, passe para 54

**53. A rede pública responde pela totalidade do tratamento necessário?**

- 1 Sim
- 2 Não
- 3 Não sabe/não respondeu

**54. Tem plano de saúde?**

- 1 Sim ► (siga 55)
- 2 Não ► (passe para 56)

**55. É titular ou dependente?**

- 1 Titular
- 2 Dependente. De quem? \_\_\_\_\_

## OCUPAÇÃO

---

**56. O Sr. procurou trabalho nos últimos 30 dias?**

Sim. Que providências tomou?

- 1 Procurou empresa(s), agência(s) ou sindicato(s)
- 2 Procurou o SINE
- 3 Colocou ou respondeu anúncio(s)
- 4 Procurou parente(s), amigo(s) ou conhecido(s) (passe para 60)
- 5 Procurou na rua
- 6 Fez contatos com possíveis clientes
- 7 Outra providência. Especifique: \_\_\_\_\_
- 8 Nada fez / não lembra (siga 57)
- 9 Não

**57. E nos últimos 12 meses?**

- 1 Sim ► (siga 58)
- 2 Não ► (passe para 61)

**58. E hoje, o Sr.(a) ainda necessita arrumar trabalho?**

- 1 Sim ► (siga 59)
- 2 Não ► (passe para 61)

**59. Então por que não procurou trabalho nos últimos 30 dias?**

- 1 Está muito difícil encontrar trabalho
- 2 Teve problemas temporários que interromperam a procura nos últimos 60 dias (siga 60)
- 3 Tem proposta de trabalho assegurada
- 4 Agora está sem tempo para trabalhar (passe para 61)
- 5 Outros motivos

**60. Durante quanto tempo o Sr.(a) ficou (está) procurando trabalho de forma regular?**

Se vem da questão 56

Anos	Meses	Dias

(passe para 65)

Se vem da questão 59

Anos	Meses	Dias

Se 15 dias ou mais → (siga 61)

Se menos de 15 dias → (siga 61)

**61. O Sr.(a) fez algum trabalho nos últimos 7 dias?**

- 1 Sim (siga 62)
- 2 Não (passe para 64)

**62. Que tipo de trabalho e com que frequência o Sr.(a) o realiza?**

Descreva: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

- 1 Em todos os dias úteis (frequência diária) (passe para 69)
- 2 Sem frequência diária, mas em períodos, dias ou cargas de trabalho preestabelecidos
- 3 Eventualmente, não sabe prever quando aparece serviço (exceto trabalho assalariado) (siga 63)

**63. O Sr.(a) faz este trabalho:**

- 1 Toda vez que aparece serviço, independente dos afazeres domésticos ou estudos (passe para 69)
- 2 Raramente, porque só faz quando sobra tempo dos afazeres domésticos ou dos estudos (passe para 96)

**64. Por que o Sr.(a) não trabalhou nos últimos 7 dias?**

- 1 Houve uma interrupção temporária (greve, falta de matéria-prima etc.)
- 2 Estava de férias, descansando ou viajando (passe para 69)
- 3 Tem trabalho, mas não é nestes dias que o realiza
- 4 O serviço acabou; perdeu ou deixou o emprego (passe para 96)
- 5 Não pode ou não deseja trabalhar



**65. Quando foi a última vez que o Sr.(a) procurou efetivamente trabalho?**

- 1 Nos últimos 7 dias
- 2 De 8 a 15 dias
- 3 De 16 dias a 1 mês
- 4 Mais de 1 mês a 2 meses (siga 66)
- 5 Mais de 2 a 3 meses
- 6 Mais de 3 a 6 meses
- 7 Mais de 6 meses a 1 ano
- 8 Mais de 1 ano ▶ (volte para 57 alternativa 2)

**66. O Sr.(a) trabalhou nos últimos 7 dias?**

- 1 Sim ▶ (siga 67)

Não. Por quê?

- 2 Houve uma interrupção temporária (greve, falta de matéria-prima etc.)
- 3 Estava de férias, descansando ou viajando (siga 67)
- 4 Tem trabalho, mas não é nestes dias que o realiza
- 5 O trabalho acabou e não encontrou outro; nestes dias está sem serviço
- 6 Perdeu ou deixou o emprego ou o trabalho em negócio familiar (passe para 96)
- 7 É a primeira vez que procura trabalho; nunca trabalhou antes

**67. Qual foi o principal motivo que levou o Sr.(a) a procurar trabalho?**

Descreva: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

- 1 Mudar de trabalho ▶ (siga 68)
- 2 Estava desocupado ou trabalhava, mas já conseguiu o trabalho procurado
- 3 Quer um trabalho adicional para complementar o que já tem (passe para 69)
- 4 Procura de mais clientes
- 5 Estava de aviso prévio ou perdeu o emprego nos últimos 30 dias (passe para 96)
- 6 Deseja um trabalho remunerado em dinheiro

**68. Que tipo de trabalho e com que frequência o Sr.(a) o realiza?**

Descreva: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

- 1 Em todos os dias úteis (frequência diária) (siga 69)
- 2 Sem frequência diária, mas em períodos, dias ou cargas de trabalho preestabelecidos
- 3 Eventualmente, não sabe prever quando aparece serviço (exceto trabalho assalariado) ▶ (passe para 96) Página 12

69. Qual é a sua ocupação ou função, no seu trabalho principal?

Descreva detalhadamente o que faz:

--	--

70. Qual a atividade do seu negócio ou da empresa que lhe paga?

Descreva detalhadamente a atividade do negócio ou da empresa:

--	--

71. Em que localidade o Sr.(a) trabalha?

--	--

72. O Sr.(a) contribui para a previdência social?

1 Sim                       2 Não

73. No seu trabalho principal, o Sr.(a) é:

- 1 Empregado ▶ (siga 74)
- 2 Conta-própria ou autônomo ▶ (passe para 75)
- 3 Estagiário remunerado ▶ (passe para 78)
- 4 Empregador
- 5 Profissional universitário autônomo
- 6 Dono de negócio familiar (passe para 79)
- 7 Trabalhador familiar sem remuneração salarial
- 8 Cooperado

74. Que tipo de empregado o Sr.(a) é:

- 1 Assalariado (exceto doméstico)
- 2 Que recebe exclusivamente em espécie ou benefício (exceto doméstico) (passe para 76)
- 3 Que presta serviço militar obrigatório, assistencial ou religioso com alguma remuneração
- 4 Que ganha exclusivamente por produção ▶ (siga 75)
- 5 Doméstico(a) mensalista
- 6 Doméstico(a) diarista (passe para 77)
- 7 Doméstico(a) que recebe só em espécie ou benefício

75. Para quem o Sr.(a) trabalha?

Descreva:

- 1 Para uma empresa ou negócio
- 2 Para mais de uma empresa ou negócio (passe para 79)
- 3 Para a população em geral (pessoas físicas ou pessoas físicas e jurídicas)

76. A empresa onde o Sr.(a) trabalha é a mesma que lhe paga?

1 Sim                       2 Não                       3 Não sabe/não respondeu

**77. O Sr.(a) tem carteira profissional assinada pelo atual empregador?**

- 1 Não, porque é funcionário público estatutário
- 2 Não, por outros motivos
- 3 Sim

**78. O negócio ou a empresa que lhe paga é:**

- 1 Uma firma exclusivamente privada ou particular ▶ (siga 79)
- 2 Instituição pública (governo municipal, estadual)
- 3 Instituição pública federal (direta etc.)
- 4 Instituição pública do GDF (direta etc.)
- 5 Trabalha em serviços domésticos
- 6 Não sabe ▶ (siga 79)
- (passe para 81)

**79. Quantos empregados trabalham normalmente nesse negócio ou na empresa que lhe paga?**

- 01 Nenhum, trabalha sozinho
- 02 Nenhum, trabalha com familiares e/ou sócios
- 03 De 1 a 2 empregados
- 04 De 3 a 5 empregados
- 05 De 6 a 9 empregados
- 06 De 10 a 49 empregados
- 07 De 50 a 99 empregados
- 08 De 100 a 499 empregados
- 09 500 ou mais empregados
- 10 Não sabe

**80. Em que tipo de local funciona o seu negócio ou a empresa que lhe paga?**

- 1 Na própria residência, em cômodo adaptado
- 2 Na própria residência, em cômodo não adaptado
- 3 Fora da residência: prédio, casa, sala ou galpão
- 4 Fora da residência: em barraca ou banca (construções leves)
- 5 Sem instalações fixas: táxi, caminhão, kombi ou barco (equipamento automotivo)
- 6 Sem instalações fixas, mas com algum equipamento (exclusive equipamento automotivo)
- 7 Sem instalações fixas e sem equipamento
- 8 Outro local. Especifique: \_\_\_\_\_

**81. Há quanto tempo está neste emprego ou negócio?**

Anos       Meses       Dias

**82. Além do seu trabalho principal, o Sr.(a) realizou algum trabalho adicional nos últimos 30 dias?**

- 1 Sim, remunerado
- 2 Sim, não remunerado
- 3 Não

**83. Quanto o Sr.(a) ganhou pelo trabalho realizado no mês passado?**

**TRABALHO PRINCIPAL**

Emprego assalariado R\$  Remuneração bruta ou contratual R\$  Remuneração líquida

Empregador, conta-própria, demais R\$  Remuneração mensal

**TRABALHO ADICIONAL**

Emprego assalariado R\$  Remuneração bruta ou contratual R\$  Remuneração líquida

Empregador, conta-própria, demais R\$  Remuneração mensal

**PENSÃO E/OU APOSENTADORIA**

Aposentadoria (pública e privada) R\$

Pensão previdenciária (pública e privada) R\$

Auxílio(s) de instituto de previdência pública R\$

**84. Quantas horas o Sr.(a) trabalhou, efetivamente, em cada um dos seus trabalhos na semana passada?**

**No trabalho principal:**

Horas Semanais

**Nos outros trabalhos:**

Total

1º   
Horas Semanais

2º   
Horas Semanais

3º   
Horas Semanais

**85. Como, normalmente, se dirige ao local de trabalho?**

1 De forma autônoma, sem o auxílio de outras pessoas ▶ (siga 86)

2 Com o auxílio de outra(s) pessoa(s) ▶ (passe para 87)

**86. De forma autônoma, como normalmente se dirige ao local de trabalho?**

- 1 Dirigindo
- 2 Transporte público
- 3 Carona
- 4 Com alguém do programa de emprego
- 5 Transporte especializado para pessoas com deficiência (passe para 88)
- 6 Táxi
- 7 Caminhando ou de bicicleta
- 8 Cadeira de rodas
- 9 Outros. Especifique:

**87. Com o auxílio de outra(s) pessoa(s), como normalmente se dirige ao local de trabalho?**

- 1 Transporte público
- 2 Carona
- 3 Com alguém do programa de emprego
- 4 Transporte especializado para pessoas com deficiência
- 5 Táxi
- 6 Caminhando ou de bicicleta
- 7 Cadeira de rodas
- 8 Outros. Especifique: \_\_\_\_\_

**88. Em seu local de trabalho, é possível visualizar qual(is) barreira(s):**

**Registrar: (1) sim, (2) não.**

- Arquitetônicas - barreiras ambientais físicas nos edifícios (escadas), nos espaços ou equipamentos urbanos e nos meios de transporte individuais ou coletivos
- Comunicacional - barreiras na comunicação interpessoal (ausência de textos em braile) e virtual (ausência de acessibilidade digital)
- Metodológica - barreiras nos métodos e técnicas de trabalho (profissional)
- Instrumental - barreiras nos instrumentos, utensílios e ferramentosa de trabalho (profissional)
- Programática - barreiras invisíveis embutidas em políticas públicas (leis, decretos, portarias) e normas ou regulamentos (institucionais, empresariais etc.)
- Atitudinal - preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações

**89. Com que frequência mensal você pode se ausentar do trabalho para tratamento específico para sua deficiência?**

- 1 Uma única vez
- 2 Duas vezes
- 3 Três vezes
- 4 Sempre que necessário
- 5 Não sabe/não respondeu
- 6 Não pode se ausentar
- 7 Não precisa se ausentar

**90. Teve alguma adaptação no seu local de trabalho ou algum auxílio financeiro para a obtenção de Tecnologia Assistiva para ser utilizada no serviço?**

- 1 Sim
- 2 Não

**91. Fez algum curso de qualificação profissional complementar durante o emprego atual?**

- 1 Sim
- 2 Não

**92. Necessitou de habilitação ou reabilitação para se inserir no mercado de trabalho?**

- 1 Sim e a realizou
- 2 Sim, mas não a realizou
- 3 Não necessitou

**93. O seu emprego está enquadrado pela sua empresa na Lei de Cotas?**

- 1 Sim
- 2 Não
- 3 Não sabe/não respondeu

**94. Existem adaptações específicas em seu local de trabalho?**

*Em caso de resposta afirmativa, assinalar com X todas mencionadas.*

01 Não

Sim. Qual(is)?

02 Cuidador pessoal

03 Ajudas para comunicação

04 Ajudas para acessibilidade física

05 Mudanças em seu ambiente de trabalho (mesas, cadeiras etc.)

06 Reestruturação das tarefas

07 Horários flexíveis

08 Instrumentos de autocontrole (lista de tarefas a realizar etc.)

09 Sinais verbais adicionais, ou avisos e reforços por parte do supervisor e colegas de trabalho

10 Outras: \_\_\_\_\_

**95. Antes do emprego atual, fez algum curso de qualificação profissional que o ajudou para entrar neste emprego?**

1 Sim

(passe para 97)

2 Não

**96. O Sr.(a) gostaria de trabalhar caso houvesse um emprego adequado às suas habilidades e capacidades?**

1 Sim

2 Não

**97. O Sr.(a) já participou de:**

*Registrar: (1) sim, (2) não.*

Oficina Protegida de Produção

Oficina Protegida Terapêutica

Contrato de Aprendizagem

Cooperativa Social

Emprego Apoiado

**98. O Sr.(a) participa de:**

*Registrar: (1) sim, (2) não.*

Sindicato

Partido político

Movimento social ou entidade de pessoas com deficiência

Comunidade religiosa

Associação esportiva, cultural ou recreativa

Outros: \_\_\_\_\_

## TECNOLOGIA ASSISTIVA

99. Teve orientação de algum especialista para análise e obtenção do(s) Produto(s) de Tecnologia Assistiva mais adequado(s)?

- 1 Sim  
 2 Não  
 3 Não sabe/não respondeu

100. Assinale o(s) tipo(s) de Produto(s) de Tecnologia Assistiva que você tem ou precisa:

Registrar: (1) sim, (3) não, (9) não se aplica.

Item	Em casa / vida pessoal		No trabalho	
	Tem	Precisa	Tem	Precisa
1) Tecnologia Assistiva para o treino e aprendizagem de capacidades				
2) Órteses e próteses				
3) Tecnologia Assistiva para a proteção e cuidado pessoal				
4) Tecnologia Assistiva para a mobilidade pessoal				
5) Tecnologia Assistiva para atividades domésticas				
6) Móveis e adaptações para habitação e outros locais				
7) Tecnologia Assistiva para a comunicação e informação				
8) Tecnologia Assistiva para a manipulação de objetos e dispositivos				
9) Tecnologia Assistiva para melhorar o ambiente, ferramentas e máquinas				
10) Tecnologia Assistiva para a recreação				

101. Para comprar Produto(s) de Tecnologia Assistiva, teve algum tipo de ajuda, isenção fiscal ou doação?

Em caso de resposta afirmativa, assinalar com X **todas mencionadas**.

- 1 Não

Sim. De quem?

- 2 Poder público  
 3 Associações  
 4 Empresa / empregador  
 5 Família  
 6 Outros: \_\_\_\_\_

## VIDA PESSOAL OU FAMILIAR

102. Com quem você vive?

- 1 Sozinho       2 Com a família       3 Com amigos

103. Quantas pessoas moram no domicílio?    pessoas

104. Quantas pessoas residentes no domicílio auxiliam nos cuidados com a pessoa com deficiência?

105. Seu domicílio é atendido por:

Registrar: (1) sim, (2) não.

Pessoas contratadas  Voluntários

Atendimento domiciliar  Entidades assistenciais

106. Recebe algum tipo de aposentadoria?

1 Sim. Qual o valor? R\$

2 Não

107. Recebe algum tipo de benefício do BPC-LOAS?

1 Sim  2 Não

108. Recebe algum tipo de benefício do INSS?

1 Sim. Qual?

2 Não

109. Recebe algum outro tipo de benefício?

1 Sim, familiar. Qual?

2 Sim, individual. Qual?

3 Não

110. Qual é o seu rendimento familiar?

R\$

111. Tem algum gasto financeiro (mensal) relacionado à deficiência?

1 Sim. Qual o valor? R\$

2 Não

112. Recebe suporte familiar?

Em caso de resposta afirmativa, assinalar com X **todas mencionadas.**

1 Não

Sim. Qual(is)?

2 Afetivo (psicológico)

3 Financeiro

4 Moradia

5 Outros. Especifique:

OBSERVAÇÕES:



## **ANEXO 5**

### **MANUAL DO ENTREVISTADOR**



**MERCADO DE TRABALHO E PERFIL OCUPACIONAL DAS PESSOAS COM  
DEFICIÊNCIA EM BRASÍLIA - DF**



**MANUAL DO ENTREVISTADOR**

# SUMÁRIO

<b>OBJETIVOS DA PESQUISA.....</b>	<b>3</b>
<b>PARCEIROS.....</b>	<b>4</b>
<b>APRESENTAÇÃO.....</b>	<b>6</b>
<b>INSTRUÇÕES GERAIS.....</b>	<b>8</b>
.EXIGÊNCIAS E RECOMENDAÇÕES- .....	8
.APRESENTAÇÃO DA PESQUISA.....	9
.APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO.....	9
<b>PRINCIPAIS CONCEITOS.....</b>	<b>10</b>
.DEFICIÊNCIA AUDITIVA.....	10
.DEFICIÊNCIA VISUAL .....	10
.DEFICIÊNCIA FÍSICA.....	10
.DEFICIÊNCIA MENTAL (INTELECTUAL).....	10
.DEFICIÊNCIA MÚLTIPLA.....	11
.PESSOA COM MOBILIDADE REDUZIDA.....	11
.AUTISMO.....	11
<b>INFORMAÇÕES GERAIS PARA APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO.....</b>	<b>12</b>
.PREENCHIMENTO DO CABEÇALHO.....	12
.REGRAS GERAIS PARA APLICAÇÃO DOS QUESITOS.....	12
<b>ABERTURA DA ENTREVISTA.....</b>	<b>13</b>
<b>DEFINIÇÕES PARA PREENCHIMENTO (QUESTÃO 6 e 13).....</b>	<b>14</b>
.DEFINIÇÕES DE COR OU RAÇA.....	14
<b>DEFINIÇÕES PARA PREENCHIMENTO( QUESTÃO 22).....</b>	<b>16</b>
.DEFINIÇÕES DE COMUNICAÇÃO PICTÓRICA, AUMENTATIVA OU ALTERNATIVA .....	16
<b>DEFINIÇÕES PARA PREENCHIMENTO (QUESTÃO 56).....</b>	<b>22</b>
.DEFINIÇÕES DE TRABALHO.....	22
<b>CÓDIGOS PARA PREENCHIMENTO (QUESTÃO 71).....</b>	<b>37</b>
<b>DEFINIÇÕES PARA PREENCHIMENTO(QUESTÃO 91).....</b>	<b>54</b>
.OFICINA PROTEGIDA DE PRODUÇÃO.....	54
.OFICINA PROTEGIDA TERAPÊUTICA.....	54
.EMPREGO APOIADO.....	54
.COOPERATIVA SOCIAL.....	54
<b>DEFINIÇÕES PARA PREENCHIMENTO (QUESTÃO 107).....</b>	<b>56</b>
.LOAS – BPC.....	56

## OBJETIVO DA PESQUISA

- A presente Pesquisa tem por objetivo a Produção de Estudos para subsidiar a elaboração de propostas de implantação do Centro Nacional de Tecnologia Assistiva. Com o propósito de atender as necessidades e viabilizar a participação social e acesso aos bens e serviços a maior gama possível de usuários, contribuindo para **a inclusão**.
- Tecnologia Assistiva é termo ainda novo, utilizado para identificar todo o arsenal de **Recursos e Serviços** que contribuem para proporcionar ou ampliar habilidades funcionais de pessoas com deficiências e conseqüentemente promover **Vida Independente e Inclusão**.
- **Os Recursos** podem variar de uma simples bengala a um complexo sistema computadorizado. Estão incluídos brinquedo e roupas adaptadas, computadores, softwares e hardwares especiais, que contemplam questões de acessibilidade, dispositivos para adequação da postura sentada, recursos para mobilidade manual e elétrica, equipamentos de comunicação alternativa, chaves e acionadores especiais, aparelhos de escuta assistida, auxílios visuais, materiais protéticos e milhares de outros itens confeccionados ou disponíveis comercialmente.
- **Os Serviços** são aqueles prestados profissionalmente à pessoa com deficiência visando selecionar, obter ou usar um instrumento de tecnologia assistiva. Como exemplo, podemos citar avaliações, experimentação e treinamento de novos equipamentos. Os serviços de Tecnologia assistiva são normalmente transdisciplinares envolvendo profissionais de diversas áreas, tais como: Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Fonoaudiologia, Educação, Psicologia, Enfermagem, Medicina, Engenharia, Arquitetura, Design e Técnicos de muitas outras especialidades.
- No Brasil, encontramos também terminologias diferentes que aparecem como sinônimos da Tecnologia Assistiva, tais como “Ajudas Técnicas”, “Tecnologia de Apoio”, “Tecnologia Adaptativa” e “Adaptações”.

## PARCEIROS



### QUEM SOMOS

Fundado em 04 de Julho de 2001, o **INSTITUTO DE TECNOLOGIA SOCIAL - ITS BRASIL** é uma associação de direito privado, qualificada como OSCIP (Organização da Sociedade Civil de Interesse Público) conforme **Lei 9.790/99** e publicação no Diário Oficial da União, nº 209 – Ministério da Justiça - Seção 1, de 28 de outubro de 2002.

O **INSTITUTO DE TECNOLOGIA SOCIAL** tem como missão: *“Promover a geração, o desenvolvimento e o aproveitamento de tecnologias voltadas para o interesse social e reunir as condições de mobilização do conhecimento, a fim de que se atendam as demandas da população”*.

Em suas atividades, o ITS Brasil busca contribuir para a construção de "pontes" eficazes das demandas e necessidades da população com a produção de conhecimento do país, qualquer que seja o lugar onde é produzido - instituições de pesquisa e ensino, ONGs, movimentos populares, poderes público e privado.

Desde sua fundação, o ITS Brasil vem trabalhando pela ampliação do acesso ao sistema nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I) e, especialmente, para afirmar o papel das organizações da sociedade civil como produtoras de conhecimento, articulando essas instituições em torno de uma cultura da Ciência, Tecnologia e Inovação comprometida com o fortalecimento da cidadania e a inclusão social.



### QUEM SOMOS

O DIEESE, Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos, é uma criação do movimento sindical brasileiro. Foi fundado em 1955 para desenvolver pesquisas que fundamentassem as reivindicações dos trabalhadores.

Ao longo de 50 anos de história, a instituição conquistou credibilidade, nacional e internacionalmente. Reconhecido como instituição de produção científica, O DIEESE atua nas áreas de:

- assessoria
- pesquisa
- educação

Os eixos temáticos que orientam toda a produção da entidade são:

- emprego
- renda
- negociação coletiva
- desenvolvimento
- políticas públicas

Visando ao aprofundamento de estudos relacionados a seus eixos temáticos, além dos trabalhos regularmente desenvolvidos para o movimento sindical, o DIEESE realiza projetos em parceria com órgãos governamentais e entidades da sociedade civil, nacionais e internacionais.

### **Unidades de trabalho**

O DIEESE é uma entidade de abrangência nacional. Toda a produção da entidade é estruturada a partir de três tipos de unidades de trabalho, localizadas em vários Estados e no Distrito Federal.

### **Escritórios**

É no Escritório Nacional, localizado em São Paulo, que o DIEESE articula toda a sua produção técnica. Nesta unidade trabalham a coordenação técnica da instituição e grande parte das equipes de assessoria, pesquisa e educação.

Os Escritórios Regionais do DIEESE são unidades criadas para desenvolver regionalmente os trabalhos de assessoria, pesquisa e educação e atender às entidades locais filiadas. em todo País.

### **Subseções**

As subseções são unidades do DIEESE em entidades sindicais filiadas à instituição, a pedido de suas direções. Têm como objetivo produzir estudos, pesquisas e análises para subsidiar a ação sindical. Há subseções do DIEESE em entidades de trabalhadores da educação, alimentação, de bancários, metalúrgicos, petroquímicos, comerciários, petroleiros, eletricitários, engenheiros, industriários e funcionários públicos em diversas unidades da Federação.

# APRESENTAÇÃO

Organização Mundial de Saúde (OMS) estima que existam, no mundo inteiro, mais de 600 milhões de pessoas com deficiência, ou seja, 10% da população global. No Brasil, 24,6 milhões de pessoas têm algum tipo de deficiência, de acordo com o Censo de 2000, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Já o número de idosos ultrapassa 16 milhões de pessoas e deve dobrar em 20 anos, o que tornará o Brasil o sexto país em população idosa do mundo. Essas estatísticas nos ajudam a compreender o tamanho do desafio envolvido na construção de uma sociedade inclusiva, que pressupõe o respeito às diferenças, a valorização da diversidade humana e a garantia do acesso universal aos direitos, sem barreiras ou limitações de natureza socioeconômica, cultural ou em razão de alguma deficiência.

## PARA REFLETIR....

“Deficiente” é aquele que não consegue modificar sua vida, aceitando as imposições de outras pessoas ou da sociedade em que vive, sem ter consciência de que é dono do seu destino.

“Louco” é quem não procura ser feliz com o que possui.

“Cego” é aquele que não vê seu próximo morrer de frio, de fome, de miséria, e só tem olhos para os seus míseros problemas e pequenas dores.

“Surdo” é aquele que não tem tempo de ouvir um desabafo de um amigo, ou o apelo de um irmão. Pois está sempre apressado para o trabalho e quer garantir seus tostões no fim do mês.

“Mudo” é aquele que não consegue falar o que sente e se esconde por trás da máscara da hipocrisia.

“Paralítico” é quem não consegue andar na direção daqueles que precisam de sua ajuda.

“Diabético” é quem não consegue ser doce.

“Anão” é quem não sabe deixar o amor crescer.

(Renata Vilella)

# INSTRUÇÕES GERAIS

Este manual contém instruções que visam orientar o trabalho dos pesquisadores no campo, auxiliando-os na correta aplicação do questionário, de forma a garantir a fidedignidade e a precisão dos dados coletados.

O êxito da presente pesquisa depende **fundamentalmente** do trabalho do entrevistador; de sua consciência do alcance social deste projeto; de sua seriedade na execução da tarefa que lhe foi atribuída; de seu desempenho junto às pessoas pesquisadas, para que cooperem e forneçam as informações solicitadas; de sua plena compreensão e entendimento do questionário através do qual essas informações serão coletadas.

Para tanto, alguns requisitos são exigidos e algumas recomendações se fazem necessárias.

## Exigências e Recomendações

São deveres do entrevistador:

a) apresentar-se de forma adequada, a fim de não provocar constrangimentos, recusas, etc.; lembre-se de que irá entrevistar famílias de diferentes níveis socioeconômicos, culturais, de informação, etc., com valores e padrões diferenciados;

b) procurar estabelecer um clima de cordialidade durante a entrevista; evitar qualquer assunto controvertido e alheio ao questionário;

c) deixar que o entrevistado expresse as respostas em sua própria linguagem, sem corrigi-lo, mas não permitir que a entrevista se desvie do seu roteiro; nesse sentido, evitar ao máximo uma entrevista "livre" que conduza o entrevistado a dar respostas antecipadas de questões subseqüentes, o que quebraria a seqüência de perguntas, além de tornar repetitiva a sua formulação;

d) não permitir que o entrevistado tenha contato direto com o questionário, para não sugestioná-lo; realizar a entrevista no local, não deixando, em hipótese alguma, o questionário em poder do entrevistado para que o preencha; da mesma forma, não utilizar o telefone, para complementar ou corrigir questões de questionários já aplicados, utilizando-o apenas para marcar visitas, quando necessário;

e) abster-se de fazer comentários quanto à situação do entrevistado ou quanto às respostas dadas nem intimidá-lo ou pressioná-lo a fornecer as informações;

f) evitar por todos os modos criar uma situação de expectativa (lembre-se de que, se trata de uma pesquisa de emprego/desemprego) quanto à obtenção de qualquer benefício, associado à realização da pesquisa;

g) realizar a pesquisa pessoalmente, não sendo permitido delegar suas tarefas, procurar ajuda ou estar acompanhado em seu trabalho por pessoas não autorizadas pela coordenação da pesquisa;

h) trabalhar exclusivamente na pesquisa, não lhe sendo permitido, em hipótese alguma, realizar atividades concomitantes, tais como coleta de assinaturas, venda de produtos, propaganda de qualquer natureza, etc.



Em seguida deve apresentar-se dizendo, por exemplo: Sou um pesquisador da Pesquisa de trabalho e perfil ocupacional das pessoas com deficiência em Brasília-DF, realizada pelo Instituto de Tecnologia Social.

## **Apresentação da pesquisa**

Após sua identificação, o entrevistador deve fornecer ao entrevistado as seguintes informações:

a) explicar, de forma clara e breve, os objetivos da pesquisa; deve procurar despertar no informante o interesse em fornecer os dados requeridos, esclarecendo a importância das informações para a presente pesquisa. Naturalmente, o pesquisador deve adaptar a apresentação ao nível cultural do entrevistado;

b) deixar bem claro, durante a apresentação, que a entrevista é de caráter sigiloso e que as suas respostas são absolutamente **confidenciais**, isto é, em nenhum caso as informações serão individualizadas; isto significa que nomes (daí a razão de somente ser solicitado o prenome) e endereços não serão identificados na análise e divulgação dos resultados; para reforçar a confiabilidade de sua atitude, o pesquisador, portanto, deve evitar fazer qualquer comentário a respeito de outras entrevistas já realizadas; este procedimento deve ser evitado em qualquer lugar público, mesmo com um colega de pesquisa; os comentários, desde que se refiram às dúvidas e problemas surgidos durante a aplicação do questionário, devem ser feitos apenas no escritório, com o supervisor;

c) no caso de o informante ficar preocupado ou curioso com o fato de estar sendo entrevistado e o mesmo não estar acontecendo com seus vizinhos e conhecidos, o entrevistado deve explicar que o domicílio foi selecionado por sorteio (ao acaso);

d) podem acontecer casos de recusa por razões as mais variadas; o pesquisador deve manter uma atitude cortês e conciliadora, procurando conquistar a confiança do informante; deve tentar convencer a pessoa da importância de sua colaboração e dos prejuízos que sua recusa poderá causar à pesquisa; se necessário, para conquistar a confiança do entrevistado, o entrevistador pode aconselhá-lo a telefonar para o escritório e conversar com o supervisor.

## **Aplicação do questionário**

Quanto à aplicação do questionário, devem ser observadas as seguintes instruções:

a) o pesquisador deve estar preparado para responder a quaisquer perguntas relativas aos objetivos da pesquisa e do próprio questionário;

b) deve demonstrar segurança quanto ao manuseio do questionário e aos assuntos de que este trata o que implica estudo prévio e detalhado do mesmo, eliminando, a priori, quaisquer dúvidas;

c) não deve confiar na memória, deixando informações para anotações posteriores, mas deve efetuar todos os registros diretamente no questionário, no ato da entrevista; o espaço reservado para "Observações" deve ser utilizado para o registro de dúvidas, problemas e qualquer indicação que facilite a fase posterior de crítica;

d) o êxito de uma pesquisa depende, em grande parte, da forma como são feitas as perguntas; por isso, o entrevistador deve evitar omissões, improvisações, alterações das perguntas, etc.; se o

entrevistado não entender a pergunta, o entrevistador deve tentar esclarecê-la, sem, contudo mudar o sentido da mesma;

- e) **em hipótese alguma poderá alterar a ordem das questões**, que deverá ser sempre respeitada para evitar distorções, uma vez que foi devidamente estudada e planejada para se obter os resultados esperados;
- f) a resposta a qualquer questão jamais deve ser sugerida, induzida ou antecipada, por mais tempo que o entrevistado requeira para entender e/ou responder a pergunta; a sugestão, indução ou antecipação de respostas constitui uma das causas mais freqüentes de erro;
- g) ao aplicar a questão, o entrevistador não deve fazer nenhum comentário sobre seu significado, isto é, sobre o que se pretende obter através das respostas a essa questão;
- h) sempre que tiver alguma dúvida a respeito das perguntas do questionário, o entrevistador deve seguir as instruções recebidas durante o treinamento e reestudar este manual;
- i) em caso de algum problema, o entrevistador, após tentar resolvê-lo com base no seu conhecimento, deve registrá-lo no espaço "Observações", e, ao voltar ao escritório, deve relatá-lo ao supervisor; se a solução dada não tiver sido a correta, deve voltar à casa do entrevistado para a devida correção, seguindo as instruções do supervisor.

**ATENÇÃO - A violação das informações, o registro de situação inexistente, a omissão proposital de dados, a realização de qualquer atividade não específica de sua função de entrevistador, bem como o não cumprimento das tarefas que lhe foram atribuídas ou dos procedimentos, especificados no treinamento e/ou no manual, constituirão motivos de dispensa imediata.**

## **PRINCIPAIS CONCEITOS**

### **Deficiência Auditiva**

O Decreto Federal número 5.296 define como deficiência auditiva “a perda bilateral, parcial ou total, de 41 decibéis (dB) ou mais aferida por audiograma nas frequências de 500Hz, 1000Hz, 2000Hz e 3000Hz.

### **Deficiência Visual**

Uma capacidade de enxergar igual ou menor que 0,05 no melhor olho, com a melhor correção óptica. Já a baixa visão acuidade visual entre 0,3 e 0,05 no melhor olho (mais uma vez com a melhor correção óptica). E também existem casos em que a soma da medida do campo visual em ambos os olhos é igual ou menor 60 graus – ou ocorrem simultaneamente quaisquer das condições anteriores.

### **Deficiência Física**

O Decreto Federal número 5.296 define deficiência física em seu artigo 4º, como:

*“Alteração completa ou parcial de um ou mais segmentos do corpo humano, acarretando comprometimento da função física, apresentando-se sobre a forma de paraplegia, paraparesia, monoplegia, monoparesia, tetraplegia, tetraparesia, triplegia, ostomia, amputação ou ausência de membro, paralisia cerebral, nanismo, membros com deformidade congênita ou adquirida, exceto as deformidades estéticas e as que não produzam dificuldades para o desempenho de funções”.*

### **Deficiência Mental ( Intelectual)**

Segundo o Decreto Federal número 5.296, deficiência mental é o:

“Funcionamento intelectual significativamente inferior a média, como manifestação antes dos 18 anos e limitações associadas a duas ou mais áreas de habilidades adaptativas, tais como:

1. Comunicação;
2. Cuidado Pessoal;
3. Habilidades Sociais;
4. Utilização dos recursos da comunidade;
5. Saúde e segurança;
6. Habilidades Acadêmicas;
7. Lazer;
8. Trabalho;

Segundo a Associação Americana de Deficiências Intelectuais e do desenvolvimento (AAIDD), deficiência intelectual é:

“Aquele que é caracterizada por limitações significativas no funcionamento mental da pessoa e no seu comportamento adaptativo – habilidades práticas, sociais e conceituais -, originando-se antes dos 18 anos de idade”.

Com essa concepção, a deficiência intelectual deixa de ser vista como uma característica essencialmente individual, explicando-se como fruto da relação dinâmica entre a pessoa, ambiente, sistema de apoio e dimensões.

### **Deficiência Múltipla**

“Associação de duas ou mais deficiências”.

### **Pessoa com mobilidade reduzida**

“Aquele que, não se enquadrando no conceito de pessoa portadora de deficiência, tenha, por qualquer motivo, dificuldades de movimentar-se, permanente ou temporariamente, gerando redução efetiva da mobilidade, flexibilidade, coordenação motora e percepção”.

### **Autismo**

“É considerado uma síndrome comportamental (e não um tipo de deficiência), com causas múltiplas. É um distúrbio de desenvolvimento que se caracteriza por um déficit na interação social, expresso pela inabilidade em relacionar-se com o outro e usualmente combinado com dificuldades de linguagem e de comportamento”.

## Informações gerais para aplicação do questionário

Este questionário será aplicado a todos os moradores de 10 anos e mais que possuam qualquer tipo de deficiência, seja de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva nas sociedades com as demais pessoas.

### Preenchimento do cabeçalho

Antes de dar início a aplicação das questões deve ser preenchido seu cabeçalho que identifica o indivíduo que deve responder.

O cabeçalho identifica o indivíduo que deve respondê-lo, ou seja, todos aqueles de 10 anos e mais de idade que possuam qualquer tipo de deficiência e/ou seu respondente que será o Responsável pelo domicílio ou o seu cuidador.

- **Informante:** As informações do questionário deverão ser fornecidas **pessoalmente** pelo o morador a que se refere. Caso não seja possível as respostas deverão ser dadas pelo responsável do domicílio ou o seu cuidador.
- **Responsável pelo Domicílio:** É o indivíduo chefe do domicílio ou a pessoa que representa o mesmo, deverá ser maior de dezoito anos e morar no domicílio. Chefe do domicílio é aquele (homem ou mulher) considerado pelos os demais como responsável pelo domicílio (ou pela família).
- **Cuidador:** Aquele designado pela família do deficiente para cuidar do mesmo. **Atenção:** Verificar se o cuidador tem condições de responder pelo deficiente, caso não tenha, as informações terão que ser coletadas com o responsável pelo domicílio.

### Regras gerais para aplicação dos quesitos

- Em várias questões há instruções sobre a sequência das perguntas, de acordo com a alternativa assinalada que corresponde à resposta dada pelo entrevistado. As instruções “Siga...” e “Passe para...”, ao lado das alternativas de resposta, indicam o fluxo a se seguido na aplicação do questionário.
- Quando não houver instruções de sequência, seguir a ordem de numeração das questões.
- Todas as questões são importantes; portanto não, se pode alterar nem saltar nenhuma delas, a não ser quando as instruções indicarem o procedimento de sequências.
- A pergunta deve se formulada pausadamente e tal como está expressa no questionário. No caso de dificuldade de, é permitido adaptar a linguagem tomando a pergunta mais compreensível para o entrevistado.
- Nas questões que exigem uma única resposta, a alternativa que corresponder à resposta do entrevistado deve ser assinalada com um “X”.
- Nas questões em que se encontra mencionada a instrução “assinalar com “X” todas as mencionadas”, deixar o entrevistado citar quantas quiser e, em

seguida, assinalar com um “X” as alternativas correspondentes às respostas mencionadas.

- Algumas questões apresentam espaços reservados para a descrição das respostas; portanto, deve se anotada neste espaço a respectiva resposta dada pelo entrevistado.

## **ABERTURA DA ENTREVISTA**

### **Questão 1 – Indivíduo responsável pelas informações:**

**Alternativa 1** : Pessoa responsável do domicílio ou cuidador ( Verificar os conceitos na página 12) →  **siga 2**

**Alternativa 2** : Pessoa com deficiência ( Verificar conceitos de pessoas com deficiência página 10 e 11) →  **passe para 10**

## **ATRIBUTOS PESSOAIS**

**Atenção:** As perguntas de 2 a 9 referem-se aos atributos pessoais da pessoa responsável do domicílio ou cuidador.

### **Questão 2 – Grau de parentesco com a pessoa com deficiência:**

**Cônjuge:** é o morador que vive conjugalmente com o chefe, independentemente do reconhecimento legal deste vínculo.

**Filho(a):** É o(a) morador(a) filho(a), como também o(a) enteado(a), filho(a) adotivo(a) ou de criação do chefe ou do seu cônjuge.

**Outro parente:** são todos os moradores com algum laço de parentesco com o chefe ou com seu cônjuge.

- **Marcar uma única alternativa**
- **Obs: Quando a resposta do entrevistado não se enquadrar em nenhuma das alternativas anteriores; neste caso, deve ser anotado no espaço reservado qual o grau de parentesco.**

### **Questão 3 – Sexo (responsável/cuidador):**

### **Questão 4 – Estado civil (responsável/cuidador):**

- **Obs.: Quando a resposta do entrevistado não se enquadrar em nenhuma das alternativas anteriores; neste caso, deve ser anotado na alternativa 6 no espaço reservado ao lado.**

**Questão 5 – Idade (responsável/cuidador):**

- **A idade deve ser em anos completos.**

**Questão 6 – Cor ou raça (responsável/cuidador):**

Esta questão investiga a cor do indivíduo e, de preferência, seu registro deve decorrer da observação do pesquisador. Somente deverá ser indagada a cor da pessoa quando a entrevista for indireta.

- Cor branca: traços europeus/ocidentais (não-preto, não-amarelo, não-pardo).
- Cor preta: traços negróides.
- Cor parda: em função de cruzamento de branco com negro (mulatos), branco com índio, negro com índio ou outros cruzamentos.
- Cor amarela: japoneses/chineses/descendentes.
- Indígena: Quando o indivíduo/ informante declarar que é índio ou descendente.

**OBS.:** No cruzamento de branco com amarelo, o registro da cor dependerá da observação de campo e deverão ser considerados os traços mais marcantes. Em caso de dúvida, expor ao supervisor de campo.

Caso seja necessário indagar a cor da pessoa investigada, explicar que a pesquisa objetiva também mensurar o mercado de trabalho segundo este atributo e que a questão foi introduzida a pedido do Instituto de Pesquisa das Culturas Negras, com sede na Cidade do Rio de Janeiro.

**Questão 7 – Nível de escolaridade (responsável/cuidador):**

- Esta questão admite uma única resposta.
- Caso assinalou a alternativa 6, especificar qual curso.

**Questão 8 – Tem treinamento adequado para cuidar da pessoa com deficiência?**

- Esta questão admite uma única resposta.

**Questão 9 – Além das atividades diárias habituais, auxilia alguma atividade de reabilitação ou tratamento para dar maior autonomia à pessoa com deficiência?**

- Se assinalou Sim → Marcar todas as mencionadas.

**Atenção:** As perguntas de 10 a 18 referem-se aos atributos pessoais da pessoa com deficiência.

**Questão 10 – Sexo (pessoa com deficiência):**

Questão 11– Estado civil (pessoa com deficiência):

Questão 12 – Idade (pessoa com deficiência):

- A idade deve ser em anos completos.

Questão 13 – Cor ou raça (pessoa com deficiência):

- Ver conceito questão 6

Questão 14 – Frequenta escola (pessoa com deficiência):

**ATENÇÃO:** Lembrar que a nomenclatura utilizada nas instruções da questão 14 refere-se ao sistema de ensino atualmente em vigor. No caso das pessoas que frequentaram escolas antes da Lei de Reforma do Ensino, deve ser feito um ajustamento ao atual sistema educacional. Para as pessoas que frequentaram escolas no exterior, obter os dados para, posteriormente, com o supervisor, fazer a equivalência.

- Se assinalou alternativa 1 ou 2 → **passe para 16**
- Se assinalou alternativa 3, 4, 5 ou 6 →  **siga 15**

Questão 15 – Porque não estuda ou nunca estudou? (pessoa com deficiência)

- Assinalar todas as mencionadas.
- **Atenção** → Se assinaladas as alternativas 3 e 4 na questão 14, siga 16; se assinalada a alternativa 5 e 6, passe para a questão 18

Questão 16 – Estuda/estudou em qual tipo de escola?

- Assinalar todas as mencionadas.

Questão 17 – Última série concluída (pessoa com deficiência)

Questão 18 – Qual (is) tipo (s) de deficiência possui?

**ATENÇÃO:** Preencher todos os blocos cujas alternativas estão assinadas na questão 18.

- Assinalar com “X” todas as mencionadas
- Ver conceitos de deficiências páginas 10 e 11.

## **AUDITIVA E SURDOCEGUEIRA**



**ATENÇÃO:** As perguntas deste bloco só devem ser respondidas se foram assinaladas as alternativas 1 ou 5 na questão 18.

**Questão 19 – Devido à deficiência, tem dificuldade de ouvir um alarme, uma sirene ou outros sons altos, sem prótese auditiva ou outra Tecnologia Assistiva?**

- Em caso de resposta afirmativa investigar o grau de dificuldade.

**Questão 20 – Devido à deficiência, tem dificuldade de ouvir o que é dito em uma conversa, sem prótese auditiva ou outra Tecnologia Assistiva?**

- Em caso de resposta afirmativa investigar o grau de dificuldade.

**Questão 21 – Você utiliza linguagem brasileira de sinais (LIBRAS)?**

**Questão 22 – Devido à deficiência, utiliza alguma outra forma de comunicação (\*comunicação aumentativa, alternativa, \*símbolo de comunicação pictórica, etc.)?**

**\*Símbolos de Comunicação Pictórica – Picture Communication Symbols (PCS)** formam um sistema de comunicação completo e foram originalmente desenhados para criar, rápida e economicamente, recursos de comunicação consistentes e com acabamento profissional. São utilizados extensivamente em inúmeros tipos de atividades de aprendizado. Os PCS foram criados no início dos anos 80 pela fonoaudióloga americana Roxanna Mayer Johnson e compõe atualmente o conjunto de símbolos mais difundido em todo o mundo.

#### Características da simbologia PCS:



*Exemplo de prancha de comunicação com símbolos PCS*

- Desenhos simples e claros, de fácil reconhecimento;
- Adequados para usuários de qualquer idade;
- Estão divididos em seis categorias de palavras: social, pessoas, verbos, descritivo, substantivos e miscelânea;
- Facilmente combináveis com outros sistemas de símbolos, figuras e fotos para a criação de recursos de comunicação individualizados;
- Extremamente úteis numa grande variedade de atividades e lições.
- Disponíveis através dos softwares Boardmaker e Escrevendo com Símbolos.

## \* Comunicação Aumentativa ou Alternativa

A fala é a forma de expressão mais utilizada pelos seres humanos quando pretendem comunicar. No entanto, há muitas pessoas que, por razões diversas, estão incapacitadas de utilizar a fala de uma forma eficaz, tendo, contudo necessidades e capacidades comunicativas idênticas às pessoas falantes. Conseqüentemente é necessário proporcionar-lhes tão cedo quanto possível um “sistema alternativo e aumentativo de comunicação”.

Existem diversos Sistemas Aumentativos de Comunicação, desde gestos ou signos manuais, a quadros de comunicação baseados em sistemas de símbolos gráficos até sistemas mais sofisticados baseados no uso das Tecnologias de Informação e Comunicação. A Comunicação Aumentativa refere-se pois a qualquer tipo de comunicação suplementar ou de suporte que complemente o processo de comunicação ajudando uma pessoa a comunicar e a interagir com o meio envolvente. Qualquer pessoa independentemente da idade, do tipo e do grau de incapacidade que apresenta, pode e deve utilizar a comunicação aumentativa. Os sistemas aumentativos de comunicação podem servir como um meio temporário, como um meio aumentativo ou como um meio de comunicação a longo prazo. São potenciais utilizadores pessoas afetadas por paralisia cerebral, autismo, deficiência mental, acidentes vasculares cerebrais, traumatismos crânio-encefálicos, doenças neurológicas progressivas, etc.

A Comunicação Aumentativa e Alternativa considera-se um instrumento essencial para as pessoas com incapacidade de utilizar a fala. É uma ciência que tem vindo a desenvolver-se desde o princípio dos anos 80, evidenciando o potencial comunicativo das pessoas que não falam quando têm acesso à utilização de meios alternativos e aumentativos de comunicação. Através destes meios, as pessoas podem expressar os seus desejos e os seus sentimentos e tomar decisões sobre a sua própria vida. Desta forma, podem fazer amigos, ir à escola ou trabalhar e colaborar nas suas comunidades.

**Atenção: Se for indivíduo com surdocegueira, passe para 23; caso contrário, passe para 45**

## **VISUAL OU SURDOCEGUEIRA**

**ATENÇÃO:** As perguntas deste bloco só devem ser respondidas se foram assinaladas as alternativas 2 ou 5 na questão 18.

**Questão 23 – Devido à deficiência tem dificuldade de ler um texto, jornal, revista, livro etc. quando utiliza óculos ou lentes de contato?**

- Em caso de resposta afirmativa investigar o grau de dificuldade.

**Questão 24 – Devido à deficiência, tem dificuldade para ver o rosto de alguém do outro lado da rua (4 metros) mesmo quando utiliza óculos ou lentes de contato?**

- Em caso de resposta afirmativa investigar o grau de dificuldade na questão.

**Questão 25 – Você utiliza o sistema Braille?**

**Questão 26 – Utiliza algum outro tipo de Tecnologia Assistiva (lupa, lupa eletrônica etc.) excluindo óculos ou lentes de contato, para ler jornal, revista, livro etc.**

**Questão 27 – Utiliza Tecnologia Assistiva para acessar o computador (leitor de telas, contraste, aumento das fontes, softwares especiais de acessibilidade etc.)?**

**Questão 28 – Tem algum outro tipo de dificuldade de visão (distinguir cores, dificuldade de enxergar à noite etc.)?**

- Em caso de resposta negativa, atentar para o comando → passe para questão 45
- Em caso de resposta afirmativa investigar o grau de dificuldade e passar para questão 45.

## **MENTAL/INTELECTUAL OU AUTISMO**

**ATENÇÃO:** As perguntas deste bloco só devem ser respondidas se foram assinaladas as alternativas 3 ou 6 na questão 18.

**Questão 29 – Devido à deficiência, tem dificuldade de falar de maneira compreensível e/ou dizer frases com sentido?**

- Em caso de resposta afirmativa investigar o grau de dificuldade.

**Questão 30 – Devido à deficiência, tem dificuldade para compreender o que os outros dizem?**

- Em caso de resposta afirmativa investigar o grau de dificuldade.

**Questão 31 – Devido à deficiência, tem dificuldade para compreender um texto escrito?**

- Em caso de resposta afirmativa investigar o grau de dificuldade.

**Questão 32 – Devido à deficiência, tem dificuldade de compreender gestos, símbolos, desenhos ou sons?**

- Em caso de resposta afirmativa investigar o grau de dificuldade.

**Questão 33 – Devido à deficiência, tem dificuldade de manter uma conversa falada e/ou escrita e/ou outro tipo de linguagem (comunicação alternativa, aumentativa etc.)?**

- Em caso de resposta afirmativa investigar o grau de dificuldade.

**Questão 34 – Devido à deficiência, tem dificuldade para realizar tarefas como copiar, ler, escrever, somar, subtrair ou de utilizar utensílios do cotidiano (escova de dente, garfo, faca, chave etc.)?**

- Em caso de resposta afirmativa investigar o grau de dificuldade.

**Questão 35 – Devido à deficiência, tem dificuldade para realizar tarefas complexas (transmitir recado, marcar consultas etc.)?**

- Em caso de resposta afirmativa investigar o grau de dificuldade.

**Questão 36 – Devido à deficiência, apresenta dificuldades relacionadas aos itens abaixo? Qual (is)?**

**ATENÇÃO:** Perguntar apenas para pessoas com deficiência mental/intelectual (não perguntar para autistas) Se o indivíduo com deficiência for autista, siga a questão 37; caso contrário aplique a questão 36 e passe para questão 45.

**Questão 37 – Devido à deficiência, possui \*padrões estereotipados (movimento circular) e/ou assume de forma inflexível rotinas ou rituais?**

\*Distúrbios de comportamento, atos rituais estereotipados, repetição de um mesmo movimento, com o tronco para frente e para traz.

-> Movimentos com as mãos e os braços no vazio, sem qualquer significado.

-> Caminhar rígido ou em círculos, com os braços apertados sobre o corpo.

**ATENÇÃO:** Perguntar apenas para autistas.

- Em caso de resposta negativa passar para questão 45.
- Em caso de resposta afirmativa investigar o grau de dificuldade e passar para questão 45.

## **DEFICIÊNCIA FÍSICA**

**ATENÇÃO:** As perguntas deste bloco só devem ser respondidas se foram assinaladas as alternativas 4 na questão 18.

**Questão 38 – Devido à deficiência, tem dificuldade para mudar ou manter a postura/posição (levantar, sentar, deitar etc.)?**

- Em caso de resposta afirmativa investigar o grau de dificuldade.

**Questão 39 – Devido à deficiência, tem dificuldade para se locomover (andar)?**

- Em caso de resposta afirmativa investigar o grau de dificuldade.

**Questão 40 – Devido á deficiência, tem dificuldade para conduzir veículos não adaptados?**

- Em caso de resposta afirmativa investigar o grau de dificuldade.

**Questão 41 – Devido à deficiência, tem dificuldade para levantar, transportar, manipular ou mover algo com as mãos, dedos ou braços (levantar copo, carregar objetos, empurrar uma cadeira, escrever com caneta, arremessar uma bola etc.)?**

- Em caso de resposta afirmativa investigar o grau de dificuldade.

**Questão 42 – Apresenta características relacionadas aos itens abaixo? Qual (is)**

**ATENÇÃO:** Registrar (1) para sim, e (2) para não e passar para a questão 45

## **DA FALA/MUDEZ**

**ATENÇÃO:** As perguntas deste bloco só devem ser respondidas se foi assinalada a alternativa 7 na questão 18 .

**Questão 43 – Utiliza a linguagem brasileira de sinais (LIBRAS)?**

**Questão 44 – Devido à deficiência, tem dificuldade para falar de maneira compreensível e/ou dizer frases com sentido?**

- Em caso de resposta afirmativa investigar o grau de dificuldade.

## **DISTÚRBIOS DE COMPORTAMENTO/EMOCIONAL**

**ATENÇÃO:** As perguntas deste bloco devem ser respondidas por todos os indivíduos.

**Questão 45 – Apresenta características relacionadas aos itens abaixo? Qual (is)?**

**ATENÇÃO:** Registrar (1) para sim, e (2) para não

- Em caso de assinalar outros, especificar qual

## **PERGUNTAS COMUNS A TODAS AS DEFICIÊNCIAS**

**ATENÇÃO:** As perguntas deste bloco devem ser respondidas por todos os indivíduos.

**Questão 46 – Qual foi a causa da deficiência?**

- Assinalar com “X” todas as mencionadas

Questão 47 – Há quanto tempo possui a deficiência?

Questão 48 – Quanto tempo acredita que permanecerá com a deficiência?

Questão 49 – Devido à deficiência, apresenta dificuldades em qual (is) atividade (s) e participação (ões)?

## **TRATAMENTO**

Questão 50 – Tem acesso ao tratamento?

- Em caso de resposta positiva passar para questão 51.
- Em caso de resposta negativa assinalar todas as mencionadas e passar para questão 54.

Questão 51– Realiza qual (is) tratamento (s)?

- Quando a resposta do entrevistado não se enquadrar em nenhuma das alternativas anteriores; neste caso, deve se anotado no espaço reservado qual o tipo de tratamento.

Questão 52 – Para o tratamento utiliza?

Atenção para o comando: Se assinalada (1) “sim” na opção “Rede Pública”, siga 53; caso contrário, passe para 54.

Questão 53 – A rede pública responde pela totalidade do tratamento necessário?

Questão 54 – Tem plano de saúde?

- Em caso de resposta positiva passar para questão 55.
- Em caso de resposta negativa passar para questão 56.

Questão 55 – É titular ou dependente?

- Em caso de se dependente, especificar de quem?

## **OCUPAÇÃO**

**Questão 56 – O (a) Senhor (a) procurou trabalho nos últimos 30 dias?**

### **Definição de trabalho**

A definição de trabalho e não-trabalho é de fundamental importância na aplicação correta das questões do Bloco F.

Trabalho: compreende o trabalho remunerado e o trabalho não-remunerado, tal como definidos a seguir.

a) Trabalho remunerado: refere-se ao exercício de qualquer atividade que tenha como contrapartida uma remuneração em dinheiro, podendo ser completada por benefícios ou bens em espécie (alimentação, habitação, transporte, etc.).

Assim, o trabalho remunerado abrange desde os assalariados, patrões, contas-próprias e autônomos até os trabalhadores que recebem exclusivamente por produção, os biscateiros, etc. Nesta categoria incluem-se também os padres, freiras, estagiários, aprendizes, etc., desde que recebam alguma remuneração em dinheiro pelo exercício da sua atividade. Da mesma forma, o serviço militar obrigatório é considerado trabalho remunerado.

b) Trabalho não-remunerado: refere-se às atividades dos trabalhadores familiares sem remuneração salarial, os quais trabalham auxiliando nos negócios ou no trabalho de parentes, sem que recebam por isso uma retribuição salarial.

Caso exista uma contrapartida em salário, este trabalho será considerado como trabalho remunerado. Considerado também como trabalho não-remunerado aquele exercido pelo empregado que recebe exclusivamente em espécie ou benefício.

Não-trabalho: refere-se a toda atividade que não possibilita o retorno de qualquer tipo de remuneração em dinheiro ou espécie.

Portanto, são consideradas como não-trabalho as atividades da dona-de-casa, do estudante, etc. Nesta situação estão incluídas também as atividades das pessoas que se dedicam a trabalhos filantrópicos, de caridade e de ajuda, assim como as de estagiários, aprendizes, etc., desde que não haja uma contrapartida de remuneração, em dinheiro ou espécie.

Se a pessoa ajuda algum parente em seus afazeres domésticos, mesmo que tenha uma contrapartida em termos monetários (mesada, ajuda de custo), esta atividade se configura como não-trabalho. No entanto, se este serviço se caracterizar plenamente como trabalho assalariado (remuneração fixa, direito a férias, carteira assinada, etc.), ainda que exista uma relação de parentesco, trata-se de trabalho remunerado.

**A procura do trabalho** refere-se a um trabalho remunerado em dinheiro, tal como definido anteriormente. Engloba, portanto, não só a procura de um emprego assalariado como também um trabalho como autônomo, empregador, etc. Lembrar que o período da procura é relativo aos 30 dias anteriores ao dia da entrevista.

Se o entrevistado respondeu "sim", o pesquisador deverá perguntar que providências tomou para procurar trabalho.

O entrevistador não deve ler as alternativas de resposta apresentadas no questionário, deixando o entrevistado dizer que providências tomou para procurar trabalho. Só então deverá ser assinalada a alternativa que corresponder a sua resposta. Se o entrevistado indicar mais de uma providência, apenas a mais freqüente no período deverá ser anotada.

A procura de clientes por parte do trabalhador autônomo deve ser considerada como uma providência específica, assinalando-se, portanto, a alternativa 6, mesmo que esta procura tenha sido feita através de alguma providência expressa nas demais alternativas. Exemplo: o autônomo que "colocou/respondeu anúncio", oferecendo seus serviços; deve-se marcar a alternativa 6.

Considera-se como procura de clientes por parte dos autônomos a apresentação de orçamento em resposta a um chamado para prestar um serviço, isto, quando a iniciativa foi do cliente. No entanto, a solicitação eventual de um conhecido para fazer um serviço não deve ser considerada.

A visita a possíveis clientes para vender produtos não é considerada como procura de trabalho.

No caso das iniciativas para abrir um negócio ou firma, tais como procura de financiamento, solicitação de licença para se estabelecer, etc., deverá ser marcada a alternativa 7 (outra) e ser especificado o tipo de iniciativa feita.

Da mesma forma, se o entrevistado indicar outro tipo de providência, não prevista nas alternativas 1 a 6, deverá ser assinalada a alternativa 7 e registrada, na linha correspondente, qual foi a providência.

**ATENÇÃO - A pergunta sobre as providências tomadas pelo entrevistado para a procura de trabalho tem por objetivo verificar se o entrevistado efetivamente procurou trabalho.**

Pode acontecer que o indivíduo responda "sim" na questão 56, mas não consiga especificar nenhuma providência tomada para a procura de trabalho. Quando isso ocorrer, o entrevistador não deverá tentar ajudar o entrevistado. Se ele não for capaz de dizer o que fez para procurar trabalho, assinalar a alternativa 8, "nada fez", e seguir para a questão 57.

**COMANDO - Se o entrevistado indicou as alternativas 1 a 7, o entrevistador deve passar para a questão 60. Se o entrevistador indicou as alternativas 8 ou 9, seguir para a pergunta 57.**

**ATENÇÃO - Apenas para quem indicou a alternativa 8 ou 9, da questão 56.**

**Questão 57 – E nos últimos 12 meses?**

Esta questão tem por objetivo verificar se o entrevistado procurou trabalho no decorrer dos últimos 12 meses, apesar de não o ter procurado nos últimos 30 dias. Da mesma forma que na questão anterior, esta procura deve ter se expressado em alguma providência concreta. Se o entrevistado



responder "sim", portanto, deve-se perguntar que providências foram tomadas naquela época e aceitar a resposta "sim" só se ele tiver realmente tomado alguma providência para procurar trabalho.

Lembrar de limitar a pergunta apenas à procura de trabalho, evitando antecipação de respostas a perguntas que deverão necessariamente ser feitas em seqüência.

**COMANDO - Se o entrevistado respondeu a alternativa 1 - sim, o entrevistador deve seguir para a pergunta 58; se respondeu a alternativa 2 - não, passar para a questão 61.**

**Questão 58 – E hoje o Senhor (a) ainda necessita arrumar trabalho?**

Lembrar que a pergunta refere-se ao trabalho remunerado, tal como definido nas páginas 22 e 23. Por outro lado, a idéia "arrumar trabalho" inclui a necessidade de mudar de trabalho, conseguir um trabalho adicional ou conseguir um trabalho qualquer por não ter nenhum.

Nesta questão, o entrevistador deve se limitar a captar as respostas previstas, para não adiantar a entrevista. Outras condições ou situações que interessam registrar para a classificação da condição de atividade do indivíduo serão captadas nas questões subseqüentes.

**COMANDO - Se o entrevistado respondeu a alternativa 1 - sim, formular a questão 59 a seguir; se respondeu a alternativa 2 - não, passar para a questão 61.**

**Questão 59 – Então por que não procurou trabalho nos últimos 30 dias?**

**ATENÇÃO - Esta questão deve ser formulada somente ao entrevistado que respondeu a alternativa 1 - sim, da questão 58, ou seja, aquele indivíduo que procurou trabalho nos últimos 12 meses e continua com necessidade de arrumar trabalho.**

O objetivo desta questão é verificar por que o indivíduo que procurou trabalho nos últimos 12 meses e continua hoje tendo necessidade de arrumar um trabalho não o procurou nos últimos 30 dias.

De acordo com o motivo explicitado para a paralisação da procura, será possível identificar se a disponibilidade e necessidade de arrumar trabalho, manifestadas pela procura realizada nos últimos 12 meses, ainda permanecem no momento da entrevista.

Para tanto, as respostas devem ser bastante exploradas, deixando o entrevistado expor em detalhes as razões da paralisação de sua procura, para depois marcar uma das alternativas previstas. **Estas não devem ser lidas para evitar a indução da resposta.**

**ALTERNATIVA 1 - Porque está difícil encontrar trabalho.**

Deve-se registrar nesta alternativa as pessoas que deixaram de procurar trabalho devido as dificuldades encontradas no mercado de trabalho. São aquelas cuja procura de trabalho foi infrutífera, ou seja, sem resultados concretos: não conseguiram os empregos ou trabalhos procurados. Suas experiências negativas de procura as desestimularam a continuar procurando trabalho. Este desestímulo persiste de tal forma que consideram que atualmente também não adianta procurar trabalho, porque não o vão encontrar. No entanto, voltariam a procurá-lo se percebessem uma melhora no mercado de trabalho.

**ATENÇÃO - Esta alternativa refere-se a uma situação diferente daquela em que a pessoa desistiu de procurar trabalho para dedicar-se a outra atividade, tal como cuidar da casa, estudar, etc., que será classificada nas alternativas 4 ou 5.**

Esta alternativa não deve ser assinalada pela pessoa que encontrou o emprego ou trabalho procurado (mesmo que já o tenha perdido), se não voltou mais a procurar. Neste caso, deve ser investigado porque não voltou a procurar trabalho, para assim classificá-la em uma das demais alternativas.

No entanto, deve incluir aquele indivíduo que não encontrou o trabalho procurado, embora esteja trabalhando; o caso da pessoa que, por dificuldades de encontrar emprego, teve que realizar algum tipo de trabalho precário como meio de sobrevivência.

Inclui também aquela pessoa que procurou mudar de trabalho ou procurou um trabalho adicional e que, no entanto, não o conseguiu.

Devem ser classificadas nesta alternativa respostas tais como "não encontrei trabalho na área", "o mercado de trabalho está muito ruim", "não vou encontrar trabalho", "não adianta procurar emprego", "perdi a iniciativa".

#### **ALTERNATIVA 2 - Teve problemas temporários que interromperam a procura nesses últimos 30 dias.**

Esta alternativa inclui as pessoas que interromperam sua procura de trabalho nos últimos 30 dias por motivos circunstanciais, temporários, tais como doenças, problemas familiares, falta de dinheiro para o transporte. Para classificar o indivíduo nesta alternativa, portanto, o entrevistador deve certificar-se de que os motivos são realmente temporários tendo, afetado apenas a possibilidade de trabalhar. Quando esses problemas tiverem um caráter mais permanente, que impeça realmente o entrevistado de trabalhar por falta de disponibilidade de tempo ou outra razão, o entrevistador deve marcar a alternativa 4 ou a 5, conforme o caso.

**ATENÇÃO - A interrupção da procura de trabalho se deu nos últimos 30 dias, de tal forma que a última vez que procurou trabalho é bastante recente, no máximo até dois meses atrás (alternativa 4 da questão 65). A questão 65 serve para checar o enquadramento do entrevistado na presente alternativa.**

Devem ser classificadas nesta alternativa respostas tais como "porque nestes 30 dias meu filho adoeceu", "porque me faltou dinheiro", "estive doente".

#### **ALTERNATIVA 3 - Tem uma proposta de trabalho assegurada.**

Assinala-se esta alternativa quando o entrevistado não procurou trabalho nos últimos 30 dias porque já tem um trabalho garantido e está aguardando ser chamado para trabalhar.

Em geral, o indivíduo que está nesta situação tem uma procura de trabalho bastante recente e parou de procurar porque recebeu uma garantia de que vai ser chamado para trabalhar.

Devem ser classificadas nesta alternativa respostas tais como "fiz entrevista e tenho uma proposta concreta de trabalho", "estou apenas aguardando liberação de verba para ser contratado", "estou preparando os papéis e documentos exigidos para ser contratado", "tenho orçamento de serviço aprovado", "fui aprovado em concurso e serei chamado brevemente".

#### **ALTERNATIVA 4 - Agora está sem tempo para trabalhar.**

Nesta alternativa deve ser incluído o entrevistado que não tem disponibilidade de tempo para trabalhar, ainda que tenha manifestado necessidade de trabalhar na pergunta anterior; o caso das pessoas que deixaram de procurar trabalho porque outras atividades (afazeres domésticos e estudos) as impedem de trabalhar.

Esta situação diferencia-se daquela da alternativa 2, no sentido de que aqui os entrevistados desistiram de trabalhar e, por isto, já não procuram trabalho, enquanto na alternativa 2 detecta-se apenas uma interrupção temporária da procura.

Devem ser classificadas na presente alternativa respostas tais como "resolvi estudar", "gostaria de trabalhar, mas me casei e tenho que cuidar da casa", "resolvi dedicar-me totalmente a minha casa", "tive um filho e vou cuidar dele", "meu marido não deixa", etc.

#### **ALTERNATIVA 5 - Outros motivos.**

Esta alternativa deve ser assinalada no caso das pessoas cujas respostas não se enquadram em nenhuma das alternativas anteriores. Nesta circunstância, deve-se escrever ao lado, no espaço correspondente, qual foi este motivo.

Classificam-se nesta situação os entrevistados que encontraram o trabalho ou emprego procurado e por isto já não o procuram e também aqueles que desistiram de procurar trabalho porque já não podem ou não querem trabalhar, por um impedimento que os incapacitou para o trabalho. Assim, por exemplo, enquadram-se nesta alternativa aqueles que responderam "porque encontrei trabalho", "desisti de procurar porque fui promovido", "porque não me interessa mais ter dois empregos", "sofri um acidente", "minha família exigiu que eu continuasse ajudando nos negócios de meu pai", etc.

**COMANDO - Se o entrevistado foi classificado na alternativa 1, 2 ou 3, o entrevistador deve seguir para a questão 60. No caso das alternativas 4 ou 5, passar para a questão 61.**

**Questão 60 – Durante quanto tempo o Senhor (a) ficou ou está procurando trabalho de forma regular?**

**ATENÇÃO - Aplica-se apenas para quem respondeu a questão 56, alternativas 1 a 7, ou para aqueles que responderam as alternativas 1,2 ou 3 da questão 59.**

Esta questão tem como objetivo verificar a duração da procura, isto é, o período de tempo durante o qual o indivíduo está ou esteve procurando trabalho. Considerar, portanto, o período no qual houve uma procura contínua, ou seja, sem interrupções prolongadas que configurem paralisação da procura.

Não confundir com a última vez que o entrevistado procurou trabalho. Uma pessoa, por exemplo, pode ter procurado trabalho há 10 dias, mas o está procurando sistematicamente há um ano. Outra pessoa pode ter tentado encontrar trabalho há um ano e tê-lo procurado durante apenas 12 dias.

Para anotar a resposta, utilizar os espaços reservados para seu registro da forma abaixo exposta.

1º Exemplo: o entrevistado está procurando trabalho há 15 dias.

|\_0\_|\_0\_|\_0\_|\_0\_|\_1\_|\_5\_|  
ano(s)    mês(es)    dia (s)

2º Exemplo: o entrevistado ficou procurando trabalho durante um mês e meio.

|\_0\_|\_0\_|\_0\_|\_1\_|\_1\_|\_5\_|  
ano(s) mês(es) dia (s)

3º Exemplo: o entrevistado esta procurando trabalho há dois anos e três meses.

|\_0\_|\_2\_|\_0\_|\_3\_|\_0\_|\_0\_|  
ano(s) mês(es) dia (s)

**COMANDO** - Para quem vem diretamente da questão 56, registrar as respostas nos campos da primeira linha e passar para a questão 65. Para quem vem da questão 59, preencher os campos da segunda linha e passar para a questão 65, se assinalou uma duração da procura de 15 dias ou mais; caso tenha assinalado menos de 15 dias, o entrevistador deve seguir para a questão 61.

**Questão 61 – O Senhor (a) fez algum tipo de trabalho nos últimos 7 dias?**

- Em caso de resposta positiva passar para questão 62.
- Em caso de resposta negativa passar para questão 64.

Lembrar que os últimos sete dias correspondem aos sete dias anteriores ao dia da entrevista.

**ATENÇÃO** - Esta questão deve ser respondida pelos entrevistados que, na questão 56, assinalou a alternativa 1 a 7; e na questão 57, a alternativa 1; ou, na questão 58, as alternativas 1; ou questão 59 alternativas de 1 a 3 e/ou alternativas 4 e 5; e na questão 60 quem assinalou menos de 15 dias; ou quem assinalou questão 57, alternativa 2. Para melhor compreensão desta questão, consulte as páginas 22 e 23 sobre o conceito de trabalho.

**ALTERNATIVA 1 - Sim.**

Alternativa a ser assinalada se o entrevistado responder que nos últimos sete dias realizou qualquer trabalho, remunerado ou não-remunerado.

Lembrar que os afazeres domésticos não são considerados como trabalho.

**ALTERNATIVA 2 - Não.**

Esta alternativa deve ser assinalada quando o indivíduo não fez nenhum trabalho nos últimos sete dias.

**Questão 62 – Que tipo de trabalho e com que frequência o Sr (a) o realiza?**

**ATENÇÃO** - Aplica-se apenas ao entrevistado que, na questão 61, indicou a alternativa 1.

**COMANDO** - Se o entrevistado indicou as alternativas 1 ou 2, o entrevistador deve passar para a questão 69. Se o entrevistador indicou as alternativas 3, seguir para a pergunta 63.

A frequência que interessa captar é aquela que se dá normalmente neste trabalho do indivíduo e não a que se refere a um período específico de tempo, como uma semana ou um mês.

O entrevistador deve formular a pergunta tal como está escrita, não devendo utilizar períodos de referência específicos, como a semana, os últimos sete dias ou o mês, a título de "facilitar" a compreensão.

Para localizar o indivíduo no horizonte de tempo no qual ele deve responder sobre a frequência do seu trabalho, explicar que a expressão "normalmente" se refere àquela situação habitual ou usual.

Antes de marcar uma das alternativas previstas, o entrevistador deve procurar obter do entrevistado uma descrição concreta da frequência com que vem realizando seu trabalho e transcrevê-la no espaço reservado para este registro.

Não serão aceitas respostas e/ou transcrições genéricas ou que reproduzam as alternativas de resposta, bem como aquelas que não permitam verificar o caráter habitual da frequência.

Assim, respostas do tipo "trabalhei toda a semana" ou "durante este mês, todos os dias" são incompletas. Necessário investigar se esta frequência é a usual deste trabalho, isto, se o fato de a pessoa tiver trabalhado uma semana toda não teria sido uma situação anormal, não-usual.

#### **ALTERNATIVA 1 – Em todos os dias úteis (frequência diária).**

Deverá ser classificado nesta alternativa o indivíduo que normalmente realiza seu trabalho em todos os dias úteis (frequência diária), não estando sujeito a intervalos de não-trabalho.

Por ter normalmente esta frequência, o indivíduo que o realiza tem "garantia" ou "previsibilidade" de trabalho.

Ressalte-se que a garantia ou previsibilidade deste trabalho deriva da sua realização em todos os dias úteis, não num período específico de uma semana, por exemplo, mas de forma habitual. Esta situação é diferente daquela na qual o indivíduo casualmente trabalhou todos os dias úteis da semana da entrevista. Por não ser esta uma situação habitual este trabalhador não pode prever se terá continuidade ou "garantia" de trabalho após o término desse serviço. Neste caso, não se deve marcar esta alternativa de resposta.

O exemplo anterior evidencia a necessidade de captar a frequência que realizada normal ou habitualmente e não aquela específica de um determinado momento.

O exemplo mais representativo de trabalho com frequência regular contínua é o do assalariado, mesmo que haja revezamento de turnos, pois sua jornada de trabalho diária é preestabelecida. Como exceção, inclui-se também nesta alternativa o assalariado com contrato temporário de trabalho, desde que tenha uma jornada diária preestabelecida.

#### **ALTERNATIVA 2 – Sem frequência diária, mas em períodos, dias ou cargas de trabalho preestabelecidos.**

Deverá ser classificado nesta alternativa o indivíduo que, embora não tenha uma frequência diária de trabalho, tem, normalmente, horário, carga ou volume de trabalho muito semelhante, repetidos periodicamente.

Esta alternativa inclui não só aqueles indivíduos cujo trabalho executado em dias fixos da semana ou do mês, como também aqueles cujos dias de trabalho não são fixados, mas têm normalmente trabalho para realizar, seja porque a carga horária de trabalho preestabelecida, seja porque têm uma clientela garantida que normalmente lhes assegura trabalho.

Da mesma forma que os indivíduos cujos trabalhos têm uma freqüência regular contínua, os que desenvolvem um trabalho com freqüência regular descontínua podem prever, com base no que **normalmente** vem acontecendo, regularidade ou periodicidade na realização de seus trabalhos e, portanto, uma certa estabilidade nos ganhos derivados dos mesmos.

São exemplos de trabalhos com freqüência regular descontínua:

- O professor que dá aulas três vezes por semana, sem especificação dos dias;
- A faxineira que trabalha só segundas e quintas-feiras;
- A contadora que, na última semana de cada mês, faz o balanço da loja;
- O pintor que tem sempre um número semelhante de casas para pintar;
- O operário que faz um turno de 12 horas e descansa 36.

### **ALTERNATIVA 3 – Eventualmente, não sabe prever quando aparece serviço (exceto trabalho assalariado).**

Classifica-se nesta alternativa o indivíduo cujo trabalho, normalmente, não tem continuidade e nem mesmo periodicidade. Isto é, normalmente a freqüência com que realiza seu trabalho é muito variável e, por isto, não tem nenhuma "garantia" e "previsibilidade" de que terá trabalho, quando terminar o que está realizando. Os ganhos provenientes destes trabalhos são avulsos e variáveis, porque horas, carga ou volume de trabalho são muito flutuantes.

Em geral, este tipo de entrevistado tem dificuldade em precisar a freqüência de seu trabalho. É comum obter-se respostas do seguinte tipo "não sei dizer", "depende de quando aparece cliente", "sem nenhuma freqüência", "não tenho trabalho certo", "faço quando aparece", "tem dias ou períodos que tenho trabalho e tem dias que não tenho nada", "é variado", "pego o trabalho e faço até terminar, depois não sei", "quando aparece serviço", etc.

Lembrar que o indivíduo pode ter trabalhado três dias, uma semana inteira ou mesmo um mês inteiro e, no entanto, deve ser classificado na presente alternativa, se esta foi uma situação que não costuma repetir-se, pois o que se pretende captar é a freqüência normal ou usual do trabalho.

Deve também ser classificado nesta alternativa o trabalhador que, mesmo tendo alguma regularidade no volume ou na carga de trabalho, realiza trabalhos de diversos tipos. Assim, variedade de tipos de trabalho resulta em ganhos avulsos e variados.

Este tipo de trabalho com freqüência irregular é mais comum entre os autônomos ou contas-próprias: o caso dos biscateiros, que passam de um tipo de trabalho para outro.

O trabalhador assalariado e aquele que presta serviço militar obrigatório, assistencial ou religioso devem ser excluídos desta alternativa.

São exemplos de trabalhos com freqüência irregular:

- O pintor que pintou uma casa durante 20 dias, ficou 10 dias sem trabalho, pintou uma porta de garagem em dois dias e voltou a ficar sem trabalho durante 15 dias; nestes últimos sete dias, está pintando um pequeno apartamento e não sabe se terá trabalho quando terminar o atual;

- O biscateiro que, durante 15 dias, vendeu limões; em outra semana, trabalhou dois dias arrumando um jardim; terminado este trabalho, passou a guardar carros na rua; e assim vem fazendo os biscates;

**Questão 63 – O Senhor (a) faz este trabalho:**

**ATENÇÃO:** Somente para quem assinalou a alternativa 3 da questão 63.

**COMANDO - Se o entrevistado indicou a alternativa 1, o entrevistador deve passar para a questão 69. Se o entrevistador indicou a alternativa 2, seguir para a pergunta 97.**

Ler as alternativas de resposta para o entrevistado e perguntar em qual das duas ele se enquadra.

O objetivo desta questão é captar a disponibilidade para o trabalho e, através dela, distinguir os indivíduos que trabalham apenas em caráter excepcional daqueles que estão realmente incorporados no mercado de trabalho.

Os indivíduos que só trabalham excepcionalmente são considerados como inativos e os outros como ocupados, ainda que exercendo um trabalho com frequência irregular.

**ALTERNATIVA 1 - Toda vez que aparece serviço, independente dos afazeres domésticos ou estudos.**

Esta alternativa deve ser assinalada pelas pessoas que estão sempre dispostas a trabalhar; se em certos momentos não trabalham, porque não apareceu serviço, seja por dificuldades do mercado, seja por falta de clientes. Estas pessoas sempre optam por fazer o trabalho que aparece, mesmo que tenham outras atividades, como cuidar da casa, estudar, etc.

**ALTERNATIVA 2 - Raramente, porque só faz quando sobra tempo dos afazeres domésticos ou estudos.**

Nesta alternativa, devem ser incluídas as pessoas que condicionam a execução de seu trabalho ao tempo que lhes sobra de outras atividades. São pessoas cuja atividade principal consiste em estudar, cuidar dos afazeres domésticos, etc. Geralmente, seu trabalho tem grande irregularidade, porque é realizado de forma quase acidental ou fortuita.

São exemplos de pessoas que se enquadram nesta alternativa: a dona-de-casa que, de vez em quando, quando sobra tempo, faz um bolo, uma costura ou qualquer outra coisa para vender; um estudante que, por estar em férias, ajuda o pai na sua loja ou dá aulas particulares. Nestes casos, pode acontecer que esta pessoa trabalhe até mesmo a semana toda ou durante um período maior; entretanto, por se tratar de uma situação excepcional, deve ser enquadrada nesta alternativa.

**OBS.:** Nesta alternativa, não considerar o trabalho temporário com contrato por assalariamento.

**Questão 64 – Por que o (a) Senhor (a) não trabalhou nos últimos 7 dias?**

**ATENÇÃO - Somente para quem assinalou a alternativa 2 da questão 61.**

**COMANDO - Se o entrevistado indicou as alternativas 1, 2 ou 3 o entrevistador deve passar para a questão 69. Se o entrevistador indicou as alternativas 4 ou 5, seguir para a pergunta 97.**

O objetivo desta questão é classificar as pessoas que não trabalharam nos últimos sete dias em duas categorias: uma composta de indivíduos que tinham trabalho, mas não o exerceram por motivos circunstanciais ou porque estes sete dias não coincidiram com a periodicidade de seu trabalho; outra, de pessoas que não trabalharam porque não possuíam trabalho, seja por tê-lo perdido ou deixado, seja porque não podem ou não desejam trabalhar.

**ALTERNATIVA 1 - Houve uma interrupção temporária(greve, falta de matéria prima, etc.)**

Esta alternativa inclui todos os entrevistados que indicaram não ter trabalhado nos últimos sete dias, pelos seguintes motivos: greve; licença-maternidade; licença-saúde até os 15 primeiros dias (inclusive os funcionários públicos); más condições climáticas; quebra de máquina, falta de matéria-prima, etc.; ou qualquer outra interrupção temporária, independente da vontade do trabalhador.

**ALTERNATIVA 2 - Estava de férias, descansando ou viajando.**

Devem-se marcar nesta alternativa os assalariados que estavam de férias. Também os contas-próprias, empregadores e demais ocupados que declararam ter tirado um período de férias ou de descanso deverão ser enquadrados nesta alternativa, desde que fique comprovada a possibilidade de estes entrevistados "bancarem" o período de ausência do trabalho. Este período deverá ter um limite máximo de 30 dias.

Nesta alternativa, incluem-se também aquelas pessoas que, por alguma razão particular, tiraram alguns dias para resolver problemas pessoais ou mesmo viajar.

**ATENÇÃO - Os trabalhadores familiares, bem como aqueles que recebem em espécie e/ou benefício, não deverão ser considerados nesta alternativa.**

**ALTERNATIVA 3 - Tem trabalho, mas não é nestes dias que o realiza.**

Refere-se àquelas pessoas cuja frequência de trabalho regular descontínua, não tendo, portanto um trabalho diário. Trabalham em dias que não coincidem com os últimos sete dias referidos na pergunta.

É exemplo de situação que deve ser classificada nesta alternativa o farmacêutico responsável por uma farmácia que só precisa comparecer para assinar os papéis na quarta semana de cada mês e foi entrevistado na segunda semana do mês.

**ALTERNATIVA 4 - O serviço acabou, perdeu ou deixou o emprego.**

Nesta alternativa, incluem-se tanto o empregado que perdeu ou deixou o emprego (pediu demissão, foi demitido ou está de aviso prévio sem trabalhar) como aquele autônomo cujo serviço acabou e não apareceu outro para fazer. Como ambos não estão procurando trabalho (nem nos 30 dias, nem nos últimos 12 meses), serão considerados inativos.

Para classificar o indivíduo e particularmente o conta-própria ou autônomo nesta alternativa, o



entrevistador deve certificar-se bem da situação, pois o entrevistado pode declarar que não tinha trabalho, sem esclarecer que houve uma interrupção temporária (falta de matéria-prima - de tinta, por exemplo - ou doença) ou que não é nestes dias que realiza o seu trabalho. Nestes casos, devem então ser assinaladas as alternativas 1 ou 3, respectivamente. Investigar detalhadamente, portanto, a situação destes indivíduos, para verificar se, efetivamente, seu serviço acabou.

**ALTERNATIVA 5 – Não pode ou não deseja trabalhar (estudante, afazeres domésticos, aposentados, está no INSS).**

Esta alternativa inclui, em geral, o inativo típico, ou seja, o aposentado e aquelas pessoas que se dedicam de modo exclusivo aos estudos ou aos afazeres domésticos. Inclui, também, aquelas pessoas incapacitadas para trabalhar, os inválidos permanentes ou os trabalhadores temporariamente afastados do trabalho por enfermidade ou acidente (a partir do 16º dia de seu afastamento do emprego ou trabalho, podendo ou não estar coberto pelo seguro do INSS).

**Questão 65 - Quando foi a última vez que o Sr. (a) procurou efetivamente trabalho?**

Os períodos de tempo especificados nas diferentes alternativas referem-se sempre a períodos anteriores ao dia da entrevista. Lembrar que, se o entrevistado respondeu que faz mais de um ano que procurou trabalho, o entrevistador deve retomar questão 57 para reclassificá-lo na alternativa 2, e seguir o respectivo comando.

**Questão 66 - O Sr. (a) trabalhou nos últimos 7 dias?**

**COMANDO - Se o entrevistado indicou as alternativas 1 a 4 deve passar para a questão 67. Se indicou 5, 6 e 7 seguir para 97.**

**ALTERNATIVA 1 - Sim**

Assinalar esta alternativa quando o entrevistado trabalhou nos últimos sete dias. Esta situação inclui não só aquele que trabalhou todos os dias úteis deste período, como até aquele que trabalhou apenas uma vez, ou um só dia.

**Não. Por quê?**

Se o entrevistado responder "não", certificar-se de que a resposta negativa significa a não realização, em nenhum dia deste período, de qualquer tipo de trabalho remunerado ou não-remunerado, tal como definido na página 22 e 23, antes de perguntar "Por quê?".

Não devem ser lidas as alternativas de resposta, deixando o entrevistado manifestar-se espontaneamente, para depois enquadrá-lo numa das alternativas previstas.

**ALTERNATIVA 2 - Houve uma interrupção temporária.**

Ver instrução da questão 64, alternativa 1.

**ALTERNATIVA 3 - Estava de férias, descansando ou viajando.**

Ver instrução da questão 64, alternativa 2.

**ALTERNATIVA 4 - Tem trabalho, mas não é nestes dias que o realiza.**

Ver instrução da questão 64, alternativa 3.

**ALTERNATIVA 5 - O trabalho acabou e não encontrou outro; nestes dias está sem serviço.**

Incluir nesta alternativa o trabalhador não-assalariado, geralmente um autônomo, que estava trabalhando num período anterior aos últimos sete dias e, após ter terminado aquele serviço, obra ou encomenda, ainda não encontrou nenhum outro para fazer.

Também inclui nesta alternativa o trabalhador que já encontrou (ou contratou) outro trabalho, mas que ainda não iniciou por estar esperando, por exemplo, o cliente comprar o material. No entanto, se ainda não iniciou porque está descansando uns dias, deve-se marcar a alternativa 3.

A presente alternativa também deve ser marcada para aquele trabalhador não assalariado que está reingressando no mercado de trabalho após ter estado na inatividade por alguma razão (doença, estudos, afazeres domésticos, etc.).

São exemplos de respostas que podem enquadrar-se nesta alternativa: "terminei a obra e estou procurando outra"; "faz 10 dias que não aparecem clientes"; "porque está muito difícil de encontrar novos trabalhos"; "estou voltando a trabalhar e ainda não consegui clientes"; "o contrato acabou".

**ALTERNATIVA 6 - Perdeu ou deixou o emprego ou o trabalho em negócio familiar.**

Nesta alternativa se classifica o entrevistado que já trabalhou anteriormente como empregado e que pediu demissão ou foi demitido do seu emprego. A demissão engloba também o término de um contrato de trabalho temporário.

O entrevistado que está de aviso prévio também se enquadra nesta alternativa.

O afastamento do último trabalho pode referir-se igualmente àquela situação do ex-empregado que ficou na inatividade por um período mais ou menos longo e que agora procura reingressar no mercado de trabalho (caso do aposentado, da mulher e do estudante que tinha deixado o emprego; do "encostado na caixa ou no INSS" que reingressa no mercado procurando outro emprego, etc.).

**ALTERNATIVA 7 - É a primeira vez que procura um trabalho nunca trabalhou antes.**

Esta alternativa deve ser marcada exclusivamente para o entrevistado que está ingressando pela primeira vez no mercado de trabalho, ou seja, que não tenha trabalhado anteriormente. Neste sentido, não considerar como trabalho anterior o serviço militar obrigatório.

<b>Questão 67 – Qual foi o principal motivo que levou o Sr. (a) a procurar trabalho?</b>
--

Não se devem ler as alternativas de resposta para o entrevistado, mas sim deixá-lo dizer qual o principal motivo que o levou a procurar trabalho, obtendo informações bastante precisas para que a resposta possa ser classificada, sem nenhuma margem de dúvida, em uma das alternativas.

Não se esquecer de transcrever a resposta dada pelo entrevistado, da forma mais detalhada possível,

no espaço reservado para este fim.

Não serão aceitas respostas e/ou transcrições genéricas ou que reproduzam as alternativas de resposta.

**COMANDO** - Se o entrevistado indicou as alternativas 1, deve passar para a questão 68. Se o entrevistador indicou as alternativas 2, 3, 4, seguir para a pergunta 69. Se indicou 5, 6 seguir para 97.

**ALTERNATIVA 1 - Mudar de trabalho.**

Manifestação expressa de desejo de mudança de trabalho, podendo referir-se a uma mudança de posição na ocupação (conta-própria que procura trabalho assalariado, por exemplo), de tipo de ocupação (caixa de banco que deseja exercer a sua profissão de economista) ou de emprego com a mesma ocupação (desenhista que deseja mudar para uma empresa maior). Devem também ser considerados como substituição do trabalho atual os casos em que o indivíduo está procurando outro trabalho ao qual dedicará a maior parte de suas horas de trabalho. Isto é, o trabalho atual poderá continuar sendo exercido apenas secundariamente.

Não caracteriza mudança de emprego a procura de mais clientes pelo trabalhador por conta própria, devendo esta situação ser classificada na alternativa 4.

É possível que, para identificar o desejo de mudança ou de substituição do atual trabalho por outro, seja necessário solicitar ao entrevistado que explique, pois são comuns respostas do tipo "procuro um trabalho mais estável", "mais rentável", "com carteira assinada", "adequado à minha capacidade profissional", etc., nas quais o desejo e a procura de mudança de trabalho estão implícitos.

**ATENÇÃO** - Os entrevistados que estão procurando um trabalho com o objetivo de substituir um trabalho familiar ou um trabalho em que se recebe, exclusivamente, em espécie e/ou benefício, deverão ser enquadrados na alternativa 6.

**ALTERNATIVA 2 - Estava desocupado ou trabalhava, mas agora já conseguiu trabalho procurado.**

Refere-se ao entrevistado que procurou trabalho porque estava sem nenhum, mas já conseguiu o trabalho procurado.

Marcar esta alternativa somente para os indivíduos que encontram o trabalho que corresponde às suas expectativas.

Nesta alternativa enquadra-se também o indivíduo que mudou de trabalho recentemente. Não se encontrava desocupado; entretanto, procurou por um trabalho melhor, encontrou-o e já está trabalhando.

**ATENÇÃO** - Cuidar para não classificar nesta alternativa aqueles indivíduos (com procura em 30 dias ou em 12 meses) que, tendo tido dificuldade de encontrar o trabalho desejado, aceitaram trabalhar em atividades que não lhes satisfazem, mas persistem em seu propósito de mudar de trabalho.

**ALTERNATIVA 3 - Quer um trabalho adicional para completar o que já tem.**

Esta alternativa refere-se àquela situação na qual o indivíduo foi levado a procurar um trabalho

adicional, ou seja, um trabalho a ser exercido paralelamente ao que já tem. Note-se que o trabalho atual passaria a ser o principal, ou seja, com maior dedicação horária. Quando o entrevistado procura um "trabalho principal", deve ser assinalada a alternativa 1.

Algumas vezes, os motivos explicitados pelo entrevistado que procura um trabalho adicional se assemelham aos manifestados por aqueles que querem substituir seu trabalho atual. Por exemplo: a obtenção de maiores rendimentos, uma ocupação mais condizente com sua qualificação, etc. Neste caso, é necessário que o entrevistado explicita que se trata da procura por um trabalho adicional ou secundário.

#### **ALTERNATIVA 4 - Procura de mais clientes.**

Esta alternativa aplica-se ao profissional universitário autônomo e ao trabalhador autônomo ou conta-própria. Este indivíduo não pretende mudar de trabalho, procura apenas mais trabalho. Isto é expresso através de procura de novas encomendas ou contratos de trabalho ou ainda de mais clientes. Não entram nesta alternativa aqueles entrevistados que declaram que "faz parte de meu trabalho a procura ou visita a clientes".

#### **ALTERNATIVA 5 - Estava de aviso prévio ou perdeu o emprego nos últimos 30 dias.**

**ATENÇÃO - Só deve ser assinalada esta alternativa para quem procurou trabalho nos últimos 30 dias e trabalhou nos últimos 7 dias.**

Esta alternativa inclui todos os entrevistados que se encontram de aviso prévio. Contempla também aqueles empregados que, por não terem carteira de trabalho assinada, receberam ou deram informalmente o aviso do rompimento deste vínculo empregatício.

#### **ALTERNATIVA 6 - Deseja um trabalho remunerado em dinheiro.**

Esta alternativa refere-se ao indivíduo cujo trabalho não é remunerado em dinheiro (ou seja, o trabalhador familiar) ou remunerado exclusivamente em espécie/benefício e, por isto, procura um trabalho remunerado em dinheiro.

**Questão 68 – Que tipo de trabalho e com que frequência o Sr. (a) o realiza?**

**ATENÇÃO - Aplicar esta questão somente para quem respondeu a alternativa 1, na questão 67.**

**COMANDO - Se o entrevistado indicou as alternativas 1 ou 2, deve passar para a questão 69. Se o entrevistador indicou as alternativas 3, seguir para a questão 97.**

Esta questão tem por objetivo distinguir os indivíduos que estão numa situação de desemprego oculto pelo trabalho precário (definido como aquele trabalho que tem uma frequência irregular) dos que são ocupados, a fim de encaminhá-los, respectivamente, às questões específicas dos desempregados e desocupados.

**Questão 69 – Qual a sua ocupação ou função, no seu trabalho principal?**

**ATENÇÃO - As questões 69 a 84 referem-se, exclusivamente, ao trabalho principal exercido pelo indivíduo, nos últimos sete dias. Considera-se como trabalho principal aquele ao qual o entrevistado dedica maior número de horas. Nos casos em que o indivíduo tem dois trabalhos com o mesmo número de horas considerar como principal aquele que lhe proporciona maior remuneração.**

A questão 69 objetiva identificar a ocupação do entrevistado. Entende-se por ocupação o ofício, profissão, cargo ou função que exerce em seu trabalho principal. Não confundir a ocupação com a sua formação profissional. Assim, um advogado que exerce o cargo de juiz de direito deve ser classificado como juiz de direito e não como advogado; se um economista trabalha como gerente comercial de uma fábrica, sua ocupação é a de gerente comercial e não de economista.

Ao aplicar a questão, não se limitar a registrar apenas o nome da ocupação, mas sim descrever detalhadamente o trabalho que o entrevistado realiza, em especial nos casos em que houver dificuldades para identificar a ocupação.

Não serão aceitas respostas genéricas, tais como “mecânico”, “comerciário”, “bancário”, “professor”, “profissional liberal”, etc.: deve ser especificada a ocupação concreta do indivíduo. Por exemplo: no caso do bancário, indicar se é caixa, recepcionista, contador, gerente, etc.; no caso do professor, especificar o grau em que leciona, registrando, portanto, professor do 1º grau, etc. Não serão aceitas siglas.

**Questão 70 – Qual a atividade do seu negócio ou da empresa que lhe paga?**

Esta questão visa identificar o ramo de atividade econômica do negócio ou da empresa onde o indivíduo exerce seu trabalho. Por exemplo: indústria têxtil, indústria gráfica, construção civil, comércio, serviço de limpeza, banco, serviços domésticos, etc.

Quando o indivíduo é contratado por uma empresa mas exerce seu trabalho em outra, deve-se registrar, nesta questão, a empresa onde ele trabalha efetivamente. Assim, por exemplo: no caso de uma pessoa que é contratada por uma empresa de segurança, mas exerce seu trabalho em um banco, o ramo de atividade da empresa onde exerce seu trabalho o banco.

Ao aplicar esta questão, utilizar a linha reservada para descrever a atividade da empresa ou do negócio onde trabalha o entrevistado, identificando o produto final ou serviço resultante desta atividade. Registrar, por exemplo: fábrica de calçados, fábrica de laminados, loja de tecidos, escritório de contabilidade, etc. Não se aceitam registros genéricos, tais como “metalurgia”, “comércio”, “transportes”, etc.

Nos casos de empresas que congregam vários estabelecimentos ou fábricas, produzindo diferentes produtos ou um produto principal e vários subprodutos ou, ainda, partes diferenciadas de um mesmo produto, considerar a atividade do estabelecimento onde trabalha o entrevistado. Por exemplo: uma pessoa que trabalha para uma empresa que, numa fábrica, produz elevadores e, em outra, vagões, colocar fábrica de elevadores ou fábrica de vagões, de acordo com o estabelecimento onde a pessoa trabalha.

**Questão 71 – Em que localidade o Sr. (a) trabalha?**

Esta questão tem como objetivo investigar em que Região Administrativa está localizada a empresa ou o negócio onde o indivíduo trabalha, ou seja, onde exerce efetivamente sua atividade, com a finalidade de distinguir a Região Administrativa de trabalho daquele de residência do entrevistado.

Escrever, no espaço destinado para este fim, o nome da Região Administrativa onde o indivíduo realiza seu trabalho.

Nas situações em que o entrevistado não está vinculado a uma empresa (mais freqüentes entre os autônomos) e o trabalho for realizado em mais de uma Região Administrativa, anotar "várias Regiões Administrativas". Por exemplo: o feirante que, durante a semana, trabalha em uma Região Administrativa e no domingo, em outra; o representante comercial que visita firmas em diferentes Regiões Administrativas, etc. Nestes casos, registrar o código 5399 no campo correspondente.

Quando o trabalho do indivíduo for realizado fora do Distrito Federal, escrever no espaço previsto a localidade e registrar o código 9994 nas caselas correspondentes.

### **Código para preenchimento da questão 71 Regiões Administrativas do Distrito Federal**

#### **Código**

**5301 – Brasília**

**5302 – Gama**

**5303 – Taguatinga**

**5304 – Brazlândia**

**5305 – Sobradinho**

**5306 – Planaltina**

**5307 – Paranoá**

**5308 – Núcleo Bandeirante**

**5309 – Ceilândia**

**5310 – Guará**

**5311 – Cruzeiro**

**5312 - Samambaia**

**5313 – Santa Maria**

**5314 – São Sebastião**

**5315 – Recanto das Emas**

**5316 – Lago Sul**

**5317 – Riacho Fundo**

**5318 – Lago Norte**

**5319 – Candangolândia**

**5399 – Várias – DF**

**ATENÇÃO:** Para os entrevistados que não trabalham nem nas R.As. e nem nos municípios do entorno, considerar o código 999.4

#### **Questão 72 – O Senhor contribui para a Previdência Social?**

Esta questão tem como objetivo investigar se o entrevistado é contribuinte de algum instituto oficial de previdência social, não devendo ser considerados os de caráter privado. O instituto de previdência pode ser de âmbito federal (IAPAS, INSS, INAMPS, IPASE, etc.). O órgão previdenciário da Polícia Militar a Caixa Beneficente da Polícia Militar (CBPM).

Lembrar que, além do assalariado, qualquer outro ocupado pode pagar seguro social. Lembrar também, no caso dos empregadores, que esta contribuição se refere a contribuição para um seguro próprio e não para seus empregados.

Em alguns casos de assalariados, pode acontecer que o empregador paga toda a contribuição devida (o caso, por exemplo, de algumas empregadas domésticas). Quando ocorrer este fato, assinalar a alternativa 1, "sim".

#### **Questão 73 – No seu Trabalho Principal o Sr.(a) é:**

Lembrar que trabalho principal é aquele ao qual o entrevistado dedica maior número de horas. Nos casos em que o indivíduo tem dois trabalhos com o mesmo número de horas, considerar como principal aquele que lhe proporciona maior remuneração.

Assim, por exemplo, um médico que trabalha quatro horas por dia como assalariado do INSS, três horas por dia em um convênio-empresa, recebendo por número de consultas, e depois mais três horas por dia, em seu consultório particular, será considerado empregado, pois dedica maior número de horas ao INSS, onde é empregado assalariado. Já um médico que atende pacientes particulares em seu consultório todas as tardes, mas que duas manhãs por semana atende pacientes num ambulatório de uma empresa recebendo por número de consultas, deve ser considerado como profissional universitário autônomo, porque dedica mais horas ao consultório particular.

Ao formular esta questão, o entrevistador deve ler as alternativas na ordem em que aparecem no questionário e assinalar aquela que corresponder à posição do entrevistado em seu atual trabalho principal. As alternativas são as que se seguem.

#### **ALTERNATIVA 1 - Empregado.**

Inclui não só os trabalhadores que têm vínculo empregatício caracterizado pela legislação trabalhista vigente, com ou sem carteira assinada (trabalho assalariado, jornada de trabalho fixada, direito a férias, etc.), mas também aqueles cujo vínculo com o empregador (empresa, negócio ou pessoa) não é tão formalizado, seja porque recebem remuneração em espécie/benefício, seja porque o vínculo se traduz em um contrato de autônomo que implica compromisso de entrega do trabalho, em prazo determinado (produção de serviços, peças, tarefas).

Inclui também aqueles trabalhadores que têm vínculo empregatício com uma família e não com uma empresa: empregado (a) doméstico(a), mensalista ou diarista, e empregado(a) doméstico(a) que recebe só em espécie/benefício.

#### **ALTERNATIVA 2 – Conta-própria ou autônomo.**

Pessoa que explora seu próprio negócio ou ofício, sozinho ou com sócio(s), ou ainda com a ajuda de trabalhador (es) familiar(es). Pode ter eventualmente algum ajudante remunerado para auxiliá-lo em períodos de maior trabalho. Exemplo: o pedreiro que trabalha por conta própria e que contrata uma pessoa para ajudá-lo num trabalho, por um período determinado.

As pessoas que trabalham nesta situação têm liberdade (autonomia) para organizar seu próprio trabalho e, portanto, para determinar sua jornada de trabalho.

Por esta razão, estas pessoas se declaram contas-próprias ou autônomas, mesmo quando dependem, em alguma medida, de uma empresa para a realização de seu trabalho.

#### **ALTERNATIVA 3 – Estagiário remunerado**

#### **ALTERNATIVA 4 – Empregador**

Pessoa que proprietária de um negócio e/ou de uma empresa, ou que exerce uma profissão ou um ofício e que tem, normalmente, pelo menos um empregado remunerado permanente. O profissional universitário é considerado empregador quando tem três ou mais empregados remunerados permanentes.

Não é considerado empregador o indivíduo que só tenha empregado doméstico ou empregado não remunerado ou, ainda, empregado remunerado contratado eventualmente, em períodos de maior trabalho. Nestes dois últimos casos, o contratante é “autônomo ou conta-própria”.

#### **ALTERNATIVA 5 – Profissional universitário autônomo.**

Para a correta classificação do profissional universitário autônomo, observar os aspectos abaixo.

Necessariamente, a pessoa deve ter nível universitário completo

Sua ocupação deve ser ligada a sua formação.

Pode ter um escritório ou consultório próprio ou, ainda, prestar serviços para várias empresas, sem ter, necessariamente, nível de capitalização

Pode ter até dois empregados remunerados. Se tiver mais do que dois empregados, classificá-la como empregador.

**ATENÇÃO - Não confundir com o profissional universitário assalariado com o que presta seus serviços a uma só empresa, com contrato de autônomo. Neste caso, considerá-lo como “conta-própria” que trabalha para uma empresa.**

#### **ALTERNATIVA 6 - Dono de negócio familiar.**

Pessoa que gerência um negócio ou uma empresa de sua propriedade exclusiva ou em sociedade com parentes. Normalmente, neste tipo de negócio, só trabalham parentes que não recebem remuneração salarial, mas pode haver situações nas quais trabalhem um ou dois empregados de forma permanente e remunerados. Esta pessoa diferencia-se do conta-própria porque seu negócio é mais formalizado (requer licença e algum tipo de capitalização). Nunca trabalha sozinho. Diferencia-se do empregador, já que só pode ter no máximo, de forma permanente, dois empregados remunerados.

Exemplo: o dono de um empório ou quitanda onde trabalha com a mulher e, além desta, com um empregado para fazer os serviços mais pesados; dois irmãos que são proprietários de uma oficina mecânica; o dono de uma loja onde trabalha com os filhos.

#### **ALTERNATIVA 7 - Trabalhador familiar sem remuneração salarial.**

Pessoa que exerce uma atividade econômica em negócios de parentes, sem receber um salário como contrapartida. Pode, no entanto, receber uma ajuda de custo em dinheiro ou mesada.

#### **ALTERNATIVA 8 - Cooperado.**

<b>Questão 74 – Que tipo de empregado o Sr. (a) é:</b>
--

**ATENÇÃO - Só devem responder a esta questão os indivíduos que foram classificados na alternativa 1 da questão 73.**

O objetivo desta questão é investigar as características das relações de trabalho daqueles indivíduos que se declaram como empregados, ou seja, que são subordinados a uma empresa ou pessoa.

Esta subordinação é caracterizada pela existência do vínculo empregatício que prevê forma de pagamento, jornada de trabalho, direito a férias, prazo de entrega do trabalho, etc.



Ao formular esta questão, o entrevistador deve ler as alternativas na ordem em que aparecem no questionário e assinalar aquela que corresponder à situação do entrevistado.

**ALTERNATIVA 1 - Assalariado (exceto doméstico).**

Trabalhador que tem vínculo empregatício claramente formalizado, com ou sem carteira assinada. Recebe um pagamento fixo em forma de salário, ordenado ou soldo que inclui adicionais por tempo de serviço, cargos de chefia, insalubridade, periculosidade.

Sua jornada de trabalho é prefixada pelo empregador.

Inclui o militar de carreira e o professor cujo salário é calculado por hora/aula, mas que tem um número, predeterminado de aulas por mês, bimestre, semestre, ano, fixado pela escola.

Exemplos: garçom que recebe um salário fixo e, além disso, recebe parte dos 10% cobrados dos clientes pelo serviço e a gorjeta ou, apenas, a gorjeta; vendedor que, além do salário, ganha porcentagem sobre as vendas que realiza.

**ALTERNATIVA 2 - Que recebe exclusivamente em espécie/benefício (exceto doméstico).**

Trabalhador que, em troca de seu trabalho, só recebe alojamento, alimentação, vestimenta ou outro tipo de remuneração em espécie ou benefício.

Exemplo: menor que trabalha em oficina mecânica, recebendo apenas a alimentação como pagamento de seu trabalho; servente de escola que recebe como pagamento de seu trabalho os estudos para um filho; etc.

**ALTERNATIVA 3 - Que presta serviço militar obrigatório, assistencial ou religioso, com alguma remuneração.**

Nesta alternativa, incluem-se os indivíduos que prestam serviço militar obrigatório e os padres, as freiras e outros tipos de religiosos que recebem salário. Além destes, devem ser incluídas também as pessoas que fazem algum tipo de serviço assistencial, recebendo uma remuneração por esse serviço. Para o militar de carreira, deverá ser assinalada a alternativa 1.

**ALTERNATIVA 4 - Que ganha exclusivamente por produção.**

Trabalhador vinculado a uma empresa, instituição ou pessoa ou mais de uma empresa, cujo vínculo empregatício não é expressamente formalizado em contrato de trabalho assalariado e, sim, em contrato de autônomo, havendo apenas o compromisso de entregar a produção no prazo determinado. Portanto, só recebe pagamento por unidade de produto ou serviço executado e não tem jornada de trabalho prefixada.

A inclusão desta categoria visa isolar este tipo de trabalhador daqueles que respondem ser empregados assalariados (alternativas 1 e 2), com um vínculo empregatício mais plenamente caracterizado pela legislação trabalhista vigente.

Em muitos casos, esta categoria, que só recebe por produção, tem uma dinâmica de trabalho que se assemelha do conta-própria ou do autônomo que trabalha para uma empresa ou pessoa ou para mais de uma empresa.

**ATENÇÃO - Não confundir com o indivíduo que recebe exclusivamente em espécie/benefício, alternativa 3.**

Exemplos: vendedor, contratado por uma boutique, cuja remuneração depende exclusivamente do número de vendas realizadas; pesquisador, contratado pelo Gallup, que recebe por questionário aplicado; costureira empregada de uma empresa, que costura camisas e recebe por camisa costurada.

#### **ALTERNATIVA 5 - Doméstico mensalista.**

Pessoa que trabalha em casa de uma família, realizando serviços domésticos e recebendo salário mensal.

Exemplos: cozinheira, arrumadeira, babá, motorista, governanta, jardineiro, vigia.

Exclui pessoa que cuida de uma ou várias crianças em sua própria casa, recebendo remuneração fixa mensal em dinheiro. Esta pessoa deve ser classificada, como conta-própria ou autônomo (alternativa 2). Da mesma forma, a lavadeira que lava roupa de uma ou mais clientes em sua própria casa.

**ATENÇÃO - Os indivíduos que exercem ocupações no âmbito domiciliar, quando contratados como assalariados por uma única família, deverão ser classificados como empregado doméstico mensalista. As ocupações que têm características de autônomo, por não estarem vinculadas a uma única família, como, por exemplo: vigias, cozinheiras de congelados, jardineiros, motoristas, copeiras, enfermeiras não diplomadas e costureiras, deverão ser classificadas como conta-própria ou autônomo.**

#### **ALTERNATIVA 6 - Doméstico (a) diarista.**

Pessoa que trabalha em casa de uma ou mais famílias, em serviços domésticos, recebendo remuneração em forma de salário, por dia.

Estes serviços domésticos restringem-se somente às seguintes funções típicas do trabalho a domicílio: cozinheiras, arrumadeiras, faxineiras, lavadeiras e passadeiras.

#### **ALTERNATIVA 7 - Doméstico (a) que recebe só em espécie/benefício.**

Pessoa que trabalha em casa de uma família, realizando serviços domésticos e recebendo, como pagamento por seu trabalho, apenas alimentação, alojamento, vestimenta ou outro tipo de remuneração em espécie ou benefício.

Exemplo: a "cria da casa" que não recebe salário, mas só casa e comida pelo trabalho doméstico que executa; o menino que mora na casa e trabalha fazendo limpeza ou cuidando do jardim.

**Questão 75 – Para quem Sr.(a) trabalha ?**

O entrevistador deve descrever com detalhes qual o sistema de trabalho do entrevistado nas linhas previstas para este fim, ou seja, devem ser coletadas as informações necessárias e suficientes para a correta classificação do indivíduo em uma das alternativas da questão.

O objetivo desta questão é investigar o grau de autonomia ou de subordinação dos contatos-próprios ou autônomos e dos empregados que ganham exclusivamente por produção.

Assim, as três alternativas contidas na questão exprimem um gradiente entre a autonomia e a subordinação destas categorias. É claro que, para estes trabalhadores, a subordinação a uma empresa ou pessoa não assume a forma de vínculo empregatício, mas existe na medida que o trabalhador depende da empresa ou da pessoa para obter trabalho ou para colocar (vender) seu produto.

Nas linhas previstas para a descrição, o entrevistador deve registrar informações da seguinte maneira:

- Compra as roupas em uma fábrica e depois revende para uma clientela fixa;
- Recebe camisas prontas de uma fábrica para pregar os botões e devolve-as para a fábrica, ganhando por camisa;
- Atende a pedidos para fazer consertos em residências;
- Compra picolés numa sorveteria e vai revendê-los na praia;
- Recebe o carrinho de picolé da Kibon, vende o produto na praia e ganha pelo que vender.

Não serão aceitas respostas do tipo "para uma mulher", "para uma empresa", "para um cara", "para mim mesmo", etc.

#### **ALTERNATIVA 1 - Para uma empresa ou negócio.**

Esta alternativa abrange o conta-própria ou autônomo ou, ainda, o empregado que recebe exclusivamente por produção que exercem seu trabalho sempre para determinada empresa ou pessoa.

Esta situação implica elevado grau de subordinação e significa, na prática, uma forma disfarçada de assalariamento, ou seja, um quase-assalariamento. Embora não tenham um vínculo empregatício formalizado e, portanto, não tenham jornada de trabalho predeterminada, as pessoas que trabalham desta maneira dependem sempre de alguém, seja para receber um trabalho que fazer, seja para vender o trabalho que fizeram por conta própria. No primeiro caso, dependem de receber uma encomenda ou tarefa; no segundo, dependem da realização da venda do produto. Em ambos os casos, só ganham se a empresa ou pessoa de quem dependem pagar pelo seu trabalho.

Exemplos: um electricista que presta seus serviços a uma só empresa ou aos clientes desta; o vendedor que vende ou revende sempre o produto de uma empresa, podendo ser em consignação ou não (as vendedoras de cosméticos e as de vasilhames de plástico); a costureira que recebe lotes de camisas ou de jeans para costurar, sempre da mesma empresa ou intermediário, ganhando por peça costurada ou por lote; a pessoa que recebe a matéria-prima ou produto semi-elaborado de alguém para transformá-los, entregando o produto ao dono da matéria-prima ou semi-elaborado; a pessoa que compra a matéria-prima para elaborar total ou parcialmente um produto, vendendo-o a um único comprador.

#### **ALTERNATIVA 2 - Para mais de uma empresa ou negócio.**

Deve ser classificado nesta alternativa o trabalhador por conta própria ou autônomo ou o empregado que recebe exclusivamente por produção, quando trabalha para mais de uma empresa.

Esta situação é semelhante à anterior, pela ausência de vínculo empregatício formalizado e pela dependência do trabalhador em relação à empresa. Mas supõe uma autonomia maior, à medida que aumenta o número de empresas com as quais o trabalhador se relaciona.

Neste caso, o empregado que recebe exclusivamente por produção pode trabalhar para mais de uma empresa, sem que seja necessário distinguir trabalho principal de trabalho adicional. Isto porque ele não tem sua jornada de trabalho predeterminada por nenhuma das empresas para as quais trabalha, mantendo, portanto, sua autonomia para definir a jornada e o horário de trabalho dentro do prazo combinado para a execução e entrega do trabalho.

Exemplos: eletricista que vende seus serviços para várias empresas; costureira que pega encomenda de várias fábricas de jeans; pescador que vende seu produto sempre para as mesmas peixarias ou restaurantes, com o compromisso de fornecer regularmente uma certa quantidade de produto; pessoa que compra a matéria-prima, elabora o produto e vende-o sempre para determinadas lojas.

### **ALTERNATIVA 3 - Para a população em geral ( pessoas físicas ou pessoas físicas e jurídicas).**

**ATENÇÃO - O empregado que recebe exclusivamente por produção não pode ser classificado nesta alternativa.**

Esta alternativa se aplica ao conta-própria ou autônomo que presta seus serviços diretamente para o consumidor, sem ser o intermediário de uma empresa e sem passar por um intermediário para colocar seu produto no mercado.

No gradiente de autonomia/subordinação, esta é a situação na qual o indivíduo tem total autonomia de trabalho, condicionada apenas pelo mercado. Inclui tanto os artesões que produzem e vendem seus próprios produtos, como os que trabalham por encomenda de particulares (a costureira que faz roupa sob medida, a tradutora que pega encomendas de tradução). Também inclui pessoas que produzem, vendem ou prestam serviços diretamente à população, seja em local fixo, seja em logradouros públicos (praia, rua, praça, ponto), seja de porta em porta.

Exemplos: o vendedor que comercializa um ou vários produtos, sem estar vinculado a nenhuma empresa específica; o vendedor de pipoca, de sorvete, de acarajé, de coco, etc.; a vendedora de roupas de várias confecções; o artesão que fabrica e vende seus próprios produtos; o pescador que pesca e vende o peixe diretamente ao consumidor; a pessoa que tem uma oficina de conserto de carros; o eletricista que atende a chamados para prestar serviços em residências; o contador que tanto atende pessoas para fazer imposto de renda como atende empresas para fazer balanço no final do ano.

#### **Questão 76 – A empresa onde o Sr.(a) trabalha é a mesma que lhe paga?**

O objetivo desta questão é investigar os casos de subcontratação de mão-de-obra. Nestes casos, o indivíduo tem o vínculo empregatício com uma empresa, que é aquela que paga seu salário, mas exerce sua jornada de trabalho em outra empresa.

#### **Questão 77 – o Sr.(a) tem carteira profissional assinada pelo atual empregador?**

O objetivo desta questão é verificar a formalização ou não do contrato de trabalho. Há casos de pessoas que têm carteira profissional, mas que não estão registradas no atual trabalho. Portanto, não basta que o indivíduo tenha carteira profissional; é preciso saber se está assinada pelo atual empregador. Portanto, esta questão se refere àquela empresa com a qual o indivíduo tem vínculo empregatício.

**ALTERNATIVA 1 - Não, porque é funcionário público estatutário.**

Os funcionários públicos estatutários, dado seu contrato de trabalho, não têm carteira profissional assinada. Lembrar que existem empregados de órgãos públicos cujos contratos são regidos pela Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT) e que, portanto, devem ter carteira profissional assinada.

**ALTERNATIVA 2 - Não, por outros motivos.**

Esta alternativa deverá ser indicada por todos os entrevistados que deveriam ter a carteira profissional assinada pelo atual empregador, mas que, por qualquer motivo, não a tem. Nesta alternativa, incluem-se também as empregadas domésticas mensalistas e diaristas, desde que não possuam carteira assinada. Os estagiários, mesmo que tenham anotação na carteira de trabalho, devem marcar esta alternativa.

**ALTERNATIVA 3 - Sim.**

**Questão 78 – O negócio ou a empresa que lhe paga é:**

Esta pergunta possui a finalidade de averiguar se o empregado trabalha para o setor público, setor privado ou se trabalha em serviços domésticos, ou organismos internacionais e Embaixadas. Deve ser respondida em relação à empresa ou negócio com o qual o entrevistado tem o vínculo empregatício, isto é, que paga seu salário.

**ALTERNATIVA 1 - Uma firma exclusivamente privada ou particular.**

Quando a empresa ou negócio onde o entrevistado trabalha é de propriedade exclusiva de particulares ou estes têm a maioria das ações ou, então, quando é conhecido como pertencente a particulares.

**ALTERNATIVA 2 - Uma instituição pública (Governo Municipal, Estadual).**

Incluem-se nesta alternativa só os empregados municipais ou estaduais.

**ALTERNATIVA 3 - Instituição Pública Federal (Administração Direta, Autarquia, Fundação, Economia Mista e Estatal).**

Incluem-se nesta alternativa os empregados da administração centralizada do governo federal e os das autarquias (INSS/DNER), fundações (UnB/IBGE), empresas de economia mista (DATAMEC/BB), estatais (Petrobras/EMBRAPA), todas exclusivamente do Governo Federal.

**ALTERNATIVA 4 - Instituição Pública do GDF (Administração Direta, Autarquia, Fundação, Economia Mista e Estatal).**

Incluem-se nesta alternativa os empregados da administração centralizada do GDF, bem como os das autarquias (DER), fundações (Hospitalar, Educacional, etc.), empresas de economia mista (BRB), estatais (CAESB), todas exclusivamente do Governo do Distrito Federal.

#### **ALTERNATIVA 5 - Trabalha em serviços domésticos.**

Esta alternativa aplica-se exclusivamente aos empregados domésticos como, por exemplo, a empregada doméstica mensalista e a faxineira. É necessário lembrar que existem jardineiros, motoristas, copeiros, etc., que podem estar incluídos nesta alternativa desde que trabalhem para uma única família e não para empresa(s). Neste último caso, devem ser assinaladas alternativas de 1 a 4, conforme o caso.

#### **ALTERNATIVA 6 - Não sabe.**

**Questão 79 – Quantos empregados trabalham normalmente neste negócio ou na empresa que lhe paga ?**

Esta questão objetiva investigar o número de trabalhadores empregados habitualmente pela empresa ou pelo negócio ao qual o entrevistado está vinculado. No caso dos empregados assalariados, trata-se da empresa com a qual tem vínculo empregatício. Em outros casos, é o negócio no qual trabalha.

O entrevistador **não deve ler** as alternativas de resposta. Só quando o entrevistado não conseguir realmente dizer o número de empregados, deve mencionar os intervalos, para obter uma resposta a mais aproximada possível da realidade.

Se a empresa ou negócio tiver um número variável de empregados, perguntar quantos empregados, em média, a firma possui.

Quando a empresa congrega vários estabelecimentos, fábricas, depósitos, lojas, agências, etc., procurar obter o número total de empregados da empresa e não o número referente ao estabelecimento, loja, agência, etc., onde o entrevistado trabalha.

**Questão 80 – Em que tipo de local funciona o seu negócio ou a empresa que lhe paga?**

O objetivo desta questão é captar, ainda que de forma indireta, o grau de capitalização do negócio onde o entrevistado trabalha, quando se trata de um autônomo, ou da empresa com a qual tem vínculo empregatício, quando é um empregado.

O critério utilizado para mensurar o grau de capitalização é o tipo de local onde funciona o negócio ou a empresa. Quando este tem instalações fixas, investigam-se as características das instalações: em que tipo de cômodo, quando o negócio funciona dentro da residência, em que tipo de construção, quando o negócio funciona fora da residência. E, quando não tem instalações fixas, investiga-se a utilização ou não de equipamentos e as características do equipamento utilizado. Não ter instalações fixas significa trabalhar em local público (rua, praça, ponto na calçada), de porta em porta ou em casa de clientes. São considerados equipamentos aqueles instrumentos de trabalho utilizados para o funcionamento do negócio ou empresa.

#### **ALTERNATIVA 1 - Na própria residência, em cômodo adaptado.**

Esta alternativa deve ser assinalada quando o entrevistado trabalhar em sua própria residência ou na do empregador, quando é um empregado. Isto é, na casa onde reside o entrevistado ou na casa do seu empregador, caso exista uma ou mais dependências (sala, garagem, galpão, etc.) adaptadas para

o exercício exclusivo do trabalho, que não se mistura, portanto, com as atividades domésticas. Assim, por exemplo, o dentista que reserva um dos cômodos da casa para atender seus clientes, o sapateiro que usa a garagem como oficina de consertos, a costureira que aproveita o quarto de empregada como ateliê de costura, etc.

#### **ALTERNATIVA 2 - Na própria residência, em cômodo não adaptado.**

Esta alternativa deve ser assinalada quando o entrevistado utiliza qualquer dependência da sua casa ou da casa de seu patrão, no caso de empregado, para executar seu trabalho, não havendo, portanto, um cômodo reservado exclusivamente para isso. Neste caso, não há uma separação física entre o(s) cômodo(s) utilizado(s) para a execução do trabalho do entrevistado e os cômodos utilizados para as atividades domésticas. Um exemplo dessa situação é o da costureira que usa a sala ou o quarto para trabalhar. Nesse cômodo, ela recebe as clientes, coloca a máquina de costura, o espelho, etc., mas também faz as refeições ou dorme. Outro exemplo é o da doceira que utiliza sua cozinha para fazer os doces que vende.

#### **ALTERNATIVA 3 - Fora da residência: em prédios, casa, salas ou galpão.**

Deve-se marcar esta alternativa quando o entrevistado trabalha em um local fixo situado fora de sua residência ou da residência de seu empregador, quando ele é empregado. Neste caso, o negócio ou a empresa com a qual tem vínculo empregatício funciona em uma construção fixa que exige, portanto, um investimento relativamente alto, seja de construção, seja de aluguel e adaptação para o funcionamento do negócio ou da empresa. Assim, o local de trabalho do entrevistado pode ser um prédio, uma casa, uma sala ou um galpão.

Esta alternativa inclui aqueles indivíduos cujo serviço é exercido na rua, mas que trabalham para um negócio ou empresa que tem uma sede fixa localizada em prédio, casa, sala ou galpão. Por exemplo: o motorista de táxi de frota, o entrevistador de instituto de pesquisa, o representante comercial de uma indústria, o motorista de caminhão de uma empresa de mudança, o corretor de imóveis, etc.

São também exemplos: o mecânico que trabalha em uma oficina; o contador que trabalha num banco; o professor que dá aulas numa escola; o garçom que trabalha num restaurante; a costureira que trabalha numa indústria; o operário que trabalha numa refinaria; o quitandeiro que é dono de uma quitanda; o motorista de ônibus de uma empresa de transportes; o electricista, encanador, chaveiro que aluga uma sala para atender seus clientes.

#### **ALTERNATIVA 4 - Fora da residência: em barracas ou banca (construções leves).**

Neste caso, o entrevistado também trabalha fora da residência onde mora ou onde mora o empregador, quando se trata de um empregado. Mas as instalações do negócio ou da empresa onde trabalha exigem menor investimento do que as da alternativa 3, ou seja, são construções mais leves. Podem ser fixas ou desmontáveis. Podem necessitar ou não de apoio de um meio de transporte para as mercadorias, mas funcionam efetivamente em barraca ou banca.

Exemplo: banca de feira, barraca de comida e bebida na rua, banca de jornal, banca de frutas, banca de venda de objetos diversos, banca de venda de balas e cigarros, etc.

#### **ALTERNATIVA 5 - Sem instalações fixas: táxis, caminhões, kombi ou barco (equipamento automotivo).**

Neste caso, o negócio ou empresa não funciona em instalações fixas porque estas não são necessárias ao exercício do trabalho. Mas a existência de equipamento automotivo implica elevado investimento.

Devem ser classificados nesta alternativa aqueles indivíduos que trabalham em um negócio ou empresa de transporte sem sede de escritório ou administração.

Exemplo: o motorista de táxi que é dono do carro e trabalha por conta própria, o motorista de caminhão que trabalha como autônomo, o pescador que pesca no barco de seu empregador, a pessoa que usa sua kombi para transportar passageiros (lotação).

#### **ALTERNATIVA 6 - Sem instalações fixas, mas com algum equipamento (exclusive equipamento automotivo).**

Esta alternativa inclui todas aquelas atividades que são exercidas sem instalações fixas e sem equipamento automotivo, mas que necessitam de algum tipo de equipamento para serem realizadas. Em geral são atividades por conta-própria.

Estas atividades podem ser exercidas em local público (rua, quadra, etc.), de porta em porta ou em casa de clientes. Em geral, são atividades de trabalhadores por conta-própria ou autônomos que, independente da natureza do serviço, não têm local próprio para trabalhar, mas possuem algum equipamento.

Exemplo: pipoqueiro, vendedor de sorvete, cachorro quente, etc., com carrinho; amolador de facas, eletricista, encanador, pedreiro, pintor, etc. que tenham os instrumentos básicos para atender os clientes; pescador com barco não motorizado.

**ATENÇÃO - Quando o indivíduo exerce sua atividade na rua, mas trabalha para uma firma, deve ser assinalada a alternativa 3.**

**Exemplo: vendedor de sorvete Kibon.**

#### **ALTERNATIVA 7 - Sem instalações fixas e sem equipamento.**

Esta alternativa abrange as atividades que são exercidas sem instalações fixas e sem equipamentos. Não são considerados equipamentos: caixotes, plásticos, malas, varais, tabuleiros.

Inclui todos os ambulantes que não utilizam equipamentos para trabalhar: marreteiros, vendedores de bilhete da loteria, etc.

#### **ALTERNATIVA 8 – Outro local. Especifique.**

Se a resposta dada pelo entrevistado não se enquadrar em nenhuma das alternativas acima, de 1 a 7, marcar a alternativa 8 e escrever essa resposta na linha ao lado.

**Questão 81 – Há quanto tempo está neste emprego ou negócio?**

O objetivo desta questão é investigar o tempo de permanência do assalariado no seu trabalho atual.



No caso do empregado, o trabalho atual refere-se ao seu atual emprego.

No caso do autônomo, deverá ser considerado o período ininterrupto de trabalhos. Isto pressupõe a necessidade de averiguar o período em que houve maior regularidade da atividade, sem períodos extensos de não-trabalho ou de procura.

Neste sentido, para o autônomo, será considerada como referência para períodos de não-trabalho a "interrupção" de um período mínimo de sete dias.

Portanto, no caso de trabalho autônomo ou conta-própria, não confundir com o tempo de duração do trabalho atual ou com o tempo em que está na sua profissão ou ocupação.

Para a empregada doméstica diarista, assinalar o período de tempo ininterrupto durante o qual tem pelo menos uma casa em que fazer seu trabalho. De forma similar deve ser tratado o empregado por produção que trabalha para mais de uma empresa.

No caso do empregado subcontratado, registrar o tempo em que está contratado pela empresa com a qual tem vínculo e não o tempo em que está servindo em outra empresa.

Por exemplo: para um guarda de segurança que está contratado há dois anos por uma empresa de segurança e que no primeiro ano trabalhou num shopping center e no segundo ano em um banco, assinalar 2 anos.

**ATENÇÃO: As férias, mesmo no caso do autônomo, não são consideradas com interrupção da atividade.**

Para a resposta, utilizar da seguinte forma os espaços reservados para seu registro:

1° exemplo: o entrevistado está neste emprego ou negócio há 15 dias.

0	0	0	0	1	5
ano(s)		mês(es)		dia(s)	

2° exemplo: o entrevistado está neste emprego ou negócio há um mês e meio.

0	0	0	1	1	5
ano(s)		mês(es)		dia(s)	

3° exemplo: o entrevistado está neste emprego ou negócio há dois anos e três meses

0	2	0	3	0	0
ano(s)		mês(es)		dia(s)	

4° exemplo: o entrevistado está neste emprego ou negócio há 1° anos.

1	0	0	0	0	0
ano(s)		mês(es)		dia(s)	

<b>Questão 82 – Além do seu trabalho principal o Sr.(a) realizou algum trabalho adicional nos últimos 30 dias?</b>
--

### **ATENÇÃO**

1) Normalmente, o conta-própria ou autônomo tem vários trabalhos simultâneos. Como isso faz parte da natureza de sua atividade, não é necessário distinguir o trabalho principal do adicional. No entanto, se ele exercer algum dos trabalhos em outra ocupação ou em outra posição na ocupação (isto é, deixar de ser conta-própria), deve ser introduzido o critério de diferenciação entre trabalho principal e trabalho adicional. Este tratamento não deve ser aplicado à empregada doméstica diarista, que pode realizar várias funções em casa de família.

#### **Exemplos:**

- O vendedor por conta própria que trabalha para duas empresas de cosméticos e uma de confecção; considera-se que tem apenas um trabalho;
- O médico que faz plantão em três hospitais, recebendo por plantão, só tem um único trabalho, que corresponde à soma dos plantões nos três hospitais; se este mesmo médico for assalariado em um dos hospitais, será necessário distinguir o trabalho principal do trabalho adicional;
- O pedreiro autônomo que nos fins de semana trabalha como assalariado em um bar terá também dois trabalhos, sendo necessário distinguir o principal do adicional.

2) Toda vez que o entrevistado exercer mais de um trabalho de forma assalariada, será considerado um trabalho principal e um trabalho adicional.

#### **ALTERNATIVA 1 - Sim, remunerado.**

Esta alternativa deve ser assinalada quando o trabalho adicional for remunerado.

#### **ALTERNATIVA 2 - Sim, não remunerado.**

**ATENÇÃO - Quando o indivíduo tiver mais do que um trabalho adicional, indicar ao lado este fato. Caso se trate de um trabalho remunerado e outro não-remunerado, registrar a resposta na alternativa I, "sim, remunerado".**

#### **ALTERNATIVA 3 - Não.**

Refere-se situação do entrevistado que não tem trabalho adicional, remunerado ou não-remunerado.

**Questão 83 – Quanto o Sr.(a) ganhou pelo trabalho realizado no mês passado?**

**ATENÇÃO - Os rendimentos referem-se ao trabalho realizado ou pensão/aposentadoria do mês de referência, ou seja, o mês-calendário imediatamente anterior àquele da pesquisa (o mês passado). As informações sobre rendimento são, de maneira geral, de difícil obtenção, uma vez que o informante tende a negar, subestimar ou superestimar este dado. Portanto, redobrar o cuidado e tentar conseguir a informação com muito tato.**

Ler as alternativas de resposta e anotar as remunerações correspondentes.

O que se pretende com esta questão é investigar a remuneração efetiva que o entrevistado recebeu pelo trabalho realizado no mês passado. Esta remuneração pode ser resultante do trabalho principal, do trabalho adicional ou de pensão e/ou aposentadoria. O indivíduo pode ter recebido remuneração de uma única fonte, de várias delas ou de todas ao mesmo tempo.

Levar em conta que, no mês de referência, o entrevistado pode ter recebido menos (desconto por faltas, etc.) ou mais (horas extras, gratificações, etc.) do que a remuneração usual. Portanto, o entrevistador deve lembrar sempre dessa orientação ao fazer a pergunta ao entrevistado. O que se deseja verificar é a remuneração monetária, ou seja, em dinheiro, não devendo ser computada, no caso de existir, a remuneração em espécie e/ou em benefícios. Assim sendo, para os empregados que recebem exclusivamente em espécie/benefício, a remuneração será zero.

**ATENÇÃO - O décimo terceiro salário não será computado. No entanto, anotar ao lado da questão o valor e indicá-lo como sendo o décimo terceiro.**

Os rendimentos do trabalho podem ser provenientes de uma das situações abaixo.

**Trabalho principal:** lembrar a definição de trabalho principal.

**Trabalho adicional:** esta situação só é pertinente para os indivíduos que responderam as alternativas 1 ou 2 da questão 82 ou seja, aqueles que têm um (ou mais) trabalho adicional (remunerado ou não-remunerado).

Lembrar que um indivíduo pode ter mais de um trabalho adicional. Quando isto ocorrer, a remuneração deverá referir-se à soma das remunerações dos trabalhos adicionais.

**Pensão e/ou aposentadoria:** deverá ser captada a renda bruta proveniente de órgãos previdenciários do governo e/ou caixas beneficentes de empresas; deverão declarar rendimento, portanto, os aposentados pelo INSS, governo do Estado, Prefeitura, CBPM, Exército, Assembléia Legislativa, Aposentec, Mombrás e outros montepios.

**ATENÇÃO - Não deverão ser registradas rendas por seguro de vida, pensão por desquite, poupança, etc.**

A pensão ou aposentadoria pode ser uma fonte de renda de um indivíduo que trabalha. Por exemplo, um aposentado que é dono de uma casa comercial. Neste caso, registrar tanto a retirada mensal de seu trabalho como dono da casa comercial, como também o rendimento da aposentadoria.

O preenchimento desta questão deve ser feito de acordo com as instruções a seguir.

### **Empregado assalariado**

Para o empregado assalariado (horista ou mensalista), solicitar gentilmente, se for necessário, o recibo de pagamento (contracheque) e transcrever os salários bruto e líquido nos espaços reservados. No caso de o assalariado ainda não ter recebido seu pagamento do mês de referência, situação muito freqüente nas entrevistas realizadas no início do mês, o entrevistador deve pedir-lhe para, com base no pagamento mais recente, fazer uma estimativa de quanto espera receber.

Não esquecer de considerar, nessa estimativa, as variações de remunerações por horas extras ou por faltas. Quando houver reajustes salariais no mês de referência e o entrevistado não souber quanto vai receber, registrar as remunerações sem o aumento e anotar, ao lado, este fato.

Quando se tratar de um empregado assalariado com comissão, incluir o valor da comissão no valor registrado na remuneração bruta e registrar em observação o valor da remuneração salarial e o valor da comissão.

**Remuneração contratual** - Somente para a pessoa que, por ter começado a trabalhar recentemente, ainda não recebeu remuneração correspondente ao mês de referência. Neste caso, assinalar hífen no espaço destinado ao registro da remuneração líquida e anotar em observação que se trata da remuneração contratual.

Para o indivíduo que iniciou seu trabalho atual no mês da pesquisa, deve ser anotada remuneração zero.

**Remuneração líquida** - a remuneração depois de efetuados os descontos de INSS e imposto de renda. Vales, adiantamentos, despesas com cooperativas ou mesmo aquisição de produtos na empresa, que podem aparecer no contracheque, devem se somadas remuneração líquida. No caso da empregada doméstica, quando o seu patrão paga a parcela do INSS que esta deveria pagar, anotar ao lado este fato e registrar no espaço reservado a remuneração líquida, deixando em branco a remuneração bruta.

Exemplos de situações (valores hipotéticos):

Situação 1: empregado assalariado que não recebeu horas extras ou que não teve descontos por faltas.

R\$ 2.510,00	R\$ 2.091,70
_____	_____
remuneração bruta ou contratual	remuneração líquida

Situação 2: empregado assalariado contratado no mês passado.

R\$ 2.200,00	R\$ --
_____	_____
remuneração contratual	remuneração líquida

Situação 3: empregado que sofreu descontos por faltas ou atrasos.

R\$ 2.400,00	R\$ 1.983,20
_____	_____
remuneração bruta ou contratual	remuneração líquida

Situação 4: empregado que fez horas extras.

R\$ 2.700,00	R\$ 2.400,00
_____	_____
remuneração bruta ou contratual	remuneração líquida

No caso dos horistas, quando não for possível consultar o contracheque, e se o entrevistado não se lembrar de quanto ganhou no mês de referência, anotar o salário/hora e o número de horas que trabalha por dia.

### **Empregadores, contas-próprias, Dono de negócio familiar, Profissional universitário autônomo**

Nestes casos, o entrevistador deve perguntar qual foi a retirada correspondente ao trabalho realizado no mês passado e registrá-la no espaço correspondente. Se não recebeu nada por esse trabalho, mas está por receber nos próximos dias, fazer uma estimativa de quanto vai receber. No entanto, se não tem previsão de quando vai receber, registrar zero.

Para o empregador, refere-se sua retirada mensal da empresa ou do negócio, não incluindo os lucros.

No caso de autônomos ou contas-próprias e de profissionais universitários autônomos, refere-se ao valor de venda de produtos ou serviços, menos o que foi gasto na operação do seu negócio (luz, aluguel, compra de material, etc.). Toda retirada corresponde ao valor bruto, ou seja, antes dos pagamentos de imposto de renda e seguro social. No caso dos empregados por produção, refere-se ao valor bruto recebido, ou seja, antes de serem efetuados os descontos. No caso de trabalhadores familiares, sem remuneração salarial, registrar no espaço correspondente o recebimento em dinheiro de mesada, ajuda de custo, retirada, etc. Para os empregados que recebem só em espécie ou benefício, registrar o valor zero nos campos correspondentes.

Exemplo de situação:

Remuneração Bruta  
Contratual ou Retirada Mensal

0	2	5	0	0	0	0
---	---	---	---	---	---	---

Remuneração  
Líquida

--	--	--	--	--	--	--

empregadores, conta própria – R\$ 250.000,00

-----  
retirada mensal

**Trabalho adicional:** Os valores referentes à remuneração bruta ou contratual quando se tratar, no trabalho adicional, de empregado assalariado, empregado que presta serviço militar obrigatório assistencial ou religioso com alguma remuneração ou empregado doméstico mensalista.

**Pensão e/ou aposentadoria:** Os valores relativos a pensão ou aposentadoria recebida. Esta questão deverá sempre ser preenchida. Preencher com o zero quando o indivíduo não for aposentado.

Lembrar que, quando o número de dígitos do valor for menor que o número de caselas do campo, o valor deverá ser ajustado à direita e as caselas restantes (da esquerda) deverão ser preenchidas com zero.

**Questão 84 – Quantas horas o Sr.(a) trabalhou efetivamente em cada um dos seus trabalhos na semana passada?**

A finalidade desta questão é verificar as horas efetivamente trabalhadas pelo entrevistado na semana anterior à da entrevista.

Para isso, investigam-se as horas trabalhadas no trabalho principal, em separado das horas trabalhadas nos outros trabalhos. Registrar nos espaços discriminados as horas trabalhadas "no trabalho principal" e em cada um dos "outros trabalhos". Não esquecer de totalizar, no espaço correspondente, as parcelas referentes aos outros trabalhos.

Além da jornada normal de trabalho, devem igualmente ser incluídas as horas extras trabalhadas e também o tempo gasto para a realização de trabalhos tais como preparo de aulas e correção de provas, no caso dos professores, as horas despendidas para a compra de suas mercadorias, no caso de feirante. Não devem ser consideradas as horas de almoço e de transporte.

Lembrar que o total de horas a serem anotadas serão horas efetivamente trabalhadas na semana anterior. Por exemplo, se o indivíduo trabalha normalmente 48 horas por semana, poderá acontecer que, na semana de referência, por circunstâncias várias, inclusive feriados, ele não tenha cumprido essa jornada normal de trabalho. Neste caso, o entrevistador deve tentar obter do entrevistado o número de horas efetivamente trabalhadas na semana de referência.

**Questão 85 – Como, normalmente, se dirige ao local de trabalho?**

**COMANDO - Se o entrevistado indicou a alternativa 1 deve passar para a questão 86. Se o entrevistador indicou a alternativa 2 , seguir para a questão 87.**

**Questão 86 – De forma autônoma, como normalmente se dirige ao local de trabalho?**

- Caso assinalar a alternativa 9 “Outros” não esquecer de especificar.

**Questão 87 – Com o auxílio de outra (s) pessoa (s), como normalmente se dirige ao local de trabalho?**

- Caso assinalar a alternativa 8 “Outros” não esquecer de especificar.

**Questão 88 – Em seu local de trabalho é possível visualizar qual (is) barreira (s):**

**Questão 89 – Com que frequência mensal o Sr. (a) pode se ausentar do trabalho para tratamento específico para a sua deficiência?**

**Questão 90 – Necessitou de habilitação ou reabilitação para se inserir no mercado de trabalho?**

**Questão 91 – Antes do trabalho atual, o Sr. (a) participou de alguns dos seguintes programas?**

**ATENÇÃO:** Registrar (1) para sim, e (2) para não

**\*Oficina Protegida de Produção:**

É a unidade que funciona em relação de dependência com entidade pública ou beneficente de assistência social, que tem por objeto desenvolver programa de habilitação profissional para adolescente e adulto portador de deficiência, provendo-o com trabalho remunerado com vista à emancipação econômica e pessoal relativa.

**\*Oficina Protegida Terapêutica:**

Considera-se oficina protegida terapêutica a unidade assistida por entidade pública ou beneficente de assistência social e que tenha por objetivo a integração social, mediante atividades de adaptação e capacitação para o trabalho.

**\*Emprego Apoiado:**

O Emprego Apoiado enquadra-se no movimento internacional de "Supported Employment" e tem como objectivo aumentar as oportunidades de escolha, acesso e manutenção de emprego no mercado aberto de trabalho, para as pessoas que se encontram em situações de desvantagem.

Este modelo caracteriza-se pela participação dos indivíduos na construção e condução do seu próprio projecto profissional (auto-determinação), pela valorização e conciliação das aspirações e talentos individuais com os requisitos e necessidades das empresas (*job matching*), por estratégias de formação em posto de trabalho, por um trabalho de parceria com o meio empresarial e por um sistema de suporte continuado que mobiliza os apoios naturais das empresas.

**\*Cooperativa Social:**

As Cooperativas Sociais, constituídas com a finalidade de inserir as pessoas em desvantagem no mercado económico, por meio do trabalho, fundamentam-se no interesse geral da comunidade em promover a pessoa humana e a integração social dos cidadãos, e incluem entre suas atividades:

I – a organização e gestão de serviços sociossanitários e educativos; e

II – o desenvolvimento de atividades agrícolas, industriais, comerciais e de serviços.

**Questão 92 – Teve alguma adaptação no seu local de trabalho ou algum auxílio financeiro para a obtenção de Tecnologia Asssitiva para ser utilizada no serviço?**

**Questão 93 – Fez algum curso de qualificação profissional complementar durante o emprego atual?**

Questão 94 – Antes do emprego atual, fez algum curso de qualificação profissional que o ajudou para entrar neste emprego?

Questão 95 – O seu emprego está enquadrado pela sua empresa na Lei de Cotas?

Questão 96 – Existem adaptações específicas em seu local de trabalho?

Questão 97 – O Sr. (a) gostaria de trabalhar caso houvesse um emprego adequado às suas habilidades e capacidades?

Questão 98 – O Sr. (a) participa de:

## **TECNOLOGIA ASSISTIVA**

Questão 99 – Teve orientação de algum especialista para análise e obtenção de Tecnologia Assistiva mais adequada?

Questão 100 – Assinale o (s) tipos e Tecnologia Assistiva que você tem ou precisa:

Atenção: Registrar (1) sim, (3) não, (9) não se aplica.

Questão 101 – Para comprar Tecnologia Assistiva, teve algum tipo de ajuda, isenção fiscal ou doação?

- Em caso de resposta afirmativa, assinalar com X todas mencionadas
- Se assinalar “outros” especificar.

## **VIDA PESSOAL OU FAMILIAR**

Questão 102 – Com quem você vive?

Questão 103 – Quantas pessoas moram no domicílio?

Questão 104 – Quantas pessoas residentes no domicílio auxiliam nos cuidados com a pessoa com deficiência?

Questão 105 – Seu domicílio é atendido por:

Questão 106 – Recebe algum tipo de aposentadoria:



**Questão 107 – Recebe algum tipo de benefício do BPC-LOAS?**

**• LOAS - LEI ORGÂNICA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL – Lei 8742, de 07.12.1993**

**CAPÍTULO I - DAS DEFINIÇÕES E DOS OBJETIVOS**

Art. 1º A assistência social, direito do cidadão e dever do Estado, é Política de Seguridade Social não contributiva, que prove os mínimos sociais, realizada através de um conjunto integrado de ações de iniciativa pública e da sociedade, para garantir o atendimento às necessidades básicas.

Art. 2º A assistência social tem por objetivos:

I - a proteção à família, à maternidade, à infância, à adolescência e à velhice;

II - o amparo às crianças e adolescentes carentes;

III - a promoção da integração ao mercado de trabalho;

IV - a habilitação e reabilitação das pessoas portadoras de deficiência e a promoção de sua integração à vida comunitária;

V - a garantia de 1 (um) salário mínimo de benefício mensal à pessoa portadora de deficiência e ao idoso que comprovem não possuir meios de prover a própria manutenção ou de tê-la provida por sua família.

Parágrafo único. A assistência social realiza-se de forma integrada às políticas setoriais, visando ao enfrentamento da pobreza, à garantia dos mínimos sociais, ao provimento de condições para atender contingências sociais e à universalização dos direitos sociais.

Art. 3º Consideram-se entidades e organizações de assistência social aquelas que prestarem, sem fins lucrativos, atendimento e assessoramento aos beneficiários abrangidos por esta Lei, bem como as que atuam na defesa e garantia de seus direitos.

**• BPC - Benefício de Prestação Continuada de Assistência Social**

**O que é :**

É um direito garantido pela Constituição Federal de 1988 e consiste no pagamento de 01 (um) salário mínimo mensal a pessoas com 65 anos de idade ou mais e a pessoas com deficiência incapacitante para a vida independente e para o trabalho. Em ambos os casos a renda *per capita* familiar seja inferior a ¼ do salário mínimo. O BPC também encontra amparo legal na Lei 10.741, de 1º de outubro de 2003, que institui o Estatuto do Idoso. O benefício é gerido pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), a quem compete sua gestão, acompanhamento e avaliação. Ao Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), compete a sua operacionalização. Os recursos para custeio do BPC provêm do Fundo Nacional de Assistência Social (FNAS).

**Como funciona**

- 1- Solicitar ao INSS, por meio de Requerimento próprio, que deve ser preenchido e assinado pelo requerente responsável legal;

- 2- Declarar, em formulário próprio, a composição do grupo familiar e comprovar renda inferior a 1/4 do salário mínimo mensal por pessoa da família;
- 3- No caso das pessoas idosas, comprovar a idade mínima de 65 anos;
- 4- No caso das pessoas com deficiência, ter a sua condição de incapacitada para a vida independente e para o trabalho atestada pela perícia médica do INSS;
- 5- Pessoas com deficiência deverão aguardar a convocação do INSS para a realização da perícia médica
- 6- O requerimento, acompanhado da documentação, deverá ser entregue ao INSS ou nos locais autorizados.

### **Pré-requisitos**

O idoso deve comprovar que:

- possui 65 (sessenta e cinco) anos ou mais;
- o total de sua renda mensal e dos membros de sua família, dividido pelos integrantes, seja menor que um quarto do salário mínimo vigente.

A pessoa com deficiência deve comprovar que:

- é deficiente e está incapacitada para o trabalho e para a vida independente;
- o total de sua renda mensal e dos membros de sua família, dividido pelos integrantes, seja menor que um quarto do salário mínimo vigente.

Não é necessário que o solicitante já tenha contribuído para a Previdência Social, mas atenção:

- Considera-se renda mensal bruta familiar: a soma dos rendimentos brutos auferidos mensalmente pelos membros da família composta por salários, proventos, pensões, pensões alimentícias, benefícios de previdência pública ou privada, comissões, pró-labore, outros rendimentos do trabalho não assalariado, rendimentos do mercado informal ou autônomo, rendimentos auferidos do patrimônio, Renda Mensal Vitalícia e Benefício de Prestação Continuada, exceto quando se aplica a concessão do BPC a outro idoso na família conforme previsão do parágrafo único do Art. 34 da Lei 10.741 de 1º de outubro de 2003 - Estatuto do Idoso.

- Só são considerados integrantes da mesma família para efeitos de acesso ao BPC:

O conjunto de pessoas que vivem sob o mesmo teto, assim entendido, o requerente, o cônjuge, a companheira, o companheiro, o filho não emancipado, de qualquer condição, menor de 21 anos ou inválido, os pais, e o irmão não emancipado, de qualquer condição, menor de 21 anos ou inválido.

- Situação de separação, divórcio ou similares deverão ser comprovadas com documentos.

- Requerimentos por procuração, responsáveis por menores ou sob tutela e curatela deverão ser acompanhados da documentação legal.

- No caso de pessoa com deficiência, a condição de incapacidade para o trabalho e para a vida independente deve ser atestada pela perícia médica do INSS.

**Questão 108 – Recebe algum tipo de benefício do INSS?**

**Questão 109 – Recebe algum outro tipo de benefício?**

**Questão 110 – Qual o seu rendimento familiar?**

**Questão 111 – Tem alguma despesa financeira relacionada à pessoa com deficiência?**

**Questão 112 – Recebe suporte familiar?**

## **ANEXO 6**

### **MATERIAL USADO NO TREINAMENTO DOS ENTREVISTADORES**

# ABORDAGEM

## DIFICULDADES E TÁTICAS DE CONVENCIMENTO

## INSEGURANÇA E DESCONFIANÇA DOS MORADORES

- Clareza na apresentação pessoal e institucional.
- Falar em todas as instituições parceiras (SETRAB, DIEESE, GRAAL, ETC)
- Ter conhecimento do que é a pesquisa e para que serve

# INSEGURANÇA É MAIS LATENTE EM MORADORES IDOSOS

- Explicar as informações que a pesquisa levanta sobre a população idosa e os benefícios que poderão ser construídos através de políticas públicas para essa finalidade

## “BLINDAGEM” DOS PORTEIROS

- Grande importância em se identificar com os porteiros, explicando bem o que se está fazendo. Fazer amizade, tratar bem, respeitar, valorizar o porteiro. Afirmar que ele já conhece os moradores e os melhores horários para encontrá-los.
- Tentar falar diretamente com o morador.
- Deixar carta diretamente na caixa do correio.
- Tentar abordagem com outro porteiro, em outro turno.

## MORADORES DIZEM QUE ESTÃO DE SAÍDA

- Tentar falar com outro morador da casa.
- Tentar sensibilizar o morador, dizendo que mora em cidade, que está vindo de longe para realizar este trabalho.
- Se o morador “jogar” a visita para outro dia, deve-se marcar o dia e horário conforme a agenda do pesquisador, ou seja, diga que vai estar tal dia e tal horário naquele setor e pergunte se é possível fazer a entrevista neste dia.

## MORADORES DE PRÉDIOS QUE NÃO ATENDEM O INTERFONE

- Tentar falar com vizinhos, se eles conhecem o morador.
- Tentar outros interfones, caso desconfie que o interfone está estragado.
- Deixar sempre o “bilhete” ou a carta de apresentação.

## PESSOAS QUE, SENDO MORADORES SE FAZEM PASSAR POR EMPREGADOS

- Investigar na visita o maior número de informações possíveis (nome do morador, melhor horário para encontrá-lo).
- Quando desconfiar da informação, tentar contato com o zelador, síndico ou até o pessoal da limpeza.
- Nunca falar pelo lado negativo. Exemplo:  
..."então é impossível encontrar o morador?"

## REALIZAR ENTREVISTAS DIRETAS E CAPTAR RENDIMENTOS

- Não falar que é "obrigado" a voltar . O melhor seria falar: "Não tem problema, eu posso voltar em outro horário. O senhor poderia me receber quando?"
- Deixar marcado o horário para uma segunda visita, não apenas o turno.
- Ser pontual com o horário marcado.



## FALTA DE PACIÊNCIA DO MORADOR

- Ser sutil, paciente, delicado, tolerante, ir com calma.
- Importante: Não esquecer que é você que precisa das informações, e que, a diplomacia no trato com o morador é fundamental.

## ENTREVISTA EM DOMICÍLIOS DE CLASSE ALTA

- A forma de falar, mais ou menos formal, deve variar conforme o bairro (perfil do morador), o pesquisador deve ser “ator” (flexível), atuar conforme o público.
- Adequar a forma de falar. Não falar em “cartinha”, mas em “correspondência”, por exemplo.

## O MORADOR JUSTIFICA QUE TEM POUCO TEMPO PARA RESPONDER A PESQUISA

- Dizer que a pesquisa será breve, mas não estipular o tempo, pois nunca se sabe quantos moradores há em casa.

## RECOMENDAÇÃO GERAL

- Ser o mais transparente e verdadeiro possível. Por exemplo: Se a pessoa não conhece a pesquisa, nunca dizer que é, um “censo”.

# EXIGÊNCIAS E RECOMENDAÇÕES

SÃO DEVERES DO  
ENTREVISTADOR

## APRESENTAÇÃO

- a) Apresentar-se de forma adequada, a fim de não provocar constrangimentos, recusas, etc., lembre-se que irá entrevistar famílias de diferentes níveis socioeconômicos, culturais, etc., com valores e padrões diferenciados;

# CORDIALIDADE

➤ b) Procurar estabelecer um clima de cordialidade durante a entrevista; evitar qualquer assunto controvertido e alheio ao questionário;

➤ c) Deixar que o entrevistado expresse as respostas em sua própria linguagem, sem corrigi-lo, mas não permitir que a entrevista se desvie do seu roteiro; nesse sentido, evitar ao máximo uma entrevista “livre” que conduza o entrevistado a dar respostas antecipadas de questões subseqüentes, o que quebraria a seqüência de perguntas, além de tornar repetitiva a sua formulação;

➤ d) Não permitir que o entrevistado tenha contato direto com o questionário, para não sugestioná-lo; realizar a entrevista no local, não deixando em hipótese alguma, o questionário em poder do entrevistado para que o preencha; da mesma forma, **não utilizar o telefone, nem mesmo para complementar ou corrigir** questões de questionários já aplicados

➤ e) Abster-se de fazer comentários quanto à situação do entrevistado ou quanto às respostas dadas, nem intimidá-lo ou pressioná-lo a fornecer as informações;

➤ f) Evitar por todos os modos criar uma situação de expectativa ( lembre-se de que se trata de uma pesquisa de emprego/desemprego) quanto à obtenção de qualquer benefício decorrente da realização da pesquisa;

➤ g) Realizar as pesquisas pessoalmente, não lhe sendo permitido, delegar suas tarefas, procurar ajuda ou estar acompanhado em seu trabalho por pessoas não autorizadas pela coordenação da pesquisa;

➤ h) Trabalhar exclusivamente na pesquisa, não lhe sendo permitido, **em hipótese alguma**, realizar atividades concomitantes, tais como coleta de assinaturas, venda de produtos, propaganda de qualquer natureza, etc.

# APLICAÇÃO DA PESQUISA

## ROTEIRO DO PESQUISADOR



### ORGANIZAÇÃO

- ✓ Verificação das cópias (listagem e mapas)
- ✓ Lista de domicílios sorteados (endereços)
- ✓ Localização no mapa
- ✓ Separar quantidade de questionários
- ✓ Crachá, Carta de apresentação
- ✓ Carta ao morador / síndico
- ✓ Informativos
- ✓ Pasta, lápis, borracha, apontador, etc.





## ORGANIZAÇÃO

- ✓ Tipo de setor (localização, tamanho, quantidade de domicílios, etc.)
- ✓ Trajeto / Distância
- ✓ Guia de ruas da cidade
- ✓ Melhor dia para início da pesquisa
- ✓ Não abrir vários setores ao mesmo tempo
- ✓ Melhores horários de visitas para encontrar os moradores / Horários diversificados
- ✓ Roupas e acessórios



## APRESENTAÇÃO DA PESQUISA

- ✓ Apresentação objetiva (finalidade, resultados e instituições participantes)
- ✓ Detalhar o que for necessário
- ✓ Crachá em lugar visível
- ✓ Não entrar diretamente no domicílio
- ✓ Cordialidade, não insistir no primeiro contato, deixar carta ou informativo, solicitando o melhor dia e horário
- ✓ Não deve ser feita em momento impróprio



## REALIZAÇÃO DA PESQUISA

- ✓ Respeito / educação / confiança
- ✓ Identificar o melhor dia e horário para encontrar os demais moradores para entrevista direta
- ✓ (manhã / tarde / noite / final de semana)
- ✓ Este retorno deve ser respeitado
- ✓ Em caso de resposta duvidosa não confrontar, voltar a explicar os objetivos da questão
- ✓ Obter nº de telefone para contato (agendamento e recuperação de informações)



## REALIZAÇÃO DA PESQUISA

- ✓ Disponibilizar um número de telefone para contato em caso de dúvidas (informe o nome do supervisor)
- ✓ Avisar da possível visita da checagem (confere legitimidade à pesquisa)
- ✓ Caso não encontre alguém em casa: além da carta ao morador, o pesquisador pode deixar um pequeno bilhete com suas informações e a nova data de retorno
- ✓ Quantidade de questionários compatível com o momento da visita



## SETORES COM PREDOMINÂNCIA DE APARTAMENTOS E CASAS DE CLASSES MAIS ALTAS

PFED

- ✓ Dificuldades de chegar ao morador (porteiros / zeladores / síndicos)
- ✓ Se possível elaborar em conjunto com o supervisor, carta personalizada (indicando os aptos a serem visitados, informes jornalísticos sobre a pesquisa, sobre as entidades executoras, etc.)
- ✓ O supervisor deve auxiliar os pesquisadores neste acesso aos domicílios (anotar nomes de síndicos e porteiros)



## SETORES COM PREDOMINÂNCIA DE APARTAMENTOS E CASAS DE CLASSES MAIS ALTAS

PFED

- ✓ Não aceitar respostas imediatas de porteiros: “o apto está vago”, “o morador é muito severo”, “acho que não mora ninguém”... . Nestes casos, consulte a lista telefônica para falar com o morador
- ✓ Nestes setores recomenda-se que a 1ª visita seja realizada em horário comercial
- ✓ Tentar agendar sempre
- ✓ Se possível visitar o local antes do início



## SETORES COM PREDOMINÂNCIA DE BARRACOS OU FAVELAS

PED

- ✓ **Atenção ao arrolamento dos domicílios**
- ✓ **Setores de favelas não tem domicílio complementar (relatar alterações de listagem para o supervisor)**
- ✓ **Fazer contato com os moradores logo na “entrada”**
- ✓ **Explique o trabalho para quantas pessoas puder**
- ✓ **Entrar em contato com associação dos moradores ou lideranças locais**
- ✓ **Evitar a permanência em horários noturnos**



## SETORES COM PENSÕES OU CORTIÇOS

PED

- ✓ **Pensão: solicitar a ajuda do responsável pela pensão ou outro morador que saiba indicar a localização dos domicílios**
- ✓ **Cortiço: solicitar a ajuda de algum morador que saiba indicar a localização dos domicílios**



## SETORES COM PREDOMINÂNCIA DE DOMICÍLIOS DO TIPO SÍTIOS E CHÁCARAS

PED

- ✓ São setores previamente definidos pela coordenação de campo
- ✓ A dispersão dos domicílios é elevada (são distantes uns dos outros)
- ✓ Duas estratégias a serem avaliadas pela coordenação:
  - ✓ A primeira visita é realizada com veículo e com a equipe de checagem e, para os domicílios não realizados nesta visita é feita uma nova visita pelo pesquisador
  - ✓ As entrevistas do setor são feitas em um único dia.



## SETORES EXTENSOS (MAIS DE 13 QUADRAS)

PED

- ✓ Realizar duas visitas para abertura (não apressar as apresentações)
- ✓ Realizar a segunda e terceira visita normalmente
- ✓ Organização do tempo
- ✓ Imprevisível
  - ✓ Tempo gasto em uma entrevista
  - ✓ Deslocamento
- ✓ Previsível
  - ✓ Organização do material
  - ✓ Correção / codificação (passar a limpo o mais breve possível)



# APRESENTAÇÃO DA PESQUISA

- A) Explicar, de forma clara e breve, os objetivos da pesquisa; deve procurar despertar no informante o interesse em fornecer os dados requeridos, esclarecendo a importância das informações para a presente pesquisa. Naturalmente, o pesquisador deve adaptar a apresentação ao nível cultural do entrevistado;

➤ B) Deixar bem claro, durante a apresentação, que a entrevista é de caráter sigiloso e que as suas respostas são absolutamente **confidenciais**, isto é, em nenhum caso as informações serão individualizadas; isto significa que nomes ( daí a razão de somente ser solicitado o prenome) e endereços não serão identificados na análise e divulgação dos resultados; para reforçar a confiabilidade de sua atitude, o pesquisador, portanto, deve evitar fazer qualquer comentário a respeito de outras entrevistas já realizadas; este procedimento deve ser evitado em qualquer lugar público, mesmo com um colega de pesquisa; os comentários, desde que se refiram às dúvidas de problemas surgidos durante a aplicação do questionário, devem ser feitos apenas no escritório, com o supervisor;

➤ C) No caso de o informante ficar preocupado ou curioso com o fato de estar sendo entrevistado e o mesmo não estar acontecendo com seus vizinhos e conhecidos, o entrevistador deve explicar que o domicílio foi selecionado por sorteio amostral ( ao acaso);

- D) Podem acontecer casos de recusas por razões as mais variadas; o pesquisador deve manter uma atitude cortês e conciliadora, procurando conquistar a confiança do informante; deve tentar convencer a pessoa da importância de sua colaboração e dos prejuízos que sua recusa poderá causar à pesquisa; se necessário, para conquistar a confiança do entrevistado, o entrevistador pode aconselhá-lo a telefonar para o escritório e conversar com o supervisor.



# APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

- A) O pesquisador deve estar preparado para responder a quaisquer perguntas relativas aos objetivos da pesquisa e do próprio questionário;

➤ B) Deve demonstrar segurança quanto ao manuseio do questionário e aos assuntos de que este trata o que implica estudo prévio de detalhado do mesmo, eliminando, a priori, quaisquer dúvidas;

➤ C) Não deve confiar na memória, deixando informações para anotações posteriores, mas deve efetuar todos os registros diretamente no questionários, no ato da entrevista; o espaço reservado para “observações” deve ser utilizados para o registro de dúvidas, problemas e qualquer indicação que facilite a fase posterior de crítica;

➤ D) O êxito de uma pesquisa depende, em grande parte, da forma como são feitas as perguntas; por isso, o entrevistador deve evitar omissões, improvisações, alterações das perguntas, etc.; se o entrevistado não entender a pergunta, o entrevistador deve tentar esclarecê-la, sem contudo mudar o sentido da mesma;

➤ E) Em hipótese alguma poderá alterar a ordem das questões, que deverá ser sempre respeitada para evitar distorções, uma vez que foi devidamente estudada e planejada para se obter os resultados esperados;

➤ F) A resposta a qualquer questão jamais deve ser sugerida, induzida ou antecipada, por mais tempo que o entrevistado requeira para entender e/ou responder a pergunta; a sugestão, indução ou antecipação de respostas constitui uma das causas mais freqüentes de erro;

➤ G) Ao aplicar a questão, o entrevistador não deve fazer nenhum comentário sobre o seu significado, isto é, sobre o que se pretende obter através das respostas a essa questão;

➤ H) Sempre que tiver alguma dúvida a respeito das perguntas do questionário, o entrevistador deve seguir as instruções recebidas durante o treinamento e reestudar este manual;

➤ I) Em caso de algum problema, o entrevistador, após tentar resolvê-lo com base no seu conhecimento, deve registrá-lo no espaço “observações”, e, ao voltar ao escritório, deve relatá-lo ao supervisor; se a solução dada não tiver sido a correta, deve voltar à casa do entrevistado para a devida correção, seguindo as instruções do supervisor.



# CAPA

Definições básicas:

- Domicílio
- Família
- Morador
- Informante



## Domicílio

Local de moradia, **com entrada independente**, constituído por um ou mais cômodos.

O domicílio deve ser limitado por paredes, muro, cercas, etc., e coberto por teto, o que permite às famílias que habitam isolarem-se das demais.

Também são domicílios: Edifícios em construção, “veículos”, “barracas”, “tendas”, desde que destinados a moradia.

## **DOMICÍLIO**

- ENTRADA INDEPENDENTE**
- MORADIA DE UMA, DUAS OU MAIS FAMÍLIAS**
- QUALQUER CONSTRUÇÃO DESTINADA À MORADIA**
- HOTEL, PENSÃO (COM MORADORES PERMANENTES)**
- EXCLUIR: QUARTÉIS, PRESÍDIOS, REFORMATÓRIOS, CONVENTOS, SANATÓRIOS, ETC.**



## **Domicílio**

### **Entrada independente**

Acesso direto à moradia, sem passagem por cômodos destinados à moradia de outras pessoas.



# Domicílio

## Incluimos

Hotéis ou pensões como domicílio com moradores permanentes

## Excluimos

Quartéis, casernas, presídios, reformatórios, internatos, conventos, sanatórios, etc.



# Domicílio Complementar

Quando for encontrada no campo (endereço sorteado), unidade domiciliar não foi arrolada pela listagem:

O segundo domicílio será considerado como complementar quando os residentes não dependerem economicamente da família que vive no primeiro domicílio.





# Família

Para a composição da família são importantes as seguintes definições de relações de parentesco:

- “relação nuclear” ou núcleo familiar => (casal);
- “relações primárias => pai, filho, irmão, etc.
- “relações secundárias => tio, sobrinho, primos, etc..

## FAMÍLIA

**RELAÇÃO NUCLEAR OU NÚCLEO FAMILIAR (CASAL)**

**RELAÇÕES PRIMÁRIAS (PAI, FILHO, IRMÃ, ETC.)**

**RELAÇÕES SECUNDÁRIAS (TIO, SOBRINHO, PRIMOS,  
ETC.)**

## EXEMPLOS:

Pai, mãe, filha e marido

Duas famílias

Pai, mãe, filha e neto

Uma família

Pai, mãe, filha, neto e sobrinho

Uma família

Pai, mãe, filha e neto, sobrinho e  
filho do sobrinho

Duas famílias

Pai, filha e neto, filho e esposa

Uma família

## EXEMPLOS:

Pai, mãe, filho e esposa, sobrinho  
e filho do sobrinho

Três famílias

Pai, mãe, filho, agregado ou  
pensionista

Uma família

Pai, mãe, filho, agregado ou  
pensionista e filho

Duas famílias

Cinco indivíduos sem relação de  
parentesco

Uma família

Seis indivíduos sem relação de  
parentesco

Seis famílias

## EXEMPLOS:

Empregada doméstica que dorme no emprego

Parte da família do patrão

Empregada doméstica que mora na casa do patrão, e está acompanhada do marido e/ou filho:

- Marido ou filho trabalham fora

Outra família, além da família do patrão

- Marido ou filho trabalham no domicílio ou estão inativos

Parte da família do patrão



## CLASSIFICAÇÃO DOS MORADORES

- a) Morador presente – aquele que reside de forma habitual ou permanente no domicílio;
- b) Morador ausente – aquele, embora resida de forma habitual ou permanente no domicílio, no momento da entrevista está ausente (por um período máximo de seis meses)
  - c) Não-morador presente – aquele que reside no domicílio temporariamente porque trabalha ou estuda no município.

# MORADOR

Os dados serão coletados sobre:

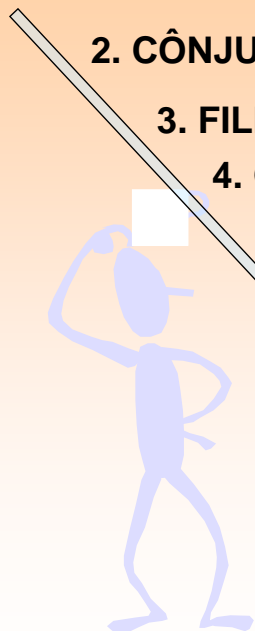
- a) Os moradores de todos os domicílios particulares;
- b) Os moradores de todos os domicílios não-institucionais;
- c) os moradores de hotéis e pensões, excluindo-se todas as pessoas em trânsito; devem ser entrevistadas somente aquelas que lá residem de forma permanente

## CLASSIFICAÇÃO DE MORADOR

MORADOR PRESENTE	→	Reside de forma habitual no domicílio
MORADOR AUSENTE	→	Reside de forma habitual no domicílio, mas está ausente (máximo de seis meses)
NÃO-MORADOR PRESENTE	→	Reside temporariamente porque <u>trabalha</u> ou <u>estuda</u> no local ou região

## POSIÇÃO NO DOMICÍLIO E NA FAMÍLIA

1. **CHEFE:** principal responsável pelo domicílio (ou pela família)
2. **CÔNJUGE:** vive conjugalmente com o chefe
3. **FILHO**
4. **OUTRO PARENTE**
5. **AGREGADO**
6. **PENSIONISTA**
7. **EMPREGADO DOMÉSTICO**
8. **PARENTE DO EMPREGADO DOMÉSTICO**
9. **OUTROS**



## Informantes

- As informações solicitadas nos Blocos B, do questionário sobre o domicílio, a família e os moradores deverão ser obtidas diretamente do chefe do domicílio ou da família.
- As informações dos Blocos E e F deverão ser fornecidas pessoalmente pelo morador a que se referem

# COR

O registro desta questão deve decorrer da observação do pesquisador. Somente deverá ser indagada a cor da pessoa quando a entrevista for indireta.

**Cor branca:** pele branca e traços europeus/ocidentais (olhos claros, cabelos lisos, anelados).

**Cor preta:** pele negra e nítidos traços africanos (cabelos crespos, lábios grossos, etc).

**Cor parda:** pele e traços fisionômicos que expressam uma mistura de branco com negro (mulatos) ou negro com índio, podendo incluir também traços típicos indígenas.

**Cor amarela:** pele clara e predominância de traços orientais (olhos amendoados, cabelos lisos) descendentes de japoneses, chineses, coreanos, etc

## Para compreender o Bloco “Situação Ocupacional”

- **Saiba:**

1. Tempos de referência da PED
2. Conceitos – Trabalho, Procura de Trabalho

- **Entenda**

A lógica e a seqüência das questões formuladas

# Tempos de referência

Os tempos de referência utilizados em diferentes quesitos do questionário são assim definidos:

- 1) **Mês da pesquisa** - corresponde ao mês-calendário no qual são realizadas as entrevistas referentes ao lote mensal da amostra;
- 2) **Semana da entrevista** - refere-se à semana, de domingo a sábado, na qual está incluído o dia da realização da entrevista individual;

# Tempos de referência

1. **Últimos 30 dias** - referem-se aos 30 dias imediatamente anteriores ao dia da entrevista individual; este período varia de acordo com a data da entrevista individual;
2. **Últimos 7 dias** - referem-se aos sete dias imediatamente anteriores ao dia da entrevista individual; este período faz parte dos últimos 30 dias;
3. **Últimos 12 meses** - correspondem aos 12 meses que antecedem o dia da entrevista; desta forma, os últimos 30 dias estão incluídos nos últimos 12 meses;

# Tempos de referência

1. **Mês passado** - refere-se ao mês-calendário imediatamente anterior ao mês da pesquisa;
2. **Semana passada** - é a semana de domingo a sábado que antecede a semana da entrevista

# TRABALHO

## TRABALHO REMUNERADO

Exercício de qualquer atividade que tenha como contrapartida uma remuneração em dinheiro, podendo ser completada por benefícios ou bens em espécie

## TRABALHO NÃO REMUNERADO

Atividades dos trabalhadores familiares sem remuneração salarial, que trabalham auxiliando em negócios ou trabalho de parentes

Empregados que recebem exclusivamente em espécie ou benefício



# NÃO-TRABALHO

Toda atividade que não possibilita o retorno de qualquer tipo de remuneração em dinheiro ou espécie

Exemplo: atividades de dona de casa, do estudante, trabalhos filantrópicos, de caridade, desde que não haja uma contrapartida em dinheiro ou espécie

## FREQÜÊNCIA DE REALIZAÇÃO DO TRABALHO

- ✓ Frequência que ocorre normalmente no trabalho, situação habitual, usual
- ✓ Não considerar período específico como uma semana ou um mês
- ✓ Transcrição da resposta obtida, não serão aceitas respostas genéricas ou que reproduzam as alternativas de resposta

REGULAR

≠

IRREGULAR

## **REGULAR**

**Tem garantia ou previsibilidade de trabalho, ou seja, pode prever a realização do trabalho. Não está sujeito, habitualmente, a períodos de não-trabalho.**

### **CONTÍNUA**

**Realiza o trabalho em todos os dias úteis.**

### **DESCONTÍNUA**

**Não realiza o trabalho em todos os dias úteis, mas a carga horária ou o volume de trabalho é semelhante. Por isso, tem previsibilidade de quando terá trabalho.**

## **IRREGULAR**

**Não tem garantia ou previsibilidade de trabalho, ou seja, horas, carga ou volume de trabalho são muito flutuantes.**

**Exemplos:**

- não tenho trabalho certo**
- não sei dizer, depende de quando aparece cliente**
- faço quando aparece, é muito variado**
- pego o trabalho e faço até terminar, depois não sei quando terei outro**

Investigam-se as características do trabalho principal exercido pelo indivíduo, nos últimos sete dias.

Se indivíduo:

Um único trabalho

Mais de um trabalho

Este é o trabalho principal

O trabalho principal ao qual dedica maior N° de horas

– *QUAL A TIVIDADE DO NEGÓCIO OU DA EMPRESA ONDE EXERCE SEU TRABALHO PRINCIPAL?*

✓ Identificação do ramo de atividade econômica do negócio ou da empresa onde o entrevistado exerce seu trabalho.

✓ Descrever detalhadamente a atividade da empresa ou do negócio onde trabalha o entrevistado

produto final  
ou  
serviço resultante da  
atividade

## EXEMPLOS:

– Fábrica de laminados de alumínio, aço, plástico, etc..

Tipo de  
material

– Loja de tecidos atacado/varejo, loja ou fora da loja

Tipo de  
comércio

– Indústria gráfica – jornais e revistas, discos, fitas ou outro  
tipo de impressão

Tipo de  
produto

impresso

– Indústria têxtil – fibras, artefatos ou acabamentos em fios

Tipo de  
produto

fabricado

## EXEMPLOS:

– Construção civil – construção, acabamento ou reforma

Tipo de serviço  
prestado

– Banco – intermediação financeira, seguradora, previdência  
privada, corretora de títulos, etc..

Tipo de serviço  
prestado

– Escola – regular (1º, 2º ou 3º grau), pré-escola, cursos livres  
(informática, línguas, etc.)

Tipo de serviço  
prestado

– Fábrica de calçados → Classificar

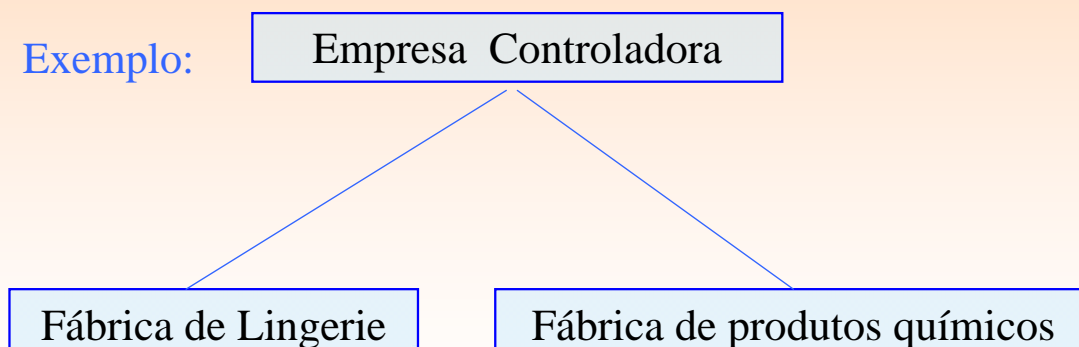
– Escritório de contabilidade → Classificar

## SITUAÇÕES ESPECÍFICAS

Empresa com vários estabelecimentos  
(diferentes produtos, subprodutos)

↳ Estabelecimento onde trabalha

Exemplo:



## SITUAÇÕES ESPECÍFICAS

Ocupação que exerce

≠

Setor de Atividade da  
Empresa onde trabalha

Autônomos  
( população em geral)

=

O que produz ou o tipo  
de serviço que presta

## **ANEXO 7**

### **CARTA DE APRESENTAÇÃO DA PESQUISA**

## CARTA DE APRESENTAÇÃO

**Senhor (a) Morador (a),**

O Governo Federal, através do Ministério da Ciência e Tecnologia – em parceria com o DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos e o ITS – Instituto de Tecnologia Social está desenvolvendo, no Distrito Federal, uma pesquisa sobre Mercado de Trabalho e Perfil Ocupacional das Pessoas com Deficiência. A pesquisa tem financiamento do CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

A execução desta Pesquisa está sob a responsabilidade da VALORE BRASIL - Pesquisa de Opinião e Mercado Ltda., situada na CLN 411 bloco “C” loja 70.

A presente Pesquisa tem por objetivo a Produção de Estudos para subsidiar a elaboração de propostas para implantação do Centro Nacional de Tecnologia Assistiva. Com o propósito de atender as necessidades e viabilizar a participação social e acesso aos bens e serviços a maior gama possível de usuários, contribuindo para **a inclusão**.

De um modo geral a pesquisa possibilita um melhor planejamento das ações de combate ao desemprego e se constitui como importante fonte de informações aos cidadãos que buscam garantir seus direitos e melhorar suas condições no mercado de trabalho.

Essas estatísticas nos ajudam a compreender o tamanho do desafio envolvido na construção de uma sociedade inclusiva, que pressupõe o respeito às diferenças, a valorização da diversidade humana e a garantia do acesso universal aos direitos, sem barreiras ou limitações de natureza socioeconômica, cultural ou em razão de alguma deficiência.

Pelas razões expostas acima, solicitamos a V.S.<sup>a</sup> a gentileza de nosso (a) pesquisador (a), ter acesso ao seu domicílio para entrevistar os moradores com deficiência. O pesquisador se identificará com crachá da empresa executora e documento de identidade. Para qualquer esclarecimento, entre em contato pelos telefones **3036-6363** e **3037-2283**, nosso atendimento é das 8:00 às 18:00 horas, de segunda a sexta-feira.

Sua participação é muito importante! Você estará ajudando a conhecer melhor a realidade socioeconômica das pessoas com deficiência do Distrito Federal.

**NOME DO COORDENADOR**  
Coordenador Geral Valore Brasil

CLN 411 BLOCO “C” LOJA 70 CEP: 70866530 | - Tel:3036-6363 / 3027-2283  
[www.valorebrasil.com](http://www.valorebrasil.com)